PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

Letras - Português e Espanhol - Licenciatura

***Campus* Cerro Largo, outubro de 2019.**

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:
Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó/SC.

Reitor: Marcelo Recktenvald

Vice-Reitor: Gismael Francisco Perin

Pró-Reitor de Graduação: Jeferson Saccol Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Clarissa Dalla Rosa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Patricia Romagnolli

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Rafael Santin Scheffer

Pró-Reitor de Planejamento: Everton Miguel da Silva Loreto

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Rubens Fey

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Claunir Pavan

Dirigentes de Chapecó (SC)
Diretor de *Campus*: Roberto Mauro Dallagnol
Coordenador Administrativo: Diego de Souza Boeno
Coordenadora Acadêmica: Gabriela Gonçalves de Oliveira

Dirigentes de Cerro Largo (RS)
Diretor de *Campus*: Bruno München Wenzel
Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider
Coordenador Acadêmico: Marcio do Carmo Pinheiro

Dirigentes de Erechim (RS)
Diretor de *Campus*: Luis Fernando Santos Corrêa da Silva
Coordenadora Administrativa: Elizabete Maria da Silva Pedroski
Coordenadora Acadêmica: Sandra Simone Hopner Pierozan

Dirigentes de Passo Fundo (RS)
Diretor de *Campus*: Julio Cesar Stobbe
Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli
Coordenador Acadêmico: Leandro Tuzzin

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)
Diretora de *Campus*: Martinho Machado Junior
Coordenador Administrativo: Ronaldo José Seramim
Coordenador Acadêmico: Thiago Bergler Bitencourt

Dirigentes de Realeza (PR)
Diretor de *Campus*: Marcos Antônio Beal
Coordenadora Administrativa: Edineia Paula Sartori Schmitz
Coordenador Acadêmico: Ademir Roberto Freddo

Índice

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....8
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....16
4 JUSTIFICATIVA.....18
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais).....27
6 OBJETIVOS DO CURSO.....47
7 PERFIL DO EGRESSO.....49
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....51
9. PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO, E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....291
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....299
11 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....301
12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....304
13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....310
14 ANEXOS.....319
ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 320
ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....333
ANEXO III – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 337
ANEXO IV – REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR.....345
ANEXO V – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS VINCULADOS AO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA.....349

1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura

1.4 Grau: Licenciado em Letras - Português e Espanhol

1.5 Título profissional: Professor de Letras - Português e Espanhol

1.6 Local de oferta: *Campus* Cerro Largo/RS

1.7 Número de vagas: 30 anuais

1.8 Carga horária total: 3.540 horas (236 créditos)

1.9 Turno de oferta: Noturno

1.10 Tempo Mínimo para conclusão do Curso: 9 (nove) semestres

1.11 Tempo Máximo para conclusão do Curso: 18 (dezoito) semestres

1.12 Carga horária máxima por semestre letivo: 40 (quarenta) créditos

1.13 Carga horária mínima por semestre letivo: 12 (doze) créditos

1.14 Coordenador do curso: Demétrio Alves Paz

1.15 Ato autorizativo: Resolução nº 11/2012/CONSUNI/UFFS

1.16 Formas de ingresso:

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; processos seletivos especiais e processos seletivos complementares, conforme regulamentação do Conselho Universitário – CONSUNI; e processos seletivos especiais.

a) Processo Seletivo Regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 –

CONSUNI/CGAE, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio*

- Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;
- Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;
- Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;
- Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula;
- Transferência coercitiva ou *ex officio:* é instituída pelo parágrafo único da Lei nº

9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Art. 30 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

c) Processos seletivos especiais

Destacam-se na UFFS dois tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:

- **PROHAITI (**Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes Haitianos), que, criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil e instituído pela Resolução 32/2013 – CONSUNI, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante haitiano que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.
- **PIN** (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os

debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras "multidões" para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com "centros de médio e grande porte do país"; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e

novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêssego, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza.

Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus *campi* e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e *Campi* em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na

implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de *Campus*, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo

lato sensu, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de "constituição da Universidade e da sua forma de ser".

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de

uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional includente e sustentável.

(Texto homologado pela Decisão nº 2/2014 – CONSUNI/CGRAD)

3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de curso

Demétrio Alves Paz

3.2 Equipe de elaboração:

Ana Beatriz Ferreira Dias

Ana Cecilia T. Gonçalves

Ana Claudia Porto

Angelise Fagundes da Silva

Bedati Aparecida Finokiet

Caroline Schneiders Mallmann

Cleusa Inês Ziesmann

Cleuza Pelá

Demétrio Alvez Paz

Geni Vanderléia M. da Costa

Jeize de Fátima Batista

Leila Bom Camilo

Neiva Maria G. Fernandes

Pablo Lemos Berned

Roberta Kolling Escalante

Sandra Vidal Nogueira

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Hugo Von Linsingen Piazzetta (Diretor de Organização Pedagógica/DOP)

Adriana F. Faricoski, Neuza M. F. Blanger, Sandra F. Bordignon (Pedagogas/DOP)

Alexandre L. Fassina (Técnico em Assuntos Educacionais/DOP)

Maiquel Tesser (Diretor de Registro Acadêmico/DRA)

Elaine Lorenzon, Liana Canônica, Marcos Franceschi, Pedro Castro (DRA)

Revisão das referências: André Luís Bonfada

Revisão textual: Kelly Trapp (Secretária Executiva/DOP)

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

O NDE do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, conforme designado na Portaria nº 38/PROGRAD/UFFS/2017, conta com os seguintes docentes:

Quadro 1: Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do curso

Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Ana Cecilia Teixeira Gonçalves	Doutorado	Específico
Ana Claudia Porto	Mestrado	Específico
Angelise Fagundes da Silva	Doutorado	Específico
Bedati Aparecida Finokiet	Mestrado	Comum
Caroline Mallmann Schneiders	Doutorado	Específico
Cleusa Inês Ziesmann	Doutorado	Conexo
Demétrio Alves Paz	Doutorado	Específico
Geni Vanderléia M. da Costa	Doutorado	Específico
Jeize de Fátima Batista	Doutorado	Específico
Pablo Lemos Berned	Doutorado	Específico
Sandra Vidal Nogueira	Doutorado	Conexo

4 JUSTIFICATIVA

4.1 Justificativa da criação do curso

A língua se constitui em um dos fatores que possibilitam a inclusão ou a exclusão dos sujeitos em uma dada sociedade. Isso se manifesta nas mais diferentes relações que cada um, individualmente, ou como membro de grupos sociais organizados, pode estabelecer com o outro. O uso de uma língua pelos sujeitos que dela se apropriaram não possibilita apenas a socialização do conhecimento, da cultura produzidos e o diálogo harmônico pelo compartilhamento de ideias, mas principalmente o confronto de pontos de vista sobre o ser humano e sobre o mundo. Possibilita, ainda, a produção de novos saberes (e não somente os relacionados às línguas e às literaturas). Apropriar-se de uma língua e do conhecimento produzido sobre essa mesma língua significa ter acesso a um dos instrumentos que pode nos fazer mais ou menos cidadãos em uma sociedade letrada.

Considerando essa compreensão sobre as possibilidades de uma língua, entende-se que a oferta do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, no *Campus* da UFFS de Cerro Largo, possibilita o desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que visem à compreensão da realidade sociolinguística das cidades e estados que compõem a Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno. A realidade plurilíngue e multicultural da mesorregião de abrangência da UFFS (Noroeste do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, que compreende 396 municípios, totalizando 120.000 km² e uma população de 3,8 milhões de habitantes) e dos demais países que integram o Mercosul pode ser citada como justificativa de ordem cultural, política e estratégica para a oferta do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

A constituição histórica dessa região, em virtude da imigração e das correntes migratórias internas, indica que foram e são faladas muitas línguas. A relação que se estabeleceu e que se estabelece entre esses falares foi provocando e ainda provoca modificações na Língua Portuguesa, constituindo variações muito particulares. Partindo do que está expresso nos artigos 46 e 23 da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos de que “toda comunidade linguística tem direito à preservação de seu patrimônio linguístico e cultural, incluídas as manifestações materiais como, por

exemplo, os fundos documentais, a herança artística, arquitetônica, monumental e epigráfica de sua língua" e que "a educação deve estar sempre a serviço da diversidade linguística e cultural e das relações harmoniosas entre diferentes comunidades linguísticas do mundo todo" (UNESCO, 1996), o Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura pode contribuir de maneira significativa no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão que visem ao estudo e à divulgação do patrimônio linguístico e cultural dessa região, assim como à promoção de um ensino de língua que valorize essa diversidade e estabeleça o diálogo com a(s) variedade(s) padrão do Português e do Espanhol.

A criação e a implementação do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, no *Campus* de Cerro Largo, desde 2010, cumpre a importante função de formar professores de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola atendendo ao que está previsto como compromisso da União com a educação no Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação (Decreto nº 6094/2007). Além de atender a dispositivos legais, esse curso justifica-se pela possibilidade de inclusão social que representa, já que, na região de abrangência dos *campi* da UFFS não há oferta de Cursos de Licenciatura em Letras em universidades públicas. Os poucos cursos ofertados pelas instituições de ensino superior privadas ou comunitárias optam pela oferta de Cursos de Letras Português ou Letras Português e Inglês.

Outro aspecto a se considerar para criação e implementação do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura são os dados da avaliação nacional sobre desempenho dos alunos no que se refere às competências de leitura. Os resultados indicam que os níveis de aprendizagem estão aquém das metas estabelecidas. A formação de professores para a Educação Básica pode contribuir sobremaneira para a efetivação de uma educação com mais qualidade, o que proporcionará um nível mais elevado de aprendizagem dos alunos.

O predomínio da oferta de uma única língua estrangeira – a Língua Inglesa – na matriz curricular regular das escolas de Educação Básica da região de abrangência da UFFS é outro indicador da necessidade do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura. A falta de profissionais habilitados restringe a oferta da Língua Espanhola a Centros de Línguas Estrangeiras nas redes de ensino do sistema público que viabilizam essa alternativa para ensino do Espanhol, mas apenas como componente extracurricular e no contraturno das aulas. Nos sistemas de ensino em que não

viabilizam alternativas para aprendizagem de outras línguas estrangeiras, a aprendizagem do Espanhol fica restrita a escolas de idiomas privadas.

Por fim, ressalta-se que a formação de professores, capazes de preparar as novas gerações de habitantes da região de abrangência da UFFS, torna-se importante fator de desenvolvimento regional, uma vez que marca concretamente a possibilidade de inserção de pessoas da região nos setores produtivos dos países vizinhos, membros do MERCOSUL, principalmente Argentina e Paraguai, bem como possibilita o estabelecimento de negociações de ordem econômica e de intercâmbios culturais e acadêmicos com esses países.

4.2 Justificativa da reformulação do curso

Levando-se em conta as diretrizes legais que orientam a organização dos projetos formativos das licenciaturas – definidas tanto em âmbito nacional como também no contexto da Universidade Federal da Fronteira Sul –, a experiência obtida durante os nove anos de implementação do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura e as particularidades dessa área de conhecimento definidas pelas legislações específicas, foi possível perceber a necessidade de adequação e, consequentemente, de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras.

De modo geral, essa demanda relacionou-se, em primeiro plano, com o processo de adequação do curso à legislação vigente e, para isso, tomou-se por base, sobretudo, o diagnóstico da I Conferência das Licenciaturas da UFFS (2015), a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE nº 02/2015). De modo específico, consideraram-se aspectos vinculados às motivações e aos conteúdos que representam necessidades pontuais do curso, previstos a partir do relatório de avaliação do MEC, dos relatórios de autoavaliação do curso; assim como adaptações relacionadas às especificidades locais, à experiência e à inserção do curso no contexto regional e aos desafios observados até então.

No que concerne aos aspectos gerais que motivaram o processo de reformulação, pode-se mencionar, primeiramente, a necessidade de articulação do Curso de Letras

com as outras licenciaturas do *Campus* e da instituição, ressaltando-se as relações, a organização e o funcionamento dos processos formativos que os cursos compartilham, previstas nos objetivos da Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Um segundo ponto diz respeito à atualização do perfil de formação, focado na docência da Educação Básica pública e no atendimento às dimensões de sua atuação profissional. Nesse sentido, fundamentando-se na Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, a partir da reformulação, busca-se qualificar a formação de professores da Educação Básica pública, através da articulação dos Domínios Formativos do Currículo e da integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Outro aspecto geral que incentivou a reformulação diz respeito ao fortalecimento da articulação dos processos formativos do curso com as instituições da Educação Básica. Em vista disso, partindo-se dos desafios e das perspectivas assinaladas no diagnóstico da I Conferência das Licenciaturas da UFFS, assim como observando-se os objetivos da Política Institucional de Formação de Professores, a Educação Básica, principalmente a pública, é entendida como espaço de diálogo e referência para a construção de programas, projetos e processos de ensino e pesquisa. Sob essa ótica, destaca-se o lugar e a importância da instituição escolar e de seus sujeitos na organização do conjunto dos processos formativos e a amplitude das relações entre o âmbito acadêmico e a Educação Básica.

O fortalecimento da relação dos Domínios Formativos do Currículo e sua articulação com o perfil de formação representam outro ponto de reflexão. Desse modo, tendo em vista a integração dos Domínios Específico, Conexo e Comum, e a articulação entre a teoria e a prática, focaliza-se a relação entre os conhecimentos conceituais, contextuais e pedagógicos no âmbito da organização curricular.

Algumas mudanças necessárias na reformulação do PPC de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura levam em consideração aspectos observados nos relatórios de autoavaliação discente e docente. Em vista disso, com o objetivo de fomentar o envolvimento de um contingente maior de alunos nas atividades de pesquisa e extensão, a reformulação prevista parte do exposto na Política Institucional da UFFS para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, que considera o Art. 34:

> Os projetos de curso das licenciaturas deverão prever o desenvolvimento integrado e indissociável das atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da definição de linhas e/ou programas que estruturem a organização da formação inicial e a articulem com a formação continuada e a pós-graduação.

Assim, a organização de atividades de pesquisa e linhas, programas ou projetos de extensão podem privilegiar a oferta de atividades de formação continuada no âmbito da Educação Básica pública e dialogar com os programas de pós-graduação da instituição.

Entende-se que essas ações contribuirão para o fortalecimento da relação entre formação inicial e continuada, assim como entre graduação e pós-graduação. Trata-se de demandas que devem ser consideradas na presente reformulação do PPC, uma vez que a criação de um programa de pós-graduação em Letras, vinculado a uma instituição pública e federal, vem se colocando, cada vez mais, necessária a fim de valorizar e dar visibilidade à diversidade linguístico-cultural da região Noroeste do Estado do RS, local onde o *Campus* de Cerro Largo situa-se. Nesse sentido, a reformulação do curso deve proporcionar uma formação inicial e continuada de qualidade, com componentes curriculares que permitam aos egressos tanto a atuação profissional capacitada como o ingresso em cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu,* seja na área de Estudos Linguísticos ou de Estudos Literários, de acordo com a Resolução CNE nº 02/2015, que destaca a articulação das atividades de Ensino com as atividades de Pesquisa e de Extensão.

Ainda, destaca-se como motivação para a realização da reforma curricular a carga horária elevada do curso de Letras, considerando-se os seguintes aspectos: a oferta atual noturna, a adoção de uma estrutura curricular institucional composta por Domínios Formativos, a formação docente em duas línguas distintas, a mudança gradativa que vem ocorrendo no perfil de nosso aluno e o longo tempo para a formação do egresso.

A questão da alta carga horária, constatada a partir das ferramentas de autoavaliação do Curso, tem como consequência a oferta de muitos componentes em uma mesma fase, efetivada em uma média de vinte e quatro créditos semanais, o que implica na oferta de componentes curriculares obrigatoriamente aos sábados. No que diz respeito a esse ponto, em específico, evidencia-se que muitos alunos mantêm residência nos municípios ao entorno da cidade de Cerro Largo. Essa realidade inviabiliza a efetiva participação de um significativo contingente dos alunos do curso, uma vez que não há

transporte regular intermunicipal que atenda à demanda dos estudantes aos sábados.

A presente justificativa de reformulação procura atender às demandas locais observadas ao longo desses nove anos em que o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura vem atuando junto à região Noroeste do RS, além de se adequar às políticas nacionais e institucionais da UFFS, buscando o aprimoramento da formação do profissional de Letras e de sua prática educativa.

Com o objetivo de organizar a oferta dos CCRs do Curso de Letras, atendendo às diretrizes legais e privilegiando demandas e sugestões de discentes e docentes, foi necessário diminuir a carga horária total do curso. Esta remodelação impactou as diferentes áreas da matriz curricular, com a contração do Domínio Comum e Específico e expansão do Domínio Conexo:

Quadro 2: Domínios

	PPC 2010	Remodelação	Diferença
Domínio Comum	660 h	420 h	-240 h
Domínio Conexo	240 h	510 h	+270 h
Domínio Específico	2745 h	2400 h	- 345 h
ACCs	210 h	210 h	Não houve mudança
Carga Horária Total	3.855 h	3.540 h	-315 h

A diminuição de carga horária manteve a formação nos dois eixos do **Domínio Comum**, privilegiando-se o eixo da formação crítico social pela necessidade de formação crítica e humana necessária a qualquer profissional, em especial para a formação de futuros professores. Quanto ao eixo correspondente à contextualização acadêmica, propôs-se manter discussões voltadas para leitura e produção de distintos gêneros acadêmicos, para as tecnologias que proporcionam a produção acadêmico-científica e para os processos de construção científica no dia a dia da universidade.

O aumento da carga horária do **Domínio Conexo** diz respeito à nova divisão em seis eixos: Fundamentos da educação; Políticas, financiamento e gestão da educação; Diversidade e inclusão; Didáticas e metodologias de ensino; Estudos e pesquisas em educação; e Práticas de ensino e estágios, o que contribuiu para que dobrasse o número de créditos a serem oferecidos.

As mudanças propostas na matriz curricular provocaram impactos nas áreas que compõem o **Domínio Específico** referente à formação do Licenciado em Letras –

Português e Espanhol. Na tabela abaixo, é possível visualizar as diferenças ocorridas no Domínio Específico, a partir das áreas de atuação do corpo docente do curso.

Quadro 3: Domínio Específico

	PPC 2010	Remodelação	Diferença
Língua Portuguesa e Linguística	660 h	630 h	-30 h
Língua Espanhola e Linguística Aplicada	675 h	390 h	-285 h
Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa	420 h	390 h	-30 h
Literaturas de Língua Espanhola	210 h	210 h	0 h

Na área de **Língua Portuguesa e Linguística** houve a criação de dois novos CCRs: "Linguagem, ideologia e subjetividade" e "Linguística contemporânea", ambos com 2 (dois) créditos. Os demais componentes curriculares sofreram tênue remodelação de títulos e de ementas, com adição ou supressão de um crédito, favorecendo a organização em componentes curriculares de 2 ou quatro créditos, sem que haja prejuízo em relação aos conteúdos existentes na matriz curricular anterior. Já a área de formação em **Língua Espanhola e Linguística Aplicada** teve redução de 19 créditos obrigatórios, o que favorece a oferta de componentes optativos à formação do professor de língua estrangeira. Isso permite ao corpo docente focar em conteúdos que considere mais prementes na demanda de cada turma.

O conjunto de CCRs relativos à **Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa** teve uma mudança na metodologia de trabalho, passando da discussão histórica para a discussão por gêneros literários. Essa mudança justifica-se pela substituição de uma noção de historiografia literária clássica, na qual há uma série de autores postos em ordem linear, para um diálogo e uma interação entre os sistemas literários e os autores de diferentes épocas, revelando sentidos similares e abordagens complementares que se podem extrapolar, inclusive, para assuntos de outros CCRs do semestre ou de temáticas transversais. Com isso, novos CCRs foram criados e componentes do PPC anterior foram convertidos na íntegra ou desmembrados em componentes curriculares optativos, resultando na supressão de apenas 2 créditos na área. Por sua vez, os CCRs ligados às Literaturas hispânicas não tiveram redução de horas, apenas uma nova redistribuição e nomenclatura, dando ênfase à distinção das Literaturas produzidas na Europa e nas Américas.

No que diz respeito aos **Estágios Curriculares Supervisionados**, houve uma redução de 10 componentes curriculares para 7 com a redução de 60 horas. Os estágios têm início a partir do 5º semestre, com o Estágio curricular supervisionado: gestão escolar, vinculado ao Domínio Conexo. A partir da 6ª fase, são ofertados concomitantemente os estágios de Língua Portuguesa e Língua Espanhola até a 8ª fase. Tivemos o cuidado de não concentrar estágios no mesmo semestre da finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, devido ao fato de que se percebeu, na experiência com o PPC antigo, uma preocupação grande dos alunos na fase que concentra dois estágios e a escrita/finalização do TCC. Outro ponto que cabe destacar é o fato de as escolas de Educação Básica regular da região terem seu funcionamento durante os turnos matutino e vespertino. Dessa forma, os estágios do curso de Letras, assim como os outros estágios dos cursos de licenciatura do *campus* de Cerro Largo, ocorrem diuturnamente. Para tal oferta, há base legal na legislação vigente (Portaria Normativa MEC nº 21, de 21 de dezembro de 2017).

Quadro 4: Estágios Curriculares Supervisionados

	PPC 2010	Remodelação	Diferença
Estágio curricular supervisionado: gestão escolar	Não havia	90 h	+90 h
Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I	45 h	75 h	+30 h
Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II	30h	75 h	+45 h
Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa III	30 h	75 h	+45 h
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I	45 h	75 h	+30 h
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II	30 h	75 h	+45 h
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola III	30 h	75 h	+45 h
Carga Horária Total	600 h*	540 h	- 60 h

* Foram suprimidos os CCRs de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola IV e V, que contavam com 90h e 105h respectivamente.

Outra alteração está na ampliação de 60 horas na flexibilidade curricular, com a distribuição de seis CCRs optativos. Essa mudança foi benéfica visto que, ao invés de termos três tipos de CCRs (Oficinas, Seminários Temáticos e Optativas, os dois

primeiros com apenas 1 crédito cada um), concentramos a flexibilidade em CCRs optativos, sempre de 2 créditos, de modo a promover uma discussão um pouco mais aprofundada, algo que não era possível com um CCR de 1 crédito apenas. Não houve mudanças em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com 60 horas e às Atividades Curriculares Complementares (ACCs) com 210 horas. Dessa forma, temos a nova distribuição de CCRs do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

5.1 Referenciais ético-políticos

O objeto do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS é a formação de docentes para atuar na Educação Básica, na mediação entre o aluno (sujeito da ação de aprender) e o conhecimento da Língua Portuguesa, da Língua Espanhola e das respectivas Literaturas. Busca-se a formação de um docente capaz de planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de fundamentar suas práticas "em princípio de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética" (CNE/CP/2/2015, p. 46).

Vale destacar que a preocupação com a formação de docentes presente no Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo, é um princípio norteador da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, conforme o seu artigo 4º, que define:

> I - A atividade docente como atividade que tem por finalidade promover o desenvolvimento humano a partir dos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade e da definição e organização de métodos que viabilizem esse desenvolvimento em cada indivíduo singular;
> II - A formação profissional voltada para atuar na Educação Básica pública nas diferentes etapas e modalidades de sua organização e oferta, nos âmbitos do ensino, da gestão dos processos educacionais e de ensino e aprendizagem, da coordenação pedagógica, da produção e difusão do conhecimento, bem como em outros espaços educativos escolares e não escolares;
> III - A Educação Básica pública como objeto de referência para a construção de programas, projetos e processos de ensino, pesquisa e extensão, e a prática educativa como atividade interdisciplinar e articuladora do processo formativo, cuja composição integra uma amplitude de saberes conceituais (das áreas e do currículo escolar), contextuais, pedagógicos, da experiência docente e dos sujeitos da aprendizagem;
> IV - O compromisso com a democratização do conhecimento e da sociedade através da melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica pública estabelecido nos princípios institucionais da UFFS.

No Curso de Letras, pretende-se que a formação docente seja uma educação intercultural crítica, considerando as diversidades culturais e linguísticas tanto no Brasil quanto nos demais países que fazem fronteiras com ele – sejam essas fronteiras geográficas ou não. Isso pressupõe considerar as culturas da área de abrangência da

UFFS sem restrições e sem pré-julgamentos, a partir do reconhecimento da diversidade que as constituem. Essa preocupação respeita o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (CNE/CES/492/2001), que estabelece que os estudos linguísticos e literários devem fundar-se no estudo na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente a realidade (CNE/CES/492/2001, p. 31).

Nessa perspectiva, o respeito à pluralidade e à diversidade constitui princípio norteador expresso no Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UFFS. É, portanto, basilar, no projeto do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, o tratamento teórico e prático dos espaços formativos concebidos como processos e práticas educativas para a pluralidade e a alteridade linguístico-culturais, constitutivas dos sujeitos envolvidos na ação pedagógica.

5.2 Referenciais Epistemológicos

Ao considerar a postura intercultural exposta acima, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura do *Campus* Cerro Largo orienta-se pela compreensão de que a formação de professor não é só o resultado de uma acumulação de conhecimentos teóricos, mas também abarca o trabalho de reflexão crítica sobre a prática, buscando a (re)construção contínua dos saberes e conhecimentos. Nesse sentido, a partir de uma pedagogia crítica, o Curso de Letras compreende que "não existe ensinar sem aprender" (FREIRE, 1997, p. 19) e que o professor de línguas e literaturas deve reconhecer-se como um ser inacabado, como alguém que, ao ensinar, aprende; como alguém que está sempre em busca de (re)pensar e (re)significar conhecimentos e práticas.

O Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura considera, também, que a formação de professores deve primar pela

> responsabilidade ética, política e profissional do ensinante que lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se

> bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE, 1997, p.19).

Nesse sentido, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura deve primar por uma formação que proporcione aos futuros professores, que atuarão preferencialmente na educação básica pública, uma reflexão crítica sobre suas práticas. O Curso deve auxiliar esses futuros profissionais a terem responsabilidade ética, política e profissional; a terem ciência, como postulou Paulo Freire (1997), de que, de modo algum, podem se aventurar a ensinar sem competência para fazê-lo, pois nenhum profissional da educação está autorizado a ensinar o que não sabe.

Considerando essas premissas, a formação do professor supõe um conjunto de saberes, que são, conforme Maurice Tardif (2014, p. 63), pessoais, provenientes de formação escolar anterior, de programas e livros didáticos utilizados no trabalho, provenientes de formação profissional para a docência e de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.

Para Gilles Ferry (2004, p. 54),

> formación docente como desarrollo personal [...] tiene que ver con encontrar formas para cumplir con ciertas tareas, para ejercer un trabajo, una profesión. Formarse no puede ser más que un trabajo sobre sí mismo, libremente imaginado, deseado y perseguido, realizado a través de medios que se ofrecen o que uno mismo se procura.

Com isso, o ensino, a aprendizagem, o currículo, por exemplo, são suportes fundamentais para a formação – visto que essa se dá, também, por meio da mediação entre pessoas, em um determinado contexto, e vale-se de diferentes ferramentas. É importante destacar, no entanto, que a Universidade não é a única responsável pela formação desse futuro professor. Igualmente responsável é esse sujeito que realiza sobre si mesmo, em um processo desejado de busca pelo conhecimento, a ideia do “forma-se”, apresentada por Ferry (2004). A Universidade, o Curso de Letras em si, apresenta as condições iniciais para que esses movimentos aconteçam. É importante ressaltar, ainda, que, em um processo de ensino e de aprendizagem intercultural crítico, os sujeitos envolvidos não anulam seus saberes, suas vivências ou seus valores, mas inter-relacionam-se, trocam saberes e práticas importantes para o desenvolvimento do

conhecimento dentro e fora da Universidade.

No tocante ao professor de línguas (seja ela materna, seja estrangeira/adicional), Vilson Leffa (2008, p. 353-354) ressalta que a sua formação "envolve o domínio de diferentes áreas do conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem da língua acontecer na sala de aula". O desafio da formação dos profissionais que trabalham com línguas está em efetivamente formá-los como professores reflexivos, pesquisadores de sua própria prática docente e não apenas em treiná-los. Uma formação desse nível deve prever um profissional docente voltado para o futuro, sempre com a percepção de que a sala de aula não é um espaço isolado do mundo. O que acontece em sala de aula é condicionado pelo que acontece fora dela. Assim, a formação do docente de línguas deve buscar "a reflexão e o motivo porque uma ação é feita da maneira como é feita [...]; deve contemplar o embasamento teórico que subjaz à sua atividade" (LEFFA, 2008, p. 353-354).

Para sustentar esse projeto, a organização curricular do Curso de Letras pauta-se nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Resolução CNE/CES 18, 13 de março de 2002), no CNE/CP/2 de 2015, no que é definido no PPI da UFFS e no estabelecido na Política Institucional da UFFS para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE), organizando-se no âmbito da graduação, além das atividades de Pesquisa e de Extensão, em torno de um: Domínio Específico; Domínio Conexo e Domínio Comum. De acordo com o PPI, tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação, ao mesmo tempo, cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando otimizar a gestão da oferta pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

O Domínio Específico pode ser entendido como o conjunto de componentes curriculares identificados como próprios de um determinado curso e voltados prioritariamente à formação profissional. Os conteúdos caracterizadores básicos do curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, conforme o Parecer CNE/CES nº 492/2001, devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. A formação do professor de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola deve fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das

manifestações culturais e interculturais. Deve articular a reflexão teórico-crítica dos estudos sobre a linguagem com os domínios da prática docente, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade (Parecer CNE/CES nº 492/2001).

Já o Domínio Conexo deve ser entendido como saberes que se situam em espaço de interface de vários cursos. Entre as licenciaturas da UFFS, o Domínio Conexo organiza-se como um conjunto de componentes curriculares estruturados em distintos eixos formativos que conectam os cursos de licenciaturas e que envolvem a compreensão e a interação com a instituição escolar, os processos de gestão e coordenação da educação, coordenação pedagógica e de ensino e aprendizagem, as políticas públicas de educação e de inclusão, o conhecimento dos sujeitos da aprendizagem, as didáticas e metodologias de ensino, as atividades de estágio e a pesquisa educacional.

E o Domínio Comum, por sua vez, pode ser entendido como um conjunto de componentes curriculares que tem, por fim, promover o processo de formação voltado para a inserção acadêmica dos estudantes no contexto da universidade e da produção do conhecimento, constituída por dois eixos formativos, complementares entre si. Os dois eixos estipulados pela UFFS, expressos na Resolução nº 2/CONSUNI/CGAE/UFFS/2017 – Art. 14, caracterizam-se pela:

- contextualização acadêmica, que objetiva desenvolver habilidades/competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem na inserção crítica na esfera acadêmica e no contexto social e profissional; e pela

- formação crítico-social, que objetiva desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolítico-econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos dos cursos de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação do professor de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola e das respectivas Literaturas, pois esses são também especificidades da área. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aprendizado de competências e habilidades

necessárias às especificidades do exercício da profissão, e incluem os estudos de línguas e de literaturas, práticas de ensino próprias de cada conteúdo, estudos complementares, estágios, seminários, oficinas, eventos, monitorias, projetos de Iniciação à Pesquisa, de Extensão e de Docência.

5.3 Referenciais Metodológicos

O Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus* Cerro Largo, adota a concepção de linguagem como prática simbólica, social, política e ideológica, prática inscrita nos processos históricos que permitem ao homem significar, reproduzir ou transformar a realidade ao seu redor. Nessa perspectiva, a linguagem não é vista como uma mediação neutra entre o homem e o mundo, nem como uma forma isenta de representação da realidade, mas sim como o lugar em que a própria realidade se constitui como matéria interpretável. Desse modo, como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), ao se estudar a linguagem, pode-se refletir sobre os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Compreender a linguagem dessa forma implica considerar a língua não apenas como um sistema de signos, fechado em si mesmo ou reduzido a um conjunto de regras (a uma gramática), ou a um conjunto de expressões ditas “corretas”. Desprendida de seus falantes, da dinâmica das relações sociais ou dos movimentos da história, não há língua possível. De acordo com Bakhtin (2006, p. 116),

> O mundo interior e a reflexão de cada indivíduo têm um auditório social próprio bem estabelecido, em cuja atmosfera se constroem suas deduções interiores, suas motivações, apreciações, etc. […] Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Nesse sentido, a língua só existe, de fato, no contexto das relações sociais concretas, e como um conjunto aberto e múltiplo de práticas orais e escritas, empreendidas por falantes historicamente situados. Ao mesmo tempo em que a língua é constitutiva das múltiplas relações sociais, ela também se constitui continuamente nessas relações. Assim, considerar a língua na perspectiva das relações entre língua e sociedade permite abordar a historicidade e a heterogeneidade, que abarca a variação e a mudança, tanto da comunidade linguística, quanto de estilos e registros, ou do sistema linguístico.

Essas concepções habilitam o desenvolvimento de estudos, na graduação e na pós-graduação, que focalizam o conhecimento dos aspectos que envolvem a formação do professor de línguas, o conhecimento da estrutura e funcionamento da língua, que pode ser observado a partir da investigação em diferentes níveis linguísticos, como do léxico e das regularidades fonético-fonológicas, morfológicas, semânticas, sintáticas e discursivas. Desse modo, observa-se que um leque de perspectivas teóricas se abre em cada um desses níveis, sem que se esgotem as possibilidades de estudo da língua. Tais estudos permitem, pois, compreender a língua enquanto prática discursiva, sócio-histórico e ideologicamente inscrita (ORLANDI, 2012).

Tomando como referência as concepções de língua e de linguagem anteriormente delineadas, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus* Cerro Largo, vê no estudo da literatura, pelo fato deste implicar a leitura, a possibilidade de transformação do leitor como sujeito. Como assinala Jorge Larrosa,

> pensar a leitura como formação implica pensá-la como uma atividade que tem a ver com a subjetividade do leitor: não apenas com o que o leitor sabe, mas com o que é. Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma ou nos de-forma, ou nos trans-forma, como algo que nos constitui ou põe em questão aquilo que somos (LARROSA, 2002, p. 16).

Os estudos de literatura também compreendem uma diversidade de perspectivas teóricas e críticas sobre os fenômenos linguísticos com pretensões estéticas. Desta forma, entende-se, conforme Pierre Bourdieu (1996), que as análises de obras artísticas – nas suas mais variadas abordagens – têm por objeto a correspondência entre a estrutura das obras e a estrutura do campo literário, a partir das relações de força que buscam conservar ou transformar a valorização de uma cadeia de elementos e categorias no meio artístico. A Universidade, por sua vez, assume o seu papel enquanto instituição

cultural e política promotora e legitimadora de certos valores de ordem estética, através de cada seleção realizada de eventuais textos, gêneros, autores, críticos, movimentos culturais e perspectivas teóricas. Cabe, portanto, responsabilidade ética, política e profissional; a terem ciência, como postulou Freire (1997), em ofertar as mais diversas experiências de leitura e de reflexão, dada a complexidade do conjunto de textos que nomeamos Literatura.

O professor em formação deve considerar a leitura de textos literários uma revelação do universo apresentado na obra, tornada possível pela imaginação e a experiência individual, cuja interpretação, segundo Regina Zilbermann (2009), impede a fixação de uma verdade anterior e acabada. Assim, entende-se que o ensino de literatura deve agregar a contextualização histórica e crítica do texto literário, a sua fruição e a relação com outros campos do saber, possibilitando a formação intelectual, cultural e política do egresso do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

Desse modo, a literatura não é apenas um meio para adquirir conhecimento, ou algo que nos traz somente prazer, ou que sirva tão só como passatempo, mas também comporta a capacidade de humanizar-nos e fazer-nos ver o mundo com um olhar mais crítico e criativo. Literatura é entendida aqui como uma transfiguração do real, uma realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade (COUTINHO, 1978). Torna-se fundamental ao futuro professor o domínio desses saberes e dessas práticas voltadas para o Ensino de Literatura, de modo a fomentar o acesso à leitura e a outros bens culturais entre os seus estudantes da Educação Básica.

Além da compreensão a respeito das concepções de linguagem, língua e literatura expostas, é necessário ressaltar o modo pelo qual o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo, compreende os sujeitos implicados no processo de ensino e de aprendizagem. Longe de entendê-los como consumidores passivos ou apenas reprodutores do conhecimento universitário, os sujeitos são compreendidos em sua historicidade, em sua inserção no complexo feixe de relações sociais historicamente estabelecidas. E, como tal, oferecem suas contrapalavras às palavras lidas. Essa capacidade de resposta implica posição ativa e responsiva diante dos conhecimentos.

Todos nós somos seres de linguagem, isto é, nos constituímos pela (e na) linguagem. Nesse sentido, compartilhamos com Geraldi (2010, p. 34), o fato de a

linguagem ser "condição *sine qua non* na apreensão e formação de conceitos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir". Diante disso, compreende-se que os estudos que serão empreendidos na universidade partirão da experiência acumulada de práticas de linguagem que os alunos já possuem. Cabe aos docentes de Letras da UFFS ampliar o domínio que eles já possuem dessas práticas, por meio de atividades de investigação, reflexão, produção, (des)construção e (re)significação de diversos saberes, tanto no âmbito do ensino, quanto da pesquisa e da extensão. Esta ampliação deve acontecer em ambas as línguas e nas literaturas contempladas neste curso de formação de professores de Letras.

Nesse sentido, compreende-se que os estudos que serão empreendidos na universidade partirão da experiência acumulada de práticas de linguagem que os alunos já possuem. A responsabilidade recai sobre os docentes de Letras da UFFS, que devem ampliar o domínio que os estudantes já possuem dessas práticas, por meio de atividades de investigação, reflexão, produção, (des)construção e (re)significação de diversos saberes, tanto no âmbito do ensino, quanto da pesquisa e da extensão. Esta ampliação deve acontecer em ambas as línguas e nas literaturas contempladas nesse curso de formação de professores de Letras. Frente a isso, o trabalho com as práticas de linguagem em Língua Espanhola ou em Língua Portuguesa, ao tomar o aluno como protagonista de suas próprias práticas, concebendo-o como sujeito sócio-histórico e crítico, permitirá que ele seja, de fato, sujeito da ação de aprender.

No processo de ensino e de aprendizagem a ser desenvolvido no Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, cada aluno deve perceber-se e ser percebido como formador do outro e de si mesmo, ou seja, como copartícipe da interação social que se efetiva em sala de aula. O professor, por outro lado, deve considerar-se e ser considerado como um dos interlocutores na interação social (o interlocutor, porém, detentor de um conhecimento historicamente acumulado mais complexo) e, como tal, é também sujeito do processo de aprendizagem.

Considerando os princípios aqui assumidos para a formação de professores de Línguas Portuguesa e Espanhola e respectivas Literaturas, vale ressaltar que ensinar uma língua não se limita ao ensino das estruturas linguísticas. "O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que as pessoas se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem conhecimento" (BRASIL,

1997, p. 21, com ajustes), o que se coaduna com os princípios da UFFS.

Vale destacar, ainda, a importância de se considerar, no Ensino de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola, e de suas respectivas Literaturas, a relação intrínseca entre as diversas esferas da atividade humana e o uso da língua:

> A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. [...] Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1992, p. 279).

Nessa perspectiva, a língua efetiva-se a partir de enunciados pertencentes a gêneros diversos, os quais passam a ser considerados como objeto de ensino e de aprendizagem durante a formação do estudante de Letras. Em vista disso, como a linguagem é uma prática histórico-social, que se materializa nos textos, esses, por sua vez, devem se constituir em unidade de ensino e de aprendizagem escolar da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola. Essa opção se fundamenta nas pesquisas acerca do ensino e da aprendizagem de línguas que vêm se desenvolvendo desde a década de 1970 e, sobretudo, de 1980, e que se efetivam nos documentos oficiais que orientam a prática pedagógica a ser desenvolvida nas redes de ensino (PCN, propostas curriculares estaduais e municipais). Assumir que o texto se constitui em ponto de partida e ponto de chegada para o ensino e a aprendizagem de línguas na e pela escola implica considerá-lo na sua dimensão social e linguística. O trabalho com textos nas aulas e demais atividades pedagógicas considerará o conhecimento prévio do aluno e terá como objetivo final o alcance de uma atitude crítica diante do próprio texto. Para ilustrar, destaca-se que a linha geral de tratamento dos conteúdos adotada pelos PCNs prevê três etapas: a ação, a reflexão e, novamente, a ação. Isso pretende possibilitar ao aluno a reflexão frente aos textos com os quais entra em contato. Esse movimento é essencial nas aulas e nas demais atividades pedagógicas de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola e suas Literaturas. Para que o egresso tenha condições de efetivar isso na Educação Básica, é imprescindível que a ação-reflexão-ação seja uma prática constante de todos os professores dos componentes curriculares do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

Desse modo, a produção e a leitura de textos serão trabalhadas pelo professor do

Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura no intuito de fazer o aluno refletir sobre as materialidades significantes, sempre relacionando o texto ao seu contexto e às outras disciplinas com as quais ele dialoga. Um texto não é um objeto isolado no mundo: ele possui relações com outros textos produzidos por outros sujeitos em diferentes espaços e tempos. O professor atentará para isso no momento da relação entre a teoria e a prática, colocando o aluno em um lugar de diálogo com o material apresentado e as realidades que o constituem.

Nesse diálogo, o texto será tomado em suas múltiplas dimensões – linguística (relativa aos recursos propriamente léxico-gramaticais que intervêm na construção dos sentidos), textual (referente aos mecanismos formais que organizam sua estrutura), interacional (ligada aos aspectos pragmáticos e microssociológicos), discursiva (concernente à historicidade e ao componente ideológico), cognitivo conceitual (relacionada ao conhecimento enciclopédico/ social e pessoal mobilizado para a construção dos sentidos) e estética (relativa ao estudo das condições e dos efeitos da criação artística).

Essa pluralidade de orientações teóricas no tratamento de práticas discursivas confere ao Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo, uma identidade reconhecível e o coloca em consonância com as diretrizes curriculares para a Educação Básica sustentadas nos documentos oficiais. Tal consonância ecoa claramente a preocupação com a recontextualização curricular no âmbito da Educação Básica. Nesse sentido, justifica-se a ênfase dada a um conjunto de perspectivas teóricas e metodológicas condizentes com o objetivo de habilitar/formar o acadêmico para protagonizar a docência voltada para o desenvolvimento de habilidades de escrita, leitura, fala e escuta, dentre outras.

Defende-se, portanto, a pluralidade de abordagens em âmbito teórico e metodológico no ensino de línguas e isso inclui, por exemplo, compreender que há caminhos diversos quando pensamos no ensino de Português e Espanhol como língua materna, línguas estrangeiras, segundas línguas. Essa multiplicidade é desejável por, pelo menos, duas razões.

Em primeiro lugar, porque se trata de uma tentativa de compreender as práticas de linguagem em suas diversas facetas, um esforço relevante visto que, como se sabe, diferentes olhares criam objetos distintos (e necessariamente parciais). Em segundo lugar, tal diversidade propicia o confronto de posições teórico-epistemológicas que se

mostra necessário para fomentar no acadêmico, como se espera, a capacidade de refletir crítica e teoricamente sobre a linguagem, sua natureza e suas interfaces.

A Literatura também será abordada considerando-se a pluralidade das manifestações estéticas, afirmadas pelo diálogo a ser estabelecido entre obras reconhecidamente vinculadas à tradição erudita, às vertentes populares e à indústria cultural, e entre as múltiplas vozes sociais que compõem a diversidade cultural da identidade brasileira e latino-americana. A realidade que a literatura aspira compreender, conforme Tzvetan Todorov (2009, p. 23), é a experiência humana que, ao ampliar nosso universo, incitar-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo, compreendê-lo e organizá-lo. Fomentar a leitura de textos literários, portanto, pode proporcionar não apenas o acesso a bens culturais, mas também a oportunidade de usufruí-los através do conhecimento e do prazer.

Para isso, também a leitura do texto literário precisa ser ensinada, segundo Rildo Cosson (2014, p. 29), de modo que o professor não se limite ao trabalho de interpretação de textos, mas aja como um mediador entre os textos e os estudantes. Cabe ao professor de literatura favorecer o acesso à experiência que a literatura proporciona através das palavras para despertar a paixão pelo texto, recuperando as noções de leitura e de literatura como construção de sentidos. Para que o ensino da literatura desempenhe esse papel, o curso valorizará a diversidade de perspectivas críticas e teóricas de análise e compreensão dos textos literários, bem como estimulará entre discentes e obras literárias uma atitude de intimidade, de curiosidade pelos livros, de interesse pela descoberta, de valorização e de encantamento como leitor e como produtor de textos, para que disseminem esses princípios na sua atuação enquanto professores da Educação Básica.

O ensino de literatura possui uma peculiaridade, de acordo com Vincent Jouve (2012, p.136), pois as informações transmitidas pela literatura são “sentidas” antes mesmo de serem entendidas e compreendidas, com uma força de impacto que o pensamento racional não consegue ter. A literatura permite que o leitor humanize-se frente ao exercício de compreender a si mesmo e aos outros, além de consistir como um instrumento consciente de desmascaramento das convenções e das injustiças sociais. Antônio Candido (2011, p. 177) reconhece, desta forma, a literatura como um fator indispensável de instrução e educação para a formação intelectual e afetiva. Assim, a prática da leitura literária na Educação Básica, a partir desses pressupostos, possibilitará

que os alunos construam seu referencial crítico, que questionem, sensibilizem-se e realmente exerçam o papel de sujeito no seu processo de formação.

Os referenciais aqui expostos para o ensino das Línguas Portuguesa e Espanhola e respectivas Literaturas sinalizam que as metodologias a serem adotadas no Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo, devem primar pela articulação, em uma perspectiva histórica, crítica, (inter)cultural, contrastiva e interdisciplinar, dos estudos teóricos, da prática pedagógica e da prática profissional, a fim de produzir, fazer avançar e socializar conhecimentos e saberes específicos da área, buscando a qualidade acadêmica e a inserção social dos seus egressos, assim como daqueles que serão seus alunos nas escolas de Educação Básica.

Considerando a perspectiva aqui assumida, o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola e respectivas Literaturas na e pela escola devem ser resultantes do imbricamento de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino, ou seja, o sujeito da ação de aprender, o objeto de conhecimento e a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito, objeto do conhecimento e outros sujeitos, respectivamente. O professor de línguas, para conseguir realizar essa prática de mediação, deverá criar atividades didáticas, a fim de possibilitar o aprendizado do aluno, e isso deve fazer parte das reflexões das salas de aula do ensino superior.

5.4 Referenciais legais e institucionais

A elaboração deste projeto obedece aos requisitos da legislação educacional e teve como embasamento legal os seguintes documentos:

Âmbito nacional:

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos

programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Portaria nº 3.284, de 07/11/2003 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de bacharelado.

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008 – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – dispõe sobre estágio de estudantes.

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 – regulamenta a lei nº 12.711, de 29 de

agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas).

Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação *in loc*o do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2013.

Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, tendo definido a seguinte estratégia para atingimento da Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior): "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social".

Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 – possibilita às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos a oferta de parte da carga horária na modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.

Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.

Decreto nº 6.094/2007, de 24 de abril de 2007 – dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro 2017 - altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto

de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Of. Circ. MEC/INEP/DAES/CONAE 74/2010 - Comunica definição NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação (BRASIL, 2010ª).

Parâmetros Curriculares Nacionais - introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Parecer CNE/CES 67/2003 - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação (BRASIL, 2003ª).

Parecer CONAES 4/2010 - Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE (BRASIL, 2010b).

Parecer CNE/CP nº 9/2007, aprovado em 5 de dezembro de 2007 - Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEE, 3ª versão, 2017.

Resolução nº 1 CNE, de 7 de janeiro de 2015 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa. Secretaria da Educação do Estado do Paraná. 2008.

Decreto nº 6.094/2007 - dispõe sobre a implementação do Plano de Metas

Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

Âmbito institucional:

PPI – Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os princípios norteadores da UFFS, que são 10 pontos, onde se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão, o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que identifica a UFFS no que diz respeito à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

Resolução nº 01/2011 – CONSUNI/CGRAD – institui e regulamenta, conforme a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e respectivo Parecer Nº 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e estabelece as normas de seu funcionamento.

Resolução nº 11/2012 – CONSUNI - reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, cria e autoriza o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS.

Resolução nº 13/2013/CGRAD – institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UFFS, sendo que o Núcleo de Apoio Pedagógico está vinculado à Coordenação Acadêmica através da Diretoria de Organização Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos professores da UFFS e de articulação para a formação docente.

Resolução nº 32/2013/CONSUNI – institui em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil, o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI, com o objetivo de contribuir para integrar os imigrantes haitianos à sociedade local e nacional, por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS, e qualificar profissionais que ao retornar possam contribuir com o

desenvolvimento do Haiti.

Resolução nº 33/2013/CONSUNI – institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 004/2014 – CONSUNI/CGRAD – normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS. Estabelece os princípios e objetivos da graduação, define as atribuições e composição da coordenação e colegiado dos cursos de graduação, normatiza a organização pedagógica e curricular, as formas de ingresso, matrícula, permanência e diplomação, além de definir a concepção de avaliação adotada pela UFFS (Regulamento da Graduação da UFFS).

Resolução nº 005/2014 – CONSUNI/CGRAD – versa sobre a possibilidade de oferta de componentes curriculares no formato semipresencial nos cursos de graduação presenciais da UFFS, desde que previamente descrito e fundamentado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Resolução nº 008/2014 – **CONSUNI/CGRAD** – regulamenta os procedimentos para a validação de componente curricular nos cursos de graduação da UFFS mediante o aproveitamento de conhecimentos prévios.

Resolução nº 004/2015 – **CONSUNI** – estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 6/2015/CGRAD – aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem por finalidade primária atender, conforme expresso em legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional.

Resolução nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD – aprova o regulamento de estágio da UFFS e que organiza o funcionamento dos Estágios obrigatórios e não obrigatórios.

Resolução nº 10/2017 – CONSUNI/CGRAD – regulamenta o processo de elaboração/reformulação, os fluxos e prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS.

Resolução nº 04/2018 – CONSUNI/CGAE - regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de

aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da UFFS.

Específicas das licenciaturas:

Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 – Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Parecer CNE/CP 2/2015 – subsidia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica.

Resolução CNE/CP 2/2015 – define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE – aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, indicando princípios e diretrizes que orientem o currículo das licenciaturas da UFFS.

Específicas do curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura

Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1996).

Parecer CNE/CES 1363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (BRASIL, 2001c).

Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Resolução CNE/CES 18/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2002).

Parecer CNE/CES 83/2007. Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de

Graduação em Letras e para a Formação de Professores (BRASIL, 2007e).

Resolução CNE/CP 01/2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras (BRASIL, 2011b).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Parte I (Bases Legais).** Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares Nacionais Ensino Médio. Parte II (Linguagens, códigos e suas tecnologias).** Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEE, 1997.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral:

O Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura tem por **objetivo geral** formar professores de Língua Portuguesa, de Língua Espanhola e de suas respectivas Literaturas, que sejam críticos, com conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais das línguas, fomentando a construção e a socialização do conhecimento e sensibilizando o estudante para uma atuação comprometida, nos diferentes espaços sociais. Além disso, a formação inclui a atuação na gestão da educação, na coordenação pedagógica e na produção e difusão do conhecimento, nas respectivas etapas e nas diferentes modalidades de organização da educação básica, principalmente na esfera pública. Da mesma forma, o licenciado é qualificado a propor, elaborar, executar e avaliar atividades pedagógicas, comprometido com a inclusão e a democratização cognitiva e social.

6.2 Objetivos específicos:

O Curso Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, afirmando o compromisso com a qualidade na formação de professores, tem por **objetivos específicos**:

i) Propiciar espaços de interlocução que analisem os processos de produção histórica, política, geográfica, social, cultural e literária das Línguas Portuguesa e Espanhola;

ii) Desenvolver atividades que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão enquanto práticas que favoreçam ao acadêmico a apropriação de saberes sobre língua, literatura e ensino;

iii) Oportunizar a aproximação de conteúdos e componentes curriculares, através da integração dos três Domínios Formativos (Específico, Conexo e Comum) e por meio de atividades de pesquisa e extensão, possibilitando a reflexão crítica sobre os conhecimentos relativos à língua, à literatura e ao ensino;

iv) Compreender o espaço escolar como lugar de formação,

transformação e principal campo de atuação do professor, através de uma aproximação entre a universidade e a escola;

v) Promover a formação de um sujeito que seja atuante nos diferentes espaços sociais, reflexivo sobre as realidades sócio-históricas, ambientais e educacionais e comprometido com uma prática docente e transformadora;

vi) Reconhecer formas de discriminação racial, social e de gênero, posicionando-se diante delas de forma crítica, com perspectiva inclusiva;

vii) Atuar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, principalmente na educação básica pública, com competência técnico-científica, nas esferas administrativa e pedagógica;

viii) Planejar, executar e coordenar projetos científicos, de ensino e de extensão, em instituições públicas, privadas e de organização civil.

7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura proporciona a formação de profissionais que sejam capazes de lidar com questões da língua(gem), da gestão educacional, da coordenação pedagógica e dos processos de produção e difusão do conhecimento, assim como a diversidade cultural, de modo a construir e propagar uma visão reflexiva, crítica e transformadora da sociedade. De acordo com políticas nacionais e institucionais, a formação em licenciatura em Letras - Português e Espanhol direciona-se, principalmente, à atuação na Educação Básica Pública, porém o licenciado pode desenvolver atividades em outros espaços educativos escolares e não escolares. Portanto, a formação deste egresso deve pressupor as seguintes competências e habilidades:

- uso da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola, nas modalidades oral e escrita, em termos de leitura e de produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, estético, histórico, cultural, político e ideológico;
- conhecimento de perspectivas teóricas e metodológicas adotadas nas abordagens linguísticas, literárias e de ensino que fundamentam a formação profissional do professor;
- noções das tecnologias da informação e comunicação (TICs), a fim de utilizá-las, se possível, em sua prática educacional;
- construção de relações entre conhecimentos linguísticos e literários e contextos interculturais e emergentes, principalmente nas situações que envolvam o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola em suas diversas manifestações textuais;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio, bem como o domínio dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos inerentes à prática docente.

Assim, em consonância com os objetivos propostos e alicerçado no tripé ensino – pesquisa – extensão, o licenciado em Letras Português e Espanhol deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar como formador comprometido

com a mediação e a democratização de conhecimentos. Além disso, deve ter subsídios para trabalhar em equipe e interagir com os diversos saberes que compõem a formação superior em Letras, frequentando e contribuindo com atividades de formação continuada, que constituem uma postura investigativa importante na consolidação de novos saberes, práticas e partilhas de conhecimento entre docentes e docentes em formação.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura está organizado em nove semestres, com o regime de funcionamento regular. A organização curricular contempla as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Letras e para os cursos de Formação de Professores e atende aos dispositivos legais vigentes que determinam a carga horária mínima para integralização do curso, além, também, de atender à Resolução nº 4/2014-CONSUNI/CGRAD, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFFS e à Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, que versa sobre a Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

O curso totaliza 3.540 horas distribuídas em:

- 2.055 horas para os conteúdos curriculares organizados em componentes obrigatórios;
- 405 horas de prática como componente curricular;
- 540 horas de estágio curricular supervisionado;
- 45 horas de extensão;
- 45 horas de pesquisa;
- 180 horas de optativas;
- 60 horas de TCC;
- 210 horas de atividades curriculares complementares.

8.1 Concepção de currículo

As propostas curriculares desenvolvidas pela UFFS, em termos de seu marco conceitual, possui uma estreita vinculação com o enraizamento da luta e do debate acadêmico e científico acerca das especificidades locais e dos cursos (tais como Regime de Alternância, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Quilombola, oferta de componentes fora do período letivo regular, atuação em outros espaços educativos escolares e não escolares), dos Movimentos Sociais e do perfil de formação das licenciaturas em nível federal.

Estabelecido nos territórios do reconhecimento, da historicidade e da complexidade que demanda a organização curricular institucional e, mais especificamente, no horizonte das novas democracias de base popular na América Latina, a materialidade do Projeto da UFFS, concebido enquanto construção curricular, somente foi possível de ser viabilizado, em face do poder de mobilização do associativismo civil, alinhado as forças vivas de lideranças comunitárias e políticas da mesorregião da grande fronteira do Mercosul e entorno[1].

Nesse sentido, a perspectiva curricular assumida ganhou centralidade e o currículo institucional passou a ser estruturado sob o princípio da interdisciplinaridade, por meio das noções de Domínios Formativos do Currículo (Específico, Conexo e Comum), no que tange às dimensões do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Cultura. Ou seja, o compromisso posto é com a inclusão em suas variadas nuances – na definição, organização e desenvolvimento do currículo – abarcando as dimensões ética, estética e epistemológica, em que se concebe o ser humano como capaz de aprender, de ser e de conviver em diferentes situações de ensino e aprendizagem.

Com a clara intencionalidade de contemplar a constituição de percursos formativos na docência credenciada pela Área de Letras, a organização curricular foi sendo definida, a partir de conhecimento e sua contextualização conceitual e pedagógica, para a construção de um sujeito criativo, propositivo, solidário, sensível às causas sociais e herdeiro das culturas multiformes presentes nas realidades da América Latina e do Brasil, formadas pelas tradições dos povos indígenas, pelas raízes negras e pela influência das imigrações europeias e asiáticas. Tem-se, com isso, um repertório amplo de saberes e conhecimentos conceituais, contextuais e pedagógicos que integram o universo da experiência humana latino-americana, brasileira e regional, em que se consideram a cultura e as relações sociais como espaço de produção de significados, subjetividades e/ou identidades sociais, identificadas com a construção de uma sociedade socialmente justa, democrática e inclusiva. Há de se considerar, portanto, no arcabouço teórico e prático de elaboração curricular, que as propostas foram sendo delineadas a partir desse perfil institucional de natureza socioeducativa: uma universidade multi*campi*, interestadual, pública, democrática, popular e interiorana, preocupada com a superação das desigualdades na Educação Superior. Em síntese, isto

1 A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL abrange o Sudoeste do Paraná, o Oeste de Santa Catarina e o Norte do Rio Grande do Sul. Essa mesorregião se localiza em área de fronteira com a Argentina e compreende 396 municípios, com área total de 120,8 mil quilômetros quadrados e população de 3,8 milhões de habitantes.

quer dizer: empreender movimento e diálogo permanentes com os processos sociais, seus padrões éticos, estéticos, cognitivos, de trabalho e produção, efetivando-se através da interação entre as áreas que integram a estrutura do currículo, do respeito à diversidade cultural linguística e cognitiva, das relações de ensino e aprendizagem, entre teoria e prática e com a comunidade regional e o contexto escolar, e entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que se desenvolvem no tempo-espaço de um currículo orientado criticamente.

8.1.1 Atendimento às legislações específicas

No que diz respeito aos componentes curriculares, este documento focaliza os temas transversais, definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como temáticas ligadas às Ciências Sociais e às Ciências Naturais, as quais precisam ser incluídas no currículo de maneira a articular uma proposta didático-pedagógica que as priorize e as contextualize de acordo com a situação social de produção do local e da região em que está inserida a instituição de ensino (BRASIL, 1997). Nessa perspectiva, entende-se que esse trabalho, ao propiciar um contexto de respeito às relações ideológicas, históricas, culturais e políticas, inerentes aos fenômenos sociais em suas variadas dimensões, exige uma reflexão ética como eixo norteador. Para isso, os conteúdos relacionados à transversalidade do currículo serão abordados por meio de ações metodológicas que fomentem a inter e a transdisciplinaridade.

Assim, a abordagem de conteúdos relacionados aos Direitos Humanos, à educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, bem como Educação Ambiental, ocorre, direta ou indiretamente, quando do desenvolvimento de CCRs obrigatórios e de CCRs optativos (conforme explicitado abaixo). Para além da sala de aula, pretende-se que os referenciais bibliográficos pertinentes a cada um destes CCRs possam viabilizar a aprendizagem e o aprofundamento da compreensão do acadêmico a respeito de todas estas questões sociopolíticas e da necessidade do seu enfrentamento na futura vivência profissional.

Dentre os conteúdos temáticos que integram essa problematização, elenca-se a busca pela compreensão integrada do meio ambiente, com suas múltiplas e complexas relações, além da consciência crítica sobre as questões ambientais e sociais, para promover a maior participação na preservação do equilíbrio do meio circundante, bem

como defesa da qualidade ambiental para a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, conforme o Decreto nº 4.281, de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 1999, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental.

Também, almeja-se propiciar o estudo e a discussão acerca das Relações Étnico-raciais e da História e da Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, com o objetivo de reconhecer e valorizar a identidade, a história e a cultura dos afro-brasileiros, dos africanos e dos indígenas, garantindo-lhes reconhecimento e igualdade de valores frente a outras etnias como preza a Lei nº 11.645, de 2008 (BRASIL, 2008). Dessa forma, no Curso de Letras, as Relações Étnico-raciais serão discutidas tanto por meio do uso de textos literários de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas em CCRs de Língua Portuguesa e Literatura, assim como em outros CCRs dos Domínios Comum e Conexo. O principal objetivo dessas práticas é o fomento à leitura e a discussão das contribuições para a cultura brasileira. Ressalta-se, sobretudo, que essas práticas representam uma forma de apresentar diferentes mundivivências de escritores por meio de textos literários de circulação restrita. Como se tem debatido nos Estudos Literários, desde os anos 60 do século XX, trata-se do alargamento do Cânone literário, majoritariamente branco e masculino, a partir da inclusão de autores de outras etnias, tidas como minoritárias, assim como a escrita de autoria feminina. Portanto, conhecer escritores africanos, afro-brasileiros e indígenas é garantir aos estudantes uma ampla visão da literatura e da cultura por meio de textos que promovam, de fato, a diversidade cultural ao apresentarem diversas perspectivas do Brasil e dos distintos grupos que fazem e fizeram a nação, além da europeia.

Desse modo, com o estudo das culturas africanas e indígena, busca-se, primeiramente, discutir os papéis das Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 no estabelecimento de Relações Étnico-raciais na escola de Educação Básica com o propósito de suscitar a discussão sobre o apagamento de contribuições de negros e indígenas na cultura "oficial" brasileira. Também, tem-se a finalidade de fomentar a criticidade dos alunos, destacando o papel que a literatura tem no estabelecimento de valores humanistas que contrapõem uma visão branca, elitista e eurocêntrica de estudos literários, muito presente não só na universidade como também na escola brasileira ainda hoje. Além disso, objetiva-se apresentar, por meio de textos literários, a diversidade cultural brasileira, formada por diferentes povos e suas respectivas contribuições para a nacionalidade brasileira. Por fim, ao se trabalhar com textos

literários de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas em sala de aula, chamaremos a atenção para os sujeitos (que foram privados ou negligenciados da palavra) e sua visão de mundo. Visão esta que engloba os preconceitos sofridos, os saberes não valorizados, as oportunidades que não tiveram por diferentes fatores.

Além desses temas, pretende-se privilegiar a formação ética, crítica e política, em ações orientadas por valores humanizadores, da dignidade da pessoa, da liberdade, da igualdade, da justiça, da paz, da reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional, próprios das discussões voltados aos Direitos Humanos, da Ética e da Cidadania e da Responsabilidade Social, com o objetivo de refletir sobre as diferentes diretrizes desses assuntos, analisando os diversos paradigmas culturais e sociais que os norteiam (BRASIL, 1997).

A partir desse trabalho, pretende-se:

- promover ações contra o racismo e as discriminações, de acordo com a Lei nº 9.394, de 1996, modificada pelas Leis nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008, bem como da Resolução CNE/CP nº 1, de 2004, ratificada no Parecer CNE/CP nº 3, de 2004;
- reconhecer, valorizar e respeitar as histórias e as culturas afro-brasileira, africana e indígena;
- incentivar a Educação Ambiental, de acordo com o Decreto nº 4.281, de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 1999;
- praticar ações educativas pautadas nos Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CO nº 8, de 2012, e, com efeito na Resolução CNE/ CP nº 1, de 2012, em que fomenta a promoção, a proteção, a defesa e a aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas;
- possibilitar condições de acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098, de 2000, nos Decretos nº 5.296, de 2004, nº 6.949, de 2009, nº 7.611, de 2011 e na Portaria nº 3.284, de 2003;
- promover a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro

Autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Para a consolidação desse trabalho dos Temas Transversais, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura articulará a reflexão, especialmente, nos componentes que seguem, tanto obrigatórios quanto optativos, de forma contínua, transversal e permanente:

- **Temática da Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena:** Direitos e cidadania, Literatura Brasileira: poesia, Literatura Brasileira: narrativa, Literatura Infantil e Juvenil, Literatura portuguesa: poesia, Literatura portuguesa: narrativa, História da Fronteira Sul, Temas Contemporâneos e Educação, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III, Prática de ensino de Língua Portuguesa I, Prática de ensino de Língua Portuguesa II, Prática de ensino de Língua Espanhola I, Prática de ensino de Língua Espanhola II, Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Espanhola, Linguística Aplicada ao Ensino e à aprendizagem de Língua Espanhola, Linguística Aplicada ao Ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa, Tópicos de Estudo em Literatura: Poesia Africana de Língua Portuguesa, Tópicos de Estudo em Literatura: Romance Africano de Língua Portuguesa, Tópicos de Estudo em Literatura: Conto Africano de Língua Portuguesa, Tópicos de Estudo em Literatura: Teatro Africano de Língua Portuguesa, Tópicos de Estudo: Literatura Infantojuvenil Africana de Língua Portuguesa, Tópicos de Estudo em Literatura: Poesia Afro-brasileira, Tópicos de Estudo de Literatura: Romance Afro-brasileiro, Tópicos de Estudo em Literatura: Conto Afro-brasileiro, Tópicos de Estudo em Literatura: Teatro Afro-brasileiro, Tópicos de Estudo: Literatura Infantojuvenil Afro-brasileira, Tópicos de Estudo: Literatura Indígena.

- **Temática da Educação Ambiental:** Meio ambiente, economia e sociedade, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III, Prática de ensino de Língua Portuguesa I, Prática de ensino de Língua Portuguesa II, Prática de ensino de Língua Espanhola I, Prática de ensino de Língua Espanhola II, Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Espanhola, Linguística Aplicada ao Ensino e à aprendizagem de Língua Espanhola, Linguística Aplicada ao Ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa.
- **Temática da Educação em Direitos Humanos:** Sociolinguística, Introdução ao Pensamento Social, Literatura Infantil e Juvenil, Língua Brasileira de Sinais, Educação Inclusiva, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III, Prática de ensino de Língua Portuguesa I, Prática de ensino de Língua Portuguesa II, Prática de ensino de Língua Espanhola I, Prática de ensino de Língua Espanhola II, Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Espanhola, Linguística Aplicada ao Ensino e à aprendizagem de Língua Espanhola, Linguística Aplicada ao Ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa.

8.2 A docência na educação básica pública como foco da organização curricular

O objeto do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS é, como já destacado nos referenciais orientadores, a formação de docentes para atuar na

Educação Básica. A formação de professores para a Educação Básica pode contribuir sobremaneira para a efetivação de uma educação com mais qualidade, o que proporcionará um nível mais elevado de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a docência na Educação Básica possui um lugar de destaque na Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE), que busca consolidar o projeto de inserção e articulação da UFFS com a comunidade regional, contribuindo para o fortalecimento da educação pública de qualidade nesta região e a superação do modelo de desenvolvimento excludente.

Como objetivo principal e atendendo às diretrizes da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, a organização curricular proposta visa centrar-se na docência da Educação Básica pública e no atendimento às dimensões de sua atuação profissional. Além disso, para qualificar a formação de professores da Educação Básica pública, busca-se a articulação dos domínios curriculares e a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Compreendendo a docência como uma atividade profissional intencional e metódica, procura-se "promover o desenvolvimento humano a partir dos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade e da definição e organização de métodos que viabilizem esse desenvolvimento em cada indivíduo singular" (inciso I do artigo 4 da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE). A docência na Educação Básica pública torna-se, portanto, o objeto privilegiado de referência tanto para a organização curricular, como para a construção de programas, projetos e processos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, entendemos que a prática educativa é uma "atividade interdisciplinar e articuladora do processo formativo, cuja composição integra uma amplitude de saberes conceituais (das áreas e do currículo escolar), contextuais, pedagógicos, da experiência docente e dos sujeitos da aprendizagem" (inciso III, do artigo 4º, da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE).

Assim, a organização dos processos formativos tem sua centralidade na docência e contempla as diferentes dimensões da atuação profissional, a fim de que o egresso do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS seja dotado de um repertório de saberes que o qualifique para atuar como docente na Educação Básica pública. Portanto, são valorizadas as capacidades, no âmbito do ensino, da gestão educacional e da coordenação pedagógica e dos processos de produção e difusão do

conhecimento, bem como em outros espaços educativos escolares e não escolares. Esse repertório de saberes é constituído por conhecimentos teórico-conceituais (gerais, específicos e pedagógicos) e por habilidades práticas, articulados entre si, que lhe possibilitam propor, desenvolver e avaliar suas ações, de forma intencional e metódica e em cooperação com o coletivo escolar. Nesse sentido, o egresso, conforme os incisos do Artigo 10, da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, deve estar apto a:

> I - Acolher, analisar e interpretar as problemáticas vinculadas ao exercício profissional, no âmbito da organização e do funcionamento da instituição escolar, da efetivação das políticas públicas em educação, do currículo escolar e dos processos de ensino e aprendizagem e dos sujeitos da aprendizagem e de seu desenvolvimento;
> II - Propor, elaborar, executar e avaliar atividades pedagógicas, comprometido com a inclusão e a democratização cognitiva e social;
> III - Atuar no ensino, na gestão da educação, na coordenação pedagógica e na produção e difusão do conhecimento, nas respectivas etapas e nas diferentes modalidades de organização da educação básica;
> IV - Desenvolver suas atividades profissionais, pautado pelo marco ético-jurídico da educação e direitos humanos, na ética profissional, na sensibilidade estética, capaz de reconhecer a diversidade e a inconclusividade humana e no conhecimento crítico da realidade e dos processos formativos;
> V - Realizar aprofundamento dos estudos no âmbito da formação continuada e produzir e difundir conhecimentos vinculados ao exercício profissional.

Diante desses objetivos em torno dos processos formativos, o currículo do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS procura atender a essas diretrizes, fortalecendo a relação com o contexto escolar ao longo de todo o percurso formativo, visto que a escola é entendida como uma instituição coformadora de professores. Esse fortalecimento promoverá a articulação dos saberes teórico-conceituais das áreas dos Estudos Linguísticos e dos Estudos Literários com o currículo da instituição escolar, bem como o desenvolvimento de habilidades práticas para o exercício da docência através da sua relação com os conhecimentos conceituais, contextuais e pedagógicos.

A organização curricular do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS também traz a oportunidade da flexibilidade curricular para o estudante, por meio dos eixos formativos que caracterizam os cursos de licenciatura da UFFS. Outro fator importante que caracteriza a organização curricular proposta é a articulação da formação inicial com a formação continuada, que permite aos egressos do curso a oportunidade de inserção em cursos de pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*), estreitando, desse modo, as relações entre o curso de graduação e de pós-graduação.

Tendo isso em vista e as especificidades da área de formação do Curso de Letras Português e Espanhol, o presente currículo abrange os conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de Políticas Públicas e Gestão da Educação, seus fundamentos e metodologias, educação ambiental, Direitos Humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Educação Especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, como explicita o § 2º, artigo 13, da Res. 02/2015/CNE. Ainda, para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência, busca-se, ao longo do processo formativo, a constante articulação entre teoria e prática, sendo o Estágio Curricular Supervisionado um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, fundamental para efetivar tal articulação.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (Parecer CNE/CES nº 492/2001), visa-se, com a organização curricular do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, "formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro" (p. 30). A fim de atingir esse objetivo, os conteúdos caracterizadores básicos estão ligados às áreas dos Estudos Linguísticos e Literários, os quais fundamentam-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Junto aos conteúdos básicos do curso, integram-se os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras, que, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 492/2001,

> devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes (p. 31).

No que se refere à formação para a docência, a organização curricular abrange

> os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso (idem).

A partir das diretrizes nacionais e institucionais, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS possui uma organização curricular centralizada na docência para a educação básica, promovendo a articulação entre a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática; porém, não desconsiderando as outras dimensões profissionais que caracterizam a formação do egresso do Curso de Letras.

8.3 As articulações do currículo com a Educação Básica

A Educação Básica, visto ser privilegiadamente a área de atuação dos egressos do Curso de Letras, é um tema constante de reflexão na formação dos discentes. Dessa forma, as Práticas de Ensino, os Estágios Curriculares, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Letras, a Residência Pedagógica, os programas e projetos de Extensão, os projetos de Pesquisa (PIBIC, PIBIC-EM, PROBIC), o PET (Programa de Educação Tutorial) e os Grupos de Estudo têm como intuito aprimorar a qualidade do ensino de Língua Espanhola, de Língua Portuguesa e de Literatura nas escolas da região de abrangência da UFFS. Por meio dessas ações, o conhecimento científico produzido na UFFS tem sido revertido para a comunidade escolar em uma contínua busca pela melhoria da prática pedagógica com a implementação não só de variados recursos didáticos, mas também na discussão teórico-prática a respeito do ensino de língua estrangeira, de língua materna e da leitura de textos literários.

As ações têm proporcionado aos estudantes a oportunidade de efetivamente ministrar aulas e assumir o compromisso com a docência, fazendo com que os licenciados tenham uma vivência maior da sala de aula. Com isso, os alunos têm, de fato, visto a realidade das escolas públicas e assumido o comprometimento de aprimorar a Educação Básica por meio de novas metodologias e tecnologias. Além dos estudantes de Letras, outros agentes da Educação Básica também têm papel importante nas ações: comunidade escolar, gestores, políticas públicas e planos de educação.

A comunidade escolar faz-se presente na parceria estabelecida entre os professores da região de abrangência da UFFS em suas diversas atividades. A

visibilidade adquirida pelo Curso de Letras realiza-se a partir do aprimoramento da prática docente vivenciada por todos vinculados aos diferentes projetos em função de ações em parceria com os sistemas de ensino e pelo compartilhamento de conhecimento produzido durante a formação e sua reversão à comunidade escolar da região de abrangência do *Campus* de Cerro Largo – RS. O egresso do curso de Letras deve, do mesmo modo, ser um sujeito crítico e autônomo, capaz de atuar não só na Educação Básica, mas também em outras atividades ligadas à área.

O alicerce do Ensino Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão pode estar conectado por projetos que envolvam atividades nos três âmbitos. Desse modo, uma pesquisa pode desmembrar-se em extensão (por meio de cursos ofertados à comunidade), assim como se valer da sala de aula para o desenvolvimento de investigações acadêmicas. Assim, o tripé da universidade estará bem sustentado através de ações interligadas nas três atividades-fim do Ensino Superior.

8.4 Articulações com as outras licenciaturas

Tendo como base norteadora os objetivos expressos no Artigo 2º, da Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, principalmente seus incisos I, III e VI, o Curso de Letras do *Campus* Cerro Largo entende-se como um espaço privilegiado para a interlocução com os cursos de Letras dos dois outros *campi* – Chapecó e Realeza – da IES, visando ao fortalecimento de uma política comum no que tange aos propósitos da formação docente, ressalvadas as idiossincrasias da comunidade em que os cursos estão instalados.

Assim, buscar-se-ão pontos comuns para que seja possível uma identidade dos cursos de Letras ofertados pela UFFS, mantendo o que há de singular em cada curso, o que corresponde ao contexto regional e à formação diversificada de seu corpo docente. Compreender que os professores do ensino superior se ancoram em um propósito formativo afim implica também, por outro lado, compreender seus distintos itinerários formativos, o que, em nosso ponto de vista, é salutar como fator contributivo imprescindível para a proposta de um curso de Letras plural.

O vínculo com as demais licenciaturas do *campus* Cerro Largo – Ciências Biológicas, Física e Química – se efetiva por meio dos CCRs do domínio Conexo, práticas educacionais e estágios, que privilegiam conhecimentos ligados ao saber

pedagógico, nos quais perpassa a discussão de seus fundamentos como Ciência da Educação para bem formar o professor em tempos contemporâneos.

Partindo dessas premissas, entende-se que a articulação, num primeiro momento, com os demais cursos de Letras da UFFS e com as demais licenciaturas do *campus* Cerro Largo pode ser pensada a partir:

- da construção dialogada dos componentes curriculares do curso;

- da articulação de práticas pedagógicas comuns, como projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão construídos, portanto, em parceria pelos cursos;

- do fortalecimento da política de mobilidade acadêmica entre docentes e discentes dos *campi* em que estão instalados os cursos de Letras;

- da criação de "comunidades de prática" em que docentes e discentes possam trocar experiências periodicamente, presencialmente ou por meio de instrumentos de comunicação a distância;

- da possibilidade de criação de comissões e de Grupos de Estudo estruturados por eixos temáticos voltados para o aprofundamento de temas de interesses em comum;

- da proposição de uma Semana Acadêmica de Letras *multicampi*, de uma Semana Acadêmica das licenciaturas ou de eventos equivalentes;

- da possibilidade de composição de banca ou de coorientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) entre os docentes dos diferentes cursos e *campi*, inclusive por meio de videoconferência ou outros instrumentos de comunicação;

- da possibilidade de criação de cursos de pós-graduação interdisciplinares e *intercampi*, contribuindo para a atuação na formação continuada pelos docentes e discentes da IES, respeitados os eixos formativos e de interesse comum dos cursos;

- da designação, por meio de escolha entre os pares, de representantes docente e discente (membro titular e suplente) no Fórum das Licenciaturas, de acordo com Artigo 42, da Resolução nº 2/CGAE/UFFS/2017;

- da articulação dos Núcleos Docente Estruturante dos cursos por meio de encontros previstos em Calendário Acadêmico (via videoconferência, outros instrumentos de comunicação ou na modalidade presencial, caso seja oportuno e viável para a IES), conforme Artigo 40, inciso III, da Resolução nº 2/CGAE/UFFS/2017;

- da proposição de atividades formativas integradoras no que tange aos componentes curriculares do curso, como palestras, simpósios, viagens de estudo, por exemplo, de acordo com o Artigo 15, da Resolução nº 2/CGAE/UFFS/2017;

- da partilha do conhecimento tendo o ensino como um objeto de estudo, de pesquisa e de extensão articulado não só na matriz curricular, mas também promovendo a circulação de ideias, teorias, perspectivas entre as diferentes racionalidades e posições acadêmicas, com um caráter aberto, dinâmico, cíclico, desenvolvimentista e crítico-reflexivo a respeito da prática pedagógica.

8.5 As aulas práticas

Partindo do pressuposto de que um curso de licenciatura se fundamenta na articulação da prática como componente curricular, do diálogo entre os conhecimentos construídos e reelaborados entre os componentes curriculares que estruturam a Matriz Curricular, com espaço destinado à discussão e entrelaçamento entre estas e a operacionalização destes no que tange às competências e habilidades descritas nas Diretrizes Curriculares de Letras (CNE/CES 492/2001), nos indicativos das Diretrizes da Educação Básica (CNE/CP/2/2015) e nos princípios constitutivos da Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE), a articulação entre teoria e prática se configura num espaço de ação/reflexão/ação em que novos saberes são permanentemente gerados, adaptados e modificados.

Para Sacristán (1999 *apud* PIMENTA, 2011, p. 41), "a prática é institucionalizada; as práticas são as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições". As práticas têm relação com a ação docente, com a ação pedagógica, "com o modo de agir e pensar, com os valores, com o compromisso, as opções, desejos e vontades, conhecimento, leituras de mundo, modos de ensinar, de se relacionar com os alunos, de planejar" (PIMENTA, 2011, p. 42) dos professores.

No que se refere à teoria, Sacristán (1999 *apud* PIMENTA, 2011, p. 43) menciona que:

> o papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para a análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Nesse sentido, concebe-se que todos os componentes curriculares são ao mesmo tempo "teóricos" e "práticos", por se entender que em um curso de formação de professores todas as disciplinas devem contribuir para essa articulação. Na Licenciatura em Letras, essas relações acontecem no decorrer do curso e aproximam o acadêmico da realidade de ser educador, motivando-o desde o início da graduação para a docência na escola básica por considerar, como afirma Tardif (2002, p.54) que o "saber docente é um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana". Dessa forma, busca-se promover espaços para que o futuro professor possa articular os saberes dos diferentes componentes que fazem parte do currículo da formação inicial.

Sobre esse processo de construção de conhecimentos implicados na atividade docente, Tardif (2002) ainda destaca a existência de quatro tipos diferentes de saberes importantes para a constituição docente: os saberes da formação profissional; os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais. Os saberes de formação profissionais estão relacionados às formações continuadas, aos conjuntos de conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer) que são legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação. Os saberes disciplinares são os conhecimentos reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.

Tem-se, também, os saberes curriculares, ou seja, os conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes. Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas ou projetos (objetivos, conteúdos, métodos) para serem desenvolvidos na prática. E, por fim, os saberes experienciais, que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são

adquiridos pelos acadêmicos por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, "incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser" (TARDIF, 2002, p. 38).

Nesse caminho o Curso de Licenciatura em Letras busca capacitar o futuro docente a partir do fomento às relações entre os diferentes saberes, que são construídos, relacionados e mobilizados pelos acadêmicos de acordo com as exigências de sua futura atividade profissional. Além disso, o trabalho é desenvolvido a fim de formar educadores críticos-analíticos de sua realidade profissional, capazes de reconhecer o que precisa ser modificado e mantido no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando espaços para o fortalecimento e ressignificação das práticas educativas.

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, com a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE) e com o Regulamento de Graduação da UFFS (Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/CGRAD), fica estabelecida, para fins de organização da prática no âmbito dos cursos de licenciatura da universidade, a diferenciação entre a prática, a prática como componente curricular e estágios supervisionados, conforme segue:

> I - A prática compreendida como momento complementar à formação teórica, em que são desenvolvidas atividades voltadas para a formação de habilidades específicas. No âmbito da UFFS (Regulamento de Graduação), tais práticas são definidas curricularmente como aquelas em que os estudantes, sob orientação e supervisão de docente, realizam ou observam a realização de ensaios, experimentos e procedimentos descritos no protocolo de aula prática, em laboratório, em campo, em ambiente de exercício profissional ou outro ambiente preparado para tal;
> II - A prática como componente curricular, focada na formação para a docência, em que se articulam, de forma explícita, dimensões conceituais, contextuais e pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades docentes, com carga horária específica prevista para este fim (400 horas).
> III - Os estágios curriculares, que objetivam promover a inserção profissional, em que são mobilizados diferentes conhecimentos para conceber, desenvolver e avaliar os processos de ensino e aprendizagem, em conformidade com o previsto na legislação, igualmente com carga horária específica destinada a este fim (400 horas) (p. 10, RESOLUÇÃO Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE).

Dessa forma, considerando o que estabelece o item b, inciso I, do Artigo 14, do Regulamento de Graduação, no Curso de Letras, são compreendidas como Aulas Práticas as seguintes atividades: elaboração e análise de material didático para o ensino

de línguas e literaturas; monitoria; grupo de conversação em Língua Espanhola; viagem de estudos; organização e participação em Seminários de ensino, pesquisa e extensão vinculados à área; elaboração de TCC; apresentação de trabalhos; Projeto Rondon; etc.

Seguindo as orientações de Sacristán (1999 *apud* PIMENTA, 2011, p. 41), em que o autor apregoa que a profissão do educador, considerando o conceito de ação docente, é uma prática social, as aulas práticas do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS estabelecem a inter-relação entre teoria e prática, integrando o acadêmico na realidade social da área de conhecimento de sua formação inicial, além de proporcionar a participação em situações reais ou simuladas referentes à formação acadêmica.

8.5.1 A prática como componente curricular (PCC)

No campo das áreas que se ocupam da formação de professores de línguas e literaturas tem-se percebido que, com o passar do tempo, o ensino foi sendo constituído como uma área à parte, como uma área vinculada à educação e, em muitos momentos, desvinculada da área de Letras. Graças aos avanços no campo da Linguística, sobretudo da Linguística Aplicada, e da inserção cada vez maior de profissionais compromissados com a formação docente, os cursos de Letras têm revisado seus objetivos, suas prioridades, suas estruturas, seu currículo e suas práticas. Com isso, todos os componentes buscam dialogar com o ensino. Assim, o Curso se distancia de uma "cultura bacharelesca" – mencionada como problema da UFFS pela Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE – e reafirma o seu compromisso com a formação de professores. É significativo mencionar que o corpo docente com formação específica na área dos Estudos Linguísticos e dos Estudos Literários, vinculados ao Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura do *Campus* Cerro Largo, é, até o momento, formado exclusivamente por licenciados.

Frente a isso, cabe mencionar que, para o corpo docente do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo, e de acordo com as definições do Conselho Nacional de Educação e da Câmara Superior de Educação, a prática como componente curricular é compreendida como:

> o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (PARECER CNE/CES nº 15/2005).

De modo complementar, para a Universidade Federal da Fronteira Sul, respeitando o estabelecido em sua Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, a prática como componente curricular deve atender aos seguintes requisitos:

> I - Estabelecer a articulação com a Educação Básica pública, desde o início do curso, e integrar conhecimentos conceituais, contextuais e pedagógicos para o desenvolvimento de habilidades profissionais.
> II - Abranger as diferentes dimensões da atuação docente na Educação Básica (o ensino, a gestão da educação, a coordenação pedagógica e a produção e difusão do conhecimento).
> III -Estruturar-se em eixos temáticos, atendendo ao caráter teórico-metodológico e prático-reflexivo, podendo ser realizadas por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão (p. 11, RESOLUÇÃO Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE).

Assim, na organização curricular do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, adota-se como princípio que a teoria e a prática são indissociáveis na formação e na atuação de professores de línguas e literaturas. Em outros termos, concebe-se que a unidade entre teoria e prática é imprescindível para que as atividades docentes se tornem em *práxis*, ou seja, em ações transformadoras da natureza e da sociedade. Nessa perspectiva de uma pedagogia dialética, compreende-se que, para que haja transformação da realidade social, é necessário que atividades teóricas estejam articuladas com atividades práticas. É preciso atuar de modo prático a partir do conhecimento teórico produzido. A teoria precisa se converter em prática e vice-versa.

Considerando a unidade imprescindível entre a teoria e a prática, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo, terá 420 horas de prática como componente curricular, que não se confundem com a prática de ensino e o estágio obrigatório. Esta carga horária será dedicada a ações voltadas para o

conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, ações como, por exemplo, estudo de metodologias de ensino, reflexão sobre práticas educacionais difundidas/cristalizadas e sobre estudos de caso, elaboração e execução de projetos a partir de situações-problema contextualizadas, análise e produção de materiais didáticos, preparação de cursos ou oficinas, seminários de ensino, etc. Articulando saber e fazer, essas ações enfatizarão os procedimentos de observação e reflexão, a fim de que o egresso esteja apto a atuar no ambiente escolar identificando, compreendendo e resolvendo situações-problema relativas ao ensino e à aprendizagem. O conjunto de práticas como componente curricular constitui-se, portanto, da seguinte maneira:

Quadro 5: Prática como Componente Curricular

Eixos temáticos (contemplar as dimensões da atuação profissional)	**Componente(s) articulador(s)**	**Fase(s) do curso**	**Forma de interação com a Educação Básica** (natureza da atividade)	**Carga Horária**
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Língua Espanhola I	1ª	Reflexão sobre a leitura, a prática de escrita, a comunicação oral e os conhecimentos linguísticos em diferentes contextos na aula de língua espanhola.	15
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Língua Espanhola II	2ª	Análise da compreensão e produção oral e escrita por meio de diferentes gêneros discursivos necessários à participação na vida que se vive vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem de espanhol.	15
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Língua Espanhola III	3ª	Identificação das condições de produção e circulação de textos relacionadas a questões linguístico-discursivas, socioculturais e ideológicas na sala de aula de espanhol.	15
Estudos linguísticos: discurso, ideologia e sociedade	Morfossintaxe de Língua Portuguesa II	4ª	Compreensão do funcionamento sintático da língua em interface com o nível semântico. Reflexão sobre o papel do conhecimento sintático e suas implicações no ensino de língua materna.	15
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Língua Espanhola IV: fonética e fonologia	4ª	Princípios de fonética, descrição fonológica da língua espanhola e sua relação com o ensino: reconhecimento dos sons da língua; alfabeto fonético; transcrição fonética e fonológica; análise de aspectos variados da fonologia e da fonética da língua espanhola; comparação entre os aspectos fonéticos e fonológicos do espanhol e do português; compreensão e distinção das variantes fonéticas e fonológicas do espanhol.	15
Ensino e Aprendizagem	Fundamentos Teórico-	4ª	Aprofundamento dos conhecimentos teórico-metodológicos acerca do processo	25

de Línguas	Metodológicos do ensino de Língua Portuguesa		ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Estudo de concepções de linguagem, de língua e de gramática; estudo do texto como unidade de ensino. Abordagem crítica da aprendizagem da norma e avaliação do texto do aluno.	
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Espanhola	4ª	Identificação e análise de diferentes concepções teóricas e metodológicas relativas ao ensino de língua estrangeira.	25
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Linguística Aplicada ao ensino e à aprendizagem de Língua Espanhola	4ª	Reflexão crítica sobre o processo de ensino e de aprendizagem de língua(gem). Relação entre o estudo de linguística aplicada e o ensino da língua espanhola, sobretudo na educação básica.	25
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Língua Espanhola V: Morfossintaxe	5ª	Consideração sobre o papel da reflexão metalinguística (análise morfossintática) no ensino e aprendizagem da língua espanhola.	15
Estudos literários: teoria, crítica literária, comparação e formação de leitores	Literatura Infantil e Juvenil	5ª	Proposição de ações ou práticas pedagógicas do ensino de Literatura para a prática docente na Educação Básica.	25
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Prática de Ensino de Língua Espanhola I	5ª	Análise do contexto educacional e das concepções subjacentes às práticas do ensino de Língua Espanhola e articulação das disciplinas teóricas com as atividades que contemplam e problematizam as metodologias do ensino.	25
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Prática de Ensino de Língua Portuguesa I	5ª	Análise do contexto educacional a partir da proposição de oficinas que desenvolvam as habilidades necessárias à atividade docente: planejamento, implementação e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. Reflexão sobre objetos e metodologias de ensino.	25
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Prática de Ensino de Língua Espanhola II	6ª	Proposição de ações ou práticas pedagógicas do ensino de Língua Espanhola articuladas com os conhecimentos construídos ao longo do Curso.	26
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Linguística Aplicada ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa	6ª	Reflexão crítica sobre o processo de ensino e de aprendizagem de língua(gem). Relação entre o estudo de Linguística Aplicada e o ensino da Língua Portuguesa, sobretudo na Educação Básica.	55
Ensino e Aprendizagem de Línguas	Prática de Ensino de Língua	6ª	Proposição de atividades voltadas para o planejamento, implementação, observação e avaliação de recursos didáticos no ensino de	25

	Portuguesa II		Língua Portuguesa. Elaboração de materiais didáticos de língua portuguesa para a Educação Básica.	
Estudos e Pesquisas em Educação	Práticas de Ensino: Pesquisa em Educação	6ª	Elaboração de um projeto de pesquisa com atenção para aspectos da Educação Básica e compreensões acerca do Educar pela Pesquisa como modo de ensino.	60
TOTAL				405

8.5.2 Os estágios supervisionados

O estágio curricular corresponde ao conjunto de atividades, relacionadas à área de formação do estudante, que possuem caráter acadêmico-profissional e social. Sendo assim, se caracteriza como um tempo-espaço de formação teórico-prática orientada e supervisionada para a problematização das práticas pedagógicas e de pesquisa, etapas fundamentais e indispensáveis à consolidação dos desempenhos profissionais desejados e inerentes ao perfil do formando.

Na UFFS, o estágio curricular obrigatório é regulado pela Resolução nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD, Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, Resolução nº 5/2017 – CONSUNI/CGAE e Resolução nº 4/2018 CONSUNI/CGAE, em conformidade com a Lei nº 11.788/8 e a Resolução CNE/CP nº 2/2015, e tem como objetivo oportunizar a vivência das várias etapas da atividade docente no contexto da educação básica. Pressupõe, por sua vez, a vivência de práticas de sala de aula durante o curso de licenciatura permitindo ao futuro professor a mobilização desse conjunto de saberes teóricos e profissionais fundamentais para o exercício da profissão de professor e também para a prática da reflexão sobre sua própria formação (Art. 3º, da Resolução nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD).

O estágio curricular supervisionado inclui, ainda, a atividade orientada de observação da realidade escolar, da pesquisa para o exercício da docência e a análise das práticas pedagógicas efetivadas nas instituições de ensino, onde o futuro professor realizará o estágio supervisionado. Vale destacar que o estágio curricular supervisionado resulta de um momento para a integração de pressupostos teóricos e metodológicos das contribuições dos demais componentes curriculares na formação do futuro professor (este que de posse de um conjunto de saberes da docência, dentre os quais destacamos os linguísticos e os literários) poderá, juntamente às instituições de

ensino conveniadas ao estágio, vislumbrar novas propostas pedagógicas consoantes à realidade escolar. Dessa forma, as preocupações que se centram no componente de estágio curricular supervisionado podem também perpassar demais componentes curriculares, fazendo assim com que o licenciando, futuro professor, compreenda que sua identidade profissional é construída ao longo de sua formação, numa dimensão complexa e transdisciplinar.

Frente a isso, vale destacar que o estágio curricular supervisionado é entendido pelo corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras - *Campus* Cerro Largo, como um espaço de problematização das teorias e das práticas, bem como um espaço de pesquisa sobre o fazer profissional, pois o estágio faz uma aproximação com a realidade na qual o acadêmico atuará. Com isso, "o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso" (PIMENTA, 2011, p. 45), pois trata-se de um espaço-tempo da *práxis*. A *práxis*, baseada nas proposições de Paulo Freire, trata-se de uma ação - reflexão - ação que deve transformar a realidade na qual o professor atua e/ou atuará. Nesse sentido, o estágio supervisionado do Curso de Letras é um espaço de "atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, ou seja, na sala de aula, escola, do sistema de ensino e da sociedade" (PIMENTA, 2011, p. 45).

O Estágio é concebido como um tempo-espaço de formação crítica-teórico-prática orientada e supervisionada. O profissional é visto em sua integralidade do fazer-sentir-pensar, manifestando-se a partir das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas. Perpassa, portanto, o docente reflexivo, como extensionista e pesquisador, através das diferentes fases do curso que, articulados a outros componentes do currículo, promovem a docência como espaço e também como objeto para a Pesquisa e para a Extensão.

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir da 5ª fase do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura e compreenderá as seguintes etapas:

Quadro 6: Estágios Curriculares Supervisionados

Fase	Código	Componente curricular	Créditos	Horas
5ª	GCH817	Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	6	90h

Fase	Código	Componente curricular	Créditos	Horas
6ª	GLA416	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	5	75h
6ª	GLA415	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	5	75h
7ª	GLA425	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	5	75h
7ª	GLA424	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	5	75h
8ª	GLA432	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	5	75h
8ª	GLA431	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III	5	75h
TOTAL			**36**	**540h**

A regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado encontra-se descrita no Anexo I o qual está de acordo com o regulamento institucional da UFFS (Resolução 07/2015/CONSUNI/CGRAD). Ainda, em conformidade com esta resolução, é permitida ao licenciando a realização de estágios não obrigatórios desenvolvidos como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso como Atividades Curriculares Complementares (ACCs).

8.6 A organização da Pesquisa e da Extensão

A articulação entre as dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão é um princípio fundamental da formação em nível superior, por ser estratégica para a promoção da ciência, da tecnologia e da inovação, assim como do desenvolvimento econômico, social e cultural. Diante desse compromisso das universidades brasileiras, em especial nas instituições públicas de ensino superior, a articulação entre cada uma dessas dimensões deve ser indissociável.

O Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, no *Campus* Cerro Largo, compreende, nesse sentido, que o Ensino não deve ser restrito apenas aos conhecimentos já consolidados em cada área; pelo contrário, a prática do ensino nas universidades deve incentivar os estudantes à Pesquisa e à Extensão, no sentido de

promover o aprofundamento de estudos e de contribuir com a descoberta de novos conhecimentos no campo de seu interesse.

De modo a promover a articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, os componentes curriculares vinculados ao domínio específico do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, no *Campus* Cerro Largo organizam-se nos seguintes eixos: Ensino e Aprendizagem de Línguas; Estudos linguísticos: discurso, ideologia e sociedade; e Estudos literários: teoria, crítica literária, comparação e formação de leitores.

Quadro 7: Eixos de Pesquisa e Extensão

EIXOS	**COMPONENTES CURRICULARES**
Ensino e aprendizagem de línguas	Língua Espanhola I, Língua Espanhola II, Língua Espanhola III, Prática Oral em Língua Espanhola, Prática de Textos em Língua Espanhola, Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Espanhola, Práticas de Ensino de Língua Espanhola I, Práticas de Ensino de Língua Espanhola II, Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I, Práticas de Ensino de Língua Portuguesa II, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II, Linguística Aplicada ao Ensino e à Aprendizagem de Língua Espanhola, Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa
Estudos linguísticos: discurso, ideologia e sociedade	Introdução aos Estudos Linguísticos, Linguagem, ideologia e subjetividade, Morfossintaxe de Língua Portuguesa I, Morfossintaxe de Língua Portuguesa II, Fonética e Fonologia de Língua Portuguesa, Morfossintaxe de Língua Portuguesa III, Sociolinguística, Linguística Textual, Semântica e Pragmática, Enunciação e Discurso, Psicolinguística, Linguística Contemporânea, Língua Espanhola IV: Fonética e Fonologia, Língua Espanhola V: Morfossintaxe, Língua Espanhola VI: Sintaxe.

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES
Estudos Literários: teoria, crítica literária, comparação e formação de leitores	Introdução aos Estudos Literários, Teoria da Literatura: Poesia, Teoria da Literatura: Narrativa, Literatura Infantil e Juvenil, Literatura Espanhola I, Literatura Espanhola II, Literatura Portuguesa: Poesia, Literatura Portuguesa: Narrativa, Literatura Hispano-Americana I, Literatura Hispano Americana II, Literatura Brasileira: Poesia, Literatura Brasileira: Narrativa, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III

Esta constituição aproxima conhecimentos teóricos, conceituais e pedagógicos vinculados a cada área que compõe a formação do estudante de Letras, e distribuem-se ao longo do percurso formativo, favorecendo as conexões com o currículo escolar e seu desenvolvimento, a gestão da educação, a formação continuada no âmbito da educação básica pública, os programas de pós-graduação da instituição e a produção e difusão do conhecimento. Os CCRs optativos que o curso oferta privilegiam práticas voltadas ora para pesquisa, ora para extensão, garantindo, uma vez mais, a possibilidade de aprofundamento temático em um ou mais eixos acima expostos.

Desta forma, o fomento à Pesquisa será desenvolvido através da promoção de temas de relevante interesse em centros de investigações científicas nacionais e internacionais que estejam em consonância com os projetos desenvolvidos pelos docentes da instituição e com as ementas do projeto pedagógico de curso. Por sua vez, o envolvimento do estudante em atividades de pesquisa compreende a sua participação em projetos como bolsista ou como voluntário, na realização do trabalho de conclusão de curso, em ações promovidas pelos componentes curriculares e na articulação entre a graduação e os cursos de pós-graduação, quando visam produzir e promover o conhecimento, a tecnologia e a inovação sobre aspectos da realidade social, profissional, educacional e contribuir na formação do professor-pesquisador através de trabalhos de natureza investigativa que resultem em produção técnico-científica, técnica ou tecnológica.

Por sua vez, a prática do Ensino articula-se à Extensão universitária ao promover ações voltadas para a cidadania, para a inclusão social e para uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, fomentando o diálogo de saberes, a

democratização do conhecimento acadêmico, a interdisciplinaridade e a participação da comunidade. A Extensão, portanto, consiste em programas, projetos, cursos e ações vinculadas aos componentes curriculares do curso que estejam comprometidos com a produção e a disseminação do conhecimento junto à comunidade. Esta perspectiva constitui-se privilegiadamente como princípio pedagógico essencial à formação e ao aprimoramento de professores de Línguas e de Literaturas para a prática educativa, por meio de aproximações entre a educação básica e a educação superior, através das formações inicial e continuada e, nesse contexto, para as políticas direcionadas à valorização dos profissionais da educação.

A articulação das dimensões do currículo, constituído institucionalmente pelos Domínios Específico, Conexo e Comum, pretende contrapor-se aos processos fragmentadores da produção de conhecimento. Desta forma, a relação entre os domínios formativos também promovem ações voltadas à pesquisa e à extensão através do diálogo interdisciplinar, uma vez que os conjuntos de componentes curriculares comuns aos demais cursos de graduação da UFFS e comuns aos demais cursos de Licenciatura do *campus* Cerro Largo propõem-se a valorizar o pensamento e a atuação crítica, de forma criativa, propositiva e consciente das razões de ser de sua prática pessoal, social e política, em termos técnicos, éticos e estéticos. Além disso, conforme a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, Art. 36), as experiências e as problemáticas emergentes da escola, tais como reprovação, repetência, evasão, entre outras, constituem temas privilegiados de problematização, investigação e intervenção no espaço educacional.

Para promover a visibilidade das ações de Pesquisa, de Extensão e de Ensino realizadas no curso e um espaço propício de fomento ao debate acadêmico, é oportuna a organização anual de um seminário de estudos da linguagem, de uma semana acadêmica de Letras (ou evento equivalente) e de uma revista acadêmica, além da participação de discentes e docentes do curso nos Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão e na Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, ambas promovidas pela UFFS e com periodicidade anual. O Centro de Línguas da UFFS (CELUFFS), os Programas de Extensão vigentes, assim como a formação de um Grupo de Pesquisa vinculado aos professores de Língua e Literatura do *Campus* Cerro Largo e demais iniciativas

regulares e ocasionais contribuem também para a realização, articulação e incentivo de ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura nas áreas de conhecimento do curso.

8.7 Os domínios formativos e sua articulação

O currículo dos cursos de graduação na UFFS é constituído de um corpo de conhecimentos distribuídos em três Domínios Formativos: Específico, Conexo e Comum, expressos na matriz em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento.

8.7.1 O Domínio Específico:

O Domínio Específico do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo, compreende os conteúdos caracterizadores básicos ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando a formação de professores de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas voltados para a atuação na Educação Básica. Faz-se necessária, portanto, uma estrutura curricular que priorize uma abordagem intercultural, sólida e crítica de domínio do uso das línguas em termos de sua estrutura, funcionamento, variedades e manifestações culturais, nos contextos oral e escrito.

Baseada nas Diretrizes curriculares de Letras (PARECER CNE/CES 492/2001), a formação acadêmica no Domínio Específico deve contemplar:

> · o domínio do uso da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
> · a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
> · uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
> · uma preparação profissional atualizada, articulada com diferentes contextos sociais e interculturais e com os recursos das novas tecnologias da comunicação e da informação;
> · o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
> · o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

A formação acadêmica em Letras deve aproximar uma consistente reflexão teórica, histórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos

linguísticos e literários dos domínios da prática profissional, entendidos como um processo contínuo, autônomo, permanente e interdisciplinar. O curso deve prever também o contexto de oferta, considerando as peculiaridades linguísticas e culturais da região de abrangência do *Campus*, as contradições sociais que implicam a valorização (e a desvalorização) de variedades linguísticas, de saberes populares e do histórico de ocupação nativa e de imigração de diversas etnias e a proximidade com as fronteiras territoriais com países vizinhos. Diante desse panorama complexo que se apresenta, o papel do curso não se restringe a formar professores destinados a replicar informações. Pelo contrário, evidencia-se a importância de formar professores qualificados e aptos para atuar na Educação Básica com criticidade para eleger saberes e metodologias que sejam significativas para o aprendizado de seus alunos e priorizar, entre outras coisas, valores como a humanidade, a pluralidade, a autonomia intelectual, a cooperação e a transformação social.

A partir da caracterização da área de Letras que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, "põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas" (PARECER CNE/CES 492/2001, p. 29), a organização dos componentes curriculares vinculados ao Domínio Específico organizam-se em três eixos: "Ensino e Aprendizagem de Línguas", "Estudos Linguísticos: Discurso, Ideologia e Sociedade" e "Estudos Literários: teoria, crítica literária, comparação e formação de leitores". Cada eixo oferece uma abordagem coesa entre os componentes curriculares que o compõem, ao mesmo tempo que dá organicidade à formação do profissional de Letras e favorece a diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

8.7.2 O Domínio Conexo entre as licenciaturas:

Compreende-se por Domínio Conexo o conjunto de componentes curriculares situados na interface entre áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *Campus*. Conforme a *Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica* (2017), o Domínio Conexo entre as licenciaturas caracteriza-se por

conjunto de saberes que conectam os cursos de licenciaturas e que devem envolver a compreensão e a interação com a instituição escolar, os processos de gestão e coordenação da educação, coordenação pedagógica e de ensino e aprendizagem, as políticas públicas de educação e de inclusão, o conhecimento dos sujeitos da aprendizagem, as didáticas e metodologias de ensino, as atividades de estágio e a pesquisa educacional.

O Domínio Conexo entre as licenciaturas organiza-se na forma de eixos formativos, que compreendem:

I - Fundamentos da educação, abrangendo os aspectos filosóficos, históricos, sociológicos, antropológicos, pedagógicos, psicológicos e políticos da formação docente;

II - Políticas, financiamento e a gestão da educação como objetos de abordagem teórico-prática, abrangendo os aspectos conceituais e sua contextualização escolar, bem como a análise de currículos, programas e processos de avaliação;

III - Diversidade e inclusão, abrangendo as concepções históricas, psicológicas e pedagógicas referentes à diversidade e à inclusão, as formas organizativas do trabalho pedagógico, as políticas e práticas de atendimento educacional aos deficientes, bem como a reflexão teórico-metodológica acerca dos desafios da educação inclusiva;

IV - Didáticas e metodologias de ensino, em seus aspectos gerais, compreendendo as concepções de currículo, processos pedagógicos e avaliação;

V - Estudos e pesquisas em educação, compreendendo a apropriação teórica e epistemológica dos processos de pesquisa e investigação no campo da educação e do estado da arte da produção do conhecimento na área educacional e escolar;

VI - Práticas de ensino e os estágios, comuns, que contemplam as dimensões da atuação docente, o conhecimento da instituição escolar e de sua organização e funcionamento, os processos de gestão da educação e de coordenação pedagógica, a organização do trabalho pedagógico, os processos de ensino e aprendizagem e de inclusão escolar e a formação continuada.

Abaixo, os componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:

Quadro 8: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus* Cerro Largo

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	**Créditos**
	EIXO I - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	
GCH813	Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação	4
GCH816	Fundamentos do Ensino e da Aprendizagem	4
	EIXO II - POLÍTICAS, FINANCIAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	
GCH812	Políticas Educacionais	2
	EIXO III - DIVERSIDADE E INCLUSÃO	
GCH810	Educação Inclusiva	2
GCH811	Temas Contemporâneos e Educação	4
GLA212	Língua brasileira de sinais (Libras)	4
	EIXO IV - DIDÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO	
GCH814	Fundamentos Pedagógicos da Educação	4
	EIXO V - ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO	
GCH815	Prática de Ensino: Pesquisa em Educação	4
	EIXO VI - PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS	
GCH817	Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	6
Total		**34**

8.7.3 O Domínio Comum

Em conformidade com a concepção institucional, compreende-se por Domínio Comum o conjunto de componentes curriculares cujo objetivo geral é promover a formação voltada para a inserção acadêmica dos estudantes no contexto da universidade e da produção do conhecimento. Cumpre ressaltar que todos os cursos de graduação da UFFS devem adotar o mínimo de 420 horas e o máximo de 660 horas desse domínio, o qual é constituído por dois eixos formativos, complementares entre si, a *contextualização acadêmica* e a *formação crítico-social*.

O eixo da *contextualização acadêmica* propõe-se a desenvolver habilidades/competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem na inserção crítica na esfera acadêmica e no contexto social e profissional. Por sua vez, a *formação crítico-social* almeja fomentar uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito aos valores sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolítico-econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e

reflexiva, nos diferentes contextos.

Os componentes curriculares do Domínio Comum promovem a circulação de saberes interdisciplinares entre os diferentes cursos, contribuindo para uma formação acadêmica e profissional que seja abrangente. Quando ofertados no curso de Letras, o Domínio Comum deve priorizar a sua articulação, através de temas, métodos e práticas, com os Estudos da Linguagem e a Formação de professores de Línguas e Literaturas. Ressalta-se que o componente curricular "Produção textual acadêmica" será ministrado por professores da área de formação em Letras, bem como "Iniciação à Prática Científica", quando possível.

Abaixo os componentes curriculares que compõem o Domínio Comum e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:

Quadro 9: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus* Cerro Largo

DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	**Créditos**
	EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA	
GLA104	Produção textual acadêmica	4
GEX208	Informática básica	4
GCH290	Iniciação à prática científica	4
	EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL	
GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCH292	História da fronteira Sul	4
GCS239	Direitos e cidadania	4
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
Total		**28**

8.8 A flexibilidade na organização curricular

A flexibilização curricular é um dos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001), aproximando-se do Art. 21, da Política de Formação de Professores da UFFS (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE), que a compreende como princípio estruturante do currículo da UFFS e contemplando a oportunidade que o estudante tem de definir parte de seu percurso formativo. No que diz respeito à abrangência, de acordo com o Art. 22, da Política de Formação de Professores da UFFS (Resolução nº 02/2017

– CONSUNI/CGAE), a flexibilidade aplica-se à oferta de componentes curriculares optativos e às atividades complementares que integram o currículo dos cursos de licenciaturas.

Entende-se por componentes optativos as disciplinas que ofereçam conteúdos suplementares à formação profissional, que visam atender às demandas e discussões advindas das salas de aula, garantindo flexibilidade e atualização à matriz curricular. É interessante ressaltar que, de acordo com a legislação vigente (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE), a carga horária vinculada à oferta de componentes optativos e eletivos será equivalente a 5% da carga horária total dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, observando-se a carga horária total do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, correspondente a 3.540 horas, serão ofertadas 180 horas vinculadas a 6 (seis) componentes optativos de 30 horas cada, ao longo da matriz curricular.

Tendo em vista que os componentes optativos integram a possibilidade de complementação de conhecimentos por parte do estudante de Letras, cumpre ressaltar que as proposições de oferta poderão estar vinculadas a qualquer um dos Domínios Formativos do Currículo: Específico, Conexo, Comum, fomentando a aproximação com outras licenciaturas e outras áreas do conhecimento. Com relação à concepção, organização e funcionamento da flexibilização curricular no âmbito do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura do *Campus* Cerro Largo, os componentes optativos organizam-se a partir dos eixos pelos quais se articulam os componentes curriculares obrigatórios do curso: Ensino e Aprendizagem de Línguas; Estudos Linguísticos: Discurso, Ideologia e Sociedade; e, Estudos Literários: teoria, crítica literária, comparação e formação de leitores.

Também com carga horária dedicada para a flexibilização do curso estão as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso, constituídas de 60 horas divididas em dois semestres. Como previsto na Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, Art. 37, "O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é compreendido como atividade culminante do percurso formativo, devendo sua definição, organização e funcionamento estar vinculado ao perfil de egresso das licenciaturas". Dessa forma, os estudantes do curso são incentivados a desenvolverem seus projetos de TCC com autonomia para escolha do orientador e do tema a ser desenvolvido, conforme regulamento próprio e em consonância com os objetivos do curso em formar professores de Língua Portuguesa, de Língua Espanhola e de suas respectivas Literaturas. A soma da carga horária das seis

disciplinas optativas (180 horas) e do trabalho de conclusão de curso constitui-se de 240 (duzentas e quarenta) horas.

As Atividades Complementares de Curso (ACC), segundo a Política de Formação de Professores da UFFS (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, Art. 22, § 3º), podem ser compreendidas como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das organizações e com as ações de extensão junto à comunidade. Também podem ser validadas como Atividade Complementar de Curso (ACC) as disciplinas eletivas, conforme o regulamento próprio. No Curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura, a carga horária mínima de atividades curriculares complementares a ser atendida será de 210 (duzentas e dez) horas.

As Atividades Complementares impõem ao curso a necessidade de também gerar e realizar ações, eventos, projetos e cursos que sejam aproveitados pelos alunos a fim de cumprir a carga horária exigida para integralização da matriz curricular. Dentre os eventos possíveis de serem realizados, as semanas acadêmicas e eventos equivalentes serão importantes espaços de integração com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, pois se constituem em momentos nos quais também se fará a socialização dos conhecimentos produzidos por meio dos projetos desenvolvidos por alunos, técnicos e professores. Ademais, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, em seu planejamento anual, contemplará a organização de outras atividades complementares (aulas, debates, palestras, mesas redondas etc.) que envolvam as dimensões da formação acadêmica.

Com o objetivo de contribuir para a ampliação do conhecimento do aluno, o curso oportuniza a realização de viagens de estudo tanto nacionais, quanto internacionais (aos países de fala espanhola), por meio de vivências sócio-histórico-culturais. Tais viagens ocorrerão mediante realização de projetos propostos por docentes do *Campus* de Cerro Largo e também em parceria com colegas dos Cursos de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura dos demais *campi*. O financiamento das viagens se dará por ajuda de custo da universidade (conforme a Portaria nº 0652/GR/UFFS/2016) de acordo com disponibilidade orçamentária e edital anual para concessão de auxílio financeiro, contrapartidas individuais e/ou campanhas de arrecadação junto à comunidade.

Além disso, a formação bilíngue de Letras Português e Espanhol potencializa,

além dos cursos de idiomas e da prática de revisão, tradução e interpretação em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola, as ações de intercâmbio com universidades de outros países, principalmente os localizados na grande fronteira do Mercosul, como Argentina, Uruguai e Paraguai, o que pode qualificar ainda mais as competências necessárias ao egresso do curso.

Quadro 10: Rol de componentes optativos

Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura *Campus* **Cerro Largo-RS**				**Atividades**			**Total de Horas**
Domínio	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Pesquisa	Extensão	
ES	GLA610	Produção de material didático de língua portuguesa	2	15		15	30
ES	GLA611	Aquisição fonológica da língua portuguesa	2	15	15		30
ES	GLA591	História do ensino de língua portuguesa	2	15	15		30
ES	GLA605	Gêneros do discurso e ensino	2	15		15	30
ES	GLA607	Variação linguística e ensino	2	15		15	30
ES	GLA608	O papel da gramática na escola	2	15		15	30
ES	GLA609	Correção e avaliação de textos escolares	2	15		15	30
ES	GLA640	O texto como unidade de ensino de língua portuguesa	2	15		15	30
ES	GLA646	O ensino de leitura na escola	2	15		15	30
ES	GLA651	Gêneros discursivos/textuais e ensino	2	15		15	30
ES	GLA562	Tópicos em ensino de literatura	2	15		15	30
ES	GLA670	Tópicos em educação e linguagem	2	15		15	30
ES	GLA554	Inglês instrumental 1	2	30			30
ES	GLA555	Inglês instrumental 2	2	30			30
ES	GLA447	Língua espanhola para fins específicos	2	15	15		30
ES	GLA448	Formação crítica de professores de línguas	2	15	15		30
ES	GLA449	Políticas linguísticas e ensino de línguas no Brasil	2	15	15		30
ES	GLA450	Português como língua estrangeira	2	15	15		30

Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS				Atividades			Total de Horas
Domínio	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Pesquisa	Extensão	
ES	GLA452	Ensino de espanhol para pessoas com deficiência visual	2	15	15		30
ES	GLA671	Instrumentalização para a EAD e tecnologias aplicadas ao ensino de línguas	2	15	15		30
ES	GLA454	Relação pedagógica na perspectiva da biologia do amor	2	15	15		30
ES	GLA455	Espanhol para crianças	2	15	15		30
ES	GLA479	Análise de livro didático	2	15	15		30
ES	GLA440	Tópicos em escuta no campo da linguística e da língua portuguesa	2	15	15		30
ES	GLA441	Tópicos em questões teóricas e metodológicas nos estudos bakhtinianos	2	15	15		30
ES	GLA442	Tópicos em texto, discurso e enunciação	2	15	15		30
ES	GLA443	Tópicos em orientações do pensamento filosófico-linguístico	2	15	15		30
ES	GLA445	Tópicos em semiótica	2	15	15		30
ES	GLA446	Tópicos em estilística e língua portuguesa	2	15	15		30
ES	GLA451	Análise contrastiva	2	15	15		30
ES	GLA456	Tópicos em língua espanhola: semântica e pragmática	2	15	15		30
ES	GLA457	A construção do texto falado	2	15	15		30
ES	GLA458	Teorias linguísticas modernas	2	15	15		30
ES	GLA459	Teorias linguísticas: desenvolvimentos recentes	2	15	15		30
ES	GLA460	Tópicos em morfossintaxe do português	2	15	15		30
ES	GLA461	Fundamentos gramaticais de língua portuguesa	2	15	15		30
ES	GLA462	História das ideias linguísticas	2	15	15		30

Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS				Atividades			Total de Horas
Domínio	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Pesquisa	Extensão	
ES	GLA463	Tópicos em fonética e fonologia do português	2	15	15		30
ES	GLA464	Tópicos em psicolinguística	2	15	15		30
ES	GLA465	Gramáticas do português brasileiro	2	15	15		30
ES	GLA466	Teorias do discurso	2	15	15		30
ES	GLA467	Revisão textual	2	15	15		30
ES	GLA480	Produção de textos acadêmicos	2	15	15		30
ES	GLA616	Análise sintática	2	15	15		30
ES	GLA617	Análise discursiva de documentários	2	15	15		30
ES	GLA618	Tópicos em semântica e pragmática	2	15	15		30
ES	GLA672	História do português brasileiro	2	15	15		30
ES	GLA673	História das línguas românicas	2	15	15		30
ES	GLA620	Filosofia da linguagem	2	15	15		30
ES	GLA655	Linguagem e ideologia	2	15	15		30
ES	GLA661	Política linguística no Brasil	2	15	15		30
ES	GLA663	Linguagem, discurso e subjetividade	2	15	15		30
ES	GLA665	Teorias e práticas de tradução em língua espanhola	2	15		15	30
ES	GLA666	A novela cervantina: el ingenioso hidalgo don quijote de la mancha	2	15	15		30
ES	GLA667	Tópicos especiais em línguas e cultura hispanas	2	15	15		30
ES	GLA668	Literatura e cinema	2	15	15		30

Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS				Atividades			Total de Horas
Domínio	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Pesquisa	Extensão	
ES	GLA669	Literatura e história nos escritos de viajantes	2	15	15		30
ES	GLA556	Tópicos de crítica literária	2	15	15		30
ES	GLA557	Tópicos de teoria da literatura	2	15	15		30
ES	GLA558	Tópicos de gêneros literários	2	15	15		30
ES	GLA559	Tópicos de história da literatura	2	15	15		30
ES	GLA560	Tópicos de estilos de época na literatura	2	15	15		30
ES	GLA561	Tópicos de literatura comparada	2	15	15		30
ES	GLA563	Tópicos de mediação de leitura literária	2	15	15		30
ES	GLA564	Tópicos de literatura ocidental	2	15	15		30
ES	GLA565	Tópicos de literatura greco-latina	2	15	15		30
ES	GLA566	Tópicos de vanguardas literárias	2	15	15		30
ES	GLA567	Tópicos de literatura do século xix	2	15	15		30
ES	GLA568	Tópicos de literatura do século xx	2	15	15		30
ES	GLA569	Tópicos de literatura contemporânea	2	15	15		30
ES	GLA570	Tópicos de estudo em literatura: autor	2	15	15		30
ES	GLA571	Tópicos de estudo em literatura: autoria feminina	2	15	15		30
ES	GLA572	Tópicos de estudo: literatura e memória	2	15	15		30
ES	GLA573	Tópicos de estudo em literatura: adaptações	2	15	15		30
ES	GLA574	Tópicos de estudo em literatura: imagem e representação	2	15	15		30

Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS				Atividades			Total de Horas
Domínio	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Pesquisa	Extensão	
ES	GLA575	Tópicos de estudo: literatura e filosofia	2	15	15		30
ES	GLA576	Tópicos de estudo em literatura: gênero e sexualidade	2	15	15		30
ES	GLA577	Tópicos de estudo em literatura: relações étnico-raciais	2	15	15		30
ES	GLA578	Tópicos de estudo em literatura: poesia brasileira	2	15	15		30
ES	GLA579	Tópicos de estudo em literatura: romance brasileiro	2	15	15		30
ES	GLA580	Tópicos de estudo em literatura: conto brasileiro	2	15	15		30
ES	GLA581	Tópicos de estudo em literatura: teatro brasileiro	2	15	15		30
ES	GLA582	Tópicos de estudo em literatura: crônica	2	15	15		30
ES	GLA583	Tópicos de estudo em literatura: poesia portuguesa	2	15	15		30
ES	GLA584	Tópicos de estudo em literatura: romance português	2	15	15		30
ES	GLA585	Tópicos de estudo em literatura: conto português	2	15	15		30
ES	GLA586	Tópicos de estudo em literatura: teatro português	2	15	15		30
ES	GLA587	Tópicos de estudo em literatura: fundamentos da literatura sul-rio-grandense	2	15	15		30
ES	GLA588	Tópicos de estudo em literatura: poesia regional	2	15	15		30
ES	GLA589	Tópicos de estudo em literatura: romance regional	2	15	15		30
ES	GLA590	Tópicos de estudo em literatura: conto regional	2	15	15		30
ES	GLA592	Tópicos de estudo em literatura: teatro regional	2	15	15		30
ES	GLA593	Tópicos de estudo em literatura: poesia africana de língua portuguesa	2	15	15		30
ES	GLA594	Tópicos de estudo em literatura: romance africano de língua portuguesa	2	15	15		30

Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS				Atividades			Total de Horas
Domínio	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Pesquisa	Extensão	
ES	GLA595	Tópicos de estudo em literatura: conto africano de língua portuguesa	2	15	15		30
ES	GLA596	Tópicos de estudo em literatura: teatro africano de língua portuguesa	2	15	15		30
ES	GLA597	Tópicos de estudo: literatura infantojuvenil africana de língua portuguesa	2	15	15		30
ES	GLA598	Tópicos de estudo em literatura: poesia afro-brasileira	2	15	15		30
ES	GLA599	Tópicos de estudo em literatura: romance afro-brasileiro	2	15	15		30
ES	GLA600	Tópicos de estudo em literatura: conto afro-brasileiro	2	15	15		30
ES	GLA601	Tópicos de estudo em literatura: teatro afro-brasileiro	2	15	15		30
ES	GLA602	Tópicos de estudo: literatura infantojuvenil afro-brasileira	2	15	15		30
ES	GLA603	Tópicos de estudo: literatura indígena	2	15	15		30
ES	GLA604	Tópicos de estudo da cultura da civilização hispano-árabe	2	15	15		30
ES	GLA619	Tópicos de estudos em literatura da idade média espanhola: poesia e teatro	2	15	15		30
ES	GLA621	Tópicos de estudo da poesia mística espanhola do século xvi	2	15	15		30
ES	GLA622	Tópicos de estudo da prosa espanhola do século xvi	2	15	15		30
ES	GLA623	Tópicos de estudo da literatura espanhola do século xvii: o teatro barroco	2	15	15		30
ES	GLA624	Tópicos de estudo da literatura espanhola: a prosa narrativa do século xix	2	15	15		30
ES	GLA625	Tópicos de estudo da literatura: o modernismo espanhol	2	15	15		30
ES	GLA626	Tópicos da literatura espanhola: a vanguarda e a geração de 27	2	15	15		30
ES	GLA627	Literatura espanhola e franquismo	2	15	15		30
ES	GLA628	Tópicos de estudo sobre a literatura espanhola no exílio	2	15	15		30

Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS				Atividades			Total de Horas
Domínio	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Pesquisa	Extensão	
ES	GLA629	Tópicos de estudo sobre a estética literária espanhola da pós-guerra civil	2	15	15		30
ES	GLA630	Tópicos de estudo sobre a literatura espanhola da pós-modernidade	2	15	15		30
ES	GLA631	Tópicos de estudo sobre a escrita e condição feminina na literatura espanhola	2	15	15		30
ES	GLA632	Tópicos sobre o cinema espanhol contemporâneo	2	15	15		30
ES	GLA633	Tópicos de estudo em literatura hispano-americana e o conceito atualizado de civilização e barbárie	2	15	15		30
ES	GLA634	Tópicos de estudo em literatura hispano-americana: autor	2	15	15		30
ES	GLA635	Tópicos de estudo de literatura: transculturação narrativa na américa hispânica	2	15	15		30
ES	GLA636	Tópicos de estudo de literatura: a autoficção na literatura hispano-americana	2	15	15		30
ES	GLA637	Tópicos de estudo de literatura: a narrativa dos rastros na literatura hispano-americana contemporânea	2	15	15		30
ES	GLA638	Tópicos de estudos em literatura hispano-americana e memória	2	15	15		30
ES	GLA639	Tópicos de estudo em literatura hispano-americana contemporânea: exílio e memória	2	15	15		30
ES	GLA641	Tópicos de estudos em literatura hispano-americana e história	2	15	15		30
ES	GLA642	Tópicos de estudo do comparatismo na literatura latino-americana: abordagens sociológicas, historiográficas e psicanalíticas	2	15	15		30
ES	GLA643	Tópicos de estudo em literatura hispano-americana: a narrativa cubana no século xxi	2	15	15		30
ES	GLA644	Tópicos em literatura hispano-americana e cinema de resistência	2	15	15		30
ES	GLA645	Tópicos de estudo em literatura e (trans)formação de leitores	2	15	15		30
ES	GLA647	Trânsitos literários entre literaturas contemporâneas do cone sul	2	15	15		30
ES	GLA648	Tópicos de literatura espanhola do século xx	2	15	15		30

Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS				Atividades			Total de Horas
Domínio	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Pesquisa	Extensão	
ES	GLA649	Tópicos de literatura hispano-americana do século xx	2	15	15		30
ES	GLA650	A expressão feminina hispano-americana	2	15	15		30
ES	GLA652	A literatura espanhola contemporânea	2	15	15		30
ES	GLA653	A poesia hispano-americana contemporânea	2	15	15		30
ES	GLA654	Tópicos de estudos em literatura de fronteira	2	15	15		30
ES	GLA656	Tópicos de estudo em literatura hispano-americana contemporânea: o conto argentino	2	15	15		30
ES	GLA657	Tópicos em estudo de literatura uruguaia contemporânea: o conto	2	15	15		30
ES	GLA658	Tópicos em estudos da tradução literária de obras de língua espanhola	2	15	15		30
ES	GLA659	Tópicos sobre multiculturalismo e sua aplicação prática em viagens nacionais e internacionais de estudo	2	15	15		30
ES	GLA660	Tópicos de estudos em literatura e história	2	15	15		30
ES	GLA662	Tópicos de teoria do conto	2	15	15		30
ES	GLA664	Tópicos de literatura dramática	2	15	15		30
CX	GCH818	Educação e estudos sociológicos	2	15		15	30
CX	GCH819	Fundamentos da educação popular	2	15		15	30
CX	GCH820	Estudos culturais e educação	2	15		15	30
CX	GCH821	Direitos humanos e educação	2	15		15	30
ES	GLA0709	Tópicos em Sintaxe da Língua Espanhola*	2	30			30

* Componente curricular inserido conforme RESOLUÇÃO Nº 01/CCLL - CL/UFFS/2023

8.9 Atividades na modalidade semipresencial

De acordo com a Resolução nº 5/CONSUNI/CGRAD/2014, em seu artigo 6º, parágrafo 2º, há a possibilidade para os cursos de graduação ofertarem até 20% da carga horária do curso em atividades semipresenciais. O Curso de Letras considera-as ferramentas adequadas para o desenvolvimento de práticas que instiguem a autonomia do estudante. Uma das vantagens do uso de meios e tecnologias de informação e comunicação em componentes curriculares é o fomento a um processo formativo mais autônomo, pois o discente terá de administrar seu tempo e organizar seus estudos para realizar as atividades previstas nos prazos indicados. Segundo Belloni (2002), o uso e domínio das novas tecnologias não é apenas uma questão educacional, mas atinge também o modo de fazer ciência. Portanto, os recursos desta modalidade podem contribuir para que o aluno tenha oportunidades mais diversificadas de aprendizagem. No Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, serão destinadas 195 horas (13 créditos) de atividades nesta modalidade, distribuídas entre todos os CCRs do Domínio Específico.

Nos componentes elencados na Matriz Curricular, as atividades presenciais obrigatórias serão desenvolvidas em formato de aulas expositivas dialogadas, leituras e discussões coletivas e trabalhos individuais e/ou em grupos, com foco nos conteúdos teóricos e/ou práticos previstos nas ementas. Estas atividades presenciais ocorrerão semanalmente (para os componentes de 60 horas) e semanalmente e/ou quinzenalmente (para os componentes de 30 horas), de acordo com a organização do horário semestral. Já na modalidade semipresencial, a avaliação de aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos será prevista nos planos de ensino e poderá ocorrer a partir de fóruns de debates, *chats*, *wikis*, tarefas, entrega de trabalhos, avaliações, videoconferências, entre outros recursos disponíveis.

8.10 Outras especificidades da proposta pedagógica

Os fundamentos que orientam a nação brasileira estão definidos constitucionalmente no artigo 1º da Constituição Federal, que trata dos princípios fundamentais da cidadania e da dignidade humana, do pluralismo político, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa. Nessas bases, assentam-se os objetivos

nacionais e, por consequência, o projeto educacional brasileiro: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Sem perder de vista estas questões, o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul contempla entre seus princípios norteadores:

- democracia e autonomia, que respeitem a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais;

- combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência do ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade.

As políticas e diretrizes do ensino de graduação do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura seguem as adotadas pela UFFS e, amparadas na Legislação Nacional, fundamentam-se, principalmente, na interdisciplinaridade e na formação do sujeito na sua integralidade, tendo como principais indicadores a articulação entre as áreas do conhecimento, qualidade das relações interpessoais e socialização do conhecimento. Nesse sentido, as políticas de ensino estão em sintonia com as políticas de pós-graduação, pesquisa e extensão institucionais, atuando permanentemente em prol da expansão de vagas, da oferta de novos cursos e na adequada utilização da infraestrutura existente no âmbito da UFFS, com vistas a oferecer elementos que concretizem a relação das atividades de ensino com as necessidades do entorno da UFFS.

Na área do ensino, a responsabilidade social da UFFS se expressa nas políticas de acesso e permanência dos acadêmicos na instituição, visando um processo de formação contínua. A política de acesso da UFFS visa acolher o candidato oriundo de escola pública, tendo em vista que, na região de abrangência da instituição (sudoeste do Paraná, oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul), há poucas instituições de ensino superior públicas, dado o fato de que essas regiões foram historicamente excluídas do processo de desenvolvimento, no tocante ao ensino superior, quando comparadas às áreas mais próximas do litoral brasileiro. Além da política de acesso, outras políticas de inclusão estão sendo discutidas e implementadas

na instituição. Destaca-se a discussão de políticas de ações afirmativas para acesso e permanência de negros, quilombolas e indígenas e pessoas com necessidades especiais.

No caso da inclusão dos negros, quilombolas e indígenas ressalta-se a expedição da Portaria das Cotas da UFFS, de 2012 que orientou o processo seletivo institucional de 2013 e a criação de uma comissão para discussão do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas da Universidade, via Portaria nº 688/GR/UFFS/2012. Acrescenta-se a isso os esforços voltados à implantação do núcleo de acessibilidade para atendimento às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Outro fator que contribui com a responsabilidade social na área do ensino são as políticas de permanência, as quais são compostas por bolsas, de diferentes modalidades, entre elas as de esportes, lazer e cultura, e auxílios financeiros, como auxílio-moradia, alimentação e transporte. Também são ofertadas bolsas vinculadas a projetos de pesquisa e de extensão voltados para a inclusão social, financiadas, em sua maioria, por recursos próprios da UFFS. O desenvolvimento social requer a participação cultural e política e exige que o controle e a tomada de decisões sobre os rumos da sociedade sejam garantidos às populações historicamente excluídas de quaisquer instâncias de poder.

As áreas acadêmicas da UFFS têm o desafio de assumirem a responsabilidade de contribuir para que estas populações se apropriem do conhecimento necessário para controlar os sistemas básicos que garantem o funcionamento do país e conquistem a liberdade e o poder de preservar sua cultura e identidade, de acordo com a posição da COEPE e das discussões das Conferências de Ciência e Tecnologia realizadas neste milênio. Em outras palavras, a UFFS deve contribuir para que as populações, sobretudo as da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, sejam protagonistas do processo de desenvolvimento econômico, promovendo a geração e distribuição de riquezas para seu próprio benefício, superando o modelo tradicional que visa à mera qualificação de uns poucos para um mercado formal de trabalho que não dá conta de absorver a maioria dessas populações.

De acordo com esses princípios, as atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão devem ser organizadas de forma a dialogar com a sociedade, reafirmando seu compromisso com a construção de uma instituição pública, popular e de qualidade, desempenhando seu papel de *locus* de problematização da realidade

social. Assim, o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura compromete-se a observar, na definição das suas finalidades, no uso das metodologias, na divulgação dos resultados e na utilização das verbas públicas, os princípios da ética científica e os princípios éticos e epistemológicos que orientam as atividades-fim da UFFS, conforme decisão da COEPE.

A UFFS, universidade pública, popular, gratuita e democrática deve trabalhar com os valores, saberes tradicionais e práticas de cada comunidade, além de garantir o acesso a conhecimentos e tecnologias relevantes para o processo de interação e participação cidadã na sociedade nacional. A interculturalidade considera a diversidade cultural no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, as atividades curriculares devem ser significativas e contextualizadas às experiências dos educandos e de suas comunidades.

A riqueza do patrimônio cultural e linguístico dos povos indígenas, quilombolas, comunidades campesinas, pessoas com necessidades especiais e suas apropriações dos conhecimentos relevantes para a interação cidadã com a sociedade nacional deve ser expressa em formulações que reflitam os projetos societários e identitários de cada comunidade. Dessa forma, os programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão do Curso de Licenciatura em Letras buscam, entre outros objetivos apresentados nos demais itens deste PPC:

- fortalecer e promover a participação destas comunidades na formulação, implementação e avaliação das políticas pedagógicas do curso;

- valorizar e garantir a formação docente de pessoas oriundas destas comunidades nos cursos de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura (no que se refere à comunidade indígena como contempla o Plano Nacional de Educação, meta 17);

- contribuir com as políticas voltadas para a formação docente com a implementação e avaliação de experiências interculturais;

- promover a afirmação das identidades étnicas, a recuperação da memória histórica e a valorização das línguas e conhecimentos por meio da produção, distribuição e difusão de materiais didáticos e paradidáticos específicos contextualizados, considerando as questões linguísticas e culturais;

- viabilizar o acesso e a permanência de estudantes que conciliam a formação acadêmica com o mundo do trabalho;

- incrementar a produção de livros, publicações de referência, DVD e CD, oficinas, seminários, eventos, exposições, apresentações culturais, atividades envolvendo a comunidade local e universitária.

Portanto, a proposta pedagógica de inclusão do Curso de Licenciatura em Letras parte do pressuposto de que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino), de geração de conhecimento (Pesquisa) e em diálogo com a comunidade (Extensão). As ações de mão dupla da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade garantem a combinação de especialização com a visão holística e se materializam pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, bem como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. São necessárias, também, a apropriação e a democratização da autoria dos atores sociais, assim como sua participação efetiva em ações desenvolvidas nos espaços da própria Universidade Pública. É através da utilização de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, que se coloca em relevo a contribuição de atores universitários e não-universitários em sua produção e difusão, e em sua própria comunidade de origem.

8.11 Matriz curricular

A matriz curricular estrutura a organização das atividades dos diferentes Domínios Formativos articulados entre si, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, distribuindo-os ao longo do período de formação, envolvendo a definição de carga horária teórica e prática, a identificação dos estágios, da prática como componente curricular, da flexibilidade, incluindo os componentes optativos, a indicação dos pré-requisitos e a carga horária referente às atividades complementares.

Quadro 11: Matriz Curricular

Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS, turno Noturno						**Atividades***							**Total de Horas**	**Pré-req**
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa		
Fase	**Nº**	**Domínio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática							
1ª fase	01	ES	GLA344	Introdução aos estudos linguísticos	4	50	5		5				60	
	02	CM	GLA104	Produção textual acadêmica	4	60							60	
	03	ES	GLA345	Introdução aos estudos literários	2	20	5		5				30	
	04	ES	GLA346	Língua Espanhola I	4	20	20	15	5				60	
	05	CM	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60							60	
	06	CX	GCH812	Políticas educacionais	2	30							30	
Subtotal					**20**	**240**	**30**	**15**	**15**				**300**	
2ª fase	07	ES	GLA347	Língua Espanhola II	4	20	20	15	5				60	4
	08	ES	GLA348	Teoria da literatura: Poesia	4	45	10		5				60	3
	09	ES	GLA349	Linguagem, Ideologia e Subjetividade	2	20	5		5				30	1
	10	CX	GCH813	Fundamentos Históricos, Filosóficos e Socioló-gicos da Educação	4	60							60	
	11	CM	GEX208	Informática Básica	4	60							60	
	12	ES	GLA350	Fonética e fonologia de Língua Portuguesa	2	20	5		5				30	
Subtotal					**20**	**225**	**40**	**15**	**20**				**300**	
3ª fase	13	CX	GCH816	Fundamentos do Ensino e da Aprendizagem	4	60							60	
	14	ES	GLA351	Morfossintaxe de Língua Portuguesa I	2	10		15	5				30	
	15	ES	GLA352	Linguística textual	2	20	5		5				30	1
	16	ES	GLA353	Teoria da Literatura: Narrativa	4	45	10		5				60	3

Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS, turno Noturno						**Atividades***							**Total de Horas**	**Pré-req**
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa		
Fase	**Nº**	**Domínio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática							
	17	ES	GLA354	Língua Espanhola III	4	20	20	15	5				60	7
	18	CX	GCH814	Fundamentos Pedagógicos da Educação	4	60							60	
Subtotal					**20**	**215**	**35**	**30**	**20**				**300**	
4ª fase	19	ES	GLA402	Literatura espanhola I	2	20	5		5				30	4,7,17
	20	ES	GLA403	Língua Espanhola IV: Fonética e fonologia	2	10		15	5				30	17
	21	ES	GLA404	Morfossintaxe de Língua Portuguesa II	4	50	5		5				60	14
	22	CM	GCH290	Iniciação à Prática Científica	4	60							60	
	23	ES	GLA405	Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Portuguesa	2			25	5				30	15
	24	ES	GLA406	Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Espanhola	2			25	5				30	17
	25	ES	GLA407	Sociolinguística	2	25	5						30	9
	26	ES	GLA408	Linguística Aplicada ao Ensino e à aprendizagem de Língua Espanhola	2			25	5				30	17
Subtotal					**20**	**165**	**15**	**90**	**30**				**300**	
5ª fase	27	CX	GCH817	Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	6	60				30			90	
	28	ES	GLA409	Literatura Portuguesa: Poesia	2	20	5		5				30	3,8
	29	CM	GCH292	História da Fronteira Sul	4	60							60	
	30	ES	GLA410	Língua Espanhola V: Morfossintaxe	2	10		15	5				30	20
	31	ES	GLA411	Prática de Ensino de Língua Espanhola I	2			25	5				30	20,24, 26

Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS, turno Noturno						**Atividades***							**Total de Horas**	**Pré-req**
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa		
Fase	**Nº**	**Domí-nio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática							
	32	ES	GLA412	Prática de Ensino de Língua Portuguesa I	2			25	5				30	23
	33	ES	GLA413	Morfossintaxe de Língua Portuguesa III	4	50	5		5				60	21
	34	ES	GLA414	Literatura Espanhola II	4	50	5		5				60	3,19
Subtotal					**26**	**205**	**15**	**90**	**35**	**30**	**15**		**390**	
6ª fase	35	ES	GLA415	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	5	45				30			75	32
	36	ES	GLA416	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	5	45				30			75	30,31
	37	ES	GLA417	Linguística aplicada ao ensino e à aprendiza-gem de língua portuguesa	4			55	5				60	1,23
	38	ES	GLA418	Prática de ensino de Língua Portuguesa II	2			25	5				30	32
	39	ES	GLA419	Prática de ensino de Língua Espanhola II	2			25	5				30	31
	40	ES	GLA420	Literatura Hispano-Americana I	4	50	5		5				60	3,19,34
	41	ES	GLA422	Língua Espanhola VI: Sintaxe	2	20	5		5				30	30
	42	ES	GLA423	Psicolinguística	2	20	5		5				30	1,15
	43	CX	GCH815	Prática de Ensino: Pesquisa em Educação	4			60					60	
Subtotal					**30**	**180**	**15**	**165**	**30**	**60**			**450**	
7ª fase	44	ES	GLA424	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	5	45				30			75	35
	45	ES	GLA425	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	5	45				30			75	36, 39, 41
	46	ES	GLA426	Semântica e Pragmática	4	50	5		5				60	1,15

Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS, turno Noturno						**Atividades***							**Total de Horas**	**Pré-req**
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa		
Fase	**Nº**	**Domí-nio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática							
	47	ES	GLA427	Literatura Hispano-Americana II	4	50	5		5				60	19,34, 41
	48	ES	GLA428	Literatura Portuguesa: Narrativa	4	45	10		5				60	3,16
	49	ES	GLA429	Prática oral em Língua Espanhola	2	15	10		5				30	20
	50	CX	GCH810	Educação Inclusiva	2	30							30	
	51	ES	GLA430	Literatura Infantil e Juvenil	2			25	5				30	3,8,16
	52			Optativa 1	2	15					15		30	
Subtotal					**30**	**310**	**30**		**20**	**60**	**15**	**15**	**450**	
8ª fase	53	ES	GLA431	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III	5	45				30			75	44
	54	ES	GLA432	Estágio Curricular Supervisionado em Língua espanhola III	5	45				30			75	19,34, 41,49
	55	ES	GLA433	Enunciação e Discurso	4	50	5		5				60	1,9,15,46
	56	ES	GLA434	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	30							30	143 crédi-tos cursa-dos
	57	ES	GLA435	Prática de Textos em Língua Espanhola	2	15	10		5				30	42
	58	CM	GCH291	Introdução ao Pensamento Social	4	60							60	
	59	ES	GLA436	Literatura Brasileira: Poesia	4	45	10		5				60	3,8
	60	CX	GLA212	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60							60	
Subtotal					**30**	**350**	**25**		**15**	**60**			**450**	
9ª fase	61	ES	GLA437	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	30							30	56
	62			Optativa 2	2	15						15	30	

Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura *Campus* Cerro Largo-RS, turno Noturno						**Atividades***							**Total de Horas**	**Pré-req**
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa		
Fase	**Nº**	**Domí-nio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática							
	63			Optativa 3	2	15					15		30	
	64			Optativa 4	2	15						15	30	
	65			Optativa 5	2	15					15			
	66			Optativa 6	2	15						15		
	67	ES	GLA438	Linguística Contemporânea	2	25			5				30	1
	68	CM	GCS239	Direitos e Cidadania	4	60							60	
	69	CX	GCH811	Temas Contemporâneos e Educação	4	60							60	
	70	ES	GLA439	Literatura Brasileira: Narrativa	4	45	10		5				60	3,16
Subtotal					**26**	**325**	**10**		**10**		**15**	**30**	**390**	
Subtotal Geral					222	2.215	215	405	195	210	45	45	3330	
Atividades curriculares complementares					14								210	
Total Geral					**236**								**3540**	

CM – Domínio Comum CX – Domínio Conexo ES – Domínio Específico

*Atividades descritas conforme previsto no Art. 14 do atual Regulamento da Graduação da UFFS.

8.12 Representação gráfica da matriz

Nesta seção, tem-se a representação da estrutura curricular, tendo por base as orientações das novas diretrizes curriculares (Resolução 02/2015 do CNE) e da política institucional (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE), as quais definem a

articulação com a Educação Básica e preveem a necessidade da organização da prática como componente curricular como espaço articulador do currículo, e a inserção dos estudantes no contexto escolar desde o início do curso, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8.13 Componentes curriculares

Nesta seção, são apresentados ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares, conforme segue.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA344	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	4	60
EMENTA			
Os estudos da linguagem no campo da linguística: panorama histórico dos estudos pré-saussurianos, a linguística como ciência, principais noções e tendências teórico-metodológicas (estruturalismo, gerativismo e funcionalismo). Conhecimento linguístico e ensino.			
OBJETIVO			
Compreender a constituição da linguística como ciência e as noções fundamentais das principais tendências teórico-metodológicas da Linguística, em articulação com o ensino de língua.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FIORIN, José Luiz (org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2015. LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2006. FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística:** I Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2012. JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 22. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2010. KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2016. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. ORLANDI, Eni Puccinelli. **História das ideias linguísticas**: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas, SP: Pontes, 2001.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA104	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	04	60

EMENTA

Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, *handout*, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.

OBJETIVO

Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MEDEIROS, João B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6028**: Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6023**: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 10520**: Informação e documentação - Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
COSTE, D. (org.). **O texto**: leitura e escrita. 3. ed., rev. Campinas: Pontes, 2002.
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
KOCH, Ingedore V, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. **Compreensão e produção de textos**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA345	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	2	30

EMENTA

Conceitos, funções e valor da literatura. Poética clássica. Gêneros literários. Características do texto literário. Definições de poesia e prosa.

OBJETIVO

Compreender os conceitos básicos da literatura em sua especificidade e em sua relação com a realidade histórico-social, visando à leitura e análise de textos de diversos gêneros literários.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARISTÓTELES, HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica.** 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

BERGEZ, Daniel *et al.* **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários.** 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA346	LÍNGUA ESPANHOLA I	4	60

EMENTA

Compreensão e produção de textos em língua espanhola em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação a partir de prática situada. Desenvolvimento do letramento crítico e da aproximação intercultural. Estudo de aspectos fonéticos, morfológicos e semântico-lexicais em nível inicial.

OBJETIVOS

Participar de atividades orais e escritas em diversas situações comunicativas e que contemplem vários gêneros de discurso articuladas à análise e sistematização de conhecimentos linguísticos da língua espanhola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de uso del español:** teoría y práctica**.** Madrid: Ediciones SM, 2005.
FANJUL, Adrián (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños.** 3. ed. São Paulo: Santillana, 2014.
HERMOSO GONZÁLEZ, A; CUENOT, J.R; SÁNCHEZ ALFARO, M. **Gramática de español lengua extranjera:** curso práctico**.** Madrid: Edelsa, 2007.
RAYA, A. *et al*. **Gramática básica del estudiante de español.** Barcelona: Difusión, 2010.
JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENON, Lorena. **Gramática en contexto:** curso de gramática para comunicar**.** Madrid: Edelsa, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRYAM, M.; M. FLEMING. **Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas**. Madrid: Cambridge university Press, 2001.
CHOZAS, Diego; DORNELES, Flavia. **Dificultades del español para brasileños.** Madrid: SM, 2003.
DOMÍNGUEZ, Pablo; BAZO; Plácido; HERRERA, Juana. **Actividades comunicativas:** entre bromas y veras**.** Madrid: Edelsa, 2011.
EUGENIA, F.; ERES FERNÁNDEZ, G. **Minidicionário espanhol/português - português/espanhol.** São Paulo: Ática, 2008.
GIL-TORESANO, Manuela (coord.). **Agencia ELE Brasil:** nivel básico (A1-A2)**.** Madrid: SGEL, 2011.
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
MOLINER, MARÍA. **Diccionario de uso del español**.Madrid: Gredos, 2009. *DVD*
NADIN, Odair Luiz; LUGLI, Viviane Cristina Poletto (org.). **Espanhol como língua estrangeira:** reflexões teóricas e propostas didáticas**.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española.** Madrid: Espasa, 2010.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS238	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60

EMENTA

Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.

OBJETIVO

Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1998.

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BECKER, B.; MIRANDA, M. (org.). **A geografia política do desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (org.). **Incertezas de sustentabilidade na globalização.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (org.). **Economia do meio ambiente. t**eoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável.** 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2004.

SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. **Revista Estudos Avançados**, USP, v. 21, n. 59, 2007.

SANTOS, Milton. **1992**: a redescoberta da natureza. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável:** o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALIER, Jean Martinez. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau, SC: Edifurb, 1998.

CAVALCANTI, C. (org.). **Sociedade e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx, materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana:** formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea.** *7*. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

IANNI, O. **Estado e capitalismo.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista,** São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.
MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política : livro terceiro : o processo global de produção capitalista. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
NAPOLEONI, Claúdio. **Smith, Ricardo e Marx.** Rio de Janeiro. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.
SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SMITH, Adam. **Riqueza das nações:** Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba, PR: Hermes, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH812	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	2	30

EMENTA

Estado e políticas educacionais no Brasil. O direito à educação na Constituição Federal. Organização do sistema de ensino brasileiro, em específico da educação básica. Políticas nacionais no campo da gestão, da formação de professores, do currículo, do financiamento e de avaliação. Bases político-legais que orientam a organização curricular da escola de educação básica: LDB, PNE, DCN e BNCC da Educação Básica.

OBJETIVO

Reconhecer as políticas educacionais como pressupostos que garantem constitucionalmente o direito à educação, discutindo-as a partir do contexto político, econômico e social brasileiro como propulsoras da organização do sistema educacional brasileiro quanto aos aspectos curriculares, de gestão, de formação de professores, de avaliação e de financiamento da educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública.** 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.
FÁVERO, O. (org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SANDER, B. **Políticas públicas e gestão democrática da educação.** Brasília: Líber Livro, 2005.
SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DOURADO, L. F. (org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020):** avaliação e perspectivas. 2.ed. Goiânia, GO: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
DOURADO, L. F. (org.). **Políticas e Gestão da Educação no Brasil:** novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.
FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (org). **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
GENTILI, P. Adeus a Escola Pública, a desordem Neoliberal, a Violência do Mercado e o Destino da Educação das Maiorias. *In*: GENTILI, Pablo (org). **Pedagogia da Exclusão:** Crítica ao Neoliberalismo em Educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.
LINHARES, C.; SILVA, W. C. da. **Políticas de formação de professores**: limites e possibilidades colocados pela LDB para as séries iniciais do Ensino Fundamental. *In:*
MARTINS, P. de S. O Financiamento da Educação Básica como Política Pública. **Revista Brasileira de política e Administração da Educação.** Porto Alegre, v. 26, 2010.
VIEIRA, S. L.; FARIAS. I. M. S. **Política educacional no Brasil:** introdução histórica. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA347	LÍNGUA ESPANHOLA II	4	60

EMENTA

Reflexão e construção de conhecimento sobre a diversidade linguístico-cultural da língua espanhola através de eixos como oralidade, leitura, escrita e multiletramentos em situações de interação e de produção de sentidos. Estudo de aspectos fonéticos, morfológicos e semântico-lexicais em nível básico.

OBJETIVOS

Desenvolver competências e habilidades comunicativas observando a análise e sistematização de conhecimentos linguísticos pelo contexto de uso da língua espanhola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática de la lengua española**. 20. ed. Madrid: Espasa, 2011.

CINTO, Jesús Fernández. **Actos de habla de la lengua española:** repertorio. Madrid: Edelsa, 2003.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América.** Madrid: Edelsa, 2009.

MASIP, Vicente**. Gramática Española para brasileños**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños.** Madrid: SGEL, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBERT, M. A.; ARDANAZ, F. **Hispanoamérica Ayer y hoy.** Madrid: SGEL, 2002.

ANHAIA, Elisa Hoffmeister Coelho. **Espanhol:** gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.

CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española – elemental – gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE**. Edelsa: Madrid, 2013.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; CUENOT, J.R.; ALFARO, M. Sánchez. **Gramática de español lengua extranjera.** Madrid: Edelsa, 2002.

MOLINER, MARÍA. **Diccionario de uso del español**. Madrid: Gredos, 2009. *DVD*

MORENO, Concha; ZURITA, Piedad; MORENO, Victoria. **Nuevo avance básico.** Madrid: SGEL, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española.** Madrid: Espasa, 2010.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline; **Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola editorial, 2015.

SERRA, Maria Lúcia de Andrade. **Fonética Aplicada a la enseñanza Del español como lengua extranjera.** São Paulo: Editora Galpão, 2007.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA348	TEORIA DA LITERATURA: POESIA	4	60

EMENTA

Gênero lírico: caracterização estética e histórica na literatura ocidental. Manifestações da poesia lírica: do popular ao erudito. Aspectos críticos e formais do discurso poético. O lugar da poesia na modernidade.

OBJETIVO

Reconhecer o poema como uma forma de manifestação artística com características que lhe são singulares, identificando suas particularidades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBOSA, João Alexandre. **As ilusões da modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
HAMBURGUER, Michel. **A verdade da poesia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
PAZ, Octávio. **O arco e a Lira.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.
PAZ, Octávio**. Os filhos do barro.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.
VALÉRY, Paul. **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENJAMIM, Walter. **Charles Baudelaire:** um lírico no auge do capitalismo : obras escolhidas volume III. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
ELIOT, T. S. **O uso da poesia e o uso da crítica**. São Paulo: É Realizações, 2015.
GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.
PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação Poética.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.
POE, Edgar Alan. **A filosofia da composição**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.
POUND, Ezra. **ABC da Literatura.** São Paulo: Cultrix, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA349	LINGUAGEM, IDEOLOGIA E SUBJETIVIDADE	2	30

EMENTA

Orientações teóricas para discussão sobre a linguagem como lugar de construção de ideologias. Reflexão acerca do discurso como lugar de contato entre o linguístico e o ideológico e da determinação histórica dos processos de significação. A concepção discursiva de sujeito. Processos de subjetivação.

OBJETIVO

Compreender a linguagem como construção ideológica. Compreender os processos de constituição do sujeito. Descrição e análises de discursos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2012.

CHAUI, Marilena. **O que é ideologia.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 3 ed. Campinas: Pontes, 2008.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; PEREIRA, Rodrigo Acosta (org.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisa em linguística aplicada**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor W.; ZIZEK, Slavoj (org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO. **Palavras e contrapalavras**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009. v. 9.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH813	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	4	60

EMENTA

A educação na Grécia Antiga e em Roma. A educação cristã na Idade Média. A formação das Universidades. Renascimento e educação. As reformas religiosas e a educação. Infância e Pedagogia Moderna. A educação no Brasil colônia, império e república. A formação político filosófica do estado moderno. Iluminismo e educação. Teoria crítica e educação. Função social da escola. Educação e neoliberalismo. Fundamentos Sociais e Antropológicos da Educação. Educação e racionalidade instrumental/burocracia/dominação. Teoria social e modelos pedagógicos. Teorias pós-críticas e educação. Educação e pós-modernidade, identidade e diferença.

OBJETIVO

Discutir os fundamentos teóricos conceituais das áreas histórico-filosóficas e sociológicas do campo educacional, a fim de estimular o desenvolvimento da compreensão crítica acerca das teorias e práticas pedagógicas contemporâneas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
MANACORDA, M. A. **História da Educação:** da Antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
QUINTANEIRO, T. BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um toque de clássicos:** Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.
COMENIUS. **Didática Magna**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013..
MÉSZAROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2010.
KANT, I. **Resposta à pergunta:** o que é o esclarecimento? Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
HARVEY, D. **A condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
LE GOFF, J. **Os intelectuais na Idade Média**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
ROUSSEAU, J. **Emílio ou da Educação**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX208	INFORMÁTICA BÁSICA	04	60

EMENTA

Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de softwares de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.

OBJETIVO

Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTONIO, João. **Informática para Concursos:** teoria e questões. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática.** 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

NORTON, P. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson, 2010.

SEBBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (org.). **Introdução à informática:** uma abordagem com libreofficce. Chapecó: UFFS, 2012. Disponível em: cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf. Acesso em: 10 ago. 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. **Introdução à ciência da computação.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. **O livro oficial do Ubuntu**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. **Informática básica.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. **Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate.** São Paulo: Érica, 2010.

MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador.** Porto Alegre: Bookman, 1999.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MORGADO, Flavio. **Formatando teses e monografias com BrOffice.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

SCHECHTER, Renato. **BrOffice.org**: calc e writer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA350	FONÉTICA E FONOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30

EMENTA

A fonética e a fonologia: conceitos básicos. Princípios gerais da fonética articulatória. Transcrição fonética. Descrição e análise de processos fonológicos da Língua Portuguesa e sua relação com o ensino. Elementos prosódicos e fonéticos na construção de sentidos. Variação e mudança linguística.

OBJETIVOS

Desenvolver competências básicas de análise dos processos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa, com foco nos aspectos semânticos e fenômenos de variação e mudança linguística no trabalho em sala de aula.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica:** introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia.** 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.
CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1.
NETTO, Waldemar Ferreira. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Paulistana, 2011.
SILVA, Thaís C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADAMS, Marilyn Jager. **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua da portuguesa**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização**: características do sistema gráfico do português. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
FERREIRA NETO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Paulistana, 2001.
LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição da Linguagem:** estudos recentes no Brasil. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.
LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras**: a escrita na alfabetização. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
RIO-TORTO, Graça Maria. **Fonética, fonologia e morfologia do português**. Lisboa: Colibri, 1998.
TASCA, Maria. **Interferência da língua falada na escrita das séries iniciais**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2003.
VICIANO, Vicente Masip. **Fonologia, fonética e ortografia portuguesas**. São Paulo: Editora EPU, 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH816	FUNDAMENTOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	4	60

EMENTA

Desenvolvimento humano em diferentes aspectos: cognitivo, afetivo, social e motor e as suas implicações no contexto escolar. Desenvolvimento humano e adolescência. Diferentes abordagens e perspectivas teóricas de aprendizagem: comparações, limites e possibilidades no ensino. Saberes e Conhecimentos docentes e as suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem. Contribuições da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade para os modos de apropriação e significação do conhecimento. Aprendizagem e inclusão das pessoas com deficiências. Os sujeitos da educação: interações estabelecidas em sala de aula no processo do ensinar e aprender.

OBJETIVO

Oportunizar compreensões acerca do desenvolvimento humano e do processo de ensino e da aprendizagem escolar, com atenção para as interações estabelecidas em sala de aula e para os modos de apropriação e significação do conhecimento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MIZUKAMI, M. da G. N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

MOREIRA, M. A. **Teorias da Aprendizagem.** 2. ed. ampl. São Paulo: EPU, 2011.

OLIVEIRA, M. B. de; OLIVEIRA, M. K. de. (org.). **Investigações cognitivas**: conceitos, linguagem e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIGOTSKI, L.S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 228 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Psicologia e pedagogia).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor**?: um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. de L. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, SP: Summus, 1992.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

PIAGET, J. **Abstração reflexionante:** relações lógico-artiméticas e ordem das relações espaciais. Porto Alegre: Artmed, 1995.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres:** a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SALVADOR, C. C. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ:

Editora Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1986.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA351	MORFOSSINTAXE DE LÍNGUA PORTUGUESA I	2	30

EMENTA

As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Composição e derivação. Flexão e categorias gramaticais. Classes de palavras e suas funções na construção de sentido. O papel da análise morfológica e de seu funcionamento no ensino de língua portuguesa.

OBJETIVO

Desenvolver a competência de análise morfológica, em consonância com a análise sintática, aplicada ao ensino de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série princípios; 88).
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta da língua; 15).
KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.
ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CUNHA, Celso; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos:** flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.
HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Morfologia:** estudos lexicais em perspectiva sincrônica 2. ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 2013.
ILARI, R.; NEVES, M. H. M. **Gramática do português culto falado no Brasil**: classes de palavras e processos de construção. Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 2.
MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Gramática da língua portuguesa**. 7. ed. Lisboa: Caminho, 2006. (Colecção universitária Caminho. Série Linguística)
NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.
PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva:** introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006. (Linguagem ; v. 17).
SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA352	LINGUÍSTICA TEXTUAL	2	30

EMENTA

Trajetória da Linguística Textual. Conceitos de texto. Parâmetros de textualidade. Relação entre texto e contexto. A construção dos sentidos do texto. Interface texto/discurso.

OBJETIVOS

Desenvolver competências fundamentais para a análise textual na educação básica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes: 2006.
DIJK, T. A. van; KOCH, I. G. V. **Cognição, discurso e interação.** São Paulo: Contexto, 2011. (Coleção Caminhos da linguística).
FÁVERO, L. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2010. (Série Princípios)
KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. SP: Parábola Editorial, 2010.
ANTUNES, I. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.
CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B., CIULLA, A. (org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.
FÁVERO, L. **Coesão e coerência textual**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: Objetos teóricos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1997.
KOCH, I. V. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2013.
MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. N. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1 e 2.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. N. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 3.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA353	TEORIA DA LITERATURA: NARRATIVA	4	60

EMENTA

Características do gênero narrativo. A estrutura do texto narrativo: a personagem, o espaço, o tempo, o ambiente e o enredo. A narração: foco narrativo, tipos de narrador e narratário. Origens e forma do romance moderno. O conto moderno.

OBJETIVO

Analisar textos dos gêneros narrativos, identificando e interpretando questões tangentes à sua forma e ao seu conteúdo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AUERBACH, Erich. **Mimesis:** a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. (Estudos; 2)

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética:** a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2010.

GENETTE, Gérard. **Figuras III.** São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WATT, Ian. **A ascensão do romance:** estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

WELLEK, René & WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura 1**. São Paulo: Duas cidades: Ed. 34, 2003. (Espírito crítico)

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Coleção biblioteca universal)

BLOOM, Harold. **O cânone Ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

HAMBURGUER, Kate. **A lógica da criação literária**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LUKACS, Georg. **A teoria do romance:** um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo, SP: Livraria Duas Cidades: Editora 34, c2000. (Espírito Crítico).

LODGE, David. **A arte da ficção**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA354	LÍNGUA ESPANHOLA III	4	60

EMENTA

Elaboração de repertório linguístico-discursivo na língua espanhola em nível intermediário quanto a aspectos fonéticos, morfológicos e semântico-lexicais. Uso da língua em diferentes contextos a partir de práticas sociais que envolvam a compreensão e produção oral, as múltiplas manifestações artístico-culturais e a sociedade digital contemporânea.

OBJETIVOS

Fazer uso da língua desde a realidade cotidiana ao universo acadêmico e profissional analisando e sistematizando conhecimentos linguísticos pelo contexto de uso da língua espanhola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática de la lengua española**. 20. ed. Madrid: Espasa, 2011. (Colección Nebrija y Bello)
ÁLVAREZ, Miriam. **Tipos de escrito I**: narración y descripción. 8. ed. Madrid: Arco Libros, 2008. (Cuadernos de lengua española; 5)
MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa**: de la lengua e la idea. Madrid: Edelsa, 1999. Tomo I.
MORENO, Concha. **Temas de gramática**: nivel superior. Madrid: SGEL, 2008.
OCHOA, María Lucrecia. **Taller de comprensión auditiva para estudiantes de español como lengua extranjera a partir de material auténtico**. Buenos Aires: Asociación Argentina de docentes de español, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARNOUX, Elvira N. de; DI STEFANO, M.; PEREIRA, C. **La lectura y la escritura en la Universidad.** Buenos Aires: Eudeba, 2005.
BORDÓN, T. **Al teléfono:** Comprensión y expresión oral. Madrid: SM, 1994.
GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Gramática del español lengua extranjera:** normas y recursos para la comunicación. Madrid: Edelsa, 2011.
GONZALO, C. *et al.* **Diálogos en español:** prácticas de comprensión y expresión orales. Madrid: Alhambra-Longman, 1991.
LOPEZ GARCÍA, Angel. **Comprensión oral del español:** cuadernos de didáctica del español. Madrid: Arco Libros, 2002.
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
MIQUEL, Lourdes. **Como suena:** materiales para la comprensión auditiva. Barcelona: Difusión, 2000. 2 tomos
PINILLA, R.; ACQUARONI, R. **¡Bien dicho! Ejercicios de expresión oral.** Madrid: SGEL Educación, 2005.
REYES, Graciela. **Manual de redacción:** cómo escribir bien en español. Madrid: Arco Libros, 2003.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH814	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO	4	60

EMENTA

Educação, cultura e escola. Docência. Saberes da docência e formação de professores. Concepções pedagógicas na educação brasileira. Estudos sobre currículo escolar e suas perspectivas: tradicional, crítica e pós-crítica. Processos colaborativos de planejamento escolar: Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Plano de Estudos, Plano de Trabalho. A prática pedagógica e a Didática: história e concepções. Planejamento e processos didático-pedagógicos: objetivos, metodologia e avaliação. O debate pedagógico nas pesquisas contemporâneas em educação e ensino.

OBJETIVO

Discutir a educação considerando as diferentes concepções pedagógicas que fundamentam os currículos escolares, os processos de planejamento escolar e os processos didáticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CANDAU, V. M. (org). **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. (org). **Currículo:** debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Cultura, memória e currículo; 2)

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação)

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional.** 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

VEIGA, I. P. V. **Repensando a didática.** 29. ed. Campinas: Papirus, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANDAU, V. M. (org). **Rumo a uma nova Didática**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CANDAU, V. M. (org). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Teorias do currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011.

NARODOWSKI, M. **Comenius e a educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática:** problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção educação contemporânea)

SILVA, Janssen F.; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. 8. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA402	LITERATURA ESPANHOLA I	2	30

EMENTA

Panorama Histórico da Literatura Espanhola Medieval até o século XVIII. Leitura, comentário e análise de textos ilustrativos de autores de relevo dos diversos movimentos.

OBJETIVO

Estudar as obras representativas da Literatura Espanhola das origens até o século XVIII sob uma perspectiva contextualizada e crítica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANÓNIMO. **Poema de Mio Cid.** Barcelona: Ediciones Altaya, 1993.
ANÓNIMO. **El Lazarillo de Tormes.** Madrid: ALBA, 1996.
JONES, R. O. **Historia de la literatura española.** Siglo de oro: prosa y poesía. 8.ed. Barcelona: Editorial Ariel, 1998.
MARÍN, J. M.; REY HAZA, A. R. **Antología de la literatura española hasta el siglo XIX**. Madrid: SGEL, 2006.
ROJAS, Fernando de. **La Celestina**. Madrid, Espasa-Calpe, 2009.
SAAVEDRA, M. de C. **El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha**. Madrid: Real Academia Española, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARIZA, Manuel; CRIADO, Ninfa. **Antología de la prosa medieval.** Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1998. (Clásicos de Biblioteca Nueva; 6)
CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño.** Buenos Aires: Losada, 2002.
PEÑA MARTÍN, Cecilio. **Cervantes vida y obra.** Montevideo: Ediciones de La Casa del Estudiante, 1988.
RICO, Francisco. **Historia y crítica de la literatura española**. Barcelona: Edit. Crítica,, 1982.
RUIZ, Juan . **Libro de buen amor.** 7. ed. Madrid: Cátedra, 2006 (Letras hispánicas)
WILSON, E.; MOIR, D. **Historia de la literatura española 3:** siglo de Oro: teatro. 11. ed. Barcelona: Ariel, 2012 (Letras e ideias ; 3)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA403	LÍNGUA ESPANHOLA IV: FONÉTICA E FONOLOGIA	2	30

EMENTA

Princípios de fonética, descrição fonológica da língua espanhola e sua relação com o ensino: reconhecimento dos sons da língua; alfabeto fonético; transcrição fonética e fonológica; análise de aspectos variados da fonologia e da fonética da língua espanhola; comparação entre os aspectos fonéticos e fonológicos do espanhol e do português; compreensão e distinção das variantes fonéticas e fonológicas do espanhol.

OBJETIVOS

Reconhecer/adquirir os sons da língua espanhola que inexistem em português; (re)conhecer e classificar os sons da língua; alfabeto fonético; transcrição fonética e fonológica; considerar aspectos prosódicos específicos da língua espanhola; analisar aspectos variados da fonologia e da fonética da língua espanhola; comparar os sistemas fonológicos do espanhol e do português; compreender e distinguir as diferenças fonéticas segundo a região hispano falante, dando conta de relacionar esses conhecimentos ao ensino de espanhol na educação básica; desenvolver a percepção e escuta em língua espanhola considerando a diversidade da língua.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza.** Madrid: Arco Libros, 2010.

FERNÁNDEZ, Juana Gil. **Fonética para profesores de español:** de la teoría a la práctica**.** Madrid: Arco Libros, 2007.

QUILIS, Antonio. **Tratado de fonología y fonética españolas**. 2. ed. Madrid: Gredos, 2002.

QUILIS, Antonio. **Principios de fonología y fonética españolas**. 10. ed. Madrid: Arco Libros, 2011.

SERRA, Maria Lúcia de Andrade; BERTELEGNI, Maria del C.; ABREU, Regina Maria Mattos. **Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera.** São Paulo: Galpão, 2007.

ZOLIN-VESZ, Fernando (org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol.** Campinas, SP: Pontes Editora, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRISOLARA, Luciene Brassols. **¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños:** ejercicios prácticos**.** 2. ed. São Paulo: Pontes Editora, 2016.

FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués.** Madrid: Arco Libros, 1999.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Atlas de la Lengua Española en el mundo.** Madrid: Fundación Telefónica, 2007. Disponível em: http://www.abc.es/informacion/documentos/AtlasI.pdf Acesso em: 23 fev. 2015.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Qué español enseñar.** Madrid: Arco Libros, 2007.

HERRERO, Maria Antonieta Andión. **Variedades del español de América:** una lengua y diecinueve países. Brasília: Embajada de España; Consejería de España, 2004.

JANSON, TORE. **A história das línguas:** uma introdução. São Paulo: Parábola, 2015.
LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos (org.) **Política da norma e conflito lingüístico.** São Paulo: Parábola, 2011.
TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Princípios ; 9)
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2015.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA404	MORFOSSINTAXE DE LÍNGUA PORTUGUESA II	4	60

EMENTA

Interação entre o componente morfológico e o sintático. Sintagmas como unidades sintáticas. Conceituação dos termos da oração e das funções sintáticas. Problematização da sintaxe tradicional. Aplicação do estudo dos sintagmas à sentença simples. Compreensão do funcionamento sintático em interface com o nível semântico da língua. O papel da análise sintática no ensino de língua portuguesa.

OBJETIVO

Desenvolver a competência de análise sintática, em consonância com a análise morfológica, aplicada ao ensino de língua portuguesa. Compreender o emprego e o funcionamento sintático na construção textual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português culto falado no Brasil**: classes de palavras e processos de construção. Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 2.

KATO, Mary A.; NASCIMENTO, Milton do. **Gramática do português culto falado no Brasil III**: a construção da sentença. Campinas: Unicamp, 2009. v. 3.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010. (Educação lingüística; 4)

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática:** orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cânone Editorial, 2012.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta da língua; 15)

MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2006. (Colecção universitária Caminho. Série Linguística)

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Que gramática estudar na escola? norma e uso na língua portuguesa**.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. (Linguagem; v. 17)

PERINI, Mário A. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios; 18)

RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática:** a faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe:** como e por que aprender análise (morfo) sintática 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60

EMENTA

A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.

OBJETIVO

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
CHAUI, M. **Escritos sobre a Universidade.** São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
HENRY, J. **A Revolução Científica**: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
JAPIASSU, H. F. **Epistemologia**. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APPOLINÁRIO. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2012.
D'ACAMPORA, A. J. **Investigação científica**. Blumenau: Nova Letra, 2006.
GALLIANO, A. G. O **Método Científico**: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. *In:* OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 193-206.
GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2001.
MORIN, E. **Ciência com Consciência**. 14. ed. [S. l.]: Publicações Europa-América, 2010.
OMMÈS, R. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: Unesp, 1996.
REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
SILVER, Brian L. **A escalada da ciência**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA405	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30

EMENTA

Concepções de linguagem, de língua e de gramática. Perspectivas de ensino de língua e de literatura. Texto como unidade de ensino. A escuta, a leitura e a produção de textos orais e escritos na escola. Metalinguagem e aprendizagem da norma: uma abordagem crítica. Avaliação do texto do aluno. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVOS

Aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos acerca do processo ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BASTOS, N. B. (org.). **Língua Portuguesa:** História, Perspectivas, Ensino. São Paulo: Educ, 1998.

BATISTA, A. A. G. **Aula de português**: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999. (Coleção leituras no Brasil)

ROCCO, M. T. F. **Literatura/ensino:** uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.

SILVA, E. **Elementos da pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEREDO, C. (Org.). **Língua Portuguesa em debate:** conhecimento e ensino. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponívelem: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoFundamental_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros da Língua Portuguesa:** Ensino Médio. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

BRITTO, L. P. L. **A Sombra do Caos:** ensino de língua x tradição gramatical.

Campinas: Mercado das Letras, 1997.
CITELLI, A. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Aprender e ensinar com textos; 3)
FARIA, M. A. **Como usar o jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1992.
GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Texto e linguagem)
RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
RICHTER, M. G. **Ensino do português e interatividade**. Santa Maria: UFSM, 2000.
SUASSUNA, L. **Ensino da Língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 2011. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA406	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	2	30

EMENTA

Identificação e análise de diferentes concepções teóricas e metodológicas relativas ao ensino de língua estrangeira. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVOS

Compreender diferentes teorias de aprendizagem e abordagens de ensino de língua estrangeira ao longo da história e sua relação com as práticas de sala de aula. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABADÍA, P. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.
BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. 3. ed. Madrid: Arco Libros, 2011. (Cuadernos de didáctica del espanõl/LE).
MICCOLI, Laura. **Aproximando teoria e prática para professores de línguas estrangeiras.** Belo Horizonte, Fino Traço, 2013.
OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês:** teorias, práticas, ideologias**.** São Paulo: Parábola, 2014.
PAIVA, Vera Lúcia Menezes. **Aquisição de segunda língua.** São Paulo: Parábola, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, Vanessa Christina; SILVEIRA, Patrícia da (org.). **Da teoria e da prática:** o ensino de línguas estrangeiras em discussão**.** Campinas: Pontes, 2017.
BARBIRATO, Rita de Cássia; ALMEIDA FIHO, José Carlos Paes de. **Interação e aquisição na aula de língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 2016.
BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada:** O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoFundamental_embaixa_site.pdf
BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf
BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros da Língua Portuguesa:** Ensino Médio. 2000. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

ELLIS, Rod. **La adquisición de segundas lenguas en un contexto de enseñanza – análisis de las investigaciones existentes**. Ministerio de Educación de Nueva Zelanda, 2005.

CASADO, Virginia Lara (coord.). **Vademécum para la formación de profesores – enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE).** Madrid: SGEL, 2004.

GRIFFIN, Kim. **Linguística aplicada a la enseñanza del español como 2/L.** Madrid: Arco Libros, 2011.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de língua estrangeira.** São Paulo: Parábola, 2009.

RICHARDS, Jack. C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas.** España: Cambridge University, 1998.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. A perspectiva sociocultural e a formação de professores de línguas. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 42-76, 2013.

WILLIAMS, Marion; BURDEN, Robert. **Psicología para profesores de idiomas – enfoque del constructivismo social.** Madrid, España: Cambridge University Press, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA407	SOCIOLINGUÍSTICA	2	30

EMENTA

Estudo da Sociolinguística: conceitos e principais correntes de estudo e de pesquisa. Observação de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação entre língua e sociedade. Língua como sistema heterogêneo. Significado social das formas variantes. Variação e mudança linguística. Diversidade linguística e ensino do português.

OBJETIVO

Compreender os principais conceitos da sociolinguística. Conhecer as principais correntes de estudo e de pesquisa da área. Refletir sobre a variação linguística e a relação entre língua e sociedade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo: Parábola, 2007.
BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguüística na sala de aula. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós *cheguemu* na escola, e agora?** Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.
GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. **Sociolinguística e ensino**. Florianópolis: EdUFSC, 2006.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012.
TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo, Ática, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.
BAGNO, M. **A língua de Eulália:** novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
CALVET, L-J. **Sociolinguística:** uma introdução crítica. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2009.
LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
MATOS E SILVA, R. V. **Contradições no ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2000.
MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
SCHERRE, M. M. P. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
SILVA, G. M. de O; SCHERRE, M. M. P. (org.). **Padrões sociolinguísticos:** análises de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
ZILLES, A. M. S. (org.). **Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas

GLA408	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA	2	30

EMENTA

Objetos de estudo e conceitos em Linguística Aplicada (LA) relacionados ao processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola: formação de professores, autonomia do aprendiz, educação em contextos multilíngues, materiais didáticos e tecnologias; (multi)letramentos, identidades, crenças, perspectiva intercultural, prática sociocultural e comunidades de prática. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVOS

Analisar e refletir o percurso histórico da LA e suas diferentes interfaces de investigação, especialmente, na área de ensino e aprendizagem de língua espanhola. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz (org.). **Políticas e Valoriz(ação) do ensino de Espanhol no contexto brasileiro:** desafios volume 1**.** Campinas, Pontes, 2018. v. 1.
CALVO, Luciana Cabrini Simoes; FREITA, Maria Adelaide de (org.). **Comunidades de prática:** aspectos da formação de professores em foco**.** Campinas: Pontes, 2014.
STURM, Luciana; TOLDO, Claudia (org.). **Desafios contemporâneos do ensino:** língua materna e língua estrangeira**.** Campinas: Pontes 2018.
WOGINSKI, Gilson Rodrigo; COUTO, Ligia Paula; SOUZA, Renan Fagundes de (org.). **As identidades e as relações étnico-raciais no ensino da língua espanhola.** Campinas: Pontes, 2018.
ZOLIN-VESZ, Fernando. **Crenças sobre ensinar e aprender espanhol:** reprodução e manutenção do *status quo* e da estratificação social**.** Campinas: Pontes, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARCELOS, Ana Maria Ferreira; COELHO, Hilda Simone Henriques. **Emoções, reflexões e (trans)form(ações) de alunos, professores e formadores de professores de línguas**. São Paulo**:** Pontes, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoFundamental_embaixa_site.pdf
BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf
BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros da Língua Portuguesa:** Ensino Médio. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf
JOVINO, Ione da Silva; COUTO, Ligia Paula. Entre laços: representação e

identidade racial num livro didático de espanhol. **Muitas Vozes,** Ponta Grossa, v.4, n.1, p. 43-62, 2015.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação Crítica de Educadores:** questões fundamentais**.** São Paulo: Pontes, 2012.

LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PEREIRA, R.C.; ROCA, P. **Linguística aplicada:** um caminho com diferentes acessos**.** São Paulo: Contexto, 2009.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, Cláudia Hilsdorf; BASSO, Edcleia Aparecida (Orgs.). **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades:** reflexões para professores e formadores**.** São Carlos: Clara Luz, 2008. p.15-35.

ROTTAVA, Lucia; LIMA, Marília dos Santos (org.). **Linguística Aplicada:** relacionando teoria e prática no ensino de línguas. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

PINHEIRO, Petrilson. **Práticas colaborativas de escrita via internet:** repensando a produção textual na escola**.** Londrina, Eduel, 2013.

RETAMAR, Hugo Jesús Correa. Facebook como ferramenta de interação extraclasse para aprendizes de língua espanhola. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 56, n. 1, p. 97-115, Apr. 2017.

SILVA, Wagner Rodrigues et al . Como formadores e alunos da licenciatura em Letras compreendem a linguística aplicada? **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 31-60, Mar. 2017.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH817	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: GESTÃO ESCOLAR	6	90

EMENTA

Acompanhamento e reconhecimento do contexto escolar. Vivência de situações e práticas de gestão das(nas) unidades escolares: no planejamento escolar anual; na gestão pedagógica; na gestão dos processos administrativos; na gestão econômico-financeira; na gestão dos mecanismos instituintes da gestão democrática; nas relações com a legislação educacional e normas vigentes nas redes de ensino. Realização das atividades de estágio, reflexão e análise das situações vivenciadas durante o estágio, fundamentadas teoricamente. Apresentar uma proposição para a gestão da escola com a perspectiva de fortalecer as relações democráticas e a qualidade da educação.

OBJETIVO

Vivenciar, problematizar e reconhecer o contexto escolar como possibilidade de iniciação a docência compreendendo a complexidade da gestão escolar como processo democrático, necessário para fortalecer a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CURY, C. R J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, H. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DOURADO, L. F.; PARO, Vitor H. (org.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Ed. Xamã, 2001.

FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios, São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Gestão participativa na escola**.11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PARO, V. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2016

PARO, V. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

PARO, V. **Diretor escolar**: educador ou gerente. Cortez, 2016.

PLACCO, V. M. N. de S.;ALMEIDA, Laurinda R. de (org). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 4 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 4. ed. São Paulo: Libertad, 2009. (Subsídios pedagógicos do Libertad ; 3)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédi-tos	Horas
GLA409	LITERATURA PORTUGUESA: POESIA	2	30

EMENTA

Estudo da produção de poetas e de obras representativas da poesia portuguesa das origens à contemporaneidade e seu diálogo com a poesia dos países de língua oficial portuguesa na América e na África.

OBJETIVO

Realizar exercícios de análise de obras poéticas da literatura portuguesa tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto artístico, cultural, histórico, social e ideológico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABDALA Jr., Benjamin. **Literatura, história e política**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

AMORA, Antônio Soares. **Presença da literatura portuguesa: e**ra clássica. Rio de Janeiro: Difel, 2008.

BUENO, Edna; SOARES, Lucília; PARREIRAS, Ninfa. **Navegar pelas letras:** as literaturas de língua portuguesa**.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 3 v.

SARAIVA, Antônio José. **Iniciação à literatura portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SPINA, Segismundo. **Presença da Literatura Portuguesa:** era medieval. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BRUNEL, Pierre. **Dicionário de mitos literários**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

CANIATO, Benilde Justo. **Percursos pela África e por Macau**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionários de símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MORETTI, F. **A cultura do romance**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

PROENÇA FILHO. Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA430	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	2	30

EMENTA

Literatura infantil e juvenil: conceito e história. Gêneros da literatura infantil e juvenil: populares, clássicos e contemporâneos. Literatura infantil e juvenil na escola: ações práticas. A importância das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 na Educação Básica.

OBJETIVO

Promover a reflexão sobre a formação de leitores a partir da leitura de obras da literatura infantil e juvenil brasileira e universal. Propor atividades para o trabalho em sala de aula. Discutir o papel das relações étnico-raciais na Educação Básica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

COELHO, Nelly. Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa; Camps, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil.** Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

HUSTON, Nancy. **A espécie fabuladora**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia.** São Paulo: Summus, 1982. (Novas buscas em educação; 11)

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K. **Mediação de leitura:** discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA410	LÍNGUA ESPANHOLA V: MORFOSSINTAXE	2	30

EMENTA

Estudo introdutório da morfossintaxe: formação de palavras; formas neutras do demonstrativo; pronomes de objeto direto e indireto; enunciado e oração.

OBJETIVOS

Reconhecer e analisar a relação de interdependência entre os estudos morfológicos e sintáticos na capacidade de compreensão e expressão em língua espanhola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

JAÉN, Ginés Lozano. **Cómo enseñar y aprender sintaxis:** modelos, teorías y prácticas según el grado de dificultad. Cátedra: Madrid, 2013.
MATTE BON, Francisco. **Gramática Comunicativa del español:** de la lengua a la idea - tomo II**.** Madrid: Edelsa, 2008.
MOZAS, Antonio Benito. **Ejercicios de Sintaxis:** teoría y práctica. Madrid: EDAF, 1994.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española.** Manual. Madrid: Espasa, 2010. 2 v.
TORREGO, Leonardo Gómez. **Análisis sintáctico:** teoría y práctica**.** Madrid: SM, 2007.
TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MORENO, Concha; ZURITA, Piedad; MORENO, Victoria. **Nuevo Avance Básico** Madrid: SGEL, 2010.
BRANDÃO, Eduardo. **Señas:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
DI TULLIO, Ángela. **Manual de gramática del español**. Buenos Aires: Waldhuter Editores, 2010.
DICCIONARIO PANHISPÁNICO DE DUDAS. Disponível em: http://www.rae.es/recursos/diccionarios/dpd
GILI GAYA, Samuel. **Curso superior de sintaxis española.** 15. de. reimp. Barcelona: Biblograf, 2000.
MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**: fonología, ortografía y morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
MOLINER, María. **Diccionario de uso del español.** Madrid: Gredos, 2007.
MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel M. **Gramática contrastiva del español para brasileños.** Madrid: SGEL, 2007.
SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. **Gramática básica del español: norma y uso.** Madrid: SGEL, 1999.
VAQUERO, M. de R. **El español de América II**: morfosintaxis y léxico. Madrid: Arco Libros, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
G LA411	PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA I	2	30

EMENTA

Análise, compreensão, adaptação, produção teórica e metodológica de atividades e materiais de ensino. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVOS

Relacionar concepções de aprendizagem e metodologias de ensino de línguas estrangeiras para adaptar e criar materiais didáticos. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALONSO, Encina. **Soy professor/a - aprender a enseñar 1:** los protagonistas y la preparación de clase. Madrid: Edelsa, 2012.
ALONSO, Encina. **¿Cómo ser profesor /a y querer seguir siéndolo?** Madrid: Edelsa, 2013. (Colección Investigacion Didáctica)
BARROS, Cristiano Silva de; MARINS-COSTA, Elzimar Gottenauer de; FREITAS, Luciana Maria Almeida de. **O livro didático de espanhol na escola brasileira.** Pontes: São Paulo, 2018.
GELABERT, María José; BUESO, Isabel; BENÍTEZ, Pedro. **Producción de materiales para la enseñanza de español.** Madrid: Arco Libros, 2002.
GIOVANNINI, Arno et al. **Profesor en acción 1:** el proceso de aprendizaje. Madrid: Edelsa, 2010.
LIBERALI, Fernanda Coelho; MATEUS, Elaine; DAMIANOVIC, Maria Cristina (org.). **A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola:** recriando realidades sociais. São Paulo: Pontes, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALONSO, Encina. **Soy professor/a - aprender a enseñar 2:** los componentes y las actividades de la lengua. Madrid: Edelsa, 2012.
ALONSO, Encina. **Soy professor/a - aprender a enseñar 3:** la diversidad en clase. Madrid: Edelsa, 2016.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoFundamental_embaixa_site.pdf
BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf
BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros da Língua Portuguesa:** Ensino Médio. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

FÉRNANDEZ, Gretel M. Eres. **La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación**. Madrid: Arco Libros, 2010.
GIOVANNINI, Arno et al. **Profesor en acción 2:** áreas de trabajo. Madrid: Edelsa, 2009.
GIOVANNINI, Arno et al. **Profesor en acción 3:** destrezas. Madrid: Edelsa, 1996.
HEEMANN, Christiane; LEFFA, Vilson José. **Educação a distância:** a formação de comunidades virtuais de aprendizagem**.** Pelotas: Educat, 2014.
LEFFA, Vilson José. **Produção de materiais de ensino:** prática e teoria**.** Pelotas: Educat, 2008.
LIBERALI, Fernanda Coelho. **Inglês:** série a reflexão e a prática no ensino. São Paulo: Blucher, 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA412	PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I	2	30

EMENTA

Contextualização do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Análise do contexto educacional a partir da proposição de oficinas que desenvolvam as habilidades necessárias à atividade docente: planejamento, implementação e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. Reflexão sobre objetos e metodologias de ensino. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de habilidades necessárias à atividade educacional: planejamento, implementação e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: MEC/SEF, 2006.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.

KLEIMAN, Angela B.; (Org.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. (Coleção: Idéias sobre Linguagem).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2013. (Coleção magistério. Série formação do professor)

TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Série Estratégias de ensino; 2)

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FARIA, M. A. **Como usar o jornal na sala de aula.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Texto e linguagem)

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Ed. Loyola, 1990.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (org.). **Livro didático de língua portuguesa**: letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003. (Coleção as faces da lingüística aplicada; v. 4)

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SIGNORINI, I. (org.). **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SIGNORINI, I. (org.). **Gêneros catalisadores**: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. (Série Estratégias de ensino; 3)

VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA413	MORFOSSINTAXE DE LÍNGUA PORTUGUESA III	4	60

EMENTA

A estruturação sintática do período: coordenação, subordinação e correlação. Compreensão do funcionamento sintático na construção de sentidos. O papel da análise sintática no ensino de língua portuguesa.

OBJETIVO

Desenvolver a competência de análise sintática no nível do período composto em articulação com o ensino de língua portuguesa. Compreender o emprego e o funcionamento sintático na construção textual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

CARONE, Flávia de Barros. **Coordenação e subordinação**: confrontos e contrastes. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001. (Série Princípios; v. 139)

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Gramática da língua portuguesa**. 7. ed. Lisboa: Caminho, 2006. (Colecção universitária Caminho. Série Linguística)

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 18. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática:** orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cânone Editorial, 2012.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Caminhos da linguística)

HAWAD, H. F. Texto ou gramática? Pela superação de um falso dilema. *In*: VALENTE, André C.; PEREIRA, Maria Teresa G. **Língua portuguesa:** descrição e ensino. São Paulo: Parábola, 2011. p. 153-166.

VALENTE, André C.; PEREIRA, Maria Teresa G. Ensinando gramática para o uso da língua materna. **Matraga,** Rio de Janeiro, v. 19, n. 30, p. 189-201, jan./jun. 2012.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série fundamentos; 2)

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009. (Básica universitária)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA414	LITERATURA ESPANHOLA II	4	60

EMENTA

A Literatura Espanhola: do Romantismo à contemporaneidade. Prática de leitura e estudos de textos literários. Seleção e estudo de obras representativas.

OBJETIVO

Conhecer a Literatura Espanhola, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da Literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BROWN, G. G. **Historia de la literatura española:** el siglo XX. Barcelona: Editorial Ariel, 1998.
CELA, Camilo José. **La colmena.** Madrid: Alfaguara; Bolsillo, 1988. (Contemporánea narrativa ; 421)
DUEÑAS, María. **El tiempo entre costuras**. Madrid :Editora Planeta, 2011.
JIMÉNEZ, Juan Ramón. **Platero y yo (elegía andaluza)** : 1907-1916. Buenos Aires: Editorial Losada, 1997.
LORCA, Federico García. **Bodas de sangre**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2008. (Hispanic texts)
MACHADO, Antonio. **Poesías escogidas.** Madrid: Editorial Castalia, 1986.
MATUTE, Ana María. **Todos mis cuentos.** Madrid: Espasa, 1999.
MOLINA, Antonio Muñoz. **SEFARAD**. Madrid: [s.n.], 2001.
RAMONEDA, A. **Antología de la literatura española del siglo XX**. Madrid: Coloquio, 1988.
SALINAS, Pedro. **La voz a ti debida.** Madrid: Signo, 1933.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

MARÍAS, Javier. **Tu rostro mañana**. Alfaguara, Madrid, 2012.
ENCINAR FÉLIX, Ma. Ángeles. **Narrativa española del siglo XX:** uso de internet en sala de aula: español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2002.
PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, M. **La literatura española en los textos. Siglo XX**. São Paulo: Nerman; Brasilia; Consejería de Educación de la Embajada de España, 1999.
VILA-MATAS, Enrique. **En un lugar solitario.** Barcelona : DE BOLSILLO, 2011.
DÍAS-MAS, Paloma. **El sueño de Venecia.** Barcelona: Anagrama, 1992.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA415	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I	5	75

EMENTA

Observação, elaboração e implementação do planejamento e da prática educativa, por meio de monitoria e de aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental da Educação Básica. Avaliação, análise e reflexão do planejamento e da prática educativa. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVOS

Observar, planejar, pesquisar, desenvolver, implementar e avaliar propostas didáticas no Ensino Fundamental da Educação Básica que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade, bem como o aprimoramento profissional do licenciando. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa:** apropriações de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BASTOS, N. (org.). **Língua portuguesa:** história, perspectivas, ensino. São Paulo: Educ, 1998.

CITELLI, A. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Aprender e ensinar com textos; 3)

GERALDI, J. W.; CITELLI, B. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Aprender e ensinar com textos; 1)

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Saberes da docência)

RAMOS, J. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Texto e Linguagem)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoFundamental_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

MAGNANI, M. do R. **Leitura, literatura e escola:** sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Texto e linguagem)

MESERANI, S. **O intertexto escolar:** sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 1995.

MIRANDA, L. F. **A língua portuguesa no coração de uma nova escola**. São Paulo: Ática, 2000.

PÉCORA, A. **Problemas de Redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Coleção linguagem)

POSSENTI, S. **Os Humores da Língua**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

VALENTE, A. (org.). **Aulas de Português:** perspectivas inovadoras. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA416	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA I	5	75

EMENTA

Atividades de diagnóstico, de planejamento e de intervenção de língua espanhola no contexto de Ensino Fundamental. Diretrizes e orientações curriculares nacionais de Língua Estrangeira em nível Fundamental. Perspectivas de linguagem e propostas de planejamento atendendo a especificidades, tempo e aplicabilidade. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVOS

Analisar a escola e as configurações da sala de aula de língua espanhola a partir de seus múltiplos contextos e participantes. Reconhecer e expressar criticamente os fundamentos teórico-metodológicos relativos às propostas de ensino planejadas. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf

LEFFA, Vilson; IRALA, Valesca B. **Uma espiadinha na sala de aula:** ensinando línguas adicionais no Brasil**.** Pelotas: Educat, 2014.

LEI Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 11.494, de 20 de junho 2007, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

FIGUEREDO, C. J.; MASTRELLA-DE-ANDRADE; M. R. **Ensino de línguas na contemporaneidade:** práticas de construção de identidades**.** Campinas: Pontes, 2013.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. España: Cambridge University, 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretário de Estado da Educação - SEDUC/RS. **REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**. Departamento Pedagógico / SEDUC- RS, 2016. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/201702/09164831-reestruturacao-curricular-ensino-fundamental-e-medio-2016-documento-orientador.pdf

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F.. (org.). **Língua estrangeira e formação cidadã:** por entre discursos e práticas. 2. ed. Campinas: Pontes, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANIJOVICH, Rebeca; CAPPELLETTI, Graciela (org). **Las práticas como eje de la formación docente**. Buenos Aires: Eudeba, 2014.

BRITO, S. A. O texto literário como componente cultural no ensino de espanhol como língua estrangeira. **Cadernos do CNLF (CiFEFil)**, Rio de Janeiro, v. 09, n. 09, p. 122-134, 2004.

DEL HOYO, Ma. Ángeles et al. **Propuestas para dinamizar la clase de E/LE**.

Madrid: Edelsa, 2006.
IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza**.** São Paulo: Cortez, 2011. (Questões da nossa época; v. 14)
IGLESIAS CASAL, Isabel y PRIETO GRANDE, María. **Hagan juego! Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del Español**. Madrid: Edinumen, 1998.
LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores:** Enseñar como segunda lengua (L2)/ lengua estranjera (LE). Madrid: SGEL, 2005.
MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (org.). **A formação de professores de línguas: novos olhares –** Volume I. Campinas: Pontes Editores, 2011. v.1.
QUADROS-ZAMBONI, Alessandra da Silva. **Apendicite formativa nos cursos de Letras:** reflexões sobre a formação de professores de inglês**.** Campinas: Pontes, 2013.
SILVA, W. R. (org.). **Letramento do professor em formação inicial:** interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura**.** Campinas: Pontes, 2012.
ZABALA, Antoni. **A prática Educativa:** como ensinar**.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA417	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	4	60

EMENTA

Linguística Aplicada: conceito e objetos. Estudos de linguística aplicada e sua relação com o ensino da língua portuguesa: uma introdução. Letramento: concepções de letramento e suas implicações político-pedagógicas. Ensino e aprendizagem do letramento. Processos de leitura e de escrita. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVO

Desenvolver a reflexão crítica sobre o processo de ensino e de aprendizagem de língua(gem). Refletir sobre o processo ensino e aprendizagem da língua portuguesa, com ênfase no ensino de leitura e de escrita. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MATENCIO, M. de L. M. **Leitura, produção de textos e a escola**: reflexões sobre oprocesso de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNS. São Paulo: EDUC, 2000.

ROJO, R. (org.). **Alfabetização e Letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de letras, 1998. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a Questão Ética. São Paulo: Parábola, 2003. (Linguagem; v. 4)

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoFundamental_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros da Língua Portuguesa:** Ensino Médio. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Texto e linguagem)

KLEIMAN, A. **Leitura, ensino e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2011.
KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura:** teoria e prática. 14. ed. Campinas: Pontes, 2012.
KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
KLEIMAN, A. (org.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. (Coleção: Idéias sobre Linguagem).
PASCHOAL, M. S.; CELANI, M. A. A. **Linguística Aplicada**: da aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar. SP/EDUC/PUC, 1992.
RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil:** reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.
ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003. (Coleção as faces da lingüística aplicada; v. 4)
RÖSING, T. M. K. **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: Editora UPF, 1996. (Série didática).
SCLIAR - CABRAL, L. Letramento e as perspectivas para o próximo milênio. *In:*
SCLIAR - CABRAL, L. **Guia prático de alfabetização**: baseado em Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.
SOARES, M. **Linguagem e escrita**: uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA418	PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II	2	30

EMENTA

Elaboração/utilização de materiais para o ensino de língua materna. Reflexão sobre recursos vinculados ao ensino e à aprendizagem da Língua Portuguesa (elaboração e análise de material didático), instrumentalizando o aluno para planejar, implementar e avaliar situações do processo ensino e aprendizagem. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de habilidades que possibilitem planejamento, implementação, observação e avaliação de recursos didáticos no ensino de Língua Portuguesa. Elaborar materiais didáticos de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, M. (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 1999. (Coleção histórias de leitura)

BATISTA, A. G.; COSTA VAL, M. G. (org.). **Livros de alfabetização e de português:** o que dizem os professores? Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoFundamental_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros da Língua Portuguesa** - Ensino Médio. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (org.). **Livro didático de língua portuguesa**: letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003. (Coleção as faces da lingüística aplicada; v. 4)

SUASSUNA, Lívia. **Contribuições ao debate sobre o material didático de língua Portuguesa in Leitura – ALB**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Literatura e educação)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Texto e linguagem)

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Silvia. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.

SIGNORINI, I. (org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Literatura e educação)

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Texto e Linguagem)

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: Linguagens e suas Tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Série Estratégias de Ensino; 29)

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (org.). **Livro didático de língua portuguesa**: letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003. (Coleção as faces da linguística aplicada; v. 4)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA419	PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA II	2	30

EMENTA

Analisar, adaptar e (re)criar atividades e materiais de ensino considerando diferentes recursos tecnológicos. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVOS

Exercitar a capacidade crítica para a análise e produção de materiais didáticos, de acordo com diferentes contextos e teorias de ensino. Desenvolver habilidades de adaptação e criação de material didático complementar. Exercitar a elaboração de materiais para diferentes contextos de ensino e recursos tecnológicos. Reconhecer e criar Objetos de Aprendizagem (OA). Encontrar, adaptar, usar, reutilizar, elaborar e compartilhar Recursos Educacionais Abertos (REAs). Debater questões de autoria de materiais didáticos em rede. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson José (org). **Redes sociais e ensino de línguas:** o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016.

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais.** São Paulo: Parábola, 2016.

FILHO, José Carlos Paes de Almeida. **Quatro estações no ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 2015.

LEFFA, Vilson José. **Produção de materiais de ensino: prática e teoria.** Educat: Pelotas, 2008.

LEFFA, Vilson José. **Nem tudo que balança cai:** Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. Polifonia. Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. (Série Estratégias de Ensino; 29)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista *et al* (org.) **Educação on-line:** conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações**.** Curitiba: CRV, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoFundamental_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros da Língua Portuguesa:**

Ensino Médio. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

CASTRO, Rafael Vetromille; HEEMANN, Christiane; FIALHO, Vanessa Ribas. **Aprendizagem de línguas – a presença na ausência:** call, atividade e complexidade. Pelotas: Educat, 2012.

COBO, Cristóbal; MORAVEC, John W. **Aprendizaje Invisible. Hacia una nueva ecología de la educación.** Col·lecció Transmedia XXI. Laboratori de Mitjans Interactius / Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona. Barcelona, 2011. Disponível em: http://aprendizajeinvisible.tumblr.com/post/13792231362/e-book-aprendizagem-invisivel-webparaeducadores Acesso em: 13 dez. 2015.

GARDNER, Howard; DAVIS, Katie. **La generación APP**. Buenos Aires: Paidós, 2014.

KAHN, Salman. **Um mundo, uma escola: a educação reinventada.** Rio de Janeiro: intrínseca, 2013.

LEFFA, Vilson J. **Uma ferramenta de autoria para o professor:** o que é e o que faz**.** Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 41, n. 144, p. 189-214, 2006.

MATTAR, João. **Games em educação:** como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Pentice Hall, 2010.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. **Os desafios na produção de materiais didáticos para o ensino de línguas no Ensino Básico.** (Con) Textos Linguísticos (Edição Especial II CONEL/PROCAD), Vitória, v. 8, n. 10.1, p. 344-357, 2014.

ROJO, Roxane (org.) **Escol@ conectada:** os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane (org.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA420	LITERATURA HISPANO-AMERICANA I	4	60

EMENTA

Panorama Histórico da Literatura Hispano-Americana das origens ao Realismo.

OBJETIVO

Estudar as obras representativas da Literatura hispano-americana sob uma perspectiva contextualizada e crítica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BELLINI, Giuseppe. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. 3. ed. Madrid: Editorial Castalia, 1977.
BELTRÁN, Oscar**. Historia de la literatura hispanoamericana**. Buenos Aires: Tato, 1988.
HERNÁNDEZ, José. **El gaucho Martín Fierro**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2002. Edição bilíngue.
ICAZA, Jorge**. Huasipungo**. Buenos Aires: Losada, 1973.
LAS CASAS, SAHAGUN, ZUMARRA *et al*. **Idea y querella de la nueva España.** Madrid: Alianza Editorial, 1973.
LOPRETE, Carlos A. **Literatura hispanomericana y argentina**. Buenos Aires: Editorial Plus Ultra, 1998. Tomos 1 y 2.
MENTON, Seymour, **La nueva novela histórica de la América Latina:** 1979-1992**.** México: Fondo de Cultura Económica, 1993

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BORGES, Jorge Luis. **El "Martín Fierro".** Buenos Aires: Editorial Columba, 1971.
ESQUIVEL, Laura. **Malinche**. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2006.
FRANCO, Jean. **Historia de la literatura hispanoamericana**. 3. ed. Barcelona: Ariel, 1977.
PAZ, Octavio. **Claridad errante. Poesía y prosa**. 2. reimp. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.
PIZARRO, Ana (org.). **América Latina, palavra, literatura e cultura**. São Paulo: Memorial, UNICAMP, 1995.
SARMIENTO, Domingo Faustino. **Facundo**. Santillana: Buenos Aires, 1997.
MARTINEZ ESTRADA, Ezequiel. **Radiografía de la pampa**. Buenos Aires: Eudeba, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA422	LÍNGUA ESPANHOLA VI: SINTAXE	2	30

EMENTA

Conhecimentos gramaticais sobre a estrutura morfossintática da língua espanhola.

OBJETIVOS

Reconhecer leísmo, laísmo, loísmo, grupos sintáticos (nominal, adjetival, adverbial, verbal e complementos), orações substantivas, adjetivas e adverbiais e orações reflexivas, recíprocas e passivas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASCÓN MARTÍN, E. **Sintaxis:** teoría y práctica del análisis oracional. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2008.

JAÉN, Ginés Lozano. **Cómo enseñar y aprender sintaxis. Modelos, teorías y prácticas según el grado de dificultad**. Cátedra: Madrid, 2013.

VERGARA NUNES, Elton; FONTANA, Marcus Vinícius Liessem. **Lengua española para la comunicación:** descubriendo la sintaxis**.** Colección Complementos. Serie Didáctica. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España, Secretaría General Técnica, 2013. Disponível em: http://www.mecd.gob.es/brasil/dms/consejerias-exteriores/brasil/2013/publicaciones/sintaxis2.pdf

DI TULLIO, Ángela. **Manual de gramática del español**. Buenos Aires: Waldhuter Editores, 2010.

MARTÍN, E. C. **Sintaxis. Teoría y práctica del análisis oracional**. 2. ed. Madrid: Editorial Edinumen, 2008.

MARTÍ, Manuel; TORRENS, María Jesús. **Construcción e interpretación de oraciones: los conectores oracionales**. Madrid: Edinumen, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DICCIONARIO PANHISPÁNICO DE DUDAS. Disponível em: http://www.rae.es/recursos/diccionarios/dpd

FANJUL, A. **Gramática de español paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

FERNÁNDEZ, F. M. **Qué español enseñar.** Madrid: Arco Libros, 2000.

LLORACH, E. A. **Gramática de la lengua española**. 20. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2011.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**: morfosintaxis. Barcelona: Difusión, 1999.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español.** 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 2 Tomos.

MOLINER, María. **Diccionario de uso del español.** Madrid: Gredos, 2007.

MOZAS, A. B. **Ejercicios de sintaxis**: teoría y práctica: actividades de autoaprendizaje y autoevaluación. Edaf, 2008.

TORREGO, L. G. **Análisis sintáctico: teoría y práctica**. Madrid: Ediciones SM, 2010.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas:** Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA423	PSICOLINGUÍSTICA	2	30

EMENTA

Psicolinguística: o que é este campo de conhecimento. Teorias de aquisição da língua. Processos de leitura e de escrita.

OBJETIVOS

Refletir criticamente sobre a ciência psicolinguística, seus fundamentos, suas relações e suas aplicações ao processo ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KLEIMAN, A. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura**.** 14. ed. Campinas: Pontes, 2011.
LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura, uma perspectiva psicolinguística:** ensaios. Porto Alegre: Sagra – D. C. Luzzatto, 1996.
MATENCIO, M. de L. M. **Leitura, produção de textos e a escola:** reflexões sobre o processo de letramento**.** 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
TOMITCH, L. M. B. (org.). **Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura.** Bauru-SP: EDUSC, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CABRAL, L. G.; GORSKI, E. (org.). **Linguística e Ensino:** Reflexões para a prática pedagógica da língua materna**.** Florianópolis: Editora Insular, 1998.
KLEIMAN, A. **Leitura, ensino e pesquisa.** 4. ed. Campinas: Pontes, 2011.
KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**: teoria e prática. 14. ed. Campinas: Pontes, 2012.
KLEIMAN, A. **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil:** reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.
ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita.** São Paulo: Mercado de Letras, 2003. (Coleção as faces da lingüística aplicada ; v. 4)
RÖSING, T. M. K. **A Formação do Professor e a Questão da Leitura.** Passo Fundo: EDIUPF, 1996. (Série Didática).
SCLIAR - CABRAL, L. **Letramento e as perspectivas para o próximo milênio.** In:
SCLIAR - CABRAL, L. **Guia prático de alfabetização: baseado em Princípios do sistema alfabético do português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.
SCLIAR - CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.
SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH815	PRÁTICA DE ENSINO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO	4	60

EMENTA

Pesquisa em Educação: conceitos, metodologias, abordagens e estratégias de intervenção. Pesquisa, formação docente e suas racionalidades. O papel das pesquisas educacionais nos processos de ensino e na formação de professores da educação básica. Tendências das investigações sobre o processo de ensino/aprendizagem. Articulação: pesquisa docente, inovação curricular e formação de professores. A investigação-formação-ação como possibilidade de pesquisa educacional e processo de formação de professores. Educar pela Pesquisa. Proposição de problemática de pesquisa, planejamento e projeto de pesquisa.

OBJETIVO

Fundamentar a docência na educação básica com pesquisa na área da Educação pela via da análise teórica e de modelos de pesquisa, formação de professores e inovação curricular.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. 25. ed. São Paulo, 2012. Edições Loyola.
DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
FAZENDA, I. **Pesquisa em educação**. São Paulo: Papirus, 2002.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: ATLAS, 2016.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALARCÃO, I. (org.) **Formação reflexiva de professores**: estratégias de supervisão. São Paulo: Cortez, 2010.
ALARCÃO, I. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre, Artmed, 2001.
GERALDI, C, FIORENTINI, D., PEREIRA, E. (org.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a) pesquisador(a). 2. ed. Campinas: Mercado de letras, 2011.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: ATLAS, 2010.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2013.
MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
MORIM, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica**: uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA424	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II	5	75

EMENTA

Observação, elaboração e implementação do planejamento e da prática educativa, por meio de monitoria e de aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio da Educação Básica. Avaliação, análise e reflexão do planejamento e da prática educativa. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVO

Observar, planejar, pesquisar, desenvolver implementar e avaliar propostas didáticas no Ensino Médio da Educação Básica, que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade, bem como o aprimoramento profissional do licenciando. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, I. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
AZEREDO, C. (org.). **Língua Portuguesa em debate:** conhecimento e ensino. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
BORTOLOTTO, N. **A interlocução na sala de aula.** São Paulo: Martins Fontes, 1998-2001.
CARVALHO, J. A. **Por uma política do ensino da língua.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** 3.ed. São Paulo: Ática, 1999-2001.
GERALDI, J. W. **Portos de Passagem.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013 (Texto e linguagem)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf
BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros da Língua Portuguesa:** Ensino Médio. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf
MAGNANI, M. do R. **Leitura, Literatura e Escola:** sobre a formação do gosto. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001. (Texto e linguagem)
MATTOS E SILVA, R. V. **O português são dois**: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.
MESERANI, S. **O intertexto escolar: s**obre leitura, aula e redação**.** São Paulo: Cortez, 1995.
MIRANDA, L. F. **A língua portuguesa no coração de uma nova escola.** São Paulo: Ática; SANTA CATARINA: Secretaria de Estado da Educação, 1998.
SILVA, E. T. da. **A Produção da Leitura na Escola:** pesquisas x propostas. 2. ed. São Paulo, Ática, 2000.
SILVA, E. T. da. **Leitura e realidade brasileira**. 2. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.
SILVA, L. L. M. da. **A escolarização do leitor: a** didática da destruição da leitura. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA425	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA II	5	75

EMENTA

Atividades de diagnóstico, de planejamento e de intervenção de língua espanhola no contexto de Ensino Médio. Diretrizes e orientações curriculares nacionais de Língua Estrangeira em nível Médio. Perspectivas de linguagem e propostas de planejamento atendendo a especificidades, tempo e aplicabilidade. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVOS

Analisar a escola e as configurações da sala de aula de língua espanhola a partir de seus múltiplos contextos e participantes. Reconhecer e expressar criticamente os fundamentos teórico-metodológicos relativos às propostas de ensino planejadas. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-CURRICULARes-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio. Parte I e II.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf e http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

COUTO, Ligia Paula. **Didática da língua espanhola no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2016.

GOLÇALVES, Angélica Ilha; MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. Interação e língua espanhola nas orientações curriculares para o ensino médio. **PERcursos Linguísticos,** Vitória. v. 7, n. 14, p.436-454, 2017.

LEI Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 11.494, de 20 de junho 2007, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. España: Cambridge University, 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretário de Estado da Educação - SEDUC/RS. **REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**.

Departamento Pedagógico / SEDUC- RS, 2016. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/201702/09164831-reestruturacao-curricular-ensino-fundamental-e-medio-2016-documento-orientador.pdf

WOODWARD, Tessa. **Planificación de clases y cursos**. Madrid: Cambridge University, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANIJOVICH, Rebeca; CAPPELLETTI, Graciela (org). **Las práticas como eje de la formación docente**. Buenos Aires: Eudeba, 2014.

ASPRELLI, María Cristina. **La didáctica en la formación docente.** Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2014.

BARBIRATO, Rita de Cássia; SILVA, Vera Lúcia Teixeira da (org.). **Planejamento de cursos de línguas:** traçando rotas, explorando caminhos**.** Campinas: Pontes, 2016.

CUNHA, Alex Garcia da; MICCOLI, Laura (org.). **Faça a diferença: e**nsinar línguas estrangeiras na Educação Básica**.** São Paulo: Parábola, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado:** novas tendências**.** São Paulo: Cortez, 2009.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores:** Enseñar como segunda lengua (L2)/ lengua estranjera (LE). Madrid: SGEL, 2005.

IGLESIAS CASAL, Isabel y PRIETO GRANDE, María. **Hagan juego! Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del Español**. Madrid: Edinumen, 1998.

LOPES, Marcela de Freitas Ribeiro; JUNG, Neiva Maria. A negociação de identidade de professor em sala de aula de estágio de língua espanhola. **SIGNUM**: Estud. Ling., Londrina, n. 14/1, p. 301-320, jun. 2011.

SANCHO GIL, Juana M; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando (org.). **Professores na incerteza:** aprender a docência no mundo atual**.** Porto Alegre: Penso, 2016.

ZABALA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2014.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA426	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	4	60

EMENTA

A dimensão semântica e a dimensão pragmática do significado. Constatividade e performatividade. Nexos de significado. Papéis semânticos. Atos de fala. Máximas conversacionais. O fenômeno da dêixis e a discursivização das categorias enunciativas. O lugar da semântica e da pragmática no trabalho com textos na escola.

OBJETIVO

Desenvolver o estudo dos fenômenos de significação, a fim de auxiliar o acadêmico no reconhecimento e na análise de processos semânticos e pragmáticos de produção de sentidos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARMENGAUD, F. **A Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.
CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.
ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série princípios; 8)
ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AUSTIN, J. **Quando dizer é fazer**: palavras e ações. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I.** 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional/EDUSP, 2005.
BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.
CHIERCHIA, G. **Semântica**. Campinas: Ed. da Unicamp; Londrina: Eduel, 2003.
DUCROT, O. **Princípios de semântica linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.
FIORIN, J. L. Pragmática. *In:* FIORIN, J. L. **Introdução à linguística:** II. São Paulo: Contexto, 2003.
FIORIN, J. L. A linguagem em uso. *In*: FIORIN, J. L. **Introdução à linguística** I. São Paulo: Contexto, 2008.
LYONS, J. **Lingua(gem) e Linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
MOURA, H. M. M. M. **Significação e contexto:** uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2000.
WILSON, V. Motivações pragmáticas. *In:* MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA427	LITERATURA HISPANO-AMERICANA II	4	60

EMENTA

Leitura e estudo de textos relevantes da produção literária hispano-americana contemporânea de língua espanhola evidenciando a relação entre literatura, produção artística e contexto históricos. As manifestações modernistas. O indianismo. O realismo mágico. Últimas tendências literárias na Hispano-América.

OBJETIVO

Refletir sobre os conceitos básicos que envolvem os estudos da linguagem na contemporaneidade, reconhecendo as principais correntes e os teóricos de base.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BELLINI, Giuseppe. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. 3. ed. Madrid: Castaglia, 1977.
BELTRÁN, Óscar. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Buenos aires: Tato, 1988.
BENEDETTI, Mario. **Primavera con una esquina rota**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2000.
BORGES, Jorge Luis. **El idioma de los argentinos**. Buenos Aires: Seix Barral, 1994.
CARPENTIER, Alejo. **La novela latinoamericana en vísperas de un nuevo siglo y otros ensayos**. 2. ed. Madrid: Siglo veintiuno de España Editores, 1981.
MÁRQUEZ, Gabriel García . **Cien años de soledad**. 80. ed. Madrid: Editora Cátedra, 2012.
NERUDA, Pablo. **Veinte poemas de amor y una canción desesperada**. Madrid: Alianza Cien, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BENEDETTI, Mario. **Andamios**. Alfaguara, 2009.
FRANCO, Jean. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1999.
FRANCO, Jean. **La hojarasca**. 2. ed. Barcelona: Plaza & Janés Editores, 1997.
ONETTI, Juan Carlos. **Cuentos completos**. Madrid: Alfaguara, 2000.
PIZARRO, Ana. (org.) **América Latina, palavra, literatura e cultura**. São Paulo: Memorial/UNICAMP, 1995. 1, 2,e 3.
RULFO, Juan. **Relatos**. Madrid: Alianza Cien, 1994.
SHAW, D. D. **Nueva narrativa hispanoamericana, boom, posboom, posmodernismo**. Madrid: Cátedra, 1999.
URIZ, F. J. **Ventana abierta sobre América Latina**. Madrid: Edelsa, 1998.
ALLENDE, Isabel. **La casa de los espíritus**. Barcelona: RBA Editores, 1993.
PAZ, Octavio. **Sor Juana Inés de la Cruz o Las trampas de la Fé**. México: Fondo de Cult. Eco, 1990.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA428	LITERATURA PORTUGUESA: NARRATIVA	4	60

EMENTA

Estudo da produção de autores e de obras representativas da narrativa na literatura portuguesa das origens à contemporaneidade e seu diálogo com a narrativa dos países de língua oficial portuguesa na América e na África.

OBJETIVO

Realizar exercícios de análise de obras literárias portuguesas tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto artístico, cultural, histórico, social e ideológico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABDALA Jr., Benjamin (org). **Estudos comparados:** teoria, crítica e metodologia. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2014.

ABDALA Jr., Benjamin; SILVA, Rejane Vecchia Rocha e. (org). **Literatura e memória política:** Angola, Brasil, Moçambique, Portugal. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2015.

GARMES, Hélder (org). **Literatura portuguesa:** história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos.** 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa.** 17. ed. Porto: Porto Editora, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** experiência colonial e territórios literários. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FERNANDES, Annie Gisele; SILVERA, Francisco Maciel (org.). **A literatura portuguesa:** visões e revisões. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde:** literatura em chão de cultura. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da Literatura em suas fontes.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 2 v.

SOUZA, Roberto Acízelo (org.). **Uma ideia moderna de literatura:** textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó: Argos, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA429	PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA	2	30

EMENTA

Reconhecimento e desenvolvimento de produção em diferentes gêneros do discurso oral em espanhol (chamada telefônica, entrevista, conversa de orientação, documentário, publicidade, comunicação em evento, etc.).

OBJETIVOS

Atuar em distintos contextos reais de comunicação oral, sejam eles formais e informais e discutir questões teóricas sobre oralidade e ensino e aprendizagem de língua espanhola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ÁLVAREZ, A. I. **Hablar en español**: la cortesía verbal, la pronunciación estandar del español. Oviedo: Nobel, 2005.
ÁLVARES, Margarida Rosa; ORTIZ PREUSS, Elena**.** Abordagem de gêneros discursivos orais em livros didáticos de língua espanhola. **SIGNUM**: Estud. Ling., Londrina, n. 18/2, p. 92-120, dez. 2015.
CORTÉS, M. **Didáctica de la prosodia del español**: la acentuación y la entonación. Madrid: Edinumen, 2000.
GARCÍA y PLATA, IGNASI y OTROS: **Expresión oral**. Madrid: Ed. Alhambra Longman (Col. Nueva Breda), 1995.
GELABERT, Mª *et al*. **Producción de materiales para la enseñanza de español.** Madrid: Arco Libros, 2002.
VAZQUEZ, G. **La destreza oral**. Madrid: Edelsa, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMORIN, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio:** sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira. Porto Alegre: Ed. Pe. Reus, 1998.
ANDRÉS, Antoni Lluch. **Enfoque por tareas**: propuestas didácticas. Brasilia, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. (Colección Complementos; Serie Didáctica)
BERSLEITHNER, Joara Martin; WEISSHEIMER, Janaina; MOTA, Mailce Borgs (org.). **Produção oral em LE:** Múltiplas perspectivas**.** Campinas: Pontes, 2011.
CINTO, Jesús Fernández. **Actos de Habla de la lengua española:** repertorio. Madrid: Edelsa, 2003.
ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py. **Técnicas e jogos para a aprendizagem de línguas na sala de aula**. Pelotas: Educat, 2006.
HERMOSO, A.G., DUEÑAS, C. R. **Curso de puesta a punto en español**. Madrid: Edelsa, 2001.
LÓPEZ, M. R. **Hablemos en clase**. Madrid, Edinumen, 2000.
SILVA, Solimar. **Dinâmicas e jogos para aulas de idiomas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: Pontes, 1991.
ZANÓN, J. **La enseñanza de E/LE mediante tareas**. Madrid: Edinumen, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH810	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	2	30

EMENTA

Educação Especial e Educação Inclusiva. A construção da normalidade e da anormalidade. Estudos acerca das condições e possibilidades para a educação do público da educação especial (pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades). Análises a partir de pesquisas em educação sobre a questão da inclusão escolar.

OBJETIVO

Reconhecer os processos de construção da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em seus aspectos históricos, culturais, filosóficos, políticos e pedagógicos, para promover a construção da inclusão nas práticas escolares em geral e nas práticas didático-pedagógicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. 9 ed. São Paulo: Summus, 1998.

GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, Adriana Lia F. de (org.) **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MANTOAN, M. T. E. (org). **O desafio das diferenças nas escolas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. C. **Educação especial:** do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAPTISTA, C. R.; CAIADO, Katia R. M.; JESUS, Denise M. **Educação Especial:** diálogo e pluralidade. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CARVALHO, R. **Escola Inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; BARRETO, M. A. S. C. **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RAMOS, R. **Passos para a inclusão**: algumas orientações em classe regulares com crianças com necessidades especiais. São Paulo: Cortez, 2010.

ROZEK, M.; VIEGAS, L. T. (org). **Educação inclusiva**: políticas, pesquisa e formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

SCHMIDT, C. **Autismo, Educação e Transdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA431	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III	5	75

EMENTA

Abordagens teóricas e metodológicas sobre o papel da leitura e do prazer estético voltados para o texto literário em sala de aula. Elementos fundamentais para o processo de formação do leitor: Escola e Mediação de Leitura. Leituras para a Educação Básica: critérios de seleção. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVO

Elaborar e executar projetos de docência para o ensino de literatura no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português:** que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BOSI, Viviane et. al. (org). **O Poema:** leitores e leituras. 2. ed. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoFundamental_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros da Língua Portuguesa:** Ensino Médio. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia não é difícil**. São Paulo: Biruta, 2012.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar:** literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (org.) **Escola e leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA432	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA III	5	75

EMENTA

Abordagens teóricas e metodológicas sobre o papel da leitura e do prazer estético voltados para o texto literário hispânico. Critérios de seleção de leituras para a Educação Básica, observação e intervenção de língua espanhola/literaturas hispânicas, preferencialmente na comunidade escolar ou, se necessário, em outros contextos mediante projetos de docência. Abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

OBJETIVOS

Elaborar e executar projetos de docência para o ensino de Literatura Hispânica na Educação Básica. Abordar os temas transversais perpassando a formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANIJOVICH, Rebeca; CAPPELLETTI, Graciela (org). **Las práticas como eje de la formación docente.** Buenos Aires: Eudeba, 2014.

ÁLVAREZ ANGULO, T. **Didáctica de la lengua para la formación de maestros,** Octaedro Colección Recursos nº 139. 2013. Ebook

ASPRELLI, María Cristina. **La didáctica en la formación docente.** Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional.** 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

GUERRERO, P. **El taller de Lengua y Literatura (cien propuestas experimentales).** Madrid: Bruño.

MARTÍN VEGAS, R. A. **Manual de Didáctica de la Lengua y la Literatura.** [*S. l.*]: Síntesis. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIRRE ROMERO, Joaquín Mª: "Literatura en Internet. ¿Qué encontramos en la WWW?", Espéculo. **Revista de Estudios Literarios**, 6 (julio-octubre 1997). Disponível em: http://www.ucm.es/info/especulo/numero6/lite_www.htm

ALMEIDA Filho, José Carlos Paes de. **O professor de Língua Estrangeira em Formação**. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoFundamental_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros da Língua Portuguesa:** Ensino Médio. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

COUTO, Ligia Paula. **Didática da língua espanhola no ensino médio.** São Paulo: Cortez, 2016.

DURÃO, A. B. de A. **Análisis de errores:** en la interlengua de brasileõs aprendices de español y de españoles aprendices de portugués**.** 2. ed. modif. Londrina: Eduel, 2004.

IGLESIAS CASAL, Isabel y PRIETO GRANDE, María. **Hagan juego! Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del Español.** Madrid: Edinumen, 1998.

LEI Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 11.494, de 20 de junho 2007, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática Geral.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA433	ENUNCIAÇÃO E DISCURSO	4	60

EMENTA

O texto como enunciado e como produto da enunciação. Relações língua(gem)-discurso-sujeito. Discurso e texto: produção e construção de sentidos. A leitura e a produção de textos em sala de aula: a constituição da autoria.

OBJETIVOS

Desenvolver competências fundamentais para a análise enunciativa e discursiva da significação e da constituição da autoria.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Coleção biblioteca universal)
BENVENISTE, É. **Problemas de linguística Geral I.** 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.
BENVENISTE, É. **Problemas de linguística Geral II.** 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.
FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.
FLORES, V.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.
FOUCAULT, M. O que é um autor? *In:* FOUCAULT, M. **Ditos e Escritos III - Estética:** Literatura e Pintura, Música e Cinema. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura.** São Paulo: Cortez, 2012.
VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BATISTA, R. de O. **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
BENVENISTE, É. **Últimas aulas no College de France: 1968 e 1969**. Editora Unesp, 2014.
BRAIT. B.; SOUZA-E-SILVA (org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2017.
COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2009.
CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **A celebração do outro**: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas, SP: Mercado de Letras, [2007].
FLORES, Valdir. **Introdução à teoria enunciativa de Benveniste.** São Paulo: Parábola, 2013.
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
NORMAND, Claudine. **Convite à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.
ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.
PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi. 4. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA434	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	30

EMENTA

Elaboração de projeto de TCC.

OBJETIVO

Produzir um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

ECO, U. **Como se faz uma tese?** 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Estudos; 85)

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SOUZA, A. C. de *et al.* **TCC:** métodos e Técnicas**.** Florianópolis: Visual Books, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, C. **Um método para o ensino fundamental**: o projeto. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. (Coleção na sala de aula; v7)

FAZENDA, I. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. *In*: FAZENDA, I. (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (org.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LIANZA, S.; ADDOR, F. (org.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005.

HABERMANN, J. C. A. **As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Globus, 2009.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

MEDEIROS, J. B.. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA435	PRÁTICA DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA	2	30

EMENTA

Letramento em língua espanhola no contexto da universidade.

OBJETIVOS

Reconhecer, analisar e produzir diferentes gêneros discursivos que circulam na esfera acadêmica em língua espanhola, aprofundando os conhecimentos linguísticos-discursivos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAÑALES FAZ, Gerardo; BADÍA, Montserrat Castelló; LÓPEZ, Norma Alicia Vega. **Enseñar a Leer y Escribir en la Educación Superior. Propuestas Educativas Basadas en la Investigación.** Serie: Lenguaje, Educación e Innovación (LEI). Libros digitales de acceso Libre. Primera edición, México, 2016. Disponível em: http://www.fundacion-sm.org.mx/sites/default/files/Ense%C3%B1ar%20a%20leer%20y%20escribir.pdf

BAZERMAN, Charles. **Escribir a través del Currículum: una guía de referencia.** Editado por Federico Navarro. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2016. Disponível em: https://rdu.unc.edu.ar/bitstream/handle/11086/4030/Bazerman%20et%20al%20_2016_Escribir%20a%20traves%20de%20Curriculum.pdf?sequence=8&isAllowed=y

MOYANO, Estela I. (coord.). **Aprender ciencias y humanidades: una cuestión de lectura y escritura. Aportes para la construcción de un programa de inclusión social a través de la educación lingüística**. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2013. Disponível em: http://www.ungs.edu.ar/ms_publicaciones/wp-content/uploads/2017/05/9789876301558-completo.pdf

NATALE, Lucía (coord.). **En carrera: escritura y lectura de textos académicos y profesionales**. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2012. Disponível em: http://www.ungs.edu.ar/cm/uploaded_files/publicaciones/502_TB16%20-%20En%20carrera%202012%20-%20Web.pdf

NAVARRO, Federico (coord.). Palabras preliminares de Charles Bazerman y Liliana Cubo de Severino. **Manual de escritura para carreras de humanidades.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2014. Disponível em: http://publicaciones.filo.uba.ar/sites/publicaciones.filo.uba.ar/files/Manual%20de%20escritura%20para%20carreras%20de%20humanidades%20-%20Federico%20Navarro.pdf

VÁZQUEZ, Alicia (coord.). **La lectura, la escritura y el interés por aprender en la universidad: problemas, saberes y propuestas**. Río Cuarto: UniRío Editora, 2016. Disponível em: https://www.unrc.edu.ar/unrc/comunicacion/editorial/repositorio/978-987-688-165-4.pdf

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ÁLVAREZ, Miriam. **Tipos de escrito I:** Narración y descripción. 8. ed. Madrid: Arco libros, S. L., 2008. (Cuadernos de lengua española; 5)

ÁLVAREZ, Miriam. **Tipos de escrito II:** Exposición y argumentación. 8. ed. Madrid: Arco libros, S. L., 2010. (Cuadernos de lengua española; 15)

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola é possível. São Paulo: Pará-

bola Editorial, 2009 (Estratégias de ensino; 10)
HERNÁNDEZ, A. M.; QUINTERO, A. G. **Comprensión y composición escrita**: estrategias de aprendizaje. Madrid: Síntesis, 2001.
GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América.** 2. ed. 12. reimpr. Madrid: Edelsa, 2008.
MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa**: de la lengua e la idea. Madrid: Edelsa, 1995. Tomo I e II.
MOTTA-ROTH, Desirée (org.). **Redação Acadêmica**: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2001.
TORREGO, L. G. **Gramática Didáctica del Español**. Madrid: Ediciones SM, 2000.
VARGAS FRANCO, A. **Escribir en la universidad**: reflexiones y estrategias sobre el proceso de composición escrita de textos académicos. Cali: Universidad del Valle, 2007.
VÁZQUEZ, Alicia; AMIEVA, Rita (coord.). **Leer y escribir en las disciplinas: diseños de intervenciones didácticas en las aulas. universitarias**. Río Cuarto: UniRío Editora, 2017. Libro digital, PDF (Académico científica). Disponível em: https://www.unrc.edu.ar/unrc/comunicacion/editorial/repositorio/978-987-688-203-3.pdf

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60

EMENTA

Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca Artmed. Sociologia da educação)
LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas:** das origens a Max Weber. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2016.
QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. (Aprender)
TEIXEIRA, Aloisio (org.). **Utópicos, heréticos e malditos.** São Paulo; Rio de Janeiro: Record, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Unesp, 2007.
CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias:** construções da realidade social. Bauru, SP: EDUSC, 2001. (Coleção humus)
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989. (Antropologia social)
GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (org.). **Teoria social hoje.** São Paulo: Unesp, 1999.
LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber.** Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005.
LEVINE, Donald N. **Visões da tradição sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1994. (Primeiros passos - Brasiliense)
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (org.). **Dicionário do pensamento social do século XX.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA436	LITERATURA BRASILEIRA: POESIA	4	60h

EMENTA

Estudo da produção de poetas e de obras representativas da poesia brasileira das origens à contemporaneidade. Exclusões e inclusões: a poesia afro-brasileira e indígena.

OBJETIVO

Realizar exercícios de análise de obras poéticas da literatura brasileira tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto artístico, cultural, histórico, social e ideológico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BOSI, Alfredo (org). **Leitura de poesia.** São Paulo: Ática, 2007. (Temas; literatura brasileira 59)

BUENO, Alexei. **Uma história da poesia brasileira.** Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

MOISES, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos.** 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

MORICONI, Ítalo**. Como e por que ler poesia brasileira do século XX.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SISCAR, Marcos. **Poesia e crise:** ensaios sobre a crise da poesia como topos da modernidade. Campinas, SP: Unicamp, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BOSI, Alfredo. **Céu, Inferno**: ensaios de crítica literária e ideológica. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte:** gênese e estrutura do campo literário. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DUARTE, Eduardo de Assis. (org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: a**ntologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 4 v.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola:** leitura e análise de poesia para crianças. São Paulo: Cortez, 2011.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. São Paulo: Mazza, 2013.

MILOSZ, Czeslaw. **O testemunho da poesia:** seis conferências sobre as aflições de nosso século. Tradução, introdução e notas de Marcelo Paiva de Souza. Curitiba: Ed. UFPR, 2012.

MORICONI, Ítalo (org.). **Os cem melhores contos brasileiros do século.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil poesia e outros ensaios breves.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA212	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	4	60

EMENTA

Visão contemporânea da inclusão na área da surdez e legislação brasileira. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da Língua Brasileira de Sinais. Breve introdução aos aspectos clínicos e socioantropológicos da surdez. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.

OBJETIVO

Conhecer a língua brasileira de sinais, a fim de instrumentalizar para atuação profissional inclusiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Decreto 5.626/05**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca Artmed)

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. (ed). **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em Linguística e Neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP; Inep; CNPq; CAPES, 2012.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa:** Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, T.; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto:** Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LOPES, M. C. **Surdez & educação.** 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica, c2007. (Temas & educação)

MOURA, M. C. de. **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. Série neuropsicológica. São Paulo: TECART, 1993. v. 3.

MOURA, M. C. de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.

PEREIRA, M. C. da C. (org). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

ZIESMANN, C. I**. Educação de surdos em discussão**: práticas pedagógicas e processo de alfabetização. Curitiba: Editora e Livraria Appris, 2017. v. 1.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA437	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2	30

EMENTA

Execução do projeto. Elaboração de artigo e comunicação de resultados.

OBJETIVOS

Desenvolver o projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, R. L. (org.). **Método**: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
HABERMANN, J. C. A. **As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Globus, 2009.
ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos**.** Curitiba: Juruá, 2012.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
SILVA, J. M. da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos:** normas e técnicas**.** Petrópolis: Vozes, 2007.
SOUZA, A. C. de *et al*. **TCC:** métodos e Técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa Ed., 2001.
ECO, U. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Estudos; 85)
FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MOREIRA, A. *et al.* (org.). **Para quem pesquisamos**: para quem escrevemos - o impasse dos intelectuais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época, 88)
MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
SANTOS FILHO, C. dos; GAMBOA, S. S. (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção questões da nossa época, v. 42)
THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2011. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA438	LINGUÍSTICA CONTEMPORÂNEA	2	30

EMENTA

Principais correntes de estudo da linguística na contemporaneidade: pragmáticas, interacionistas, enunciativas e discursivas. Estudos linguísticos do texto e do discurso. Descrição e análise da linguagem.

OBJETIVO

Refletir sobre os conceitos básicos que envolvem os estudos da linguagem na contemporaneidade, reconhecendo as principais correntes e os teóricos de base.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Coleção biblioteca universal)

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2005.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org). **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **Ancoragens**: estudos bakhtinianos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

NORMAND, Claudine. **Convite à linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS239	DIREITOS E CIDADANIA	04	60

EMENTA

Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.

OBJETIVO

Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo a possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.
MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel, 1843**. 2. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2005.
SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 10. ed., rev. atual. ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.
TORRES, Ricardo Lobo (org.). **Teoria dos Direitos Fundamentais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política.** São Paulo: Malheiros, 1995.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 44. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2010. (Saraiva de legislação)
DAHL, Robert A. **Sobre a democracia.** Brasília: UnB, 2009.
DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado.** 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. **Cidadania e nacionalidade:** efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. (Direito, política e cidadania)
FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. **Manual de Direito Público e Privado.** 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.
HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento:** a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.
IANNI, Octavio. **A sociedade global.** 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.
LOSURDO, Domenico. **Democracia e Bonapartismo:** triunfo e decadência do sufrágio universal. Editora UNESP, 2004. (Pensamento critico; 2)
MORAES, Alexandre. **Direito constitucional.** 33. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2017.
MORAIS, José Luis Bolzan de. **Do direito social aos interesses transindividuais**: o Estado e o direito na ordem contemporânea. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.
NOBRE, Marcos. **Curso livre de teoria crítica.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos**

Fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2006.
SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
TOURAINE, Alain. **Igualdade e diversidade:** o sujeito democrático. Bauru, SP: Edusc, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH811	TEMAS CONTEMPORÂNEOS E EDUCAÇÃO	4	60

EMENTA

Educação, currículo e diversidade. Temas emergentes em Educação: Gênero e Sexualidade, Educação e Saúde, Direitos Humanos. Diversidade étnico-racial, cultura e história afro-brasileira e indígena. Educação de Jovens e Adultos. Educação no Campo. Educação em comunidades Quilombolas. Diretrizes Curriculares Nacionais e políticas públicas relacionadas aos respectivos temas. Análise de pesquisas, de propostas e/ou práticas pedagógicas articuladas em currículos que abordam a diversidade e a inclusão.

OBJETIVO

Discutir temáticas contemporâneas no contexto educacional como elementos estruturantes da formação de professores, tendo como referência a diversidade como articuladoras das propostas de ensino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2013.

BOBBIO, N. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CANDAU, V. M. (org). **Didática crítica intercultural:** aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MACEDO, E. (Org). **Currículo:** debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Cultura, memória e currículo; 2)

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo**.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, D. S. (org). **Gênero e diversidade sexual:** teoria, política e educação em perspectiva. Tubarão, SC; COPIART, 2016.

ANTUNES-ROCHA, I.; HAGE, S. M. (Org). **Escola de Direito:** reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Questões da nossa época; v. 22)

HADDAH, S.; GRACIANO, M. **A educação entre os direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOURO, G. L; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MATTOS, R. A. de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, E. W. da. **Estado, sociedade civil e cidadania no Brasil:** bases para uma cultura de direitos humanos. Ijuí: UNIJUÍ, 2014. (Coleção Direito, política e sociedade; 36)

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA439	LITERATURA BRASILEIRA: NARRATIVA	4	60h

EMENTA

Estudo da produção de autores e de obras representativas da narrativa brasileira. Exclusões e inclusões: a narrativa afro-brasileira e indígena.

OBJETIVO

Realizar exercícios de análise de obras narrativas da literatura brasileira tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto artístico, cultural, histórico, social e ideológico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOSI, Alfredo. **Literatura & Resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
LAJOLO, Marisa. **Por que ler o romance brasileiro?** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
LINHARES, Temístocles. **História crítica do romance brasileiro.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos:** expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Biblioteca Nacional, 2008.
SCHWARTZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. forma literária do processo social nos inícios do romance brasileiro. 6. ed. São Paulo: Ed. 34, 2012. (Espírito crítico)
SCHOLLHAMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CALVINO. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
COUTINHO, Afrânio (org). **A literatura no Brasil:** volume 3 : parte 2 : estilos de época : era romântica. 7. ed. São Paulo, SP: Global, 2004.
COUTINHO, Afrânio (org). **A literatura no Brasil:** volume 4 : parte 2 : estilos de época : era realista, era de transição. 7. ed. São Paulo, SP: Global, 2004.
COUTINHO, Afrânio (org). **A literatura no Brasil:** volume 5 : parte 2 : estilos de época : era modernista. 7. ed. São Paulo, SP: Global, 2004.
DUARTE, Eduardo de Assis. (org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil:** antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 4 v.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. São Paulo: Mazza, 2013.

LIMA, Luiz Costa. **O controle do imaginário & a afirmação do romance:** Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristan Shandy. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
MORETTI, Franco. **Signos e estilos da modernidade:** ensaio sobre a sociologia das formas literárias**.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH292	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60

EMENTA

Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.

OBJETIVO

Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras**.** *In:* POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade:** Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2011. p 185-228.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. 7. ed. rev. Campinas: Ed. Unicamp, 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. *In:* MARTINS, Maria Helena (org.). **Fronteiras culturais:** Brasil, Uruguay, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar**: as fronteiras da discórdia. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Preconceitos; 3)

AMADO, Janaína. **A Revolta dos Mucker**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

AXT, Gunter. **As guerras dos gaúchos:** história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (coord.). **História geral do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.

CEOM. **Para uma história do Oeste Catarinense:** 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (org.). **Capítulos de história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (org.). **O continente em armas:** uma história da guerra no sul do Brasil. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.

LEITE, Ilka Boaventura (org.). **Negros no Sul do Brasil**: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do outro nos confins do humano.

São Paulo: Contexto, 2009.

NOVAES, Adauto (org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

RENK, Arlene. **A luta da erva**: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Unesp, 2010.

SILVA, Marcos A. da (org.). **República em migalhas:** História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero; MCT; CNPq, 1990.

TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980).** Porto Alegre: EST, 2008.

TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008)**. Porto Alegre: EST, 2008.

TOTA, Antônio Pedro. **Contestado:** a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 14-90.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

8.13.1 Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA440	TÓPICOS EM ESCUTA NO CAMPO DA LINGUÍSTICA E DA LÍNGUA PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Escuta, fala e língua. A escuta entre o silenciar e o calar. Proposições em torno de uma linguística da escuta.			
OBJETIVO			
Construir compreensões em torno do lugar que a escuta ocupa na pesquisa em linguagem e no ensino e aprendizagem da língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. FOUCAULT, M. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012. FREITAS, Maria T.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. (org.) **Ciências Humanas e pesquisa:** leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo, Cortez, 2003. GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO (org.). **A escuta como o lugar do diálogo:** alargando os limites da identidade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. PONZIO, A. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FERRAREZI Jr., Celso. **Pedagogia do silenciamento**: a escola brasileira e o ensino de língua materna. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. PONZIO, A. **Problemas de sintaxe para uma linguística da escuta.** *In*: V. N. VOLOSHINOV; M. M. BAKHTIN. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2011, p. 07-57. REBELLO, L. S.; FLORES, V. N. **Caminhos das letras**: uma experiência de integração. Porto Alegre: Ed. Instituto de Letras/UFRGS, 2015. SOARES, M. **"Português na escola:** história de uma disciplina curricular." *In:* BAGNO, M. (org.) **Linguística da norma**. São Paulo, Loyola, 2002.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA441	TÓPICOS EM QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS NOS ESTUDOS BAKHTINIANOS	2	30

EMENTA

Linguagem e constituição dos sujeitos. Texto e vida. Alteridade e identidade. Ideologia. Dialogismo e polifonia. Gêneros discursivos e enunciado.

OBJETIVO

Compreender conceitos e categorias formulados pelo Círculo de Bakhtin, relacionando-os com o campo da pesquisa em linguagem desenvolvida em sala de aula.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010
FREITAS, Maria T.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. (org) **Ciências Humanas e pesquisa**: Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo, Cortez, 2003.
GERALDI, J. W. **Ancoragens:** estudos bakhtinianos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
VOLOSHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAIT, B. **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Unicamp, 2005.
BRAIT, B. (org). **Bakhtin:** conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.
BRAIT, B. (org). **Bakhtin:** outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2010.
GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO. **Palavras e contrapalavras**: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. (Cadernos de estudos para iniciantes, v. IV)
PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA442	TÓPICOS EM TEXTO, DISCURSO E ENUNCIAÇÃO	2	30

EMENTA

Texto, discurso e enunciação. Texto como materialidade discursiva. Relações entre o pesquisador e o texto: posições monológicas e dialógicas. Subentendido e dito. Cotejo e paradigma indiciário na análise de textos.

OBJETIVO

Desenvolver atividades de análise de discursos por meio da compreensão de conceitos do campo enunciativo e discursivo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa Editora, 2001.
FANTI, M. da G.; BARBISAN, L. B.(org.). **Enunciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.
FLORES, V. do N. *et al*. **Dicionário de linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.
GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.
VOLOSHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciaçã**o. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAIT. B.; SOUZA-E-SILVA (Orgs.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2017.
FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed.
FLORES, V.N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.
GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
VOLOSHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA443	TÓPICOS EM ORIENTAÇÕES DO PENSAMENTO FILOSÓFICO-LINGUÍSTICO	2	30

EMENTA

Concepções de linguagem. Concepções de sujeito. Concepções de realidade. Racionalidade. Indeterminação.

OBJETIVO

Relacionar a produção do conhecimento linguístico com correntes de pensamento filosóficas e epistemológicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AUROUX, S. **Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Parábola, 2009.
BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2012.
BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
BORGES, J. **Ensaios de Filosofia da Lingüística**. São Paulo: Parábola, 2004.
FREITAS, Maria T.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. (org.) **Ciências Humanas e pesquisa**: Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo, Cortez, 2003.
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 1984.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de. **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.
GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**. Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
PONZIO, A. et al. **Fundamentos de filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2007
SÉRIOT, P. **Voloshinov e a filosofia da linguagem**. São. Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA670	TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM	2	30

EMENTA

O texto como objeto de estudos das Ciências Humanas. Teoria dialógica da linguagem e concepção de sujeito. Aula como acontecimento.

OBJETIVO

Desenvolver estudo epistemológico acerca da relação indissociável entre educação e linguagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
FREITAS, M. T. (org.). **Educação, arte e vida em Bakhtin**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
MELLO, M. B. de. **O amor em tempos de escola.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
FERRAREZI Jr., Celso. **Pedagogia do silenciamento**: a escola brasileira e o ensino de língua materna. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Texto e linguagem)
RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA445	TÓPICOS EM SEMIÓTICA	2	30

EMENTA

Breve histórico da semiótica. Concepção de leitura. Semiótica e semióticas. Relações entre texto e sociedade. Análise de textos verbais e imagéticos. Elementos visuais primários da imagem.

OBJETIVO

Desenvolver competências básicas de leitura de textos verbais e não-verbais, com ênfase no trabalho com o texto em sala de aula.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARROS, D. L. P. de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Editora Ática, 2005.
ECO, Umberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008
NÖTH, W. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995.
SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
VIEIRA, J. A. *et al*. **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma análise multimodal. Petrópolis: Vozes, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PIETROFORTE, A. V. S. **Análise do texto visual**: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.
TATIT, L. **Análise semiótica através das letras**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.
SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson, 2005.
ALMEIDA, D. B. L. (org.). **Perspectivas em análise visual**: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA446	TÓPICOS EM ESTILÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA	2	30

EMENTA

Estilo e estilística. Concepções de estilo. Estudos de estilística no campo dos estudos da linguagem: breve histórico. Estilo e Análise de Discurso. Estilística e recursos expressivos da língua. Estrutura e estilística. Estilística e ensino de Língua Portuguesa.

OBJETIVO

Apresentar diferentes abordagens teóricas e metodológicas do estilo, estabelecendo suas implicações para as atividades de leitura, análise e interpretação de textos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, [2000?].
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
DISCINI, N. **O estilo nos textos**: história em quadrinhos, mídia, literatura. [2. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2004.
GOMES DE OLIVEIRA, E.; SILVA, S. (org.). **Semântica e estilística:** dimensões atuais do significado e do estilo. Campinas: Pontes, 2014.
MOURA NEVES, M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SPARANO, M.; MICHELETTI, G. **Estilística**: exercícios de análise. São Paulo: Terracota, 2016.
BRAIT, B. (org). **Bakhtin:** conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.
ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico:** brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.
POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA447	LÍNGUA ESPANHOLA PARA FINS ESPECÍFICOS	2	30

EMENTA

O ensino de língua espanhola para fins específicos. Preparação de material específico adequado a diferentes níveis de ensino. Avaliação dos processos de aprendizagem de língua espanhola para fins específicos.

OBJETIVOS

Ensinar espanhol com fins específicos (para viagens, para leitura acadêmica, para intercâmbio, para teste de suficiência, etc.); conhecer e discutir questões relativas ao ensino de línguas estrangeiras para fins específicos; planejar e desenvolver atividades didáticas adequadas ao ensino para fins específicos; avaliar os processos de aprendizagem de língua espanhola para fins específicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALONSO, M. C. P.; GALVÁN, C. B. Español instrumental: más allá de la lectura**.** *In***:** I Anais do Congresso Internacional da Associação Brasileira de Hispanistas / V Congresso Brasileiro de Hispanistas. **Anais** [...] Belo Horizonte: Associação Brasileira de Hispanistas, v. 1, 2008.

ARAÚJO, C. M.; MONTANEZ, A. P. O ensino de espanhol no brasil: história de um processo em construção**.** *In*: IX Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas - SEPECH, 2012, Londrina - PR. **Anais** [...] IX Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas [livro eletrônico]/. Londrina - PR: Universidade estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. 2012. p. 240-252

CABRÉ, M. T.; GOMÉZ DE ENTERRÍA, J. **La enseñanza de los lenguajes de especialidad: la simulación global.** Madrid: Gredos, 2006.

CELANI, M. A. A.; Freire, M.M. ; RAMOS, R. C. G. **A abordagem instrumental no Brasil. Um projeto, seus percursos e seus desdobramentos.** Campinas, SP: Mercado de Letras/EDUC, 2009. v. 1.

GÓMEZ DE ENTERRÍA, J. (coord.) **Comunicar y enseñar a comunicar el conocimiento especializado**. Madrid: Instituto Cervantes, AETER, 2006.

LACORTE, Manel (coord). **Linguística aplicada del español**. Arco Libros: Madrid, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASADO, Virginia Lara (coord.). **Vademécum para la formación de profesores :** enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

CUENCA, Bàrbara; LORENTE, Paula. **Implantación de un portafolio electrónico en un curso EFE:** alternativas metodológicas y evaluativas en la era digital. Actas del V Congreso Internacional de Español para Fines Específicos - Ámsterdam, noviembre 2014. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/05/cvc_ciefe_05_0013.pdf

GARCÍA, Carlos Luis Barroso. **El desarrollo de la interacción oral mediante las estrategias de comunicación. (Algunas propuestas para trabajar la fluidez oral en clase dentro del español con fines específicos).** XI Congreso Internacional de la ASELE¿Qué Español Enseñar? Norma y Variación Lingüísticas en la Enseñanza del Español a Extranjeros. Zaragoza, 2000.

GUIMARÃES, R. M. O Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE) no Brasil e no mundo: ontem e hoje**. Revista Helb**, v. 8, p. 1-10, 2014.

CELANI, M. A. A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R. de C. G.. (org.). **A abordagem instrumental no Brasil:** um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. v. 1.

RODRÍGUEZ-PIÑERO ALCALÁ, A. I.; GARCÍA ANTUÑA, M. Lenguas de espacialidad y lenguas para fines específicos: precisiones terminológicas y conceptuales e implicaciones didácticas. *In*: Anais. XX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE). **Anais** […] Comillas, v.1, p. 907-932, 2009.

ROSSINI, A. M. Z. P.; BELMONTE, J. **Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift para Rosinda Ramos.** Campinas: Editora Pontes, 2015. v. 41.

SOUZA, A. B. C. Complexidade e Línguas para fins específicos: tecendo um diálogo conceitual**. The ESPecialist**, v. 37, p. 31-53, 2016.

TARGINO, M. G.; NEYRA, O. N. B. Idiomas num mundo globalizado: o caso do espanhol**. Revista do GELNE (UFC**), v. 8, p. 207-218, 2006.

WILDNER, Ana Kaciara. **ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS: CONFRONTANDO TEORIA E PRÁTICA HISPANISTA**. Vol XIII nº 51 – Octubre – Noviembre – Diciembre de 2012. Disponivel em: "http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/413.pdf"

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA448	FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS	2	30

EMENTA

Aprofundamento da reflexão em torno da pedagogia crítica e sua contribuição para a formação de professores de Línguas.

OBJETIVOS

Discutir a necessidade de formar professores de línguas autônomos, reflexivos e críticos de sua *práxis* a partir das contribuições de Paulo Freire. Ensino de línguas, alteridade, intercultura, migração, xenofobia e formação de professores no Brasil. A identidade linguística em um mundo globalizado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
FREIRE, Paulo. **Cartas a quien pretende enseñar**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2009.
LEDESMA, Xavier Rodríguez. **Una historia desde y para la interculturalidad.** México: UPN, 2008. Disponível em: http://editorial.upnvirtual.edu.mx/index.php/publicaciones/9-publicaciones-upn/77-una-historia-desde-y-para-la-interculturalidad
RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética**.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
VAN DIJK, Teun A. **Nuevo racismo y noticias. Un enfoque discursivo.** Traducción de Agnès González i Dalmau. Simon Cottle (ed.), Ethnic Minorities and the Media, Buckingham, UK, Open University Press, pp. 33-49. Disponivel em: http://www.discursos.org/oldarticles/Nuevo%20racismo%20y%20noticias.pdf

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.
CANCLINI, Néstor García. **Entrevista:** ser cidadão contemporaneamente e os desafios de gestão dos países da América Latina**.** Entrevista concedida a Carme Ferré-Pavia, Gisella Meneguelli e Esmerarda Monteiro. Tradução: Gisella Meneguelli. Revista Cadernos de Estudos Sociais e Políticos, v.4, n.8, jul.dez.2015. Disponível em: < www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP/article/download/19056/14288> Acesso em 1º de maio de 2017.
DIETZ, Gunther; CORTÉS, Laura Selene Mateos. **Interculturalidad y Educación Intercultural en México: un análisis de los discursos nacionales e internacionales en su impacto en los modelos educativos mexicanos.** Secretaría de Educación Pública Coordinación General de Educación Intercultural y Bilingüe Barranca del Muerto núm. 275, piso 2, Col. San José Insurgentes. México, D.F, 2013. Disponível em: http://eib.sep.gob.mx/isbn/9786079116040.pdf
FAGUNDES, Angelise; ZIEZMANN, Cleusa Inês (org). **Construindo a profissão: a formação de professores de língua e literaturas.** Santa Maria: Caxias, 2017.
FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
JESUS, Dánie Marcelo de; ZOLIN-VESZ, Fernando. **Perspectivas críticas no ensino de línguas:** novos sentidos para a escola**.** São Paulo: Pontes, 2017.
LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação crítica de educadores:** Questões fundamentais**.** São Paulo: Pontes, 2012.
SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (org.) **Epistemologias do Sul.** São Paulo; Editora Cortez. 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA449	POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS NO BRASIL	2	30

EMENTA

Reconhecimento, análise e reflexão em torno das políticas linguísticas e o ensino de línguas no Brasil e nos países do Mercosul.

OBJETIVOS

Analisar as políticas públicas em torno das questões linguísticas. Conceituar e refletir a luz de teóricos da área questões em torno de: língua nacional, língua adicional, línguas minoritárias, línguas indígenas, línguas hegemônicas; línguas de herança, línguas estrangeiras, etc. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Revogação da Lei 11.161/2015, Lei 13.415/2017, que altera a Lei 9.394/1996 e dispõe sobre a obrigatoriedade do inglês como língua estrangeira na educação básica. Política linguística na universidade pública. Apagamento/invisibilidade das línguas nacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. Parábola: São Paulo, 2007.

FAGUNDES, Angelise; ZIEZMANN, Cleusa Inês (org). **Construindo a profissão:** a formação de professores de língua e literaturas. Santa Maria: Caxias, 2017.

LEI 13.415/2017, que altera a Lei 9.394/1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm

NICOLAIDES, Christiane; SILVA, Kleber Aparecido da; ROCHA, Claudia Hilsdorf. **Política e Políticas linguísticas.** São Paulo: ALAB / Pontes, 2013.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética**.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil**.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série) do ensino fundamental**: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais: Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. (2005a).

BRASIL. Ministério da Educação. **Escolas de fronteira:** Programa Escolas Bilíngues de Fronteira (PEBF). Brasília e Buenos Aires, 2008b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer CNE/CEB n.º 10, de 5 de outubro de 2011. Consulta sobre a oferta de língua estrangeira nas escolas indígenas de Ensino Médio.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.

DECRETO Nº 6.861/2009, que dispõe sobre a educação escolar indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm

LAGARES, Xoán Carlos. **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011.

LEI 11. 161/2015 (revogada), que dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm

MOORE, Denny. "Línguas indígenas"**.** *In:* Heliana Mello, Cléo Altenhofen e Tommaso Raso (org.). **Os contatos linguísticos no Brasil.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. pp. 217-239.

PETTER, Margarida. "A influência das línguas africanas no português brasileiro"**.** *In*: Heliana Mello, Cléo Altenhofen e Tommaso Raso (org.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. pp. 255-288.

RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização**: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos**.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA450	PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	2	30

EMENTA

Panorama do ensino e da aprendizagem de Português como língua estrangeira/segunda língua em contextos diversos.

OBJETIVOS

Desenvolver conhecimentos fundamentais sobre a língua, sobre as culturas dos países luso-falantes e o ensino comunicativo de língua portuguesa como língua estrangeira/segunda língua. Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro:** um convite à pesquisa**..** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2002.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática brasileira.** 34. ed., rev. e ampl.. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

FILHO, José Carlos de Almeida. **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira.** São Paulo: Pontes, 2009.

FILHO, José Carlos de Almeida. **Dimensões comunicativas para o ensino de línguas.** São Paulo: Pontes, 2013.

GRANNIER, Daniele Marcelle. **Perspectivas na formação do professor de português como segunda língua.** Encontro InterNacional de Português – Língua Estrangeira, em setembro de 2000/USP Entregue para publicação em Cadernos do Centro de Línguas, v. 4. USP,2001. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/perspectivas.pdf

TOSATTI, Natália Moreira. Gêneros Textuais em Livros Didáticos para Ensino de Português para Estrangeiros: Ocorrência e Funcionalidade. **Anais** [...] do SILEL. Uberlândia: EDUFU, 2009. v.1. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/livros-ple-generos-tosatti.pdf

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. Parábola: São Paulo, 2007.

DURÃO, Adja Balbino de Amorin Barbieri. **Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y españoles aprendices de portugués.** Londrina: EDUEL, 2004.

FILHO, José Carlos de Almeida. **O professor de língua estrangeira em formação**. São Paulo: Pontes, 2009.

LIMA, Emma E. O. F. e IUNES, Samira **A Falar... ler... escrever... português: u**m curso para estrangeiros**.** São Paulo: EPU, 2014.

PACHECO, Denise Gomes Leal da Cruz. **Português para estrangeiros e os materiais didáticos: um olhar discursivo.** Orientadora: Maria Aparecida Lino Pauliukonis. Co-Orientadora: Regina Lúcia Péret Dell‘ Isola. Rio de Janeiro: UFRJ/PGL, 2006. Tese (Doutorado em Letras).

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino de português e interatividade**. Santa Maria: UFSM, 2000.

WEISS, Denise Barros (org.). **Português para estrangeiros I:** curso básico: Material para as aulas. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2013/05/apostila-2014.pdf

WEISS, Denise Barros (org). **Português para estrangeiros II:** curso básico: Material para as aulas. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2013/05/portuguc3aas-para-estrangeiros-i-versc3a3o-2015.pdf

WEISS, Denise Barros (org). **Português para estrangeiros III:** curso básico: Material para as aulas. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2013/05/portuguc3aas-para-estrangeiros-ii-versc3a3o-2015-1-final.pdf

WEISS, Denise Barros (ORG). **Português para estrangeiros II:** curso básico: Material para as aulas. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2013/05/portuguc3aas-para-estrangeiros-iniciante-versc3a3o-2015.pdf

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA451	ANÁLISE CONTRASTIVA	2	30

EMENTA

Identificar de forma contrastiva as particularidades gramaticais distintivas entre o português e o espanhol. Apresentar nível avançado de sua competência comunicativa em língua espanhola.

OBJETIVOS

Abordar de forma crítica o modelo de análise contrastivo, o modelo de análise de erros e o modelo de interlíngua. Analisar aspectos da interlíngua de brasileiros aprendizes de espanhol (erros gráficos, fonéticos, lexicais, gramaticais, etc.). Abordagem do erro no processo de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 2011.

BOÉSIO, C. P. D. **Espanhol e português:** proximidade, transferências, erros e correções na flexão do infinitivo**.** Comunicação ao II FILE - Fórum Internacional de Língua Estrangeira. Pelotas, UCPEL e UFPEL, 2001.

CONTRERAS, M. **As armadillas que podem ser oferecidas pela proximidade dos idiomas - A interlíngua oferecida como insumo nas aulas de Língua Espanhola como LE**. 1998. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.

DURÃO, Adja Balbino de Amorin Barbieri. **Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y españoles aprendices de portugués.** Londrina: EDUEL, 2004.

DURÃO, Adja Balbino de Amorin Barbieri. **La interlengua.** Madrid: Arco Libros, 2007.

FANJÚL, Adrián Pablo; GONZÁLES, Neide Maia. **Espanhol e Português brasileiro:** estudos comparados. São Paulo: Parábola, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRITO, Ana Maria; LOHSE, Birger; OLIVEIRA NETO, Godofredo de; AZEREDO, José Carlos. **Gramática comparativa Houaiss:** quatro línguas românicas. São Paulo: Publifolha, 2010.

CALVI, M. V. Aprendizaje de lenguas afines: español e italiano**. RedELE Revista Electrónica de Didáctica del Español Lengua Extranjera**, vol. 1, junho de 2004.

CAMORLINGA, R. **A distância da proximidade***:* a dificuldade de aprender uma língua fácil. São Paulo, 1997. v. 4.

CUNHA, Alex Garcia da; MICCOLI (org). **Faça a diferença:** ensinar línguas estrangeiras na educação básica**.** São Paulo: Parábola, 2016.

ESPIGA, J. W. **Problemas de fonología en la adquisición de español por brasileños.** Comunicação ao I SENALE - Seminário Nacional de Linguagem e Ensino. Pelotas, UCPel, 1997.

ESPIGA, J. W. Interferência e interlínguas no aprendizado de Espanhol por falantes nativos de Português: aspectos de Fonologia**.** *In:* MATZENAUER-HERNANDORENA, C.L. (Org.). **Aquisição de Língua materna e de língua Estrangeira:** aspectos fonológicos Pelotas:ALAB/EDUCAT, 2001.

FERNÁNDEZ, A. L. da R. **Interface Português/Espanhol**: o problema de fonemas em uma língua e alofonia em outra. Dissertação de Mestrado. Pelotas: UCPEL, 2001.
NATEL, T. B. T. **O ensino de espanhol para brasileiros**: proximidade lingüística, atitude e motivação. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2001.
NIEVES FERNÁNDES, A. L. da R. **Interface Português/Espanhol**: o problema de fonemas em uma língua e alofonia em outra. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2001.
SANTOS GARGALLO, I. **Análisis contrastivo, Análisis de errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva**, Síntesis, Madrid, 1993.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA452	ENSINO DE ESPANHOL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	2	30

EMENTA

O ensino de língua espanhola para pessoa com deficiência visual (PDV) na educação básica e nos demais espaços de ensino.

OBJETIVOS

Abordar metodologias de ensino de língua espanhola para PDVs. Audiodescrição. Análise e criação de materiais didáticos acessíveis para PDVs.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FONTANA, Marcus Vinicius Liessem. **A língua que não se vê: o processo de ensino-aprendizagem de espanhol mediado por computador para deficientes visuais.** Dissertação Mestrado. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2009. Disponível em: http://pos.ucpel.edu.br/dissertacoes-ppgl/?action=download&file=L01lc3RyYWRvLzIwMDkvQV9saW5ndWFfcXVlX25hb19zZV92ZS1NYXJjdXNfRm9udGFuYS5wZGY=

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. **Aprendendo a ler "com outros olhos": relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos.** Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [36]: 175 - 195, maio/agosto 2010. Disponível em: http://www.espanholacessivel.ufc.br/oficinas%20para%20professores%20surdos.pdf

MEDRADO, Betânia Passos (org). **Deficiência Visual e ensino de línguas estrangeiras: políticas, formação e ações inclusivas.** São Paulo: Pontes, 2014.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello. **Audiodescrição na escola:** abrindo caminhos para a leitura de mundo**.** São Paulo: Pontes, 2016.

PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira *et al.* (org). **Aprendizagem e acessibilidade:** travessias do aprender na Universidade. Santa Maria: UFSM, 2015.

VERGARA-NUNES, Elton. **AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA.** Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167796/341239.pdf?sequence=1&isAllowed=y

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL, Decreto 6.949 de 25 de agosto de 2009 [2012]. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949

BRASIL, Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

CONDE, Antônio João Menescal. **Definindo a cegueira e a visão subnormal.** 2005. Disponível em: http://www.ibc.gov.br/?itemid=944

DOMINGUES, Celma dos Anjos. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: os alunos com deficiência visual.** Brasilia: MEC; UFC, 2010.

FONTANA, M. V. L.; VERGARA NUNES, E. L. Audioteca Virtual de Letras: tecnologia para inclusão**. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**.

Porto Alegre, vol. 3, n°. 2, 2005. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a45_audioteca_virtual_de_letras_rev isado.pdf . Acesso em: 12 fev. 2008.

MASINI, Elcie F. Salzano. **O perceber de quem está na escola sem dispor da visão.** São Paulo: Cortez: 2013.

MELO, Amanda Meincke. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: livro acessível e informática acessível.** Brasília: MEC; UFC, 2010.

SILUK, Ana Claudia Pavão (org). **Formação de professores para o atendimento educacional especializado**. Santa Maria: UFSM, 2011.

SILUK, Ana Claudia Pavão (org). **Atendimento educacional especializado:** condições para a prática pedagó**gica.** Santa Maria: UFSM, 2014.

SILUK, Ana Claudia Pavão (org). **Atendimento educacional especializado:** processos de aprendizagem na universidade. Santa Maria: UFSM, 2014.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA671	INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA A EAD E TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUAS	2	30

EMENTA

Instrumentalização para a Educação a distância; Ambiente virtual de aprendizagem (Moodle); Estudo das teorias de aprendizagem associadas à instrução assistida por computador. Serviços da Web 2.0 e softwares de autoria para a produção de hipermídias. Objetos de aprendizagem e repositórios virtuais no ensino de línguas. Produção de vídeos didáticos, *podcasts* e livros eletrônicos. Desenvolvimento de projetos de ensino articulados à produção de material didático digital.

OBJETIVOS

Instrumentalizar o professor em formação para o trabalho com a modalidade EaD. Pesquisar, analisar e elaborar propostas didáticas para o ensino de línguas a partir de tecnologias digitais. Refletir criticamente sobre os letramentos digitais e alternativas didáticas para o uso da Internet no ensino e na aprendizagem de línguas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HEEMAN, Christiane; Leffa, Vilson J. **Educação a Distância:** a formação de comunidades virtuais de aprendizagem**.** Pelotas: EDUCAT, 2013. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm

LEFFA, Vilson J. Uma ferramenta de autoria para o professor: o que é e o que que faz**. Letras de Hoje.** v. 41, no 144, p. 189-214, 2006. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm

LEFFA, Vilson J.; FREIRE, M. M. Educação sem distância. *In*: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (org.). **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais.** São Paulo: Humanitas, 2013. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

ROJO, Roxane (org.) **Escol@ conectada:** os multiletramentos e as TICS**.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens:** educando da era digital**.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista *et al* (org.) **Educação on-line:** conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações. Curitiba: CRV, 2012.

COBO, Cristóbal; MORAVEC, John W. **Aprendizaje Invisible. Hacia una nueva ecología de la educación.** Col·lecció Transmedia XXI. Laboratori de Mitjans Interactius / Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona. Barcelona, 2011. Disponível em: http://aprendizajeinvisible.tumblr.com/post/13792231362/e-book-aprendizagem-invisivel-webparaeducadores Acesso em: 13 dez. 2015.

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e computadores:** navegar é preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GARDNER, Howard; DAVIS, Katie. **La generación APP.** Buenos Aires: Paidós, 2014.

KAHN, Salman. **Um mundo, uma escola: a educação reinventada.** Rio de Janeiro:

intrínseca, 2013.
MATTAR, João. **Games em educação:** como os nativos digitais aprendem**.** São Paulo: Pearson Pentice Hall, 2010.
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.
UCY SOTO *et al.* (org.) **Novas tecnologias em sala de aula:** (re) construindo conceitos e práticas. São Carlos: Claraluz, 2009.
VETROMILLE-CASTRO, Rafael *et al* (org.) **Aprendizagem de línguas:** a presença na ausência: CALL, atividade e complexidade: uma homenagem aos 70 anos do Prof. Vilson José Leffa. Pelotas: EDUCAT, 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA454	RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA BIOLOGIA DO AMOR	2	30

EMENTA

A Biologia do Amor na perspectiva de Humberto Maturana e o entrelaçamento de suas proposições com a Educação.

OBJETIVOS

Conhecer as proposições de Humberto Maturana e sua contribuição para a educação, o ensino e aprendizagem de línguas; promover uma reflexão sobre as proposições de Humberto Maturana; promover uma reflexão sobre a cultura da competição predominante nas nossas relações e na escola; promover uma reflexão sobre os direitos humanos e a cultura da paz; promover espaço de interação colaborativa, não competitiva; mediação intercultural; educação a partir dos trópicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARCELOS, Valdo. **Uma educação nos trópicos:** contribuições da Antropofagia Cultural Brasileira. Rio de Janeiro. VOZES, 2013.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MATURANA, Humberto. **Transformación en la convivência.** Buenos Aires: Granica, 2014.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MATURANA, Humberto; VERDEN-ZOLLER, Gerda. **Amar e brincar:** fundamentos esquecidos do humano**.** São Paulo: Palas Athena, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARCELOS, Valdo; MADERS, Sandra. **Humberto Maturana e a Educação:** educar no amor e na liberdade. Caxias: Santa Maria, 2016.

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem:** a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2011.

MARIOTITI, Humberto. **Pensamento complexo:** suas aplicações à liderança, à aprendizagem, ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2010.

MATURANA, Humberto. **A Ontologia da realidade.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

MATURANA, Humberto. **El sentido de lo humano: c**omunicaciones nordeste: Chile, 1997.

MATURANA, Humberto. **La objetividade: um argumento para obligar.** J.C Sáez Editor, Santiago (Chile), 1993.

MATURANA, Humberto; D´Avila, Ximena. **Educación desde la matriz biológica de la existencia humana**: biología del conocer y biología del amar. Chile 2005. Disponivel em: http://portal.educ.ar/noticias/img/generales/viejas/sentidos_educacion_ponencia_humberto_maturana.pdf

PELLANDA, Nize Maria Campos. **Maturana & a educação.** Autêntica: Belo Horizonte, 2009.

SCHLICHTING, H.; BARCELOS, Valdo. **Humberto Maturana:** amar...verbo

educativo. EDUNISC: São Cruz do Sul, 2012.
VARELA, F.G; THOMPSOM, E. ROSCH E. **A mente incorporada:** ciências cognitivas e experiência humana**.** Artmed: Porto Alegre, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA455	ESPANHOL PARA CRIANÇAS	2	30

EMENTA

O Ensino da língua espanhola para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental através de uma perspectiva lúdica de aquisição/aprendizagem da língua.

OBJETIVOS

Apresentar e discutir as principais teorias da aprendizagem que embasam o ensino de línguas para crianças; diferenciar e organizar propostas de ensino em contextos de aprendizagem e em contextos de aquisição de Língua espanhola; bilinguismo; oralidade e ensino de línguas; o lúdico no ensino de língua estrangeira.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMARAL, Nívia Figueiredo. O ensino de línguas estrangeiras na formação integral das crianças – Abordagem antroposófica**.** *In:* Leffa, Vilson (org.). **O Professor de Línguas : construindo a profissão**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua estrangeira**. MEC: DF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf

FIGUEIRA, C. D. S. **Crianças alfabetizadas aprendendo línguas estrangeiras**. Brasília, DF. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 112 p.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; TONELLI, Juliana R Assunção; SILVA, Kleber Ap da (org.) **Língua estrangeira para crianças: e**nsino-aprendizagem e formação docente . Pontes: São Paulo, 2010. v. 7.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção; CHAGURI, Jonathas de Paula. O jogo nas aulas de língua estrangeira para crianças. Vertentes & Interfaces I: Estudos Linguísticos e Aplicados. Fólio – **Revista de Letras Vitória da Conquista** v. 6, n. 2 p. 167-187 jul./dez. 2014. Disponível em: http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/article/view/4560

TONELLI, Juliana Reichert Assunção; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças**. Calidoscópio** v. 8, n. 1, p. 65-76, jan/abr 2010. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/download/159/15.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LINGUEVIS, A. M. Vamos ouvir a voz das crianças sobre aprender inglês na educação infantil! *In:* J.R.A. TONELLI; S.G.M. RAMOS (org.). **O ensino de LE para crianças: reflexões e contribuições**. Londrina, Moriá, 2007.

SANTOS, Maria Cristina Blanco. **La enseñanza de español como lengua extranjera en educación infantil.** In: Frecuencia L, Março de 2001.

SCAFFARO, A. P. **O uso da atividade de contar histórias como recurso na retenção de vocabulário novo na língua inglesa com crianças na fase pré-escolar.** São Leopoldo, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 117 p., 2006.

SCHEIFER, C. L. **Ensino de língua estrangeira para crianças: entre "o todo" e "a parte": uma análise da dinâmica das crenças de uma professora e de seus alunos.** Pelotas, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas, 132 p., 2008.

SHIMOURA, A. S. **Projeto de formação de professores de inglês para crianças: o trabalho do formador**. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 206 p., 2005.

SUÁREZ, José Luis Parga. Acerca de la enseñanza de Español como lengua extranjera en la clase de infantil III (6 años de edad). **Actas del IX Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes**. São Paulo, 2001.

SZUNDY, P. T. C. **Os jogos no ensino-aprendizagem de LE para crianças: a construção do conhecimento através de jogos de linguagem**. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 162 p, 2001.

TONELLI, J. R. A. **Histórias infantis e o ensino da língua para crianças**. *In*: J. R. A. TONELLI; S. G. M. RAMOS (org.). O Ensino da LE para crianças: reflexões e contribuições. Londrina, Moriá, p. 107-136, 2007.

J. R. A. TONELLI; S. G. M. RAMOS. O uso de histórias infantis no ensino de inglês para crianças: analisando o gênero textual história infantil sob a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo. **Acta Scientiarum – Language and Culture**, 30(1):19-27, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA456	TÓPICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	2	

EMENTA

Significado das palavras e expressões da língua espanhola. Relação entre significado e contexto. Aprimoramento no uso das estratégias de compreensão e expressão oral e escrita.

OBJETIVOS

Conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre os estudos da significação da língua, situando nesses estudos seus campos, seus limites e suas categorias de análise.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. **Actos de habla de la lengua española**. Madrid: Edelsa, 2003.
GUTIERREZ ORDOÑEZ, Salvador. **De pragmática y semántica**. Madrid: Arco Libros, 2000.
TESO MARTÍN, Enrique del. **Compendio y ejercicios de semántica I**. Madrid: Arco Libros, 2002.
TESO MARTÍN, Enrique del. **Compendio y ejercicios de semántica II.** Madrid, Arco Libros, 2007.
BERTUCELLI-PAPI, M. **¿Qué es la pragmática?** Barcelona: Paidós. 1996.
CASADO VELARDE, M. **Introducción a la gramática del texto en español**. Madrid: Arco Libros, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUCROT, Oswald. **Polifonia y Argumentación.** Colômbia: Universidad del Valle, 1988.
ESCANDELL VIDAL, María Victoria. **Introducción a la pragmática**. Barcelona: Ariel, 2006.
GARCÉS GÓMEZ, María Pilar. **La organización del discurso.** Madrid; Frankfurt: Iberoamericana ; Vervuert, 2008.
GARCÍA MURGA, Fernando. **Semántica**. Madrid: Síntesis. 2015.
GUIRAUD, Pierre. **A Semântica**. Rio de Janeiro: Saber atual, 1975.
GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, Salvador. **De Semántica y Pragmática**. Madrid: Síntesis, 2002.
KANY, A. Charlis. **Semántica Hispanoamericana.** Madrid: Aguilar, 1962.
LYONS, John. **Lenguaje, significado y contexto**. Barcelona: Paidós, 1981.
NUÑEZ, Rafael; TESO, Enrique del. **Semántica y pragmática del texto común:** producción y comentario de textos**.** Madrid**:** EDICIONES CATEDRA, S.A., 1996.
REYES, Graciela. **El abecé de la pragmática**. Madrid: Arco Libros, 1994.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA457	A CONSTRUÇÃO DO TEXTO FALADO	2	30

EMENTA

A construção do texto falado. Diferenças entre fala e escrita. Gêneros orais planejados e não-planejados. O tratamento da oralidade no ensino de língua materna.

OBJETIVO

Compreender o processo de elaboração do texto falado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTILHO, A. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FÁVERO, L. L *et al*. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2005.

JUBRAN, C. C. A. S.; CASTILHO, A. T.; KOCH, I. G. V. (org.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**: construção do texto falado. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006. v. 1.

MARCUSCHI, M. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KATO, M. A. **No Mundo da Escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G. V. Interferência da oralidade na aquisição da escrita. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, n. 30. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo; Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (org.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PRETI, D. **Sociolinguística:** os níveis de fala. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 1994.

PRETI, D. **Estudos de língua falada**: variações e confrontos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998.

RODRIGUES, Ângela C. S. Língua falada e língua escrita. *In:* PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFCA; USP, 1997.

OBELKEVICH, James. Provérbios e história social. *In:* BURKE, Peter; PORTER Roy. **História social da linguagem**. São Paulo: Edit. Unesp, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA458	TEORIAS LINGUÍSTICAS MODERNAS	2	30

EMENTA

Os estudos da linguagem desenvolvidos a partir da segunda metade do século XX. A separação da ciência linguística: formalismo, funcionalismo e os estudos enunciativo-discursivos.

OBJETIVO

Compreender as principais vertentes teóricas da ciência linguística desenvolvidas na segunda metade do século XX e as consequências desses desenvolvimentos teóricos na pesquisa, tanto na descrição e análise linguística quanto no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BORGES NETO, J. **O empreendimento gerativo.** *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org). **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.
CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UNB, 1998.
JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ORLANDI, Eni. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas:
WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHOMSKY, Noam. **Arquitetura da linguagem**. São Paulo: EDUSC, 2008.
CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Linguística funcional**: teoria e prática. São Paulo: DP&A, 2003.
FIORIN, José Luiz. (org.) **Introdução à Linguística.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 1.
FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2009
MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
NORMAND, Claudine**. Convite à linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.
ORLANDI, Eni. **Análise de discurso***:* princípios e procedimentos. 6. ed. Rio de Janeiro: Pontes, 2005.
PINKER, S. **O instinto da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SARFATI, Georges Elia; PAVEAU, Anne-Marie. **As grandes teorias da linguística.** São Carlos: Claraluz, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA459	TEORIAS LINGUÍSTICAS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES	2	30

EMENTA

Duas tendências atuais dos estudos linguísticos: Teoria da Otimidade e Linguística Cognitiva.

OBJETIVO

Conhecer desenvolvimentos recentes dos estudos linguísticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

GONÇALVES, C. A. *et al*. (org.) **Otimalidade em foco**: morfologia e fonologia do português. Rio de Janeiro: Publit, 2010.

MARTELOTTA, M. E. (org.) **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. **Aquisição da fonologia e teoria da otimidade**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios**.** São Paulo: Contexto 2009.

SOARES DA SILVA, A. A Linguística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em lingüística. **Revista Portuguesa de Humanidades**, Braga, v. I (1-2), 59-101, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. **Aquisição fonológica do português***:* uma abordagem conexionista da teoria da otimidade. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

McCARTHY, John; PRINCE, Alan. **Prosodic morphology I***:* constraint interaction and satisfaction. New Brunswick: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993.

PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. **Optimality theory: *c***onstraint interaction in Generative Grammar. RuCCs Technical report 2, 1993.

JOHNSON, M. **The body in the mind**: the bodily basis of meaning, imagination and reason. Chicago: University Press, 1987.

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things**. Chicago: Univsersity Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA460	TÓPICOS EM MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS	2	30

EMENTA

Abordagem de temas de morfossintaxe do português não contemplados nas disciplinas obrigatórias.

OBJETIVO

Ampliar o conhecimento da estrutura morfossintática do português.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
GALVES, C. **Ensaios sobre as gramáticas do português**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
GONÇALVES, C. A. **Introdução à morfologia não-linear**. Rio de Janeiro: Publit, 2009.
GONÇALVES, C. A. *et al*. (org.) **Otimalidade em foco**: morfologia e fonologia do português. Rio de Janeiro: Publit, 2010.
GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (org). **A palavra e a frase**. Campinas: Pontes, 2006.
TARALLO, F. (org.) **Fotografias sociolingüísticas**. Campinas: Pontes, 1989.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.
BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR., J. H. **Gramática**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2010.
ILARI, R.; NEVES, M. H. M. **Gramática do português culto falado no Brasil**: classes de palavras e processos de construção. Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 2.
KATO, M. A.; NASCIMENTO, N. **Gramática do português culto falado no Brasil III**: a construção da sentença. Campinas: Unicamp, 2009. v. 3.
MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.
PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva:** introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.
ROCHA, L. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011.
VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA461	FUNDAMENTOS GRAMATICAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30

EMENTA

Introdução aos estudos gramaticais. Organização frasal e pontuação. Relações morfossintáticas. Problemas de construção frasal.

OBJETIVO

Compreender e analisar a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa. Empregar o conhecimento linguístico na modalidade escrita, observando-se aspectos de organização da frase, relações morfossintáticas e pontuação. Identificar problemas de construção frasal.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
LAROCA, M. N. de C. **Manual de morfologia do português**. Campinas; Juiz de Fora: Pontes; Ed. UFJF, 2003.
HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa:** com a nova ortografia da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical.** São Paulo: Ática, 2008.
CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2001.
FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo gramática**. São Paulo: Parábola, 2006.
HENRIQUES, C. C. **Morfologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
ILARI, R.; NEVES, M. H. M. **Gramática do português culto falado no Brasil I:** Classes de palavras e processos de construção. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.
MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1999.
MIRA MATEUS, M. H. *et al*. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.
PERINI, M. A. **Princípios de Linguística Descritiva**. São Paulo: Parábola, 2006.
SAUTCHUK, I. **Prática de morfossintaxe:** como e por que aprender análise (morfo)sintática**.** São Paulo: Ed. Manole, 2006.
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA462	HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS	2	30

EMENTA

A institucionalização da Linguística no Brasil. Linguística e gramatização brasileira da língua portuguesa a partir de 1960. Linguística, discurso da norma e produção de gramáticas.

OBJETIVO

Compreender a inscrição da Linguística na produção de gramáticas da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GADET, F.; PÊCHEUX, M. **A língua inatingível**: o discurso na história da linguística. Campinas: Pontes, 2004.
MACHADO, R. **Foucault, a ciência e o saber**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
ORLANDI, E. P. (org.). **Política linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.
ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento linguístico**: para uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.
ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E. (org.). **Institucionalização das ideias linguísticas**. Campinas: Pontes, 2002.
PAVEL, T. **A miragem linguística**: ensaios sobre a modernização intelectual. Campinas: Pontes, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUSTINI, C. L. H. **A estilística no discurso da gramática**. Campinas: Pontes; São Paulo: FAPESP, 2004.
AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Unicamp, 1992.
CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo:** o discurso subjetivo da ciência. Campinas: Pontes; São Paulo: EDUC, 1991.
GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. P. (org.). **Língua e cidadania**: o Português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.
LECOURT, D. **Para uma crítica da epistemologia**. Lisboa: Assírio; Alvin, 1980.
MARIANI, B. **Colonização linguística**. Campinas: Pontes, 2004.
ORLANDI, E. P. (org.). **História das ideias linguísticas**: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas: Pontes; Cáceres; UNEMAT, 2001.
ORLANDI, E. P. **Língua brasileira e outras histórias**: discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas: RG Editora, 2009.
PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2009.
PÊCHEUX, M.; FICHANT, M. **Sobre a história das ciências**. João Pessoa: Mandacaru, 1989.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA463	TÓPICOS EM FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	2	30

EMENTA

Abordagem de temas de fonética e fonologia do português não contemplados nas disciplinas obrigatórias.

OBJETIVO

Ampliar o conhecimento da fonética e fonologia do português.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABAURRE, M. B. M. Fonologia e fonética**.** *In:* GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. **A palavra e a frase**. Campinas: Pontes, 2006.

CAVALIERE, R. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

COLLISCHONN, G. **Fonologia do português brasileiro**: da sílaba à frase. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2006.

GONÇALVES, C. A. **Introdução à morfologia não-linear**. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

GONÇALVES, C. A. *et al*. (org.) **Otimalidade em foco**: morfologia e fonologia do português. Rio de Janeiro: Publit, 2010.

SILVA, Thaís C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADAMS, Marilyn Jager. **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica:** introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia.** 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização**: características do sistema gráfico do português. São Paulo: Contexto, 1994. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição da Linguagem:** estudos recentes no Brasil. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras**: a escrita na alfabetização. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

MASSINI-CAGLIARI, G. **Acento e ritmo**. São Paulo: Contexto, 1992.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1.

NETTO, Waldemar Ferreira. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Paulistana, 2011.

TASCA, Maria. **Interferência da língua falada na escrita das séries iniciais**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA464	TÓPICOS EM PSICOLINGUÍSTICA	2	30

EMENTA

Abordagem de temas da psicolinguística não contemplados nas disciplinas obrigatórias.

OBJETIVOS

Ampliar o conhecimento da psicolinguística.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KLEIMAN, A. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura**.** 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.
LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura, uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra - D.C. Luzzatto, 1996.
MATENCIO, M. de L. M. **Leitura, produção de textos e a escola:** reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
RIBEIRO, V. M. **Alfabetismo e atitudes.** 2. ed. São Paulo: Papirus; Educativa, 1999.
ROJO, R. (org.). **Alfabetização e Letramento:** perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de letras, 1998. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).
TOMITCH, L. M. B. (org.). **Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura.** Bauru, SP: EDUSC, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CABRAL, L. G.; GORSKI, E. (org.). **Linguística e Ensino:** Reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Editora Insular, 1998.
KLEIMAN, A. **Leitura, ensino e pesquisa.** 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.
KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura:** teoria e prática. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.
KLEIMAN, A. **Os Significados do Letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil:** reflexões a partir do INAF 2001**.** São Paulo: Global, 2003.
ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita.** São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
RÖSING, T. M. K. **A Formação do Professor e a Questão da Leitura.** Passo Fundo: EDIUPF, 1996. (Série Didática).
SCLIAR - CABRAL, L. Letramento e as perspectivas para o próximo milênio**.** *In:*
SCLIAR - CABRAL, L. **Guia prático de alfabetização:** baseado em Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.
SCLIAR - CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.
SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA465	GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	2	30

EMENTA

Fenômenos fonético-fonológicos e/ou morfológicos e/ou sintáticos que caracterizam a variedade brasileira do português.

OBJETIVO

Ampliar o conhecimento a respeito das peculiaridades do português brasileiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAGNO, M. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa**.** São Paulo: Parábola, 2001.

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

ILARI, R; NEVES, M. H. M.; CASTILHO, A. T. (org.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**: classes de palavras e processos de construção. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008. v. 2.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do; CASTILHO, A. T. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: a construção da sentença. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. v. 3.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000.

BRANDÃO, S. F.; MOTA, M. A. **Análise contrastiva de variedades do português**: primeiros estudos. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2003.

DUARTE, M. E.; PAIVA, M. da C. (org.). **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa; Faperj, 2003.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LOPES, C. R. dos S. (org.). **A norma brasileira em construção**: fatos linguísticos em cartas pessoais do século XIX. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

ORLANDI, E. **História das ideias linguísticas**: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, E. **Língua e conhecimento linguístico**. São Paulo: Cortez, 2002.

RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. **Português brasileiro**: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras/Faperj, 2003.

ROCHA, L. C. de A. **Gramática**: nunca mais – ensino de língua padrão sem o estudo de gramática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA466	TEORIAS DO DISCURSO	2	30

EMENTA

Língua, linguagem e discurso. Panorama dos estudos do discurso. A noção de discurso em diferentes correntes teóricas das Ciências da Linguagem.

OBJETIVO

Diferenciar as correntes teóricas que têm o discurso, em suas diferentes acepções, como objeto de estudo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2012

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1994.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes / UNICAMP, 1997.

PECHEUX, M. **Semântica e Discurso**. Campinas, UNICAMP Editora, 1988.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M.(org.). **Sociolinguística interacional**. Porto Alegre: AGE, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENVENISTE, Émile. **Últimas aulas no College de France**: 1968 e 1969. [S.l.]: Editora Unesp, 2014.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2009.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.

FLORES, Valdir; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

FLORES, Valdir. **Introdução à teoria enunciativa de Benveniste.** São Paulo: Parábola, 2013.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? *In:* FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos III:** estética: literatura e pintura, música e cinema. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

NORMAND, Claudine. **Convite à linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

VOLOCHÍNOV, Valentin. Nikolaevich. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA467	REVISÃO TEXTUAL	2	30

EMENTA

Revisão textual, observando os fatores de textualidade e aspectos de gramática normativa.

OBJETIVO

Desenvolver a competência de revisão textual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão:** critérios para revisão textual. Brasília: Senac, 2008.
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c2001.
DACANAL, José Hildebrando. **A pontuação.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa:** com a nova ortografia da língua portuguesa. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2009.
FLÔRES, Lúcia Locatelli. **Revisão de Textos.** UFSC, 2002. (Texto Inédito).
MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental.** São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CAMPOS, E. P. de. **Por um novo ensino de gramática:** orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cânone Editorial, 2012.
FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.
ILARI, R.; NEVES, M. H. M. **Gramática do português culto falado no Brasil**: classes de palavras e processos de construção. Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 2.
KATO, M. A.; NASCIMENTO, N. **Gramática do português culto falado no Brasil III**: a construção da sentença. Campinas: Unicamp, 2009. v. 3.
MATEUS, Maria Helena Mira *et al*. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2006.
MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola**? norma e uso na língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática:** a faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.
SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe:** como e por que aprender análise (morfo)sintática**.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA479	ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO	2	30

EMENTA

Análise de livros didáticos de língua portuguesa da educação básica à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

OBJETIVO

Avaliar livros didáticos de língua portuguesa em circulação no mercado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, M. (org.) **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

BATISTA, A. G.; COSTA VAL. M. G. (org.) **Livros de alfabetização e de português**: o que dizem os professores? Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.

CORACINI, Maria José. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas,SP: [s.n], 1999.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (org.). **Livro didático de língua portuguesa**: letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

FARIA, M. A. **Como usar o jornal na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Texto e linguagem)

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Silvia. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2002.

OLIVEIRA, Amaral Luciano. **Coisas que todo professor de Português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

SIGNORINI, I. (org.). **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SUASSUNA, Lívia. Contribuições ao debate sobre o Material Didático De Língua Portuguesa. **Leitura – ALB**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: Linguagens e suas Tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA480	PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	2	30

EMENTA

Produção de textos acadêmicos.

OBJETIVOS

Praticar a produção de textos pertencentes a gêneros da esfera acadêmica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2009.
MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica**: princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.
SILVEIRA, D. MARTINS; ZILBERKNOP, L S. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** Informação e documentação - resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação - citações - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
COSTE, D. (org.). **O texto**: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002.
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.
KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio W. de. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA616	ANÁLISE SINTÁTICA	2	30

EMENTA

Prática de análise, descrição e sistematização de dados linguísticos, com foco no componente sintático.

OBJETIVO

Desenvolver a habilidade de análise de dados linguísticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1998.
FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística**: princípios de análise.
MIOTO, C; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2007.
MIRA MATEUS, M. H. *et al*. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.
PERINI, M. A. **Princípios de Linguística Descritiva**. São Paulo: Parábola, 2006.
KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do; CASTILHO, A. T. (org.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**: a construção da sentença. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. v. 3.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CAMPOS, E. P. de. **Por um novo ensino de gramática:** orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cânone Editorial, 2012.
FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.
MATEUS, Maria Helena Mira *et al*. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2006.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola**? norma e uso na língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.
PERINI, Mário A. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo: Ática, 2007.
RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática:** a faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.
SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe:** como e por que aprender análise (morfo)sintática**.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA610	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30

EMENTA

Produção de material didático de língua portuguesa voltado para a educação básica, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

OBJETIVO

Elaborar materiais didáticos de língua portuguesa para a educação básica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, M. (org.) **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

BATISTA, A. G.; COSTA VAL. M. G. (org.) **Livros de alfabetização e de português**: o que dizem os professores? Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (org.). **Livro didático de língua portuguesa**: letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SUASSUNA, Lívia. Contribuições ao debate sobre o Material Didático De Língua Portuguesa. **Leitura** – ALB. Porto Alegre: ed. Mercado Aberto, 1994.

VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

FARIA, M. A. **Como usar o jornal na sala de aula.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Silvia. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2002.

OLIVEIRA, Amaral Luciano. **Coisas que todo professor de Português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

SIGNORINI, I. (org.). **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: Linguagens e suas Tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA617	ANÁLISE DISCURSIVA DE DOCUMENTÁRIOS	2	30

EMENTA

O documentário como acontecimento discursivo. A constituição e a formulação dos efeitos de sentido na intersecção de diferentes materialidades significantes.

OBJETIVO

Analisar documentários observando aspectos de seu funcionamento discursivo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DA-RIN, S. **Espelho partido**: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.
ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
ORLANDI, E. P. Efeitos do verbal sobre o não-verbal. *In*: MAGALHÃES, I. (org.). **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília: Editora da UnB, 1996.
ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.
PÊCHEUX, M. O **Discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.
TEIXEIRA, F. E. **Documentário no Brasil**: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACHARD, P. *et. al*. **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999.
HAK, T.; GADET, F. (org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
LABAKI, A. **Introdução ao documentário brasileiro**. Brasília: Francis, 2006.
NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papirus, 2005.
ORLANDI, E. P. (org.). **Gestos de leitur**a: da história no discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.
ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.
ORLANDI, E. P. Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. **Rua,** Campinas, 1998. n. 4.
ORLANDI, E. Segmentar ou recortar?: Linguística: questões e controvérsias. **Série Estudos**, Uberaba, 10, 1984.
PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA611	AQUISIÇÃO FONOLÓGICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	2	30

EMENTA

A fonologia da língua portuguesa. O processo de aquisição da fonologia da língua materna: segmentos, estrutura silábica e acento.

OBJETIVO

Refletir sobre o processo de aquisição da fonologia do português como língua materna e, com base nisso, coletar produções orais de crianças a fim de observar como a língua materna se desenvolve em seu nível fonológico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BISOL, Leda. (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português.** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. **Aquisição da fonologia do Português:** uma abordagem conexionista da Teoria da Otimidade. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição fonológica do Português.** Porto Alegre: ARTMED, 2003.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia.** 10. ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

MATZENAUER, Carmen; BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. **Aquisição da fonologia e Teoria da Otimidade**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BISOL, Leda; BRESCANCINI, Claudia Regina. **Fonologia e variação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Editora Paulistana, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 40. ed. São Paulo: Vozes, 2001.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. São Paulo: Lucerna, 2005.

CRYSTAL, David. **Dicionário de lingüística e fonética**. São Paulo: Jorge Zahar, 1988.

LAMPRECHT, Regina Ritter. **Consciência dos sons da língua**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

MATZENAUER, Carmen Lucia; SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do Português**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

VANDRESEN, Paulino. (org.) **Variação, mudança e contato linguístico no português da região sul**. Pelotas: EDUCAT, 2006.

YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen Lucia; LAMPRECHT, Regina Ritter. **Avaliação fonológica da criança**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA618	TÓPICOS EM SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	2	30

EMENTA

Abordagem de temas de semântica e pragmática não contemplados nas disciplinas obrigatórias.

OBJETIVO

Ampliar o conhecimento de teoria semântica e pragmática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas.
GRICE, H. Lógica e conversação. *In:* DASCAL, M. (org.) **Fundamentos metodológicos da lingüística**. Campinas: UNICAMP, 1982. v. 4.
LAKOFF, G., JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
MULLER, A. L; NEGRÃO, E. V.; FOLTRAN, M. J. (org.) **Semântica formal**. São Paulo: Contexto, 2003.
FOLTRAN, M. J. (org.). **Sentido e significação**: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.
SILVEIRA, J.R.C., FELTES, H.P.M. **Pragmática e cognição**: a textualidade pela relevância. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUC/RS, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARMENGAUD, F. A., **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.
BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Companhia Editora Nacional; EDUSP, 1976.
BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.
CANÇADO, M. **Manual de Semântica:** noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.
CHIERCHIA, G. **Semântica**. Campinas: Ed. da Unicamp; Londrina: Eduel, 2003.
DUCROT, O. **Princípios de semântica linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.
FIORIN, J. L. **Introdução à linguística:** II. São Paulo: Contexto, 2005.
FIORIN, J. L. **Introdução à linguística**: I. São Paulo: Contexto, 2007.
ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1992.
ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Introdução ao estudo do léxico:** brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.
LEVINSON, S. C. **Pragmática.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
LYONS, J. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA672	HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	2	30

EMENTA

História do português brasileiro.

OBJETIVO

Compreender o processo de constituição do português brasileiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALKMIN, T. (org.) **Para a história do português brasileiro.** São Paulo: Humanitas, 2002. v. 3.
CASTILHO, A. T. de. (org.) **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: Humanitas, 1998. v. 1.
DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. **Para a história do português brasileiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. v. 3.
ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.
MATTOS E SILVA, R. V. **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: Humanitas, 2002. v. 2.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.
BAGNO, M. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.
BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000.
CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
ILARI, R.; NEVES, M. H. M.; CASTILHO, A. T. (org.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**: classes de palavras e processos de construção. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008. v. 2.
LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
LOPES, C. R. dos S. (org.). **A norma brasileira em construção**: fatos linguísticos em cartas pessoais do século XIX. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
ORLANDI, E. **História das ideias linguísticas**: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas: Pontes, 2001.
ORLANDI, E. **Língua e conhecimento linguístico**. São Paulo: Cortez, 2002.
RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. **Português brasileiro**: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras/Faperj, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA673	HISTÓRIA DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS	2	30

EMENTA

Origem das línguas românicas. Processos de transformação das línguas românicas, com ênfase nas línguas espanhola e portuguesa.

OBJETIVO

Desenvolver competências básicas de análise de fatos de linguagem do português e do espanhol, sob uma perspectiva histórica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALATORRE, Antonio. **Los 1001 años de la lengua española**. México: Tezontle, 2000.

CASCÓN MARTÍN, E. **Lengua española y comentários de textos**. Madrid: Edinumen, 1997.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2007.

NARO, A. Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2007.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASSETTO, Bruno F. **Elementos de filologia românica**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976.

COROMINAS, Joan. **Breve diccionario etimológico de la lengua castellana**. Madrid: Gredos, 2010.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAPESA MELGAR, Rafael. **Historia de la lengua española**. 9. ed. Madrid: Gredos, 1997.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 8. ed. Brasília: UNB, 2001.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

SILVA, Rosa Virgínia M. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

THUN, H. A dialetologia pluridimensional no Rio da Prata. *In:* ZILLES, Ana Maria (org.). **Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

VIDOS, B. E. **Manual de linguística românica**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA591	HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30

EMENTA

Panorama do ensino de língua portuguesa no Brasil: história, concepções e políticas de ensino de língua.

OBJETIVO

Compreender as transformações no ensino de língua portuguesa ao longo da história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CHERVEL, Andre. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, Panomica, n. 2, p.177-229, 1990.

GREGOLIN, Maria do Rosário. O que quer, o que pode esta língua? Teorias Linguística, ensino de língua e relevância social. *In.* FARACO, Carlos Alberto *et al*. **A relevância social da Linguística**: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editoria; Ponta Grossa: PR, UEPG, 2007.

SOARES, Magda B. "Português na escola: história de uma disciplina curricular." *In:* BAGNO, Marcos. (org.) **Linguística da norma**. São Paulo, Loyola, 2002.

ORLANDI, Eni; GUIMARÃES, Eduardo (org.). **Institucionalização dos estudos da linguagem**: a disciplinarização das idéias Lingüísticas. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PIETRI, Emerson de."Concepções de língua e escola e propostas de ensino de língua portuguesa: discussões sobre reprodução/transformação social." **Falla dos Pinhaes**, UNIPINHAL/Esp. Santo do Pinhal, v. 2, p. 35-52, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELO, Graziela Lucca de. **Revisitando o ensino tradicional de língua portuguesa**. 2005, 265f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CASTELLANOS PFEIFFER, C. R O saber escolarizado como espaço de institucionalização da língua. *In:* GUIMARÃES, Eduardo; PAULA, Mirian Rose Brum de (org.). **Sentido e Memória**. Campinas: Pontes, 2005.

CABRAL, Loni GRIMM; GORSKI, Edair (org.). **Linguística e ensino**: reflexão para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1998.

ILARI, R. Linguística e ensino da língua. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. nº 22, USP – São Paulo, p. 19-26. 1980.

ILARI, R. **A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LAGAZZI-RODRIGUES, S. O Político na Linguística: Processos de representação, legitimação e institucionalização. *In:* Orlandi, Eni P. (org.). **Política Linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.

MARINHO, Marildes. **A oficialização de novas concepções para o ensino de português no Brasil.** 2001. 301 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OLIVEIRA, Maria Bernardete Fernandes de Oliveira. Revisitando a formação de professores de língua materna: teoria, prática e construção de identidades. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão. Vol. 6, Nº 1, jan/abr 2006. Disponível em: <http://unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0601/06.htm>. Acesso em: 14 jun. 2006.

SILVA, Mariza Vieira da. **História da alfabetização no Brasil**: a constituição de sentido e do sujeito da escolarização. Tese de Doutorado, IEL, Unicamp, 1998.
PIETRI, Emerson de. **A constituição do discurso da mudança do ensino de língua materna no Brasil**. 2003, 202f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA620	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	2	30

EMENTA

Estudos da reflexão filosófica contemporânea acerca das concepções de linguagem. Linguagem e conhecimento. Linguagem e ontologia. Linguagem e subjetividade.

OBJETIVO

Compreender as implicações de se tomar a linguagem como uma questão filosófica, na qual se pensa o conhecimento, a ontologia e a subjetividade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALSTON, W. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2012.
DELEUZE, G.; GUATARI, F. **O que é filosofia?** São Paulo: 34, 2000.
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
HACKING, I. **Porque a linguagem interessa à filosofia?** São Paulo: Editora da Unesp, 1999.
SÉRIOT, P. **Voloshinov e a filosofia da linguagem**. São. Paulo: Parábola Editorial, 2015

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASTOS, C. L.; CANDIOTTO, K. B. B. **Filosofia da linguagem.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 1984.
WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Editora Abril, 1975.
WITTGENSTEIN, L. **Tratado Lógico Filosófico**. São Paulo: Edusp, 1993.
SCHAFF, A. **Linguagem e conhecimento.** Coimbra: Almedina, 1974.
SYLVAIN, A. **Filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2001.
PONZIO, A. *et al*. **Fundamentos de filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA655	LINGUAGEM E IDEOLOGIA	2	30

Ementa

Orientações teóricas para discussão sobre a linguagem como lugar de construção de ideologias. Reflexão acerca do discurso como lugar de contato entre o linguístico e o ideológico e da determinação histórica dos processos de significação.

Objetivo

Compreender a linguagem como construção ideológica.

Referências Básicas

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2012.
CHAUI, M. **O que é ideologia**. Abril Cultural/Brasiliense, 1984.
ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.
SANTAELLA, Lúcia. **Produção de linguagem e ideologia.** São Paulo: Cortez, 1996.
PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.

Referências Complementares

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.
CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
DUMONT, L. **O individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 1984.
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**.** 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
HAROCHE, C. **Fazer dizer, querer dizer**. São Paulo: Hucitec, 1992.
HENRY, Paul. **A ferramenta imperfeita**: língua, sujeito e discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
ZIZEK, S. (org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA163	GÊNEROS DO DISCURSO E ENSINO	2	30

Ementa

Práticas letradas escolares e não-escolares: os gêneros do discurso. Linguagem como práxis. Concepções de gêneros textuais e discursivos e suas implicações político-pedagógicas. Domínio de gêneros e participação social.

Objetivo

Compreender as contribuições das teorias sobre gêneros textuais e discursivos para o ensino de língua.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, M**. Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
MEURER, J. L; MOTTA-ROTH, D. (org**.) Gêneros textuais e práticas discursivas**. Bauru: EDUSC, 2002.
MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (Org). **Gêneros textuais e práticas discursivas:** subsídios para o ensino da linguagem. Baurú, SP: EDUSC, 2002. (Coleção Signum)
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011. (As faces da linguística aplicada; 6)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUNZEN, Clécio.; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo, SP: Parábola, 2006. (Série Estratégias de ensino; 2)
CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E.L. (org.). **Gêneros textuais:** teoria e prática II. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.
FARACO, C. A**. Linguagem & diálogo:** as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.
FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Ática, 2006.
KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim S. (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas-PR: Kaygangue, 2005.
LOPES-ROSSI, M. A. G. (org.) **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté: Cabral, 2002.
MARCUSCHI, Luiz Antônio.; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.) **Gêneros***:* teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.
SILVA, Jane q. g. Gênero discursivo e tipo textual. **Scripta**. Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 87-106, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA607	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO	2	30

EMENTA

Relações entre variação e ensino de língua: heterogeneidade dialetal, diversidade linguística, preconceito linguístico, políticas linguísticas, pesquisa sociolinguística.

OBJETIVO

Compreender as implicações da variação linguística e da pesquisa sociolinguística no ensino de língua.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.
BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.
BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
CORREIA, D. A. (org.). **A relevância social da linguística**: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.
POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 1997.
TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo, Ática, 1985.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALKMIN, T. Sociolinguística: parte I. *In:* MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.
CALVET, L-J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós *cheguemu* na escola, e agora?** Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.
CAMACHO, R. G. Sociolinguística: parte II. *In:* MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. vol.1, São Paulo: Cortez, 2001.
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. **Sociolinguística e ensino**. Florianópolis: EdUFSC, 2006.
MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
SCHERRE, M. M. P. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.
ZILLES, A. M. S. (org.). **Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA661	POLÍTICA LINGUÍSTICA NO BRASIL	2	30

EMENTA

As políticas linguísticas no Brasil. Da política linguística de Marquês de Pombal até os dias atuais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos e a política linguística no Brasil e no Mundo.

OBJETIVO

Compreender a política linguística, seus fundamentos, suas relações, suas aplicações e implicações no processo de ensino e aprendizagem tanto da língua portuguesa quanto de outras línguas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTENHOFEN, Cléo V**.** As línguas de imigração no contato com o português no Brasil. Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Lingüísticas. (3. Córdoba: 2007) **Atas**. Córdoba: Asociación de Universidades Grupo Montevideo; Núcleo Educación para la Integración; Universidad de Córdoba, 2007. p. 73-78.

ALTENHOFEN, Cléo V. Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Brasil. **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana** (RILI), Frankfurt a.M., n. 1(3), p. 83-93, 2004.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas lingüísticas**. São Paulo: Parábola Editorial; IPOL, 2007.

CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. **D.E.L.T.A**., v. 15, n. especial, p. 385-417, 1999.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de (org.). **Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos: novas perspectivas em política lingüística**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.

ALTENHOFEN, Cleo V. ; OLIVEIRA, Gilvan M. O *in vitro* e o *in vivo* na política da diversidade linguística do Brasil: inserção e exclusão do plurilinguismo na educação e na sociedade. In: ALTENHOFEN, Cleo V.; MELLO, Heliana; RASO, Tommaso. (Org.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMMON, Ulrich. Política lingüística na União Européia com especial atenção para a língua alemã. **Palavra- PUC/Rio**. Volume Temático: Línguas em contato, n.11, 2003 p. 11-29.

BORTONI-RICARDO, MARIS, Stella; DETTONI, Rachel do Valle. Diversidades linguísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível**.** *In:* COX, Maria Inês P.; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de (org.). **Cenas de sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. p. 81-103.

DAMKE, Ciro. Políticas linguísticas e a conservação da língua alemã no Brasil Espéculo. **Revista de estudios literarios**. Universidad Complutense de Madrid El. Diponível em: http://www.ucm.es/info/especulo/numero40/polingbr.html

ELIZAINCÍN, Adolfo; BEHARES, Luis & BARRIOS, Graciela. **Nos falemo brasilero: di**alectos portugueses en Uruguay. Montevideo : Amesur, 1987.

FARIA, Isabel Hub. Política lingúística da língua portuguesa: o que está a mudar e o que é preciso mudar. **Veredas**, revista de estudos lingüísticos Juiz de Fora,v. 4, n. 1 p. 9 a 19

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito lingüístico. *In:* SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Heronides Maurílio de Melo (org.).

O direito à fala: a questão do preconceito lingüístico. Florianópolis: Insular, 2000. p. 83-92.

Organização das Nações Unidas, Alto Comissariado para os Direitos Humanos. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: http://www.fasile.net/ridey/ rayteypt.htm. Acesso em: 20 jan. 2003.

QUADROS, Eduardo Gusmão de**.** A luta pela língua. **História: Questões & Debates**, Curitiba, Editora da UFPR n. 35, p. 211-225, 2001.

VANDRESEN, Paulino. Política Linguística e Bilinguismo em uma Comunidade Teuto-Brasileira. *In:* VANDRESEN, Paulino. **Variação, mudança e contato linguístico no Português da Região Sul**. Pelotas: EDUCAT, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA608	O PAPEL DA GRAMÁTICA NA ESCOLA	2	30

EMENTA

O papel da gramática na escola: problemas e propostas. Reflexões acerca do espaço da descrição gramatical em um ensino de línguas voltado para o uso linguístico.

OBJETIVO

Compreender o papel do ensino de gramática na educação básica, examinando problemas e diretrizes alternativas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio.** Brasília: MEC / SEF, 2006.
NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
PAULIUKONIS, M. A; GAVAZZI, S. (org.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
ROCHA, L. C. de A. **Gramática**: nunca mais: ensino de língua padrão sem o estudo de gramática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
BATISTA, A. A. G. **Aula de português**: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.
POSSENTI, S. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
AZEREDO, C. (org.). **Língua Portuguesa em debate:** conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.
BASTOS, N. B. (org.). **Língua Portuguesa: h**istória, perspectivas, ensino. São Paulo: Educ, 1998.
CITELLI, A. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 3. ed. São Paulo: Cortez,2000.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola**? norma e uso na língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
RICHTER, M. G. **Ensino do português e interatividade**. Santa Maria: UFSM, 2000.
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA609	CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES	2	30

EMENTA

A correção e avaliação dos textos produzidos pelos alunos da educação básica.

OBJETIVO

Refletir sobre métodos e práticas de correção e avaliação de textos escolares.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola editorial, 2006.
VAL, M. da G. Costa **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
FUZER, C. **Leitura e avaliação de textos**. Santa Maria: DLV; UFSM,
GALVES, C. *et al*. **O texto**: escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1988.
PÉCORA, A. **Problemas de redação**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
RUIZ, E. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BUIN, E. O impacto do bilhete do professor na construção do sentido do texto do aluno. *In:* SIGNORINI, I. (org.). **Gêneros catalisadores:** letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006, p. 95-124.
COELHO NETO, **Além da revisão:** critérios para revisão textual. Brasília: Senac, 2008.
FUZER, C.; FRISON, L. M. B.; MACHADO, R. F. Escrita e reescrita de textos argumentativos. **Caderno de Letras (UFPEL)**, v. 1, p. 59-84, 2009.
ILARI, R.; NEVES, M. H. M. **Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção**. Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 2.
LEITE, E. G.; PEREIRA, R. C. M. Implicações da correção do professor na reescrita do aluno: desenvolvendo as capacidades de linguagem. *In:* GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. (org.). **Interação, gêneros e letramento:** a (re)escrita em foco. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 35-62.
PENTEADO, A. E. A.; MESKO, W. S. Como se responde a um bilhete? Movimentos a partir desse instrumento de intervenção nas produções textuais em processo de reescrita. *In:* SIGNORINI, I. (org.). **gêneros catalisadores:** letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. p. 95-124.
PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
RUIZ, E. M. S. D. **Como corrigir redações na escola**: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2010. v. 1.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA640	O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30

EMENTA

O texto como unidade do ensino de língua portuguesa na educação básica.

OBJETIVO

Refletir sobre a proposta de um ensino de língua portuguesa centrado no texto.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio.** Brasília: MEC / SEF, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PAULIUKONIS, M. A; GAVAZZI, S. (org.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. SP: Parábola Editorial, 2010

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2009.

BUNZEN, C. **O ensino de "gêneros" em três tradições: implicações para o ensino-apredizagem de língua materna**. Disponível em: http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/o_ensino_de_generos_ClecioBunzen.pdf. Acesso em: 15 fev. 2010.

DIONÍSIO, A. P; BESERRA, N. S (org.) **Tecendo textos, construindo experiências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1992.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis)curso**, 6/Especial: 495-517 Disponível em: http://www3.unisul.br/br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/07.htm

NASCIMENTO, E. (org.) **Gêneros textuais:** da didática aos objetos de ensino. São Carlos, SP: Claraluz, 2009.

ROJO, R. Gêneros de discurso/ texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao *trivium*? *In*: SIGNORINI, I. (org.). **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p.73-108.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA646	O ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA	2	30

EMENTA

A leitura na escola: problemas e propostas. Reflexões acerca de tópicos relacionados ao ensino de leitura na educação básica.

OBJETIVO

Refletir sobre o ensino de leitura na educação básica, examinando problemas e possíveis diretrizes alternativas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 12. ed. Campinas: Pontes, 2009.
KLEIMAN, A. **Leitura**: ensino e pesquisa. 4. ed. Campinas: Pontes 2004.
KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
SILVA, E. T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
TEBEROSKY, A. (org). **Compreensão de leitura**: a língua como procedimento. Porto Alegre: Artmed, 2003
ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORACINI, M. J. R. F. (org.). **O jogo discursivo na aula de leitura**: língua materna e língua estrangeira. Capinas: Pontes, 1995.
KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Pontes, 2000.
KLEIMAN, A. **Os Significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.
MATENCIO, M. de L. M. **Leitura, produção de textos e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
MAGNANI, M. do R. M. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.
ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.
PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.
RÖSING, T. M. K. **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: Editora UPF, 1996. (Série didática).

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA651	GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS E ENSINO	2	30

EMENTA

Gêneros textuais e gêneros discursivos: perspectivas teórica e metodológica. Gênero como objeto de ensino.

OBJETIVO

Promover a reflexão e o debate sobre o ensino de língua, a partir da perspectiva dos gêneros discursivos/textuais, tendo como base diferentes correntes teóricas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita.** São Paulo: Cortez, 2006.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (org.) The powers of literacy: a genre approach to teaching writing. *In:* COPE, B.; KALANTZIS, M. (org.). **In introduction:** How a Genre Aprroach to Literacy Can Transform the Way Writing is Taught. London: Taylor and Francis, 1993.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.) **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTA-ROTH. D.; (org.) **Gêneros:** teorias, métodos, debates. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007..

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2009.

BUNZEN, C. **O ensino de "gêneros" em três tradições**: implicações para o ensino-apredizagem de língua materna. Disponível em: http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/o_ensino_de_generos_ClecioBunzen.pdf. Acesso em: 15 fev. 2010.

DIONÍSIO, A. P; BESERRA, N. S (org.) **Tecendo textos, construindo experiências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis)curso**, 6/Especial: 495-517 Disponível em: http://www3.unisul.br/br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/07.htm

MILLER, C. Rhetorical Community: the cultural basis of genre. *In:* FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (ed.). **Genre and the new rhetoric.** London: Taylor & Francis, 1994.p. 67-68

NASCIMENTO, E. (org.) **Gêneros textuais**: da didática aos objetos de ensino. 1. ed. São Carlos (SP): Claraluz, 2009.

ROJO, R. Gêneros de discurso/ texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao *trivium*? *In*: SIGNORINI, I. (org.). **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p.73-108.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Linguagem & educação)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA663	LINGUAGEM, DISCURSO E SUBJETIVIDADE	2	30

EMENTA

A concepção discursiva de sujeito. Processos de subjetivação. A individualização do sujeito na contemporaneidade.

OBJETIVO

Compreender os processos de constituição do sujeito.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2012.
HAROCHE, C. **Fazer dizer, querer dizer**. São Paulo: Hucitec, 1992.
HENRY, P. **A ferramenta imperfeita**: língua, sujeito e discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.
PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUMONT, L. **O individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
HAK, T.; GADET, F. (org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
HENRY, P. Sujeito, sentido, origem. *In:* ORLANDI, E. P. (org.) **O discurso fundador**. Campinas: Pontes, 1993.
INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (org.). **Michel Pêcheux e a análise do discurso**: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005.
MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso**: (re)ler Michel Pêcheux hoje. Campinas: Pontes, 2003.
MARIANI, B. (org.). **A escrita e os escritos**: reflexões em Análise do Discurso e Psicanálise. São Carlos: Claraluz, 2006.
ORLANDI, E. P. (org.). **Gestos de leitur**a: da história no discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.
PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.
ZIZEK, S. (org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA665	TEORIAS E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA	2	30

EMENTA

Teorias e práticas da tradução. Tipos e técnicas de tradução. A tradução e o ensino de espanhol.

OBJETIVOS

Adquirir conhecimento básico de tradução, de versão e interpretação. Estabelecer relações entre a teoria e a prática tradutória. Entender a tradução como processo de interlocução sociocultural no ensino de espanhol como língua estrangeira.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução:** a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.
BASSNET, Suzan. **Estudos de tradução.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
COSTA, Luiz Angélico. **Os limites da traduzibilidade.** Salvador: EDUFBA, 1996.
BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**. Campinas, SP: Pontes, 1990.
ALBIR, Amparo Hurtado. **Enseñar a traducir:** metodología en la formación de traductores e intérpretes**.** Madrid: EDELSA; Grupo Didascalia, 1999.
SHNEIDER, Claci Ines; BEZERRA, Mara González. **A tradução como ferramenta de ensino-aprendizagem de língua estrangeira espanhol**. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ct/article/view/13045.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARROJO, Rosemary. **O signo desconstruído:** implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2. ed. Campinas: Pontes, 2003.
AUBERT, Francis Henrik. **As (in) fidelidades da tradução.** Campinas: Editora da Unicamp, 1993
CAMPOS, Geir. **Como fazer tradução.** Rio de Janeiro: Vozes, 1986 (Coleção Fazer, 22).
CARBONELL Y CORTÉS. **Traducción y cultura**: de la ideología al texto. Madrid: Lenguaje Libros, 1999.
D'ALBUQUERQUE, A. Tenório de. **Dicionário espanhol-português.** Belo Horizonte: Vila Rica, 1991.
JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 03/96.** Estabelece Tabela de Emolumentos dos Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.jucergs.rs.gov.br/index.asp# .
MORA, Virgínia. **La profesión del traductor:** los primeros pasos**.** Disponível em http://cvc.cervantes.es/obref/aproximaciones/mora.htm
SEDYCIAS, João (org). **O Ensino do Espanhol no Brasil:** passado, presente, futuro. São Paulo: parábola Editoria, 2005.
TERRACINI, Benvenuto. **Conflictos de lenguas y culturas.** Buenos Aires: Ediciones Imán,
VÁSQUEZ, G. ¿**Errores? ¡Sin falta! Programa de Autoformación y Perfeccionamiento.**

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA666	A NOVELA CERVANTINA: EL INGENIOSO HIDALGO DON QUIJOTE DE LA MANCHA	2	30

EMENTA

Leitura, análise e estudo crítico do romance *El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha*.

OBJETIVOS

Compreender a importância do romance de Cervantes para a literatura universal e suas características de romance moderno.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SAAVEDRA, M. de C. **El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha**. Madrid: Real Academia Española, 2004.
RILEY, Edward C. **Teoria de la novela en Cervantes**. 3. ed. Tradução de Carlos Sahagún. Madrid: Taurus, 1981.
RILEY, Edward C. **Introdución al Quijote**. Tradução de Enrique Torner Montoya. Barcelona: Crítica, 2000.
MILLÉ Y GIMÉNEZ, Juan. **Sobre la génesis del Quijote**. Barcelona: Araluce, 1930.
BORGES, Jorge Luis. Magias parciales del Quijote. *In:* **Obras completas**. 14. ed. Buenos Aires: Emecé, 2004. v. 2.
FUENTES, Carlos. **Cervantes**: o la crítica de la lectura. México: J. Mortiz, 1976.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HURTADO, José García. **Don Quijote encadenado**. Colombia: Manizales, 1947.
MARTÍNEZ, Alberto Velásquez. **Cervantes contemporáneo e intemporal**. Biblioteca Pública de Medellín, n. 86, 1997.
PAREDES, Pedro Pablo. **Leyendas del Quijote**. Mérida: Universidad de los Andes, Ediciones del Rectorado, 1976.
CARRILLA, Emilio. Cervantes y la crítica argentina. *In*: **Cuadernos Hispanoamericanos**, n. 23, p. 197-208, 1951.
GONZÁLEZ Miguel. **Don Quijote en América**. Madrid: Betania, 1988.
NABOKOV, Vladimir. **Lecturas de Don Quijote**. Nueva York: Harcourt Brace Javanivich, 1983.
UNAMUNO, Miguel. **Vida de Don Quijote y Sancho**. Madrid: Alianza Editorial, 2000.
ARROYO, Ciriaco Morón. **Para entender el Quijote**. Madrid: RIALP, 2005.
REGUERA, José Montero. **El Quijote y la crítica contemporánea**. Madrid: Centro Estudios Cervantinos,1997.
JULIÁ, Mercedes. **Don Quijote y la narrativa posmoderna**. Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA667	TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUAS E CULTURA HISPANAS	2	30

EMENTA

Abordagem aprofundada de questões referentes à língua espanhola (gramática, história, ensino) e da cultura de países hispanófonos (música, cinema, teatro, dança, costumes).

OBJETIVO

Aprofundar os tópicos estudados, desenvolvendo com isso o raciocínio crítico e o interesse pela pesquisa em língua castelhana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRADY, Agnes Marie. **Historia de la cultura hispanoamericana**. Nova Iorque: Macmillan, 1996.
CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española. Avanzado**. Madrid: Edelsa, 2006.
ECHEVERRÍA, Rafael. **Actos de lenguaje: la escucha**. 2 ed. Santiago: J.C. Sáez, 2007. v. 1.
MONLEÓN, José B. **Del franquismo a la posmodernidad:** cultura española 1975-1990. Madrid: Akal, 1995.
QUILLIS, Antonio. **La lengua española en el mundo**. Valladolid: Universidad de Valladolid, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GIL GUERRA, Carmen. **Nexos:** actividades de cultura y civilización españolas**.** Madrid: SGEL, 2000**.**
HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A,1998.
QUESADA Sebastián, **Curso de civilización española.** Madrid: SGEL, 1996.
SÁNCHEZ LOBATO, Jesús *et al*. **Lengua y cultura en el aula de E/LE. Segunda etapa. Carabela. Febrero, 99. Metodología y didáctica del español como lengua extranjera. Orientaciones y actividades para la clase.** Madrid: SGEL, 1999.
SCHLINDWEIN, Denise Sores; FERNANDES, Neiva. **Lunfardo: das** origens do tango a uma das expressões culturais da Argentina. – Unijuí – *In***:** MERCOSUL e suas relações internacionais**. Comissão do MERCOSUL e assuntos Internacionais.** Porto Alegre: A Assembléia Legislativa do RS, 2005.
VIÑES MILLET, C. **La cultura en la España contemporánea.** Madrid: Edelsa, 1986.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA668	LITERATURA E CINEMA	2	30

EMENTA

Convergências e divergências entre a narrativa literária e cinematográfica. Os problemas do processo de "adaptação". O roteiro cinematográfico como gênero literário.

OBJETIVO

Compreender as relações entre literatura e cinema como forma de adquirir conhecimento instrumental para a análise da narrativa em ambos os códigos, desenvolvendo olhar crítico sobre suas inter-relações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2002.
SEGER, Linda. **A arte da adaptação:** como transformar fatos e ficção em filme. São Paulo: Bossa Nova, 2007.
VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema:** pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: SENAC, 2005. v. 1.
REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de teoria da narrativa.** São Paulo: Ática, 1988.
SCOTT. Kevin Conroy. **Lições de roteiristas:** roteiristas falam de seus filmes mais importantes. . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
SEDLMAYER, Sabrina; MACIEL, Maria Esther (org.). **Textos à flor da tela:** relações entre literatura e cinema**.** Belo horizonte: Núcleo de Estudos de Crítica Textual; Faculdade de Letras da UFMG, 2004.
STAM, Robert. **A literatura através do cinema:** realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
XAVIER, Ismail (org.). **A experiência do cinema.** Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilmes, 1983.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA669	LITERATURA E HISTÓRIA NOS ESCRITOS DE VIAJANTES	2	30

EMENTA

Estudo de escritos de viajantes à região sul do Brasil, entre os séculos XVI e XX. O contexto da viagem e da produção do texto. O olhar do viajante com relação à formação social dos lugares visitados. A inserção social e intelectual do viajante/narrador. A publicação, o mercado editorial e o público-alvo. A recepção da obra pelos leitores.

OBJETIVO

Compreender as imbricações entre literatura e história pela análise dos escritos de viajantes sobre a região sul do Brasil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BELLUZZO, Ana Maria. **O Brasil dos Viajantes**. São Paulo: Edição Metalivros; Fundação Odebrecht, 1994. 3 v.

FOUCAULT, Michel**. A Ordem do Discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

LEITE, Miriam L. Moreira. **Livros de Viagem** *(1803-1900).* Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

NOVAES, Adauto. **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PRATT, Mary Louise. **Os olhos do Império:** relatos de viagens e transculturação. Bauru: EDUSC, 1999.

SUSSEKIND, Flora. **O Brasil não é longe daqui**.*[S.l]:* Companhia das Letras, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. Literatura e História: o entrecruzamento de discurso. *In*: ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luís Henrique (org). **Pensar a Revolução Federalista**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1993.

BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: uma relação de troca e cumplicidade. **História & Perspectiva**, 9, Uberlândia, Ed. Da Universidade Federal de Uberlândia. P. 31-42, jul/dez 1993.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **História Cultura:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHAVES, Flavio Loureiro. **História e Literatura**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1991.

HUNT, Lynn. Apresentação: história, cultura, texto. *In:* HUNT, Lynn (org). **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Viagem em torno de Mignolo: a literatura e a história. *In*: CHIAPPINI, Lígia; *et al.* **Literatura e História na América Latina**. São Paulo: EDUSP, 1993.

NUNES, Benedito. Narrativa Histórica e Narrativa Ficcional. *In:* RIEDEL, Dirce Côrtes (org.). **Narrativa, Ficção e História**. Rio de Janeiro: UERJ, 1988.

PESAVENTO, Sandra. **Leituras cruzadas:** diálogos da História com a Literatura. Porto Alegre: Ed. Da UFGRS, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA556	TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA	2	30
EMENTA			
Estudo de autores e de obras representativas da crítica literária.			
OBJETIVO			
Promover um panorama de autores e de obras representativas da crítica literária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA557	TÓPICOS DE TEORIA DA LITERATURA	2	30
EMENTA			
Estudo de autores e de obras representativas da teoria da literatura.			
OBJETIVO			
Promover a reflexão sobre as diferentes visões acerca da Teoria da Literatura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA558	TÓPICOS DE GÊNEROS LITERÁRIOS	2	30
EMENTA			
Estudo de teorias a respeito dos gêneros literários.			
OBJETIVO			
Problematizar as definições de gêneros literários.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA559	TÓPICOS DE HISTÓRIA DA LITERATURA	2	30
EMENTA			
Estudo de autores e de obras representativas da Historiografia Literária do século XIX até o século XXI.			
OBJETIVO			
Promover a reflexão sobre as diferentes visões acerca da História da Literatura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA560	TÓPICOS DE ESTILOS DE ÉPOCA NA LITERATURA	2	30
EMENTA			
Estudo de autores e de obras representativas de um estilo de época.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de obras representativas de um estilo de época.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA561	TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA	2	30
EMENTA			
Estudo de autores e de obras representativas da literatura comparada desde o século XIX até o século XXI.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios comparativos entre autores, obras, sistemas literários e outros saberes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA562	TÓPICOS EM ENSINO DE LITERATURA	2	30
EMENTA			
Estudo das diferentes abordagens teóricas e metodológicas a respeito do ensino de literatura na Educação Básica.			
OBJETIVO			
Discutir as práticas metodológicas de ensino de literatura na Educação Básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA563	TÓPICOS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA	2	30
EMENTA			
Fomento à leitura de textos literários em espaços formais e não-formais de educação.			
OBJETIVO			
Debater diferentes teorias e metodologias de mediação de leitura literária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA564	TÓPICOS DE LITERATURA OCIDENTAL	2	30
EMENTA			
Estudo de autores e de obras representativas da literatura ocidental.			
OBJETIVO			
Promover um panorama de autores e de obras representativas da literatura ocidental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA565	TÓPICOS DE LITERATURA GRECO-LATINA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras representativas da literatura greco-latina.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de obras da literatura greco-latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA566	TÓPICOS DE VANGUARDAS LITERÁRIAS	2	30
EMENTA			
Estudo de autores e de obras representativas das vanguardas literárias do século XX, seus precursores e seus desdobramentos.			
OBJETIVO			
Promover a reflexão sobre a importância das vanguardas para a renovação da literatura a partir do século XX.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA567	TÓPICOS DE LITERATURA DO SÉCULO XIX	2	30
EMENTA			
Estudo da produção de autores e de obras representativas da literatura produzida no século XIX.			
OBJETIVO			
Promover um panorama de autores e de obras representativas da literatura do século XIX.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA568	TÓPICOS DE LITERATURA DO SÉCULO XX	2	30
EMENTA			
Estudo da produção de autores e de obras representativas da literatura produzida no século XX.			
OBJETIVO			
Promover um panorama de autores e de obras representativas da literatura do século XX.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA569	TÓPICOS DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA	2	30
EMENTA			
Estudo da produção de autores e de obras representativas da literatura produzida a partir do final do século XX.			
OBJETIVO			
Promover um panorama de autores e de obras representativas da literatura contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA570	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: AUTOR	2	30
EMENTA			
Estudo de um autor e de suas obras.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise da obra de um autor.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA571	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: AUTORIA FEMININA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, grupos, gêneros ou estilos de época de escritoras.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos literários de autoria feminina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA572	TÓPICOS DE ESTUDO: LITERATURA E MEMÓRIA	2	30
EMENTA			
Estudo da representação da memória na literatura.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de obras literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA573	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: ADAPTAÇÕES	2	30
EMENTA			
Estudo de relações entre a literatura e as suas possíveis adaptações para outras mídias e vice-versa.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios comparativos entre a literatura e outras linguagens.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA574	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: IMAGEM E REPRESENTAÇÃO	2	30
EMENTA			
Estudo de relações entre a imagem e as suas representações na literatura.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise sobre a imagem e as suas representações na literatura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA575	TÓPICOS DE ESTUDO: LITERATURA E FILOSOFIA	2	30
EMENTA			
Estudo de relações entre a literatura e a filosofia.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise das diferentes relações entre a literatura e a filosofia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA576	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: GÊNERO E SEXUALIDADE	2	30
EMENTA			
Estudo de gênero e sexualidade na literatura a partir de três eixos: a representação, a autoria e a perspectiva teórico-crítica.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise sobre gênero e sexualidade em obras literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA577	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	2	30
EMENTA			
Estudo da produção de autores ligados às minorias étnico-raciais.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos de autoria de escritores negros e indígenas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA578	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: POESIA BRASILEIRA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos da poesia brasileira.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos poéticos brasileiros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA579	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: ROMANCE BRASILEIRO	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos do romance brasileiro.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de romances brasileiros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA580	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: CONTO BRASILEIRO	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos do conto brasileiro.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de contos brasileiros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA581	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: TEATRO BRASILEIRO	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos do teatro brasileiro.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos dramáticos brasileiros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA582	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: CRÔNICA	2	30
EMENTA			
Estudo da produção e circulação de crônicas na literatura brasileira.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de crônicas brasileiras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA583	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: POESIA PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos da poesia portuguesa.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de obras poéticas da literatura portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA584	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: ROMANCE PORTUGUÊS	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do romance português.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de romances da literatura portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA585	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: CONTO PORTUGUÊS	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do conto português.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de contos da literatura portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA586	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: TEATRO PORTUGUÊS	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do teatro português.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos dramáticos da literatura portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA587	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: FUNDAMENTOS DA LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE	2	30
EMENTA			
A historiografia literária sul-rio-grandense. A formação do cânone literário sul-rio-grandense. Temas recorrentes na literatura sul-rio-grandense.			
OBJETIVO			
Promoção de análises críticas do cânone e da historiografia literária sul-rio-grandense.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA588	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: POESIA REGIONAL	2	30
EMENTA			
Estudo de obras poéticas, temas, grupos ou períodos representativos da literatura regional.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de obras poéticas da literatura regional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA589	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: ROMANCE REGIONAL	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do romance regional.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de romances da literatura regional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA590	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: CONTO REGIONAL	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do conto regional.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de contos da literatura regional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA592	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: TEATRO REGIONAL	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do teatro regional.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos dramáticos da literatura regional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA593	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: POESIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos da poesia nas literaturas africanas de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Estudar obras poéticas, tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto artístico, cultural, histórico, social e ideológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA594	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: ROMANCE AFRICANO DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do romance nas literaturas africanas de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise em romances, tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto artístico, cultural, histórico, social e ideológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA595	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: CONTO AFRICANO DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do conto nas literaturas africanas de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise em contos, tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto artístico, cultural, histórico, social e ideológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			

A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA596	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: TEATRO AFRICANO DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do teatro nas literaturas africanas de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise em obras dramáticas, tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto artístico, cultural, histórico, social e ideológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA597	TÓPICOS DE ESTUDO: LITERATURA INFANTOJUVENIL AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras representativas destinadas ao público infantil e juvenil das literaturas africanas de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos literários destinados ao público infantil e juvenil, tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto artístico, cultural, histórico, social e ideológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA598	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: POESIA AFRO-BRASILEIRA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras poéticas, temas, grupos ou períodos representativos da literatura afro-brasileira.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos poéticos afro-brasileiros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA599	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: ROMANCE AFRO-BRASILEIRO	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do romance afro-brasileiro.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de romances afro-brasileiros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA600	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: CONTO AFRO-BRASILEIRO	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do conto afro-brasileiro.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de contos afro-brasileiros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA601	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA: TEATRO AFRO-BRASILEIRO	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos do teatro afro-brasileiro.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de peças do teatro afro-brasileiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA602	TÓPICOS DE ESTUDO: LITERATURA INFANTOJUVENIL AFRO-BRASILEIRA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras representativas destinadas ao público infantil e juvenil da literatura afro-brasileira.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos literários destinados ao público infantil e juvenil, tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto artístico, cultural, histórico, social e ideológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA603	TÓPICOS DE ESTUDO: LITERATURA INDÍGENA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas, grupos ou períodos representativos da literatura indígena brasileira			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos literários indígenas brasileiros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA604	TÓPICOS DE ESTUDO DA CULTURA DA CIVILIZAÇÃO HISPANO-ÁRABE	2	30
EMENTA			
Estudos críticos da cultura hispano-árabe na Península Ibérica.			
OBJETIVO			
Promover o debate crítico sobre o panorama de obras representativas na literatura, arquitetura, língua, música e comida na formação identitária da Península Ibérica. Desconstrução de mitos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA619	TÓPICOS DE ESTUDOS EM LITERATURA DA IDADE MÉDIA ESPANHOLA: POESIA E TEATRO	2	30
EMENTA			
Estudo de obras representativas da Idade Média Espanhola. Poesia e teatro.			
OBJETIVO			
Desenvolver a reflexão sobre as primeiras manifestações literárias poéticas e teatrais desde 711 até início do século XVI.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA621	TÓPICOS DE ESTUDO DA POESIA MÍSTICA ESPANHOLA DO SÉCULO XVI	2	30
EMENTA			
Estudo de obras da poesia mística espanhola do século XVI.			
OBJETIVO			
Promover leituras e reflexões sobre a relação da literatura e religião na poesia espanhola do século XVI.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA622	TÓPICOS DE ESTUDO DA PROSA ESPANHOLA DO SÉCULO XVI	2	30
EMENTA			
Estudo e reflexões acerca da prosa espanhola do século XVI.			
OBJETIVO			
Analisar criticamente a prosa espanhola desenvolvida no século XVI.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA623	TÓPICOS DE ESTUDO DA LITERATURA ESPANHOLA DO SÉCULO XVII: O TEATRO BARROCO	2	30
EMENTA			
Estudo do teatro barroco no panorama literário espanhol no século XVII.			
OBJETIVO			
Abordar e analisar criticamente o teatro barroco da Espanha do século XVII.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA624	TÓPICOS DE ESTUDO DA LITERATURA ESPANHOLA: A PROSA NARRATIVA DO SÉCULO XIX	2	30
EMENTA			
Estudo de obras representativas do renascimento da prosa no panorama da Espanha do século XIX. A burguesia espanhola como berço da prosa narrativa realista.			
OBJETIVO			
Analisar criticamente a prosa narrativa espanhola do século XIX.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA625	TÓPICOS DE ESTUDO DA LITERATURA: O MODERNISMO ESPANHOL	2	30
EMENTA			
Estudo crítico de obras representativas do modernismo. A geração de 98 e o mal-estar na literatura espanhola.			
OBJETIVO			
Refletir e analisar criticamente as obras literárias relacionadas ao contexto sócio-histórico da Espanha do fim do século XIX e início do século XX.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA626	TÓPICOS DA LITERATURA ESPANHOLA: A VANGUARDA E A GERAÇÃO DE 27	2	30
EMENTA			
Estudo de obras, temas e grupos representativos de diversos gêneros da literatura espanhola do início do século XX.			
OBJETIVO			
Efetuar análises e refletir sobre as obras literárias do início do século XX.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA627	LITERATURA ESPANHOLA E FRANQUIS-MO	2	30
EMENTA			
Estudo e reflexão sobre a literatura espanhola e o franquismo, as consequências na produção literária nas suas mais variadas manifestações. Autores e respectivas obras pró e contra o franquismo.			
OBJETIVO			
Analisar e refletir sobre as obras literárias e o contexto histórico da época.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA628	TÓPICOS DE ESTUDO SOBRE A LITERATURA ESPANHOLA NO EXÍLIO	2	30
EMENTA			
Estudo sobre a produção literária espanhola produzida no exílio durante o período franquista.			
OBJETIVO			
Abordar criticamente obras de autores espanhóis exilados na América Hispânica e suas contribuições para o contexto estético hispano-americano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA629	TÓPICOS DE ESTUDO SOBRE A ESTÉTICA LITERÁRIA ESPANHOLA DA PÓS-GUERRA CIVIL	2	30
EMENTA			
Estudos sobre as manifestações estéticas espanholas após a ditadura franquista. A literatura da liberdade.			
OBJETIVO			
Examinar criticamente as manifestações estéticas espanholas pós-ditadura franquista.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA630	TÓPICOS DE ESTUDO SOBRE A LITERATURA ESPANHOLA DA PÓS-MODERNIDADE	2	30
EMENTA			
Estudo de autores e de obras representativas da pós-modernidade e seus desdobramentos.			
OBJETIVO			
Promover a reflexão sobre as manifestações literárias espanholas pós-modernas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA631	TÓPICOS DE ESTUDO SOBRE A ESCRITA E CONDIÇÃO FEMININA NA LITERATURA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
Estudos sobre a produção literária espanhola feminina na Espanha democrática.			
OBJETIVO			
Analisar reflexivamente obras representativas da literatura feminina na Espanha democrática.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA632	TÓPICOS SOBRE O CINEMA ESPANHOL CONTEMPORÂNEO	2	30
EMENTA			
Abordagem analítica da filmografia espanhola contemporânea.			
OBJETIVO			
Analisar filmes espanhóis da contemporaneidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA633	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA HISPANO-AMERICANA E O CONCEITO ATUALIZADO DE CIVILIZAÇÃO E BARBÁRIE	2	30
EMENTA			
Análise crítica de obras significativas da literatura hispano-americana desde o século XVI até a contemporaneidade nas suas várias modalidades sob a ótica de civilização e barbárie.			
OBJETIVO			
Refletir e examinar o conceito de civilização e barbárie de autores e de obras representativas da literatura hispano-americana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA634	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA HISPANO-AMERICANA: AUTOR	2	30
EMENTA			
Estudo de um autor hispano-americano e de suas obras.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise da obra de um autor hispano-americano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA635	TÓPICOS DE ESTUDO DE LITERATURA: TRANSCULTURAÇÃO NARRATIVA NA AMÉRICA HISPÂNICA	2	30
Estudo de obras, grupos, gêneros ou estilos da narrativa hispano-americana.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos literários da narrativa hispano-americana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA636	TÓPICOS DE ESTUDO DE LITERATURA: A AUTOFICÇÃO NA LITERATURA HISPANO-AMERICANA	2	30
EMENTA			
Estudo da narrativa autoficcional na narrativa hispano-americana.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de obras literárias autoficcionais hispano-americanas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA637	TÓPICOS DE ESTUDO DE LITERATURA: A NARRATIVA DOS RASTROS NA LITERATURA HISPANO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA	2	30
EMENTA			
Estudo sobre a narrativa dos rastros na literatura hispano-americana contemporânea.			
OBJETIVO			
Analisar obras hispano-americanas sob a ótica da estética dos rastros (noções de vestígios, rastros, marcas, restos memoriais).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA638	TÓPICOS DE ESTUDOS EM LITERATURA HISPANO-AMERICANA E MEMÓRIA	2	30
EMENTA			
Estudo sobre a relação entre literatura e memória na literatura hispano-americana contemporânea: noções do conceito de arquivo.			
OBJETIVO			
Realizar análises críticas a respeito de obras hispano-americanas memoriais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA639	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA HISPANO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA: EXÍLIO E MEMÓRIA	2	30
EMENTA			
Estudo de obras contemporâneas memoriais de autores hispano-americanos exilados.			
OBJETIVO			
Estudar, investigar e analisar obras memoriais de autores hispano-americanos exilados.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA641	TÓPICOS DE ESTUDOS EM LITERATURA HISPANO-AMERICANA E HISTÓRIA	2	30
EMENTA			
Estudos e abordagens críticas sobre a relação entre obras hispano-americanas e seu dialogismo com a história.			
OBJETIVO			
Realizar estudos críticos sobre a relação entre obras hispano-americanas atemporais e sua relação com a história.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA642	TÓPICOS DE ESTUDO DO COMPARATISMO NA LITERATURA LATINO-AMERICANA: ABORDAGENS SOCIOLÓGICAS, HISTORIOGRÁFICAS E PSICANALÍTICAS	2	30
EMENTA			
Estudo e análise de obras sob a visão do comparatismo latino-americano.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise comparatista em obras literárias latino-americanas (diálogos literários brasileiros e hispano-americanos).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA643	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA HISPANO-AMERICANA: A NARRATIVA CUBANA NO SÉCULO XXI	2	30
EMENTA			
Estudo de autores e respectivas obras sob a ótica do século XXI. Desconstruções de mitos.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise de textos de autoria de escritores cubanos do século XXI.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA644	TÓPICOS EM LITERATURA HISPANO-AMERICANA E CINEMA DE RESISTÊNCIA	2	30
EMENTA			
Estudo sobre a relação entre literatura e cinema de resistência hispano-americanos. Sua relação com a memória.			
OBJETIVO			
Abordar criticamente a relação memorial que existe entre literatura e cinema hispano-americanos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA645	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA E (TRANS) FORMAÇÃO DE LEITORES	**2**	30
EMENTA			
Estudos sobre a relação entre a literatura e a (trans)formação crítica de leitores.			
OBJETIVO			
Realizar estudos de teóricos a respeito do processo de leitura como (trans)formação de leitores críticos de uma obra literária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA647	TRÂNSITOS LITERÁRIOS ENTRE LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS DO CONE SUL	2	30
EMENTA			
Abordagem comparatista entre as literaturas do Cone Sul contemporâneas nas suas diversas modalidades.			
OBJETIVO			
Estudar as obras literárias significativas e ditas “marginais” contemporâneas do Cone Sul.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA648	TÓPICOS DE LITERATURA ESPANHOLA DO SÉCULO XX	2	30
EMENTA			
Estudo de um ou mais gênero(s) (romance, conto, poesia, teatro, ensaio), selecionando-se algumas obras representativas.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA649	TÓPICOS DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA DO SÉCULO XX	2	30
EMENTA			
Estudo de um ou mais gênero(s) (romance, conto, poesia, teatro, ensaio), selecionando-se algumas obras representativas.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA650	A EXPRESSÃO FEMININA HISPANO-AMERICANA	2	30
EMENTA			
A construção do discurso e do espaço social da mulher hispano-americana.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA652	A LITERATURA ESPANHOLA CONTEMPORÂNEA	2	30
EMENTA			
Estudo das obras representativas na Espanha, a partir da época do pós-guerra.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA653	A POESIA HISPANO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA	2	30
EMENTA			
Estudo das obras dos poetas representativos na América hispânica atual.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA654	TÓPICOS DE ESTUDOS EM LITERATURA DE FRONTEIRA	2	30
EMENTA			
Estudos sobre obras produzidas em zona de fronteira Brasil e países hispano-americanos, com especial atenção à zona fronteiriça Brasil-Uruguay, Brasil-Paraguay e Brasil-Argentina. Noções de fronteira.			
OBJETIVO			
Realizar estudos críticos sob a ótica da fronteira entre países hispano-americanos e Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA656	TÓPICOS DE ESTUDO EM LITERATURA HISPANO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA: O CONTO ARGENTINO	2	30
EMENTA			
Estudo e análise do conto argentino contemporâneo.			
OBJETIVO			
Abordar analiticamente o conto argentino contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA657	TÓPICOS EM ESTUDO DE LITERATURA URUGUAIA CONTEMPORÂNEA: O CONTO	2	30
EMENTA			
Estudo e análise do conto uruguaio contemporâneo.			
OBJETIVO			
Estudar e analisar criticamente o conto uruguaio contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA658	TÓPICOS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA DE OBRAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
Estudo e reflexão crítica sobre o papel da tradução de autores e obras de língua espanhola e sua importância no conhecimento das mesmas como formação por parte do leitor brasileiro. Prática de tradução literária de obras em língua espanhola.			
OBJETIVO			
Estudar criticamente o papel da tradução literária no conhecimento e formação do leitor brasileiro. Realizar traduções literárias de pequenos contos de língua espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA659	TÓPICOS SOBRE MULTICULTURALISMO E SUA APLICAÇÃO PRÁTICA EM VIAGENS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE ESTUDO	2	30
EMENTA			
Estudos sobre diversidade cultural. Debates sobre questões relacionadas ao Outro. Viagens nacionais e internacionais de estudos como instrumento complementar da formação discente. O contato com a Língua Espanhola e suas variantes linguísticas em situações de viagem de imersão cultural. O contato com variantes regionais da Língua Portuguesa em situações de viagem de imersão cultural.			
OBJETIVO			
Fomentar o debate sobre a diversidade multicultural. Relacionar a reflexão sobre o Outro com a prática por meio de viagens nacionais e internacionais de estudos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA660	TÓPICOS DE ESTUDOS EM LITERATURA E HISTÓRIA	2	30
EMENTA			
Estudo da relação entre Literatura e História.			
OBJETIVO			
Realizar exercícios de análise da relação entre Literatura e História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA662	TÓPICOS DE TEORIA DO CONTO	2	30
EMENTA			
Estudo do gênero literário conto: estrutura e especificidades. O conto tradicional e o conto moderno. Leitura de teoria e de ficção com vistas à análise crítica e prazer estético.			
OBJETIVO			
Compreender a dinâmica narrativa do conto.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA664	TÓPICOS DE LITERATURA DRAMÁTICA	2	30
EMENTA			
Estudo de textos fundamentais da dramaturgia ocidental.			
OBJETIVO			
Analisar textos fundamentais da dramaturgia ocidental a partir de diferentes vertentes da crítica literária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA554	INGLÊS INSTRUMENTAL 1	2	30
EMENTA			
Estratégias de leitura e compreensão de textos.			
OBJETIVO			
Desenvolver estratégias de leitura, compreensão de textos, aquisição de vocabulário e noções da estrutura da língua inglesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA555	INGLÊS INSTRUMENTAL 2	2	30
EMENTA			
Leitura e compreensão de textos acadêmicos em língua inglesa.			
OBJETIVO			
Ler e interpretar artigos científicos em língua inglesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH818	Educação e estudos sociológicos	2	30

EMENTA

Educação como processo social. Educação e integração/manutenção da ordem social. Educação e relações de classe. Educação e racionalidade Instrumental/burocracia/dominação. Educação e reprodução. Educação e emancipação. Ideologia e Educação. Educação e desigualdade. Educação e contingência. Educação e ação. Educação e complexidade.

OBJETIVO

Compreender as contribuições das ciências sociais à análise da Educação enquanto processo social, construído em contextos específicos e a partir da interação de sujeitos concretos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOURDIEU, P. **A Reprodução.** Petropolis, RJ: Vozes, 2011.
BOURDIEU, P.; CATANI, A. M (org). **Escritos de educação**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
DEMO, P. **Introdução à sociologia:** complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
FRIGOTTO, G.; GENTILI, P. (org). **A cidadania negada:** politicas de exclusão na Educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2001.
SACRISTAN, J.; ROSA, E. **Educar e conviver na cultura global:** as exigências da cidadania. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTA, M. C. C. **Sociologia, introdução à ciência da sociedade.** São Paulo: Moderna, 2010.
FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 2010.
GOHN, M. da G. M.. **Movimentos sociais e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009
MEKSENAS, P. **Sociologia da educação:** introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1995.
MELLO, G. N. de. **Cidadania e competitividade, desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 2000.
MORIN, E. **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.
NOGUEIRA, M. A., CATANI, A. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2012.
ORTIZ, R. (org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho D' Água, 2013.
PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças:** fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH819	Fundamentos da Educação Popular	2	30

EMENTA

Educação popular. Sociedade, classes sociais, movimentos sociais, cultura e saber popular. Educação e participação social e política. Educação: diálogo, conscientização e emancipação. Fundamentos ontológicos e gnoseológicos da Educação Popular. Projetos sócio-comunitários e escola pública. A perspectiva da Educação socialista.

OBJETIVO

Discutir os fundamentos e os princípios da Educação popular para compreendê-la como um fenômeno sociocultural e uma concepção de Educação transformadora da realidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, P. **O que é educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 2006.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Questões da nossa época; v. 22)
FREIRE, P.**Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. (org.). **Educação Popular:** lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHAUI, M. **Cidadania cultural.** São Paulo: editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
GADOTTI, M; TORRES, C. **Estado e educação popular**. São Paulo: Liber Livros, 2004.
MESZAROS, I. **Para além do capital:** rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2011.
STREK, D. R. **Educação popular e docência**. São Paulo: Cortez, 2014.
STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH820	Estudos Culturais e Educação	2	30

EMENTA

Introdução aos Estudos Culturais com ênfase na vertente pós-estruturalista. Educação e cultura na pós-modernidade. Poder, saber e verdade. Conhecimento, discurso e mídia. Genealogia, arqueologia e ética em Nietzsche e Foucault. Estética, *performance* e pedagogias do corpo. Biopoder e biopolítica. Identidade, globalização e multiculturalismo. Diferença e representação.

OBJETIVO

Introdução aos Estudos Culturais com ênfase na vertente pós-estruturalista. Educação e cultura na pós-modernidade. Poder, saber e verdade. Conhecimento, discurso e mídia. Genealogia, arqueologia e ética em Nietzsche e Foucault. Estética, *performance* e pedagogias do corpo. Biopoder e biopolítica. Identidade, globalização e multiculturalismo. Diferença e representação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
NIETZSCHE, F. **Genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
ROSE, N. **Inventando nossos selfs:** psicologia, poder e subjetividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
VEIGA NETO, A. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.
FOUCAULT, M**. A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
JOHNSON, R.; ESCOSTEGUY, A. C. D; SCHULMAN, N.; SILVA, T. T. da (org). **O que é, afinal, estudos culturais?** 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
LE BRETON, D. **Adeus ao corpo.** São Paulo: Papirus, 2003.
MACHADO, R. **Nietzsche e a verdade.** Rio de Janeiro: Graal, 1999.
MATTELART, A.; NEVEU, E..**Introdução aos estudos culturais**. Parábola, 2004.
SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma Introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
SILVA, T. T. da; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
SILVA, T. T. da. **O currículo como fetiche.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH821	Direitos Humanos e Educação	2	30

EMENTA

Conceito e evolução dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. Direitos Humanos e cidadania. A relação entre Educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Politicas e ações educacionais afirmativas.

OBJETIVO

Conhecer e analisar os fundamentos e concepções de direitos humanos, oportunizando o conhecimento e o debate sobre a relação entre Direitos Humanos e Educação, bem como conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, seus princípios e valores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
GUERRA, S. **Direitos Humanos:** curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2013.
HAHN, P. **Direitos fundamentais:** desafios e perspectivas**.** Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2010.
MORAIS, F. I.; SILVA, A. M.M; TAVARES, C.(org). **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2010.
RIZZI, E.; GONZALES, M.; XIMENES, S. B. **Direito humano à educação**. 2 ed. Curitiba: Plataforma DhESCA Brasil, 2011.
SILVA, E. W. da. **Estado, sociedade civil e cidadania no Brasil:** bases para uma cultura de direitos humanos. Ijuí: UNIJUI, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CARBONARI, P. C. (org). **Sentido filosófico dos direitos humanos**: leituras do pensamento contemporâneo. Passo Fundo, RS: IFIBE, 2006-2013.
EYNG, A. M. (org). **Direitos Humanos e violência nas escolas:** desafios e questões em diálogo. Curitiba, PR: CRV, 2013.
NOGUEIRA, S. V. (org). **Educação popular, democracia e direitos humanos:** ensaios para uma pedagogia universitária interdisciplinar e transversal. Ijuí, RS: UNIJUI, 2015.
RIFIOTIS, T.; RODRIGUES, T. H. **Educação em direitos humanos:** discursos críticos e contemporâneos. 2. ed. Florianópolis: Ed UFSC, 2010.
SARLET, I. W. **A eficácia dos direitos fundamentais:** uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 10. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2011.
SCAVINO, S; CANDAU, V. (org). **Educação em direitos humanos**: temas, questões e propostas. Petrópolis: DP et ali, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA0709	Tópicos em Sintaxe da Língua Espanhola	02	30h

EMENTA

Conhecimento das estruturas sintáticas que constituem o funcionamento da língua espanhola em relação à língua portuguesa. Sintaxe e ensino.

OBJETIVO

Identificar, analisar e explicar aspectos da sintaxe em língua espanhola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BORREGO, J. N.; GOMEZ, J. A.; PRIETO, E. de los M. **Aspectos de sintaxis del español.** Madrid: Santillana, 2003.
CHOMSKY, N. **Aspectos de la teoría de la sintaxis.** Barcelona: Gedisa, 1999.
DI TULLIO, Ángela. **Manual de gramática del español.** Buenos Aires: Waldhuter, 2010.
GARCÍA SANTOS, J. F. **Sintaxis del español.** Salamanca: Santillana, 1994.
GUTIÉRREZ ARAUZ, M. L. **Estructuras sintácticas del español actual.** Madrid: SGEL, 1995.
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español.** São Paulo: SM, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOSQUE, I. Qué debemos cambiar en la enseñanza de la gramática**. ReGrOC - Revista de Gramática Orientada a las Competencias,** 2018, 1/1, p.11-36.
CASCÓN MARTÍN, E. **Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional.** Madrid: Edinumen, 2000.
FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N. M. **Espanhol e português brasileiro: estudos comparados.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Análisis sintáctico. Teoría y práctica.** Madrid: SM. 2. ed. 2007.
GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ. Salvador. **Forma y sentido en sintaxis.** Madrid: Arco Libros, 2002.
OTAÑI, L., GASPAR, M. P. Sobre la Gramática. In: ALVARADO, M. (Comp.). **Entre líneas. Teorías y enfoques en la enseñanza de la escritura.** Buenos Aires: Manantial, 2001. p. 75- 110.

* Componente curricular inserido conforme RESOLUÇÃO Nº 01/CCLL - CL/UFFS/2023

9. PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO, E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo pedagógico e de gestão do curso é organizado pelo Colegiado de Curso e por meio da realização de reuniões que contam com a participação da Coordenação, dos docentes, dos discentes e do Núcleo Docente Estruturante.

9.1 A gestão democrática e o planejamento participativo

O Colegiado tem a função de propor e implantar o projeto pedagógico do Curso, deliberando sobre todas as decisões no que se refere ao processo político-pedagógico e ao seu planejamento, seguindo o que determina o Regulamento de Graduação da UFFS. Cabe ao Colegiado, também, propor ações necessárias à qualificação do processo de ensino e de aprendizagem; promover a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares e a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e, ainda, exercer as atribuições conferidas pelas demais normatizações institucionais.

O Plano de Ensino é um instrumento de comunicação entre professor e aluno e representa uma parte do planejamento didático-pedagógico. Para elaboração do plano de ensino, o professor seguirá as orientações da universidade, assim como os referenciais orientadores que fundamentam o projeto pedagógico do curso, as ementas e as referências indicadas para cada componente na organização curricular.

O Plano de Ensino será elaborado e proposto pelo professor ou por um grupo de professores do componente ou de componentes afins, devendo conter os seguintes elementos: identificação, horário de atendimento aos alunos, ementa, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdo programático, procedimentos metodológicos, atividades de PCCr, instrumentos e critérios de avaliação, formas de recuperação, referências básicas, referências complementares. Com o plano de ensino *on-line*, a partir de agora a homologação se dará por meio eletrônico, via portal pelo coordenador do curso, após aprovação pelo colegiado.

A fim de priorizar a qualidade na formação acadêmica, cabe ao Colegiado de Curso promover em suas reuniões pautas voltadas para a formação pedagógica, que constituirão um espaço de discussão e estudo das questões referentes ao processo

pedagógico do Curso. Tal iniciativa tem por finalidade acompanhar permanentemente o desenvolvimento das aulas e demais atividades referentes ao ensino e à aprendizagem no ensino superior, oportunizar o estudo teórico dos saberes das diferentes áreas presentes no Curso e/ou no *Campus*, e de articular as discussões do ensino de graduação às propostas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão. Poderão ser convidados para participarem destas reuniões os membros dos diferentes segmentos que compõem a comunidade universitária. Esses encontros serão coordenados pelo Coordenador do Curso ou, na sua impossibilidade, por um substituto legal ou indicado pelo coordenador.

O Colegiado deverá reunir-se ordinariamente, no mínimo, 4 (quatro) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que houver necessidade, por convocação do seu presidente ou atendendo a pedido de um terço de seus membros. O quórum mínimo das reuniões para instalação e deliberação é de 50% mais um de seus integrantes. As deliberações do Colegiado, além de registradas na Ata da Reunião do Colegiado, podem ser publicadas em forma de Ato Deliberativo, quando for o caso.

O Colegiado do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura será composto do Coordenador do Curso; do Coordenador Adjunto do Curso; do Coordenador de Estágios do Curso; de docentes eleitos por seus pares; e de representantes discentes, servidores técnico-administrativos em educação e, facultativamente, por representante da Comunidade Externa, respeitando-se o cumprimento dos 70% (setenta por cento) da representação docente previstos na legislação.

A participação discente é um mecanismo que permitirá o retorno necessário à avaliação do processo político-pedagógico. No Colegiado do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, os discentes serão representados por no mínimo 1 (um) estudante regularmente matriculado no curso, com seu respectivo suplente, a serem escolhidos para mandato de um ano. Os discentes são indicados pelo Diretório Acadêmico de Estudantes de Letras.

9.2 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação praticada pelos professores dos diferentes componentes curriculares do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura será diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa, ou seja, permeará toda situação de ensino e estará

pautada no acompanhamento contínuo do aluno. Além disso, fundamentar-se-á não apenas no diagnóstico dos conhecimentos adquiridos, mas também na observação:

(a) das competências e habilidades desenvolvidas, em especial aquelas previstas no perfil do egresso do curso;

(b) do comprometimento do discente com sua formação profissional.

A prática avaliativa do desempenho acadêmico dos alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos no PPC será realizada no interior de cada componente curricular, mas poderá pautar-se em atividades interdisciplinares, desde que respeitado o espaço de um mesmo semestre letivo. Nesse caso, quando se produzirem atividades avaliativas interdisciplinares, será necessário que constem previamente no programa/plano de ensino de cada componente envolvido e que cada professor defina, aprecie e discuta os critérios de avaliação com os alunos matriculados no componente sob sua responsabilidade, em acordo com as normas institucionais.

O registro do aproveitamento dos componentes curriculares pelo acadêmico será traduzido em valores de 0,0 a 10,0, com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos de avaliação, devidamente explicitados no plano de ensino. Será considerado aprovado no componente o acadêmico que perfizer, no mínimo, 6,0 pontos na média ponderada das atividades avaliativas e tiver frequentado o mínimo de 75% das aulas do componente (em conformidade com a legislação vigente e as orientações gerais da instituição). No caso de os objetivos do componente curricular não serem atingidos em um ou mais dos instrumentos avaliativos, a recuperação dos conteúdos se dará paralelamente.

Nos casos em que for identificado e comprovado plágio realizado pelo acadêmico em instrumento de avaliação (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998), será atribuída nota zero (0) ao respectivo instrumento avaliativo do discente. O Acadêmico poderá responder penalmente pelo crime de violação de direito autoral, de acordo com o Art. 184 do Código Penal - Decreto-Lei nº 2848/40.

Além da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem por parte do professor, orienta-se que cada componente curricular desenvolva momentos de avaliação coletiva, em que o discente reflita sobre as práticas pedagógicas adotadas e avalie o índice de aproveitamento do componente curricular e o grau efetivo de desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas a ele.

9.3. Das questões relativas à acessibilidade

O aumento crescente de estudantes com necessidade de atendimento diferenciado demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país. Assim, nossa compreensão (BRASIL, 2013) sobre a acessibilidade vai além da acessibilidade física. Esta concepção pressupõe a articulação dos princípios e dos valores que estão subjacentes à formulação das políticas e das práticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão. Pretende-se, na UFFS, levar em conta a acessibilidade entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, etc.). Neste sentido, objetiva-se medidas que extrapolem a dimensão arquitetônica abrangendo o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras.

Atualmente (BRASIL, 2008), o público-alvo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva são os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Para estes, a educação especial deixa de constituir uma organização própria, paralela ao sistema regular comum e passa a assumir o princípio da transversalidade a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Por isso, a UFFS tem se preocupado em efetivar o adequado acompanhamento das pessoas com deficiência, garantindo, inicialmente, seu acesso e planejando, organizando e promovendo ações que garantam a permanência desse estudante em seus cursos.

Neste sentido, considerando:

- os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil e a educação como um direito de todos, previstos no art. 3º e art. 205 da Constituição Federal/88;

- a autonomia didático-pedagógica, administrativa e de gestão financeira de que goza a Universidade, por força do disposto no Art. 207 da Constituição Federal;

- a missão institucional de assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da região da Fronteira Sul, a qualificação profissional e a inclusão social;

- a necessidade de promover, assegurar e ampliar o acesso democrático à Universidade Pública como compromisso de uma instituição social, pública, plural e de natureza laica;

- o perfil de Universidade democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais;

- uma Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída e marginalizada, do campo e da cidade, percebendo-se que, para além dos fatores socioeconômicos e espaciais, fatores étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual são formadores dessa exclusão;

- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículos, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. Assegura, ainda, a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar;

- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 37, que define, "[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames";

- o Decreto nº 3.956/2001, que ratifica a Convenção Internacional para a eliminação de todas as formas de discriminação contra a pessoa com deficiência;

- a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

- o Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e 10.098/2000, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário e o acesso e utilização de todos os ambientes pela pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;

- o Programa Acessibilidade ao Ensino Superior que determina a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, que visam a eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência;

- a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis;

- o Plano de Desenvolvimento da Educação/2007 que propõe ações como:

formação de professores para a educação especial, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior;

- o Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da LIBRAS;

- a Portaria nº 2.678/02 do MEC, que aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional;

- o Decreto nº 6.949/2009, que ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis;

- o Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, que trata da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;

- a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) que define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

- a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 que institui as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado;

- o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado;

- o Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES;

- o Decreto nº 5.773/2006, que dispõe sobre regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores no sistema federal de ensino;

- a Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade às pessoas com deficiência para instruir processo de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

Foi instituído em 2012 (Resolução 003/2012 – CONSUNI/CGRAD), o Núcleo de Acessibilidade, da Universidade Federal da Fronteira Sul, que é um órgão executivo da

Administração Superior, diretamente subordinado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). Este Núcleo tem por finalidade atender, conforme expresso em legislação vigente, aos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quanto ao seu acesso e permanência na UFFS, promovendo ações que visem eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional.

O Núcleo consolida-se como uma divisão da Diretoria de Políticas de Graduação – DPGRAD, que atende aos dispostos na Portaria nº 3284/2003 e Decreto 7611/2011. Atualmente está organizado em Divisão de Acessibilidade e Setores de Acessibilidade dos *campi*.

A Divisão de Acessibilidade é composta por: Técnico em Assuntos Educacionais ou Pedagogo; Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Assistente em administração. Já os setores de acessibilidade dos *campi*, estão compostos por: Técnico em Assuntos Educacionais ou Pedagogo; Intérprete de LIBRAS. No momento, esses profissionais são responsáveis pelo atendimento especializado aos alunos com deficiência do *Campus*, no que tange à atuação colaborativa com os professores dos diferentes cursos, visando à definição de estratégias pedagógicas e recursos didático-pedagógicos que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo.

A Política de Acessibilidade na UFFS visa:

- apoio acadêmico (monitoria/tutoria) e acompanhamento psico-sócio-pedagógico estruturado em projetos e programas voltados para conteúdos e habilidades necessárias ao desempenho acadêmico e para aspectos relacionados ao processo de aprendizagem;

- atenção à formação acadêmica do aluno, mediante o uso de metodologias de interação que considerem as especificidades de suas características, a fim de ampliar e estimular sua inserção na Universidade;

- promoção da educação inclusiva a estudantes, docentes e técnicos administrativos nos diferentes âmbitos da vida universitária, por meio de cursos de formação visando uma Educação para a diversidade;

- celebração de convênios e parcerias com órgãos públicos federais, estaduais, municipais e associações para auxiliar a permanência desses estudantes na Universidade;

- apoio econômico Institucional, por todo o período de permanência, em face das demandas de situação de baixa renda.

Conforme também descrito em legislação, a necessidade de adoção de novos encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, etc., tem estimulado, na UFFS, a oferta semestral de curso de capacitação aos professores, aos técnicos administrativos em educação e à comunidade, com temáticas específicas como: atendimento às pessoas com deficiência; metodologias de ensino para alunos com deficiência auditiva/surdos e deficiência visual/cegos; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Quanto à estrutura de atendimento em salas de aula e laboratórios, o Curso, sensibilizado com as necessidades, vem se organizando para a recepção dos estudantes com deficiências. Levando em consideração que cada deficiência exige uma adaptação física e curricular diferenciada, pretende-se, com o ingresso desse alunado, propiciar as adaptações fundamentais para sua permanência e sucesso, tais como: adequação de número de alunos para as aulas em laboratórios; adaptações de recursos pedagógicos; adaptação de processos avaliativos; adaptações de metodologias de ensino-aprendizagem, dentre outras.

10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura e do desempenho dos estudantes dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação, na UFFS, é desenvolvida por três processos, a saber:

a) Avaliação interna: também denominada de autoavaliação será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional, propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura e o desempenho dos estudantes;

b) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnicos administrativos) envolvidos nas atividades semestrais;

c) Autoavaliação do Curso: coordenada pela Comissão de Autoavaliação do Curso, tal instância do processo avaliativo contempla a participação dos docentes e discentes de modo a averiguar o andamento do curso em diferentes aspectos inerentes ao PPC, com objetivo de subsidiar o próprio replanejamento das atividades pedagógicas, a partir da avaliação do corpo docente, corpo discente, da estrutura física em que são realizadas as atividades acadêmicas, das atividades curriculares complementares e das relações do curso com a comunidade universitária e externa. A participação de docentes e de discentes é facultativa.

Tal estratégia de autoavaliação será realizada anualmente, sob coordenação da Comissão de Autoavaliação do Curso, composta por, pelo menos, dois membros do Colegiado de Curso, por discentes das diferentes fases do curso e pela Coordenação do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

O processo de autoavaliação do curso será realizado por meio de coleta de dados

através de formulários eletrônicos e através de seminários de avaliação com a participação de discentes, docentes e de convidados da comunidade universitária e externa. Após a obtenção dos resultados finais do processo de autoavaliação do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, a Comissão de Autoavaliação elabora um relatório sobre o processo de avaliação, a ser apreciado pelo Colegiado de Curso.

No conjunto, esses processos avaliativos constituem um sistema que permite a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e aos planejamentos institucional e do curso, assim como o replanejamento das ações desse último, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Curso Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

11 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Com o intuito de formar professores de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola, o corpo docente do Curso deve ter competências e habilidades relacionadas aos saberes teóricos e práticos que constituem os Estudos Linguísticos, os Estudos Literários e as metodologias de ensino das línguas e suas respectivas literaturas, que possibilitem a efetivação do objetivo geral e dos objetivos específicos definidos na seção 6 deste PPC. Nesse sentido, o perfil docente deve estar pautado nas seguintes características:

a) formação *stricto sensu* em uma das áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso;

b) capacidade de articular a prática aos conhecimentos teóricos que dizem respeito à formação de professores;

c) visão crítica da realidade e das necessidades da educação contemporânea;

d) capacidade de mobilizar o aluno para uma ação prático-reflexiva no processo de ensino e aprendizagem e no contexto social no qual está inserido;

e) capacidade de interagir, dialogar, propor questionamentos, socializar conhecimentos e examinar criticamente saberes, atentando inclusive para a articulação dos três domínios formativos do currículo;

f) capacidade de propor, fomentar e realizar práticas interdisciplinares com o intuito de articular diferentes saberes e práticas;

g) competência para orientar os alunos nas diversas atividades desenvolvidas na UFFS, sejam elas de ensino, de pesquisa ou de extensão, relacionando teoria e prática;

h) capacidade de articular atividades de pesquisa, ensino e extensão;

i) domínio de novas tecnologias pertinentes aos processos de ensino e de aprendizagem;

j) busca constante de qualificação profissional e formação continuada.

A qualificação (em cursos regulares) e a formação continuada (em cursos não regulares) do corpo docente se dá de maneira ininterrupta, na UFFS ou em instituições do país ou do exterior, por meio de cursos de pós-graduação, participação em eventos acadêmicos, em cursos de curta duração, em intercâmbios, em grupos de pesquisa, entre

outras formas.

Atualmente, nos *campi* da UFFS estão estruturados os Núcleos de Apoio Pedagógico (Resolução nº 13/2013 – CONSUNI/CGRAD), os quais objetivam a formação continuada dos docentes da instituição, especialmente no que tange à formação para a docência no ensino superior, além de discussões acerca do currículo institucional, do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da relação interdisciplinar com outros cursos de graduação, e ainda sobre temáticas transversais, como inclusão, diversidade, etc. O NAP da UFFS é um espaço aberto para a promoção individual e/ou coletiva de apoio didático-pedagógico e de formação continuada com destaque para o tema da docência. Planeja suas atividades de acordo com as demandas das coordenações acadêmicas e da unidade, de forma articulada com a PROGRAD, DOP e DPG da UFFS.

Visando estimular a participação e articulação da comunidade acadêmica, o NAP poderá promover:

- a divulgação de suas atividades através de meios digitais, com ferramentas como MOODLE e correio eletrônico, assim como solicitar espaço em reuniões programadas por outras áreas institucionais;
- a melhoria do desempenho acadêmico por meio de um fluxo de comunicação mais efetivo com a troca de experiências entre professores, técnicos e bolsistas, na divulgação de seus trabalhos e cursos, palestras, seminários, bolsas, etc., disponíveis e pertinentes à comunidade;
- o agendamento de encontros multidisciplinares de coordenadores e voluntários para levantamento de demandas e abertura de espaço para reuniões eventuais mediante demanda prévia;
- o desenvolvimento da criatividade na busca de aulas mais produtivas e dinâmicas através de oficinas, grupos de discussão, seminários e palestras, na medida da disponibilidade de tempo, espaço e verbas da UFFS para tal.

A UFFS conta, também, com uma política de apoio à participação em eventos científicos nacionais e internacionais (Resolução nº 4/2012/CONSUNI/CPPG/UFFS/2012), com o intuito de garantir que os seus docentes interajam com a comunidade científica, levando a conhecer suas ações de ensino, pesquisa e extensão, assim como atualizar-se em relação à sua área de atuação.

A capacitação em cursos de pós-graduação também está regulamentada na UFFS através do Plano Institucional de Afastamento para Capacitação Docente (PIACD), que institui o afastamento para mestrado, doutorado e pós-doutorado para os docentes, visando à qualificação do corpo docente em condições de cursar os créditos e redigir a dissertação/tese/relatório com direito aos vencimentos e dedicação integral aos estudos.

12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

Nesta parte, apresenta-se a relação dos docentes, sua vinculação aos Componentes Curriculares, titulação, carga horária e Súmula do *Curriculum Vitae*.

12.1 Docentes do *Campus* Cerro largo que atuam no curso

Quadro 12: Docentes do *Campus* Cerro Largo que atuam no Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do *Curriculum Vitae*
1ª FASE				
Específico/ Língua Espanhola I	Roberta Kolling Escalante	Mestre	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFPEL/2003 **Mestrado**: Educação/UFSC/2006 **Doutorado**: em andamento
Específico/ Introdução aos Estudos Literários	Demétrio Alves Paz	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFRGS/2000 **Mestrado**: Letras/UFRGS/2004 **Doutorado**: Letras/PUCRS/2011
Específico/ Introdução aos Estudos Linguísticos	Caroline Mallmann Schneiders	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2008 **Mestrado**: Letras/UFSM/2011 **Doutorado**: Letras/UFSM/2014
Conexo/ Políticas Educacionais	Sandra Vidal Nogueira	Doutor	40h/ DE	**Graduação:** Pedagogia/La Salle/ 1983 **Mestrado:** Educação/PUCSP/ 1992 **Doutorado:** Educação/PUCSP/ 1997
Comum/ Produção Textual Acadêmica	Ana Cláudia Porto	Mestre	40h/ DE	**Graduação**: Letras/FURG/1998 **Especialização**: Literatura Brasileira Contemporânea/UFPEL/2001 **Mestrado**: Letras/UFPR/2002 **Doutorado**: em andamento
Comum/ Meio Ambiente, Economia e Sociedade	Maria Alice Canzi Ames	Doutor	40h/De	**Graduação**: Ciências Sociais/PUCRS/1996 **Mestrado**: Educação Nas Ciências/UNIJUÍ/2001 **Doutorado**: Sociologia/UFRGS/ 2018
2ª FASE				
Específico/ Linguagem, Ideologia e Subjetividade	Ana Beatriz Dias	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2008 **Mestrado**: Letras/UFSM/2010 **Doutorado**: Letras/UFSCar/2014
Específico/ Teoria da Literatura: Poesia	Pablo Lemos Berned	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2007 **Mestrado**: Letras/UFSM/2009 **Doutorado**: Estudos de Literatura/UFF/2014
Específico/ Língua Espanhola	Neiva Maria Grazia-dei Fernandes	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/1999 **Especialização**: Ensino de Língua

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do *Curriculum Vitae*
II				e Literaturas de Língua Espanhola/PUCRS/2000 **Mestrado**: Letras/UFSM/2002 **Doutorado**: Letras/UFRGS/2015
Específico/ Fonética e Fonologia de Língua Portuguesa	Ana Beatriz Dias	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2008 **Mestrado**: Letras/UFSM/2010 **Doutorado**: Letras/UFSCar/2014
Conexo/ Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação	Deniz Alcione Nicolay	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Pedagogia/Feevale/ 2001 **Mestrado**: Educação/UFRGS/ 2007 **Doutorado**: Educação/UFRGS/ 2012
Comum/ Informática Básica	Reneo Pedro Prediger	Mestre	40h/ DE	**Graduação**: Engenharia Agronômica/UPF/1978 **Mestrado**: Ciência da Computação/UFRGS/1982 **Doutorado**: em andamento
3ª FASE				
Conexo/ Fundamentos do Ensino e da Aprendizagem	Deniz Alcione Nicolay	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Pedagogia/Feevale/ 2001 **Mestrado**: Educação/UFRGS/ 2007 **Doutorado**: Educação/UFRGS/ 2012
Específico/ Morfossintaxe de Língua Portuguesa I	Caroline Mallmann Schneiders	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2008 **Mestrado**: Letras/UFSM/2011 **Doutorado**: Letras/UFSM/2014
Específico/ Linguística Textual	Ana Cláudia Porto	Mestre	40h/ DE	**Graduação:** Letras/FURG/1998 **Especialização:** Literatura Brasileira Contemporânea/UFPEL/2001 **Mestrado:** Letras/UFPR/2002 **Doutorado:** em andamento
Específico/ Teoria da Literatura: Narrativa	Demétrio Alves Paz	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras – UFRGS - 2000 **Mestrado**: Letras – UFRGS - 2004 **Doutorado**: Letras – PUCRS - 2011
Específico/ Língua Espanhola III	Angelise Fagundes da Silva	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2005 **Mestrado**: Letras/UFSM/2010 **Doutorado**: Educação/UFSM/ 2018
Conexo/ Fundamentos Pedagógicos da Educação	Sandra Vidal Nogueira	Doutor	40h/ DE	**Graduação:** Pedagogia/La Salle/ 1983 **Mestrado:** Educação/PUCSP/ 1992 **Doutorado:** Educação/PUCSP/ 1997
4ª FASE				
Específico/ Morfossintaxe de Língua Portuguesa II	Ana Cecília Teixeira Gonçalves	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2005 **Mestrado**: Letras/UFSM/2008 **Doutorado**: Letras/UFSM/2015

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do *Curriculum Vitae*
Específico/ Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	Ana Cecília Teixeira Gonçalves	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2005 **Mestrado**: Letras/UFSM/2008 **Doutorado**: Letras/UFSM/2015
Específico/ Literatura Espanhola I	Geni Vanderleia Moura da Costa	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/PUCRS/1998 **Mestrado**: Letras/UCPel/2004 **Doutorado**: Letras/UniRitter/2016
Específico/ Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Língua Espanhola	Roberta Kolling Escalante	Mestre	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFPEL/2003 **Mestrado**: Educação/UFSC/2006 **Doutorado**: em andamento
Comum/ Iniciação à Prática Científica	Lívio Osvaldo Arenhart	Doutor	40h/De	**Graduação**: Filosofia/URI/1991 **Mestrado**: Filosofia/PUCRS/1997 **Doutorado**: Filosofia/PUCRS/ 2002
Específico/ Língua Espanhola IV: Fonética e Fonologia	Neiva Maria Grazia-dei Fernandes	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/1999 **Especialização**: Ensino de Língua e Literaturas de Língua Espanhola/PUCRS/2000 **Mestrado**: Letras/UFSM/2002 **Doutorado**: Letras/UFRGS/2015
Específico/ Sociolinguística	Caroline Mallmann Schneiders	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2008 **Mestrado**: Letras/UFSM/2011 **Doutorado**: Letras/UFSM/2014
Específico/ Linguística Aplicada ao Ensino e à Aprendizagem de Língua Espanhola	Roberta Kolling Escalante	Mestre	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFPEL/2003 **Mestrado**: Educação/UFSC/2006 **Doutorado**: em andamento
5ª FASE				
Específico/ Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I	Jeize de Fátima Batista	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/URI/1999 **Mestrado**: Letras/UCPel/2005 **Doutorado**: Letras/UniRitter/2017
Conexo/ Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	Sandra Vidal Nogueira	Doutor	40h/ DE	**Graduação:** Pedagogia/La Salle/ 1983 **Mestrado:** Educação/PUCSP/ 1992 **Doutorado:** Educação/PUCSP/ 1997
Específico/ Morfossintaxe de Língua Portuguesa III	Ana Cláudia Porto	Mestre	40h/ DE	**Graduação:** Letras/FURG/1998 **Especialização:** Literatura Brasileira Contemporânea/UFPEL/2001 **Mestrado:** Letras/UFPR/2002 **Doutorado:** em andamento
Específico/ Práticas de Ensino de Língua Espanhola I	Roberta Kolling Escalante	Mestre	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFPEL/2003 **Mestrado**: Educação/UFSC/2006 **Doutorado**: em andamento
Específico/ Literatura Portuguesa: Poesia	Demétrio Alves Paz	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras – UFRGS - 2000 **Mestrado**: Letras – UFRGS - 2004 **Doutorado**: Letras – PUCRS -

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do *Curriculum Vitae*
				2011
Específico/ Literatura Infantil e Juvenil	Pablo Lemos Berned	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2007 **Mestrado**: Letras/UFSM/2009 **Doutorado**: Estudos de Literatura/UFF/2014
Específico/ Língua Espanhola V: Morfossintaxe	Neiva Maria Grazia-dei Fernandes	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/1999 **Mestrado**: Letras/UFSM/2002 **Doutorado**: Letras/UFRGS/2015
Específico/ Literatura Espanhola II	Geni Vanderleia Moura da Costa	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/PUCRS/1998 **Mestrado**: Letras/UCPel/2004 **Doutorado**: Letras/UniRitter/2016
6ª FASE				
Específico/ Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	Jeize de Fátima Batista	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/URI/1999 **Mestrado**: Letras/UCPel/2005 **Doutorado**: Letras/UniRitter/2017
Específico/ Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	Angelise Fagundes da Silva	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2005 **Mestrado**: Letras/UFSM/2010 **Doutorado**: Educação/UFSM/ 2018
Específico/ Linguística Aplicada ao Ensino e à Aprendizagem de Língua Portuguesa	Caroline Mallmann Schneiders	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2008 **Mestrado**: Letras/UFSM/2011 **Doutorado**: Letras/UFSM/2014
Específico/ Práticas de Ensino de Língua Portuguesa II	Ana Cecília Teixeira Gonçalves	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2005 **Mestrado**: Letras/UFSM/2008 **Doutorado**: Letras/UFSM/2015
Específico/ Literatura Hispano-Americana I	Geni Vanderleia Moura da Costa	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/PUCRS/1998 **Mestrado**: Letras/UCPel/2004 **Doutorado**: Letras/UniRitter/2016
Específico/ Língua Espanhola VI: Sintaxe	Angelise Fagundes da Silva	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2005 **Mestrado**: Letras/UFSM/2010 **Doutorado**: Educação/UFSM/ 2018
Específico/ Práticas de Ensino de Língua Espanhola II	Angelise Fagundes da Silva	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2005 **Mestrado**: Letras/UFSM/2010 **Doutorado**: Educação/UFSM/ 2018
Específico/ Psicolinguística	Ana Cecília Teixeira Gonçalves	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2005 **Mestrado**: Letras/UFSM/2008 **Doutorado**: Letras/UFSM/2015
Conexo/ Práticas de Ensino: Pesquisa em Educação	Sandra Vidal Nogueira	Doutor	40h/ DE	**Graduação:** Pedagogia/La Salle/ 1983 **Mestrado:** Educação/PUCSP/ 1992 **Doutorado:** Educação/PUCSP/ 1997
7ª FASE				
Específico/ Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa	Jeize de Fátima Batista	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/URI/1999 **Mestrado**: Letras/UCPel/2005 **Doutorado**: Letras/UniRitter/2017

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do *Curriculum Vitae*
II				
Específico/ Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	Roberta Kolling Escalante	Mestre	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFPEL/2003 **Mestrado**: Educação/UFSC/2006 **Doutorado**: em andamento
Específico/ Semântica e Pragmática	Ana Cláudia Porto	Mestre	40h/ DE	**Graduação**: Letras/FURG/1998 **Especialização**: Literatura Brasileira Contemporânea/UFPEL/2001 **Mestrado**: Letras/UFPR/2002 **Doutorado**:
Específico/ Literatura Hispano-Americana II	Geni Vanderleia Moura da Costa	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/PUCRS/1998 **Mestrado**: Letras/UCPel/2004 **Doutorado**: Letras/UniRitter/2016
Específico/ Literatura Portuguesa: Narrativa	Demétrio Alves Paz	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras – UFRGS - 2000 **Mestrado**: Letras – UFRGS - 2004 **Doutorado**: Letras – PUCRS - 2011
Específico/ Prática Oral em Língua Espanhola	Neiva Maria Grazia-dei Fernandes	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/1999 **Especialização**: Ensino de Língua e Literaturas de Língua Espanhola/PUCRS/2000 **Mestrado**: Letras/UFSM/2002 **Doutorado**: Letras/UFRGS/2015
Conexo/ Educação Inclusiva	Cleusa Inês Ziesmann	Mestre	40h/ DE	**Graduação**: Pedagogia/UNIJUÍ/ 2003 **Mestrado**: Eudcação/UNIJUÍ/ 2013 **Doutorado**: em andamento
8ª FASE				
Específico/ Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III	Pablo Lemos Berned	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2007 **Mestrado**: Letras/UFSM/2009 **Doutorado**: Estudos de Literatura/UFF/2014
Específico/ Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	Geni Vanderleia Moura da Costa	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/PUCRS/1998 **Mestrado**: Letras/UCPel/2004 **Doutorado**: Letras/UniRitter/2016
Específico/ Enunciação e Discurso	Ana Beatriz Dias	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2008 **Mestrado**: Letras/UFSM/2010 **Doutorado**: Letras/UFSCar/2014
Específico/ Trabalho de Conclusão de Curso I	Caroline Mallmann Schneiders	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2008 **Mestrado**: Letras/UFSM/2011 **Doutorado**: Letras/UFSM/2014
Específico/ Prática de Textos em Língua Espanhola	Neiva Maria Grazia-dei Fernandes	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/1999 **Especialização**: Ensino de Língua e Literaturas de Língua Espanhola/PUCRS/2000 **Mestrado**: Letras/UFSM/2002 **Doutorado**: Letras/UFRGS/2015
Comum/	Edemar Rotta	Dou-	40h/	**Graduação**: Filosofia/Faculdade

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do *Curriculum Vitae*
Introdução ao Pensamento Social		tor	DE	Dom Bosco/1985 **Mestrado**: Sociologia/UFRGS/ 1998 **Doutorado**: Serviço Social/PUCRS/2007
Específico/ Literatura Brasileira: Poesia	Pablo Lemos Berned	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2007 **Mestrado**: Letras/UFSM/2009 **Doutorado**: Estudos de Literatura/UFF/2014
Conexo/ LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	Cleusa Inês Ziesmann	Mestre	40h/ DE	**Graduação**: Pedagogia/UNIJUÍ/ 2003 **Mestrado**: Eudcação/UNIJUÍ/ 2013 **Doutorado**: em andamento
9ª FASE				
Específico/ Trabalho de Conclusão de Curso II	Ana Beatriz Dias	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2008 **Mestrado**: Letras/UFSM/2010 **Doutorado**: Letras/UFSCar/2014
Específico/ Linguística Contemporânea	Ana Beatriz Dias	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras/UFSM/2008 **Mestrado**: Letras/UFSM/2010 **Doutorado**: Letras/UFSCar/2014
Comum/ Direitos e Cidadania	Serli Genz Bölter	Doutor	40h/ DE	**Graduação:** Direito/UNIJUÍ/1994 **Mestrado:** Educação/UNIJUÍ/ 2003 **Doutorado:** Sociologia/UFRGS/ 2013
Conexo/ Temas Contemporâneos e Educação	Deniz Alcione Nicolay	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Pedagogia/Feevale/ 2001 **Mestrado**: Educação/UFRGS/ 2007 **Doutorado**: Educação/UFRGS/ 2012
Específico/ Literatura Brasileira: Narrativa	Demétrio Alves Paz	Doutor	40h/ DE	**Graduação**: Letras – UFRGS - 2000 **Mestrado**: Letras – UFRGS - 2004 **Doutorado**: Letras – PUCRS - 2011
Comum/ História da Fronteira Sul	Bedati Aparecida Finokiet	Mestre	40h/ DE	**Graduação:** História/URI/1991 **Mestrado:** Educação/URI/2002 **Doutorado:**

13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

A UFFS *Campus* Cerro Largo-RS oferece uma infraestrutura física, com equipamentos e materiais para atendimento das necessidades de seus discentes, docentes e comunidade regional. São diferentes ambientes destinados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão das atividades acadêmicas e às demandas acadêmicas gerais. A infraestrutura do *Campus* Cerro Largo é composto por duas unidades. Uma delas localizada no interior da aglomeração urbana, identificada informalmente como "Seminário" e outra, mais recente e localizada nas adjacências da cidade, identificada informalmente como *Campus*.

A unidade "Seminário", onde o Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura ocasionalmente desenvolve atividades, apresenta salas de aula amplas contendo recursos adequados; laboratório de informática com internet; sistema de *wireless*; auditório com equipamento de videoconferência com 144,67 m^2 e capacidade para 120 lugares. Apresenta, ainda, ampla área (pátio) de convivência que facilita a socialização entre os acadêmicos. Agregado a isso, o *Campus* possui um Ginásio Poliesportivo com capacidade para 300 (trezentas) pessoas, com área de 1.229,28 m^2 disponível para práticas de diferentes modalidades esportivas e eventos de integração dos acadêmicos e da comunidade. O Diretório Central de Estudantes (DCE) possui uma sala própria com 8,75 m^2, com internet *wireless*, mesa, armário, cadeiras e ar-condicionado.

A unidade *Campus* apresenta (no ano de 2018) seis blocos construídos, além de uma área experimental. Um dos blocos, denominado de Bloco A, apresenta uma área de 4.925,06 m² no qual, se localizam as salas de aula, o espaço para cantina e as salas para setores administrativos. Também há uma sala ambiente multimeios, com aproximadamente 20 m², equipada com 20 computadores, cadeiras, mesas, armário com duas portas, quadro branco. Esta sala destina-se ao atendimento dos discentes no que diz respeito às necessidades de uso de computadores e de *internet*, servindo como local para estudo, redação de trabalhos de aula, pesquisa na *internet*, acesso à base de dados em acesso livre e aos demais serviços da biblioteca.

No bloco B, com uma área total de 2.522,74 m², encontram-se 51 gabinetes de professores com área de 13,87 m^2 cada um, utilizados por dois docentes. Os gabinetes

são climatizados, com espaço e mobília adequados para o desenvolvimento das atividades docentes. Também há a disponibilização de uma sala de reuniões, auditório, sala de convivência e cozinha para uso comum.

13.1 Biblioteca

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à Coordenação Acadêmica do seu respectivo *Campus,* as bibliotecas estão integradas e atuam de forma sistêmica.

A Divisão de Bibliotecas (DBIB), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (*Pergamum*). Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos *campi,* sejam oferecidos de forma consonante à "Carta de Serviços aos Usuários", assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

A DBIB tem por objetivo a prestação de serviços para as bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada *Campus*. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de *notebooks*; acesso à internet *wireless*; acesso à internet nos laboratórios; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de

novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DBIB no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas anualmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, *e-books*, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

13.2 Laboratórios

13.2.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O curso de Letras disponibiliza a seus alunos, no quarto piso do Bloco A, além de dois Laboratórios de Informática de acesso livre aos estudantes da UFFS e com uma capacidade para 25 usuários em cada um, um Laboratório de Línguas que comporta 35 computadores com internet. Este ambiente é empregado para o desenvolvimento de atividades de escrita, pesquisa e aperfeiçoamento da Língua Espanhola. Para este último propósito está em processo de licitação a aquisição de programa para a interação entre professor e alunos por meio das máquinas.

13.2.2 Laboratórios didáticos especializados

O Curso de Letras da UFFS – Cerro Largo conta com dois Laboratórios de Informática, localizados no Bloco A do *Campus* da UFFS, de uso compartilhado com os demais cursos. Além destes, a Licenciatura em Letras contempla os seguintes laboratórios didáticos vinculados ao curso: "Laboratório de Língua e Culturas de Língua Espanhola"; "Laboratório de Língua Portuguesa e Estudos Linguísticos"; "Laboratório de Estudos Literários"; "Laboratório de Práticas de Ensino de Línguas e LIBRAS"; e "Laboratório de Língua e Culturas de Língua Portuguesa para Estrangeiros". Estes laboratórios acolhem a realização de aulas de graduação e de pós-graduação, e o desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão, de iniciação à docência, de monitoria e de grupos de estudos.

Atualmente, o curso de Letras tem à sua disposição três espaços laboratoriais: o Laboratório de Letras I, no Bloco A, sala 201, onde estão alocados o "Laboratório de Língua e Culturas de Língua Espanhola"; o Laboratório de Letras II, no Bloco de Laboratórios 01, sala 105, onde estão alocados, por sua vez, o "Laboratório de Língua Portuguesa e Estudos Linguísticos" e o "Laboratório de Estudos Literários"; e no subsolo da Unidade Seminário está o "Laboratório de Práticas de Ensino de Línguas e LIBRAS". Cada espaço laboratorial é constituído como salas temáticas voltadas para o aprofundamento de estudos, realização de aulas práticas, desenvolvimento de projetos e alocação de materiais voltados para o desenvolvimento de atividades em cada especificidade, conforme regulamento específico[2]. É interessante destacar que os laboratórios didáticos acima citados não utilizam, produzem ou armazenam equipamentos, substâncias ou resíduos que possam ameaçar a integridade física da comunidade acadêmica.

Abaixo segue a descrição detalhada das atividades atinentes a cada laboratório já implantado.

LABORATÓRIO DE LÍNGUA E CULTURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	
Professor Responsável: Geni Vanderleia Moura da Costa	
Alunos por turma: 24	
Área: 64,1 m²	**Localização**: Laboratório de Letras 01 (Bloco A - Sala 201)
Quantidade	**Descrição**
	Este laboratório objetiva o desenvolvimento da competência do aluno de língua estrangeira, língua portuguesa e libras no que

2 O Regulamento dos Laboratórios do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura consta no Anexo V deste documento.

	diz respeito à compreensão e à produção oral e escrita. Este espaço é destinado à realização das aulas práticas, voltadas ao aprendizado de línguas estrangeiras e libras, com equipamento específico para tal. O laboratório de Língua e Culturas de Língua Espanhola possibilita, também, a oferta de cursos de extensão em línguas estrangeiras, língua portuguesa, libras, leitura, produção, revisão e edição de textos e serviços de revisão e tradução de textos para acadêmicos, técnicos e docentes da Instituição, bem como para a comunidade externa.
LABORATÓRIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS	
Professor Responsável: Geni Vanderleia Moura da Costa	
Alunos por turma: 40	
Área: 88,77 m^2	**Localização**: Laboratório de Letras 02 (Bloco dos Laboratórios 01 - Sala 105)
Quantidade	**Descrição**
	O laboratório de Estudos Literários se constitui em um espaço para a realização de aulas práticas dos componentes curriculares voltados ao ensino e aprendizagem de Literaturas, bem como em espaço para ações voltadas à investigação de manifestações literárias. Outro objetivo deste laboratório é a oferta de cursos e atividades de extensão voltadas à formação de leitores, em especial, a alunos e professores da educação básica, oportunizando a eles o acesso a um espaço mais atraente e motivador à prática da leitura.
LABORATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTUDOS LINGUÍSTICOS	
Professor Responsável: Geni Vanderleia Moura da Costa	
Alunos por turma: 40	
Área: 88,77 m^2	**Localização**: Laboratório de Letras 02 (Bloco dos Laboratórios 01 - Sala 105)
Quantidade	**Descrição**
	O laboratório de Língua Portuguesa e Estudos linguísticos é destinado à realização de aulas práticas dos componentes curriculares e ao desenvolvimento das competências e habilidades de investigação linguística. A mesma estrutura pode ser utilizada como espaço para coleta, descrição, análise e arquivamento de *corpus* para pesquisa na graduação e pós-graduação.
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS E LIBRAS	
Professor Responsável: Geni Vanderleia Moura da Costa	
Alunos por turma: 80	
Área: 250 m^2	**Localização**: Laboratório de Letras 03 (Subsolo da unidade Seminário)
Quantidade	**Descrição**

	Este Laboratório está destinado à realização das aulas práticas dos componentes curriculares voltados ao ensino de línguas e respectivas literaturas, às aulas práticas relacionadas ao estágio curricular supervisionado, às atividades do PIBID e Residência Pedagógica. Essa mesma estrutura será utilizada para a realização de atividades de extensão, pesquisa e ensino voltadas ao ensino de língua e literatura.

13.4 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos *campi*. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução nº 6/2015 – CONSUNI/CGRAD. Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução nº 4/2015 – CONSUNI/CGRAD.

Buscando fortalecer e potencializar o processo de acessibilidade, a UFFS, tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na instituição. Assim, apresenta-se a seguir, as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação:

1. Acessibilidade Arquitetônica

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de

apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc.;

- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;

- Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência;

- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;

- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;

- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

2. Acessibilidade Comunicacional

- Tornar acessível as páginas da UFFS na internet (em andamento);

- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, em que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;

- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva.

3. Acessibilidade Programática

- Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade;

- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;

- Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e, como componente curricular optativo, nos cursos de bacharelados;

- Oferta de bolsas para estudantes atuar no Núcleo ou Setores de Acessibilidade;

- Oferta de capacitação para os servidores.

4. Acessibilidade Metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;

- Disponibilização antecipada, por parte dos professores para o intérprete de

LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;

- Envio de material/conteúdo em *slides* para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;

- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a Língua Portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;

- Adaptação de material impresso para áudio ou braille para os estudantes com deficiência visual;

- Empréstimo de *notebooks* com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;

- Disponibilização de apoio acadêmico.

5. Acessibilidade Atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades;

- Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;

- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;

- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.

- Participação nos debates locais, regionais e nacional sobre a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992
_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec Cultura, 2006
BENVENISTE, E. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de Lingüística Geral I**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos.** 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária.** 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERRY, Gilles. **Pedagogía de la formación.** Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas, 2004.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho dágua, 1997.

GERALDI, J. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Magno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

LEFFA, Vilson. **O Professor de Línguas Estrangeiras:** construindo a profissão. 2ed. Pelotas, RS: EDUCAT, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. 2 ed. Campinas: Pontes, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Tradição de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A escola e a leitura de literatura**. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. (Orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

14 ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO IV - VALIDAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES

ANEXO V - REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA

ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS é regido por este Regulamento; pelo Regulamento de Estágios da UFFS, Resolução nº 7/2015/CONSUNI/CGRAD; pela Resolução 04/2018 – CONSUNI/CGAE, que regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul; pela Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, que aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica; e pela Resolução nº 5/2017 – CONSUNI/CGAE, que dispõe sobre redução na carga horária de estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura para estudantes que exercem atividades docentes regulares na Educação Básica.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado regulamentado neste documento corresponde aos Estágios obrigatório e não obrigatório do Regulamento de Estágio da UFFS, em conformidade com a Lei n° 11.788/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1/2015.

Parágrafo único. O Estágio não obrigatório obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, na Lei nº 11.788/2008, bem como no ordenamento interno da UFFS.

Art. 3º Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado como a atividade prevista para integralização da matriz curricular do curso.

CAPÍTULO II
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura será realizado a partir da 5ª fase do curso, com carga horária total de 540 horas, assim distribuídas:

I - Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar, com 90h;

II - Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I, com 75h;

III - Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I, com 75h;

IV - Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II, com 75h;

V - Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II, com 75h;

VI - Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III, com 75h;

VII - Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III, com 75h.

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado compreende o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 6º A realização do Estágio Curricular Supervisionado é obrigatória a todos os estudantes do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura tem por objetivos:

I - vivenciar as várias etapas da ação docente: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação;

II - participar de situações concretas no campo profissional, permitindo o incremento à maturidade intelectual e profissional;

III - planejar ações pedagógicas que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade;

IV - experienciar a construção e a produção científica de conhecimentos acerca do ensino de línguas como exercício profissional;

V - propor alternativas no tocante aos conteúdos, aos métodos e à ação pedagógica;

VI - sistematizar o conhecimento a partir do encontro entre a realidade investigada e o referencial teórico proporcionado pelo curso.

SEÇÃO III
DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 8º Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura as organizações públicas ou privadas que ofertem ensino regular e/ou ações educativas e estejam conveniadas com a UFFS.

Art. 9º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado ocorrem nas Unidades Concedentes de Estágio e devem ser realizadas preferencialmente no município de Cerro Largo e na região de abrangência deste *Campus* da UFFS.

§ 1º No caso da não disponibilidade de campo de estágio para observação e/ou práticas educativas de Língua Espanhola em instituições de ensino regular, a observação poderá ser realizada em: Cursos livres de idiomas (desde que conveniado); aulas de outra língua estrangeira em escolas de ensino regular; aulas de Língua Espanhola em cursos de nível superior; em outros espaços de ensino e/ou projetos definidos pelo Colegiado de Curso.

§ 2º No caso da não disponibilidade de campo de estágio para a realização da docência, a atividade poderá ser realizada sob o formato de atividade de extensão a alunos regularmente matriculados em instituições de educação básica, para a comunidade em geral e/ou para a comunidade acadêmica, desde que sejam consideradas as proposições do Art. 13.

Art. 10. Os campos de realização dos estágios deverão apresentar as seguintes condições:

I - proporcionar experiências práticas na área de formação do estudante;

II - reconhecer o estudante como aprendiz e não como profissional;

III - estabelecer um cronograma para o estágio, especificando as atividades do universitário-estagiário;

IV - respeitar o estudante em sua individualidade, considerando-o sujeito em processo de formação e qualificação;

V - promover espaços de trocas culturais, onde o aluno possa aprender a ser um mediador intercultural;

VI - proporcionar experiências práticas inclusivas.

Art. 11. O estágio curricular supervisionado poderá ser desenvolvido na entidade em que o estudante exerce suas atividades profissionais, observando-se que o campo de estágio esteja conveniado com a UFFS e que disponha de profissional apto a exercer a função de supervisor externo.

Parágrafo único. Quando se fizer necessário, servidores da UFFS poderão atuar na supervisão de estágios, conforme previsto no artigo 4º da Resolução nº 4/2018 CONSUNI/CGAE.

SEÇÃO IV
DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

I - Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar (90h): os acadêmicos terão por atribuição vivenciar, problematizar e reconhecer o contexto escolar como possibilidade de iniciação à docência, compreendendo a complexidade da gestão escolar como processo democrático, necessário para fortalecer a qualidade da educação. Para tanto, serão feitos acompanhamento e reconhecimento de contexto escolar, bem como vivência de situações e prática de gestão das unidades escolares: no planejamento escolar anual; na gestão pedagógica; na gestão dos processos administrativos; na gestão econômico-financeira; na gestão dos mecanismos instituintes da gestão democrática; nas relações com a legislação educacional e normas vigentes nas redes de ensino;

II - Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I (75h cada): os acadêmicos terão por atribuição a elaboração e a execução do projeto de docência de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola no Ensino Fundamental, considerando a articulação entre as práticas de linguagem, textos de diferentes gêneros do discurso, conteúdos linguístico-discursivos, o uso das novas tecnologias e os diferentes níveis de ensino, assim como a abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo;

III - Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II (75h cada): os acadêmicos terão por atribuição a elaboração e a execução do projeto de docência de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola no Ensino Médio; considerando a articulação entre as práticas de linguagem, textos de diferentes gêneros do discurso, conteúdos linguístico-discursivos, o uso das novas tecnologias e os diferentes níveis de ensino, assim como a abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo;

IV - Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III (75h cada): os acadêmicos terão

por atribuição o planejamento e a prática educativa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de caráter formal (escolar) e/ou de caráter não-formal (educativo), conforme a ementa do componente curricular e o Plano de Ensino. As atividades de estágio priorizarão aulas, projetos de literatura ou atividades de monitoria, a partir das especificidades dos textos literários e das problemáticas identificadas em relação ao fomento à leitura, à formação de leitores e às metodologias de letramento literário desenvolvidas na escola, considerando diferentes gêneros literários, a sensibilização estética, a reflexão sobre o valor literário, a mediação para a leitura de textos clássicos e contemporâneos, os diferentes níveis de ensino e o contexto escolar, assim como a abordagem de temas transversais: pluralidade cultural, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo.

Art. 13. O desenvolvimento das atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados acontecerá, prioritariamente, em turno distinto ao de funcionamento das atividades letivas do Curso de Letras, a fim de assegurar o processo formativo regular do aluno.

Parágrafo único. Caberá à Coordenação de Estágio do Curso e aos Docentes Regentes, em consonância com o Colegiado de Curso, definir o turno de funcionamento dos Estágios Curriculares Supervisionados dos seus respectivos discentes.

Art. 14. A carga horária das atividades dos Componentes Curriculares que integram o Estágio Curricular Supervisionado está assim distribuída:

Quadro 13: Distribuição de Carga Horária

CCR	**Carga horária (em horas)**			
	Total	I – Aulas teórico-práticas presenciais	II – Elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III – Atividades de estágio desenvolvidas pelo estudante
Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	90	45	15	30
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	75	45	15	15
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	75	45	15	15

CCR	Carga horária (em horas)			
	Total	I – Aulas teórico-práticas presenciais	II – Elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III – Atividades de estágio desenvolvidas pelo estudante
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	75	45	15	15
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	75	45	15	15
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	75	45	15	15
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III	75	45	15	15

Art. 15. Ao final da realização das atividades de estágio, os alunos devem elaborar um relatório final analítico e reflexivo, fundamentado teoricamente, sobre a situação vivenciada e socializar os resultados do estágio através de proposta definida pelo Colegiado do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

Parágrafo único. Os relatórios de estágio, em consonância com o regulamento de estágios da UFFS, devem caracterizar-se como produções acadêmicas que primem por uma reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, articuladas com as teorias estudadas, em contextos de educação formal e não formal.

Art. 16. Os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser entregues em formato digital – salvos em arquivo PDF (*Portable Document Format*) e entregues à Coordenação de Estágios do Curso em CD (*Compact Disc*) – e encaminhados à Secretaria de Cursos pelo professor responsável pela disciplina na finalização do componente curricular.

Parágrafo único. A critério do professor orientador, em consonância com seus respectivos orientandos, os projetos, planos de aula, planos de ensino, relatórios, etc., poderão ser redigidos em Língua Portuguesa ou Língua Espanhola.

SEÇÃO V
DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 17. As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo Coordenador de Estágio, pelo Professor titular do componente curricular e orientador, pelos Supervisores Externos, pela Divisão de Estágio (DIES).

SUBSEÇÃO I
DO COORDENADOR DO ESTÁGIO

Art. 18. A Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida por um professor indicado pelo Colegiado do Curso Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, em mandato com duração de dois anos, sendo permitidas reconduções.

§ 1º Para atender às demandas do curso, a Coordenação do curso pode indicar um Coordenador Adjunto de Estágios para apoiar o Coordenador de Estágios.

§ 2º A homologação será feita por Ato Deliberativo para fins de comprovação.

Art. 19. São atribuições do Coordenador de Estágios:

I - definir, em conjunto com o corpo de professores do componente curricular, os campos de estágio, observando-se os campos de estágio conveniados com a UFFS;

II - promover a articulação entre estagiários e campos de estágio;

III - encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;

IV - fornecer informações necessárias aos professores do componente curricular, aos professores orientadores e aos supervisores externos;

V - convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores orientadores e supervisores de estágio;

VI - coordenar as atividades de Estágio obrigatório e não obrigatório em nível de Curso, em articulação com os professores do componente curricular, com os professores orientadores de estágio, com a Coordenação Acadêmica e com as Unidades Concedentes de Estágio (UCEs);

VII - coordenar a execução da política de estágio no âmbito do curso;

VIII - articular ações de formação continuada junto aos profissionais da Educação Básica no âmbito do curso de Letras;

IX - levantar as demandas de estágio vinculadas à execução do Projeto Pedagógico do Curso;

X - mapear as demandas de estágio dos semestres junto ao curso e buscar equacionar as vagas junto às unidades concedentes, de forma projetiva;

XI - receber e encaminhar documentos e relatórios de estágio;

XII - atender às demandas administrativas associadas ao desenvolvimento de atividades de estágio do curso;

XIII - apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS;

XIV - acompanhar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;

XV - desenvolver as atribuições definidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS;

XVI - definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso.

SUBSEÇÃO II
DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 20. O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado, definido pelo Colegiado de Curso, acumulará privilegiadamente a função de professor orientador de estágio dos estudantes matriculados na turma ofertada.

Art. 21. São atribuições do professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado:

I - coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular;

II - ministrar aulas teórico/práticas presenciais;

III - promover seminários de apresentação e/ou avaliação de estágio;

IV - orientar os estudantes a elaborarem o plano de estágio, a desenvolverem a

atividade de estágio no campo de estágio e a compartilharem suas reflexões por meio do relatório de estágio;

V - acompanhar os estagiários no campo de estágio para avaliação do desenvolvimento da atuação docente;

VI - fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e ao desempenho dos acadêmicos;

VII - avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio e o campo de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;

VIII - participar das atividades programadas pelo Coordenador de Estágio.

Art. 22. O professor orientador de estágio atuará nas seguintes atividades de ensino:

I - Aulas teórico-práticas, que consistem em encontros pedagógicos do docente com a turma matriculada no CCR, nos quais são realizados estudos bibliográficos para produção reflexiva do projeto de ensino, do planejamento das aulas conforme ementa do CCR, orientações coletivas referentes às atividades de estágios e socialização dos relatórios finais dos estágios;

II - Orientações caracterizadas por atendimentos individualizados ou em pequenos grupos contínuos ao longo do semestre, para a escuta supervisiva, problematização das vivências, avaliação dos planejamentos e dos relatos das aulas implementadas, orientações gerais referentes aos problemas e dificuldades enfrentados pelo estagiário no dia a dia na escola, análise reflexiva, devidos ajustes a serem realizados conforme necessidade apresentada e orientações para a produção dos relatórios finais do estágio;

III - Acompanhamento de estágio, que são atividades de acompanhamento de acadêmicos no campo de estágio e compreendem idas ao campo de estágio para tratar de certificação do estágio, estabelecer um trabalho cooperativo e dialógico com direção, coordenação pedagógica e regente da escola, oferecer assistência de aulas ministradas pelos estagiários, bem como para as demais questões que a complexidade da relação ensino/aprendizagem exige.

Art. 23. Cada turma de Estágio Curricular Supervisionado do curso terá um ou mais professores regentes, que poderão acumular as funções de ministração de aulas

presenciais, acompanhamento ao estudante ou turma de estudantes no desenvolvimento da atividade de estágio no campo de estágio e orientação de estágios.

§ 1º Será destinado ao professor responsável por fazer o acompanhamento de estudantes no local de estágio, conforme o Art. 3°, Inciso II da Resolução nº 04/2018 – CONSUNI/CGAE, a carga horária correspondente a 02 créditos semestrais por grupo de até 05 estudantes matriculados no componente curricular.

§ 2º A coordenação do Curso de Letras publicará, semestralmente, memorando, a ser encaminhado à Coordenação Acadêmica do *campus*, que expresse o cômputo da carga horária semanal dos docentes responsáveis pelo acompanhamento ao estudante, ou turma de estudantes, no desenvolvimento da atividade de estágio, no campo de estágio, para fins de verificação da carga horária de aulas do docente, conforme art. 57, da Lei nº 9.394/1996, e de acordo com o estabelecido na Resolução nº 04/2018 – CONSUNI/CGAE.

SEÇÃO VI
DA DIVISÃO DE ESTÁGIOS

Art. 24. A Divisão de Estágios (DIES) da Pró-Reitoria de Graduação é responsável pela coordenação e supervisão gerais das atividades de Estágio no âmbito da UFFS.

Art. 25. A DIES tem como atribuições:

I - requerer junto à administração da UFFS a contratação de seguro para os estudantes em Estágio Obrigatório;

II - organizar formulários e documentos necessários ao desenvolvimento das atividades de Estágio obrigatório e não obrigatório;

III - promover a publicização da política e das ações vinculadas ao estágio em nível institucional;

IV - propor a organização de eventos relacionados ao estágio;

V - coordenar o processo de avaliação institucional das atividades de Estágio propondo alterações na regulamentação quando for o caso;

VI - coordenar a previsão de atividades relacionadas ao estágio no calendário acadêmico;

VII - publicar as orientações e as atividades de estágio no site da Universidade.

SEÇÃO VII
DOS SUPERVISORES EXTERNOS DA UCE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 26. Os Supervisores Externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação na área do curso.

Art. 27. São atribuições dos supervisores externos da UCE:

I - apresentar o campo ao acadêmico estagiário;

II - facilitar seu acesso à documentação da instituição;

III - acompanhar a execução das atividades de estágio;

IV - informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao Coordenador do Estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do acadêmico;

V - participar da avaliação do desempenho dos estagiários mediante preenchimento de parecer descritivo.

SEÇÃO VIII
DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 28. Para desenvolver as atividades de estágio, o acadêmico deve estar devidamente matriculado no Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, no respectivo componente curricular e preencher os requisitos previstos neste Regulamento.

Art. 29. Constituem atribuições do Estagiário:

I - assinar o Termo de Compromisso;

II - colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

III - comparecer no dia e horário de orientação;

IV - desenvolver as atividades previstas no Plano de Atividades de forma acadêmica, profissional e ética junto à UCE;

V - zelar pela boa imagem da Instituição formadora junto à UCE e contribuir para a

manutenção e a ampliação das oportunidades de estágio;

VI - entregar relatórios a cada final de semestre de estágio realizado, conforme estipulado pela legislação de estágio e/ou pelo regulamento de estágio do curso, e no final da vigência do estágio;

VII - comunicar qualquer irregularidade no andamento do seu estágio ao seu orientador, à Coordenação de Estágios do Curso ou à Coordenação Acadêmica do *Campus;*

VIII - entrar em contato com a entidade campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;

IX - participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

X - cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe o Regulamento de Estágios da UFFS;

XI - respeitar os horários e normas estabelecidos na entidade campo, bem como seus profissionais e alunos;

XII - manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;

XIII - cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado.

SEÇÃO IX
DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 30. A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio e pelo supervisor externo de estágio da UCE, através de parecer.

Art. 31. Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá cumprir as atividades previstas em cada fase, atingir a frequência e média finais determinadas pela UFFS.

§ 1º Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares.

§ 2º Não é prevista a realização de atividades de recuperação de nota nos componentes curriculares de estágio do curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura.

CAPÍTULO III
DO ESTÁGIO NÃO–OBRIGATÓRIO

Art. 32. O Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, vinculada ao perfil acadêmico-profissional-social do curso, acrescido à carga horária regular e obrigatória, que pode compor a integralização curricular como Atividade Complementar.

Art. 33. O Estágio não obrigatório pode ser realizado desde o primeiro semestre de graduação, desde que orientado por professor indicado pelo Coordenador de Estágios do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, salvo quando as diretrizes nacionais ou o projeto do respectivo curso estabelecerem outro parâmetro, cujas atividades devem estar adequadas à fase de formação do acadêmico no curso.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 34. Os casos omissos neste Regulamento de Estágio Curricular serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso e pelo Colegiado do Curso em articulação com a Diretoria de Políticas de Graduação e sua Divisão de Estágios.

ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura serão regidas por este Regulamento e pelo Regulamento da Graduação.

Art. 2º As ACCs do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura compreendem um conjunto de atividades extracurriculares, realizadas pelo discente na universidade ou em outro espaço formativo, nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura durante a sua permanência no curso, desde que afins à área de formação humanística e profissional.

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura serão integralizadas com 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, que poderão ser contabilizadas pelo quadro abaixo:

Quadro 14: Atividades Curriculares Complementares do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura

Atividade complementar	Horas para cada atividade	Número máximo de horas
Apresentação de trabalho em eventos (comunicador)	15	60
Estágio docente não obrigatório (por semestre)	20	80
Frequência em componentes curriculares ofertados por outros cursos da UFFS ou por outras IES em áreas afins (por disciplina)	20	80
Frequência regular em curso de língua estrangeira (por semestre)	20	80
Iniciação científica (voluntária ou bolsa institucional por semestre)	25	100
Ministrante de oficinas, cursos, minicursos, palestras	20	80
Monitoria e/ou tutoria, PIBID, PET, Residência Pedagógica (voluntária ou bolsa institucional por semestre)	25	100

Atividade complementar	Horas para cada atividade	Número máximo de horas
Monitoria em eventos científicos	15	60
Organização de eventos (Comissão Organizadora)	15	60
Participação em atividades artístico-culturais (recitais de poemas, mostra de fotografia, teatro, cinema, dança, música)	15	60
Participação em eventos, cursos, minicursos, palestras, oficinas ou grupos de estudos como ouvinte	20	80
Participação em eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros, mostra cultural, etc.) e realização de serviços comunitários	15	60
Projeto de extensão e cultura (voluntária ou bolsa institucional por semestre)	25	100
Publicação de capítulo de livro com ISBN e Conselho Editorial (por capítulo)	25	100
Publicação de resumo em eventos	15	60
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos nacionais ou internacionais (por trabalho)	20	80
Publicação de trabalhos completos em revistas acadêmicas com Qualis (por trabalho)	25	100
Representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, conselhos, colegiado do curso, comissões no âmbito da universidade por semestre)	15	60
Viagens de estudos	20	80
Testes internacionais de suficiência em línguas estrangeiras (TOEFL, DELE, CELPE-BRAS, etc.)	20	40

Art. 3-A Fica estabelecido Grupo de Atividades Curriculares de Extensão e de Cultura (ACEs), com a descrição, carga horária e documentos comprobatórios das atividades conforme o quadro abaixo:

Grupo	Descrição da atividade	Comprovação	Carga horária
Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs)	Participação como protagonista em evento com apresentação de trabalho ou poster derivado de participação em atividade de extensão.	Certificado ou comprovante de apresentação.	40h por trabalho apresentado.
	Publicação de resumo derivado de participação em atividade de extensão.	Resumo do evento	20h por trabalho publicado.
	Publicação de capítulo de livro com ISBN derivado de participação em atividade de extensão.	Capítulo do livro, com a ficha bibliográfica e índice.	40h por trabalho publicado.
	Publicação de artigo em revista acadêmica com ISSN derivado de participação em atividade de extensão.	Artigo com os dados da revista	40h por trabalho publicado.

Grupo	Descrição da atividade	Comprovação	Carga horária
	Participação como protagonista em eventos ou cursos relacionados à área específica ou geral do curso.	Certificado ou declaração de ministrante de curso de extensão contendo carga horária e período de realização.	100% da carga horária certificada.
	Participação na organização de eventos no âmbito do curso.	Certificado/atestado de organizador, com carga horária.	100% da carga horária certificada.
	Participação em projetos ou programas de extensão como bolsista ou voluntário em áreas relacionadas à formação específica ou geral do curso, com no mínimo um semestre comprovado.	Certificado ou declaração contendo o período e carga horária.	Até 80h por semestre.

Art. 3º-B São consideradas Atividades Curriculares de Extensão e de Cultura (ACEs) aquelas que apresentam como características:
I. Sejam realizadas sob a coordenação e/ou orientação docente;
II. Promovam o envolvimento da comunidade externa, preferencialmente na área de abrangência regional da UFFS, como público-alvo;
III. Atendam às exigências requeridas pelo perfil do egresso e pelos objetivos da formação previstos no PPC do curso;
IV. Tenham o discente como protagonista no levantamento das demandas, no planejamento, na organização, na execução ou na avaliação das atividades de extensão e cultura;
V. Sejam ações que promovam questões sociais relevantes;
VI. Ofereçam a participação democrática e plural dos atores sociais e promovam o diálogo entre a universidade e a sociedade;
VII. Classifiquem-se entre uma das seguintes modalidades: Programa, Projeto, Curso, Evento ou Prestação de Serviços.

§ 1º Atividades de extensão em que o estudante não seja protagonista, ou que não se enquadrem entre os incisos acima, deverão ser submetidas como ACCs pelos estudantes no respectivo sistema.
§2º Certificados de participação em atividades de extensão devem ser emitidos pela PROEC/UFFS ou por outra instituição, respeitados os Art. 3º, Inciso XII e Art. 9º, incisos de I a VI e §1º e §2º, da RESOLUÇÃO Nº 93/CONSUNI/UFFS/2021.

Artigos inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 2/CCLL - CL/UFFS/2025

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura têm por objetivos:

I - Permitir o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes;

II - Atender ao princípio da flexibilidade, segundo o qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo;

III - Complementar a formação do discente por meio da valorização da experiência extraclasse.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º Para contabilizar as horas de Atividades Curriculares Complementares, o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das atividades semestralmente, durante a realização do curso, obedecidos os prazos fixados no Calendário Acadêmico.

Art. 6º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados semestralmente, por comissão composta, preferencialmente, de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso.

Art. 7º Após divulgação do Calendário Acadêmico, o estudante deverá protocolar na Secretaria Acadêmica o pedido de aproveitamento das ACCs, munido de todos os comprovantes das atividades realizadas, originais e fotocópias.

Art. 8º Recebido e autuado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será encaminhado à coordenação do curso, que encaminhará ao presidente da comissão avaliadora para análise e validação das atividades curriculares complementares.

Art. 9º Após a análise, o presidente da comissão avaliadora encaminhará o resultado das avaliações ao coordenador do curso, que fará a homologação e lançará o registro dos resultados no sistema.

Art. 10. Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de ACCs, certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar: nome do evento; temática; carga horária e data de realização; data de expedição do documento; carimbos ou outras formas de identificação da instituição promotora; assinatura dos responsáveis pela emissão dos documentos ou comprovante de autenticidade virtual do documento.

Art. 11. As atividades técnico-científico-culturais podem ser desenvolvidas em qualquer semestre letivo, no período regular de aulas ou no recesso escolar.

Art. 12. Não serão reconhecidas como atividades técnico-científico-culturais aquelas realizadas antes do ingresso no curso.

Parágrafo único. Nos casos de transferências interna e externa, retorno de graduado e de aluno abandono, a comissão avaliadora do curso analisará a documentação, com base neste Regulamento, desde que as atividades sejam realizadas na área de Letras.

CAPÍTULO IV
DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 13. Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das ACCs junto à Secretaria Acadêmica em prazo determinado no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

ANEXO III – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão do Curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, será regido pelo Regulamento da Graduação da instituição.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura será realizado a partir do 8º semestre letivo, compreendendo 2 (dois) CCRs com 2 (dois) créditos cada, com carga horária correspondente a 60 (sessenta) horas, assim distribuídos:

I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I, com 2 (dois) créditos, correspondendo a 30 (trinta) horas, na oitava fase do curso;

II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, com 2 (dois) créditos, correspondendo a 30 (trinta) horas, na nona fase do curso.

Parágrafo único. O pré-requisito para o estudante matricular-se no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I é o cumprimento mínimo de 2.142 horas ou 143 créditos cursados, equivalente a 60% da matriz curricular do curso.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º O trabalho de Conclusão de Curso é compreendido como atividade culminante do percurso formativo do discente, devendo sua definição, organização e funcionamento estar vinculado ao perfil de egresso do Curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura, e tem por objetivos:

a) Aprofundar conhecimentos sobre aspectos da realidade

social/profissional/educacional;

b) Contribuir na formação do professor pesquisador, levando-se em conta os diferentes saberes do curso.

Parágrafo único. Conforme a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, as atividades de estágio e sua problematização constituem objetos privilegiados de investigação e de aprofundamento de estudos no âmbito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

SEÇÃO III
DA ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º A realização do Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os estudantes do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, deverá ocorrer quando o estudante chegar regularmente ao oitavo semestre letivo.

Art. 5º O trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido na oitava e nona fase do curso noturno, e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

I - O aluno, antes de finalizar o semestre anterior ao qual pretende desenvolver o TCC, deverá candidatar-se a uma vaga de orientação a fim de obter o aceite para efetivar a matrícula;

II - No ato da matrícula, o aluno deverá apresentar à Coordenação do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura um documento contendo sua aceitação pelo orientador;

III - No decorrer da disciplina TCC I, o aluno deverá produzir um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o qual poderá se caracterizar como Pesquisa, Ensino, Extensão ou Cultura;

IV - No decorrer da disciplina de TCC II, o aluno deverá executar o projeto, elaborando o trabalho de conclusão cujo gênero textual/discursivo será determinado previamente pelo Colegiado do Curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura;

V - O texto impresso deverá ter, no mínimo, 20 (vinte) páginas e, no máximo, 50 (cinquenta) páginas, incluindo-se os elementos pré e pós-textuais, para se tornar referência/padrão para todos os acadêmicos da área.

§ 1º O Colegiado poderá permitir que o trabalho de conclusão de curso seja realizado em outros gêneros textuais/discursivos, incluindo textos multimodais, mediante solicitação do orientador e compromisso com a excelência acadêmica.

§ 2º Outros gêneros textuais/discursivos com normatização e extensão não previstos no Manual de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul deverão ser definidos pelo Colegiado do curso, considerando a visibilidade da instituição e do curso, e a divulgação dos resultados obtidos.

Art. 6º O acompanhamento das disciplinas TCC I e TCC II será realizado por professor com carga horária atribuída ao componente curricular nos semestres de oferta.

Art. 7º São atribuições do professor responsável pelo componente curricular TCC:

I - Zelar pela observância do presente regulamento, comunicando à Coordenação do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura problemas e irregularidades;

II - Organizar a dinâmica e os trabalhos da Banca Examinadora;

III - Fixar o cronograma de entrega dos trabalhos e da apresentação de defesa;

IV - Emitir a convocação e convite aos professores que comporão a Banca Examinadora;

V - Supervisionar o trabalho desenvolvido pela Banca Examinadora, coletando os respectivos pareceres e notas;

VI - Orientar o aluno formando para que sua ação durante a fase de execução dos projetos observe os valores éticos;

VII - Orientar o acadêmico no que diz respeito ao uso das normas de metodologia científica na construção do projeto (TCC I) e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II);

VIII - Promover reuniões e demais ações com os professores orientadores para traçar estratégias conjuntas, auxiliar ou esclarecer dúvidas, quando necessário;

IX - Promover atividades voltadas para a Comunidade Acadêmica que deem visibilidade aos projetos de Pesquisa, de Extensão e de Ensino vinculados ao curso de Letras;

X - Formalizar junto ao Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura os resultados da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso através de entrega da ata de reunião da banca devidamente assinada e com a média obtida pelo acadêmico.

Art. 8º O acompanhamento do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso será realizado pelo professor orientador de TCC.

Art. 9º São atribuições do professor orientador de TCC:

I - Disponibilizar carga horária para orientação, sendo contabilizado, no mínimo, 1 (um) crédito por projeto orientado, sendo 4 (quatro) o número máximo de projetos que cada professor poderá orientar;

II - Indicar bibliografia adequada à construção do Projeto e do Trabalho;

III - Considerar com o acadêmico as reformulações necessárias, orientando-o na fase de elaboração do trabalho;

IV - Orientar os trabalhos de acordo com os critérios estabelecidos por este regulamento;

V - Escolher os membros de banca;

VI - Coordenar as bancas examinadoras de seus orientandos;

VII - Formalizar junto ao professor do componente curricular os resultados da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso através de entrega da ata de reunião da banca devidamente assinada e com a média obtida pelo acadêmico;

VIII - Controlar a frequência dos acadêmicos sob sua orientação, através de instrumento próprio;

IX - Caso o professor considere necessário, indicar um coorientador para o trabalho.

Art. 10. São atribuições do aluno de TCC:

I - Elaborar e apresentar o projeto de TCC e o produto final em conformidade com o estabelecido pelo professor responsável pelo componente curricular TCC;

II - Cumprir os prazos estabelecidos pelo cronograma do componente curricular TCC;

III - Apresentar e entregar, nos prazos estabelecidos, toda a documentação solicitada pelo professor responsável pelo componente curricular TCC e pelo professor orientador;

IV - Participar das reuniões periódicas de orientação com professor responsável pelo componente curricular TCC e com o professor orientador do TCC;

V - Seguir as recomendações do professor orientador concernentes ao TCC;

VI - Entregar ao Professor Responsável pelo TCC a monografia corrigida (de acordo com as recomendações da banca examinadora);

VII - Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

SEÇÃO IV
DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso I deverá ser submetido a uma leitura de qualificação que será realizada por um professor de um dos domínios formativos da instituição: específico, comum ou conexo, indicado pelo professor orientador. O professor qualificador deverá emitir um parecer analítico, contendo os seguintes itens: breve descrição do projeto, avaliação do projeto e recomendação de aprovação ou não aprovação. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o responsável pela elaboração da ficha de avaliação com os critérios que poderão guiar a escrita do parecer de qualificação.

Art. 12. Os prazos para encaminhamentos dos projetos serão definidos a cada semestre pelo professor responsável pelo componente curricular de TCC e informados no Plano de Ensino.

Art. 13. A avaliação final de TCC I é atribuição do professor orientador de TCC e a nota final mínima para aprovação no componente curricular é 6 (seis).

Parágrafo único. A avaliação é contínua e processual, não havendo exame de recuperação de nota.

Art. 14. O Trabalho de Conclusão de Curso II será avaliado por uma banca examinadora preferencialmente composta por três integrantes: o professor orientador do trabalho e coordenador da banca; um professor vinculado ao Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura; e um professor universitário ou profissional de nível superior e pós-graduação, que tenham relação com a linha de pesquisa do trabalho.

§ 1º Na composição da banca examinadora, além da presença obrigatória dos três membros supracitados, o professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso poderá indicar *ad doc* um professor suplente.

§ 2º Será permitida a realização de defesa com até um membro da banca examinadora a distância, através de sistema de comunicação audiovisual simultânea, desde que os trâmites sejam devidamente cumpridos, tendo em vista a ampliação do diálogo com outros *campi* da UFFS e outras IES.

Art. 15. Os estudantes somente serão considerados aprovados ou não no Trabalho de Conclusão de Curso II, após se submeterem à avaliação da banca examinadora.

Art. 16. Os procedimentos para a defesa de TCC II serão os seguintes:

I - O trabalho de conclusão deverá ser entregue obrigatoriamente, no mínimo, 10 (dez) dias antes da realização da banca examinadora ao seu orientador e aos membros da banca, obedecidas as datas definidas a cada semestre no Plano de Ensino do componente curricular;

II - O acadêmico fará a apresentação oral de seu trabalho, no tempo máximo de 20 (vinte) minutos, fazendo uso dos recursos que julgar necessários;

III - A apresentação perante a banca examinadora será aberta à participação do público;

IV - Cada arguidor disporá de 15 minutos para fazer sua exposição; o acadêmico disporá do mesmo tempo para resposta;

V - Os integrantes da banca se reunirão para discutir a avaliação individual e realizar uma avaliação conjunta, cuja média aritmética será registrada em ata contendo as recomendações necessárias e devidamente assinadas;

VI - O acadêmico que não obtiver média mínima 6,0 (seis) estará automaticamente reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 17. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pelos membros da banca será efetuada com base na apresentação oral, com peso 4,0 (quatro), e no trabalho escrito, apresentado pelo acadêmico (a), com peso 6,0 (seis), somando a nota final em 10,0, observando-se os seguintes indicativos:

a) Apresentação oral: clareza na exposição do trabalho; capacidade de planejamento e organização; conhecimento do tema abordado; domínio do trabalho/ estudo realizado.

b) Trabalho escrito: clareza na análise nas conclusões; capacidade de situar o objeto dentro das linhas de pesquisa, ensino e extensão do curso; clareza na escolha bibliográfica básica e secundária e independências da documentação, evitando a compilação; redação, apresentação e uso das normas técnicas: linguagem formal e clara na apresentação descritiva.

§ 1º Ao final da apresentação oral e da arguição, o acadêmico deverá assinar a ata de defesa de TCC, na qual é necessário constar, além de outras informações, os seguintes itens: nome e matrícula do acadêmico, título do trabalho, nome do professor orientador, local e horário da apresentação e nomes dos componentes da banca.

§ 2º Fica a cargo do Colegiado instituir os critérios de avaliação, caso seja aprovada a escolha de um outro gênero textual/discursivo para a elaboração do TCC.

Art. 18. O aluno ficará reprovado nas seguintes situações:

a) não entregar o trabalho no prazo estipulado;

b) entregar o trabalho final, mas não se apresentar para a defesa oral;

c) obtiver nota final inferior a 6,0 (seis) no componente curricular.

d) em caso de plágio, integral ou parcial.

Parágrafo único. Não haverá exame de recuperação de nota.

Art. 19. Os trabalhos de conclusão de curso, após aprovação da banca examinadora, serão colocados à disposição do público.

Parágrafo único. O trabalho no qual for identificado e comprovado plágio (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998) será automaticamente desqualificado, e o acadêmico será reprovado na disciplina e ficará proibido de apresentar trabalho sobre a mesma temática.

Art. 20. Os critérios e as formas de avaliação do estudante, nas duas etapas do Trabalho de Conclusão de Curso, serão propostos pelos respectivos professores orientadores em seus Planos de Ensino.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21. Os casos omissos neste Regulamento de Conclusão de Curso serão decididos pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante, pelo Colegiado do Curso, pela Coordenação Acadêmica e pelo Conselho de *campus*.

ANEXO IV – REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º Conferir equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação ou validados pelos estudantes do curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus* Cerro Largo, em decorrência da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso:

Quadro 15: Componentes para validação por equivalência para nova matriz curricular do curso

CCRs da matriz 2010/1 (em extinção)			CCRs da matriz 2020/1		
Código	**Componente curricular**	**Créd.**	**Código**	**Componente curricular**	**Créd.**
GLA001	Leitura e produção textual I	04	GLA104	Produção textual acadêmica	04
GLA004	Leitura e produção textual II	04	GLA104	Produção textual acadêmica	04
GCS010	Direitos e cidadania	04	GCS239	Direitos e cidadania	04
GLA009	Introdução aos estudos linguísticos	03	GLA344	Introdução aos estudos linguísticos	04
GLA010	Estudos da língua espanhola I	05	GLA346	Língua espanhola I	04
GCH011	Introdução ao pensamento social	04	GCH291	Introdução ao pensamento social	04
GLA005	Estudos da língua espanhola II	04	GLA347	Língua espanhola II	04
GCH008	Iniciação à prática científica	04	GCH290	Iniciação à prática científica	04
GLA007	Introdução aos estudos literários	04	GLA345	Introdução aos estudos literários	02
GLA006	Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	03	GLA350	Fonética e fonologia de língua portuguesa	02
GLA015	Estudos da língua espanhola III	04	GLA354	Língua espanhola III	04
GLA027	Literatura hispânica I	03	GLA402	Literatura Espanhola I	02
GLA062	Teoria e crítica literária	03	GLA557	Tópicos de teoria da literatura	02
GEX002	Introdução à Informática	04	GEX208	Informática Básica	04
GLA014	Linguística textual	03	GLA352	Linguística textual	02
GCH029	História da fronteira Sul	04	GCH292	História da fronteira Sul	04
GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	03	GCH812	Políticas educacionais	02
GLA016	Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	04	GLA410	Língua espanhola V: morfossintaxe	02
GLA020	Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	03	GLA351	Morfossintaxe de língua portuguesa I	02
GLA031	História das línguas românicas	03	GLA673	História das línguas românicas	02
GLA017	Estudos da língua espanhola V: fonética e fonologia	04	GLA403	Língua Espanhola IV: fonética e fonologia	02
GLA021	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	04	GLA404	Morfossintaxe de língua portuguesa II	04
GLA029	Literatura hispânica III	04	GLA420	Literatura Hispano-americana I	04
GLA032	Literatura infantil e juvenil	04	GLA430	Literatura infantil e juvenil	02
GLA018	Estudos da língua espanhola VI: sintaxe	04	GLA422	Língua espanhola VI: sintaxe	02
GLA030	Literatura hispânica IV	04	GLA427	Literatura Hispano-americana II	04
GLA037	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa	03	GLA405	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de língua portuguesa	02
GLA038	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da	03	GLA406	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de língua	02

CCRs da matriz 2010/1 (em extinção)			CCRs da matriz 2020/1		
Código	**Componente curricular**	**Créd.**	**Código**	**Componente curricular**	**Créd.**
	língua espanhola			espanhola	
GLA019	Estudos da língua espanhola VII: sintaxe	03	GLA422	Língua espanhola VI: Sintaxe	02
GLA042	Psicolinguística: processos de leitura e escrita	04	GLA423	Psicolinguística	02
GLA035	Estudos da significação I: semântica e pragmática	04	GLA426	Semântica e pragmática	04
GLA044	Literaturas de língua portuguesa	04	GLA428	Literatura Portuguesa: Narrativa	04
GLA039	Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos	04	GLA435	Prática de Textos em Língua Espanhola	02
GLA036	Estudos da significação II: enunciação e discurso	04	GLA433	Enunciação e discurso	04
GLA060	Trabalho de conclusão de curso I	02	GLA434	Trabalho de conclusão de curso I	02
GLA040	Estudos avançados em língua espanhola II: teorias e práticas de tradução	03	GLA665	Teorias e práticas de tradução em língua espanhola	02
GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	04	GLA212	Língua brasileira de sinais (Libras)	04
GLA061	Trabalho de conclusão de curso II	02	GLA437	Trabalho de conclusão de curso II	02
GLA058	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa IV	06	GLA415	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I	05
GLA053	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola IV	06	GLA416	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I	05
GLA041	Estudos avançados em língua espanhola III: prática oral	04	GLA429	Prática oral em língua espanhola	02
GLA043	Literaturas catarinense, paranaense e Sul-Riograndense	03	GLA587	Tópicos de estudo em Literatura: Fundamentos da Literatura Sul-Riograndense	02
GLA059	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa V	07	GLA424	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II	05
GLA054	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola V	07	GLA425	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II	05
GLA141	Tópicos especiais em línguas e cultura hispanas	02	GLA667	Tópicos especiais em línguas e cultura hispanas	02
GLA143	Literatura e cinema	02	GLA668	Literatura e cinema	02
GLA144	A construção do texto falado	02	GLA457	A construção do texto falado	02
GLA145	Teorias linguísticas modernas	02	GLA458	Teorias linguísticas modernas	02
GLA146	Teorias linguísticas: desenvolvimentos recentes	02	GLA459	Teorias linguísticas: desenvolvimentos recentes	02
GLA148	Tópicos em morfossintaxe do português	02	GLA460	Tópicos em morfossintaxe do português	02
GLA149	Tópicos em fonética, fonologia e prosódia do português.	02	GLA463	Tópicos em fonética, fonologia e prosódia do português.	02
GLA150	Gramáticas do português brasileiro	02	GLA465	Gramáticas do português brasileiro	02
GLA151	Teorias do discurso	02	GLA466	Teorias do discurso	02
GLA079	Tópicos em semântica e	02	GLA618	Tópicos em semântica e	02

CCRs da matriz 2010/1 (em extinção)			CCRs da matriz 2020/1		
Código	**Componente curricular**	**Créd.**	**Código**	**Componente curricular**	**Créd.**
	pragmática			pragmática	
GLA155	História do português brasileiro	02	GLA672	História do português brasileiro	02
GLA156	História do ensino de língua portuguesa	02	GLA591	História do ensino de língua portuguesa	02
GLA157	Tópicos de crítica literária	02	GLA556	Tópicos de crítica literária	02
GLA159	Literatura dramática	02	GLA664	Tópicos de Literatura dramática	02
GLA084	Literatura universal	02	GLA564	Tópicos de Literatura Ocidental	02
GLA161	Filosofia da linguagem	02	GLA620	Filosofia da linguagem	02
GLA162	Linguagem e ideologia	02	GLA655	Linguagem e ideologia	02
GLA163	Gêneros do discurso e ensino	02	GLA605	Gêneros do discurso e ensino	02
GLA165	Teoria do conto	02	GLA662	Tópicos de Teoria do conto	02
GLA166	História das ideias linguísticas	02	GLA462	História das ideias linguísticas	02
GLA168	Variação linguística e ensino	02	GLA607	Variação linguística e ensino	02
GLA170	Literatura e história nos escritos de viajantes	02	GLA669	Literatura e história nos escritos de viajantes	02
GLA171	Política linguística no Brasil	02	GLA661	Política linguística no Brasil	02
GLA181	As vanguardas europeias e o modernismo brasileiro	02	GLA566	Tópicos de Vanguardas Literárias	02
** GCH012	Fundamentos da crítica social	60h	GCH818	Educação e estudos sociológicos	30h
GCH024	Fundamentos da educação	45h	GCH814	Fundamentos Pedagógicos da Educação	60h
GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	45h	GCH816	Fundamentos do ensino e da aprendizagem	60 h
GLA022	Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	45h	GLA413	Morfossintaxe de Língua Portuguesa III	60h
GLA025	Literatura brasileira II	60h	GLA579	Tópicos de estudo em literatura: romance brasileiro	30h
GLA026	Literatura brasileira III	60h	GLA578	Tópicos de estudo em literatura: poesia brasileira	30h
GLA034	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa	45h	GLA417	Linguística aplicada ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa	60h
GLA052	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola III	30h	GLA432	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	75h

Art. 1-A Estabelece equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação em outras estruturas curriculares pelos estudantes do curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, Campus Cerro Largo:

CCRs Estrutura curricular 2020/1			CCRs de outras estruturas curriculares		
Código	**Componente Curricular**	**Horas**	**Código**	**Componente curricular**	**Horas**
GCH817	Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	90	GCH1769	Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	90
** GLA434	Trabalho de Conclusão de Curso I	30h	GCB172	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h
GLA212	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);	60h	GLA0704	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);	60h
GCH811	Temas Contemporâneos e Educação	60h	GCH1765	Temas Contemporâneos e Educação	60h
*** GCH815	Prática de ensino: pesquisa em educação	60	GCH1768	Prática de ensino: pesquisa em educação	60

Artigo inserido pela RESOLUÇÃO Nº 05/CCLL-CL/UFFS/2026

**Inserido pela RESOLUÇÃO Nº 06/CCLL-CL/UFFS/2026

***Inserido pela RESOLUÇÃO Nº 07/CCLL-CL/UFFS/2026

Art. 1-B Confere equivalência aos componentes curriculares presentes **neste quadro**, em função da reformulação aprovada pela Decisão nº 22/CONSUNI CGAE/UFFS/2026, com outros componentes ofertados na UFFS.

Estrutura Curricular 2020		Demais CCRs ofertados pela UFFS	
Código	**Componente curricular**	**Expressão equivalente**	**Componente curricular**
GLA345	Introdução aos estudos literários	(GLA558)	Tópicos de gêneros literários
GLA346	Língua Espanhola I	(GLA0768)	Introdução à Língua Espanhola 1
GCH812	Políticas educacionais	(GCH1766)	Políticas educacionais
GLA347	Língua Espanhola II	(GLA0796)	Introdução à Língua Espanhola 2
GLA350	Fonética e fonologia de Língua Portuguesa	(GLA0797)	Fonética e fonologia da Língua Portuguesa
GLA351	Morfossintaxe de Língua Portuguesa I	(GLA0770)	Morfossintaxe de Língua Portuguesa 1
GLA353	Teoria da Literatura: Narrativa	(GLA0752)	Teoria da Literatura: Narrativa
GLA354	Língua Espanhola III	(GLA0769)	Introdução à Língua Espanhola 3
GCH814	Fundamentos Pedagógicos da Educação	(GCH1767)	Fundamentos pedagógicos da Educação
GLA402	Literatura espanhola I	(GLA0774)	Literatura espanhola 1
GLA403	Língua Espanhola IV: Fonética e fonologia	(GLA0799)	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola
GLA404	Morfossintaxe de Língua Portuguesa II	(GLA0800)	Morfossintaxe de Língua Portuguesa 2
GLA406	Fundamentos Teórico-Metodológicos do ensino de Língua Espanhola	(GLA447)	Língua Espanhola para Fins Específicos
GLA407	Sociolinguística	(GLA0798)	Sociolinguística

Estrutura Curricular 2020		Demais CCRs ofertados pela UFFS	
Código	**Componente curricular**	**Expressão equivalente**	**Componente curricular**
GCH817	Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar	(GCH2103)	Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar
GLA409	Literatura Portuguesa: Poesia	(GLA0846 ou GLA0784)	Literatura Portuguesa: Poesia Literatura Portuguesa: Poesia
GLA410	Língua Espanhola V: Morfossintaxe	(GLA0773)	Morfologia da Língua Espanhola
GLA411	Prática de Ensino de Língua Espanhola I	(GLA0811)	Prática de Ensino de Língua Espanhola 1
GLA412	Prática de Ensino de Língua Portuguesa I	(GLA0806)	Prática de Ensino de Língua Portuguesa 1
GLA413	Morfossintaxe de Língua Portuguesa III	(GLA0775)	Morfossintaxe de Língua Portuguesa 3
GLA414	Literatura Espanhola II	(GLA0803)	Literatura Espanhola 2
GLA415	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	(GLA0825)	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa: Ensino Fundamental
GLA416	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	(GLA0841)	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola: Ensino Fundamental
GLA418	Prática de ensino de Língua Portuguesa II	(GLA0808 ou GLA0740)	Prática de ensino de Língua Portuguesa 2 Prática de ensino de Língua Portuguesa II
GLA419	Prática de ensino de Língua Espanhola II	(GLA0829 ou GLA0738)	Prática de ensino de Língua Espanhola 2 Prática de ensino de Língua Espanhola II
GLA420	Literatura Hispano-Americana I	(GLA0847)	Literatura Hispano-Americana 1
GLA422	Língua Espanhola VI: Sintaxe	(GLA0802)	Sintaxe da Língua Espanhola
GCH815	Prática de Ensino: Pesquisa em Educação	(GCH2102 ou GCH1768)	Prática de Ensino: Pesquisa em Educação Prática de Ensino: Pesquisa em Educação
GLA424	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	(GLA0826)	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa: Ensino Médio
GLA425	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	(GLA0830)	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola: Ensino Médio
GLA427	Literatura Hispano-Americana II	(GLA0777)	Literatura Hispano-Americana 2
GLA428	Literatura Portuguesa: Narrativa	(GLA0801)	Literatura Portuguesa: Narrativa
GLA429	Prática oral em Língua Espanhola	(GLA0776)	Compreensão e Produção oral em Língua Espanhola
GLA430	Literatura Infantil e Juvenil	(GLA0766)	Literatura Infantil e Juvenil
GLA431	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III	(GLA0771)	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Observação
GLA432	Estágio Curricular Supervisionado em Língua espanhola III	(GLA0772)	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola - Observação
GLA434	Trabalho de Conclusão de Curso I	(GLA0827)	Trabalho de Conclusão de Curso 1

Estrutura Curricular 2020		Demais CCRs ofertados pela UFFS	
Código	**Componente curricular**	**Expressão equivalente**	**Componente curricular**
GLA435	Prática de Textos em Língua Espanhola	(GLA0807)	Compreensão e Produção escrita em Língua Espanhola
GLA436	Literatura Brasileira: Poesia	(GLA0809)	Literatura Brasileira: Poesia
GLA212	Língua brasileira de sinais (Libras)	(GLA0742)	Língua brasileira de sinais (Libras)
GLA437	Trabalho de Conclusão de Curso II	(GLA0828)	Trabalho de Conclusão de Curso 2
GCH811	Temas Contemporâneos e Educação	(GCH2101)	Temas Contemporâneos e Educação
GLA439	Literatura Brasileira: Narrativa	(GLA0810)	Literatura Brasileira: Narrativa
GLA352	Linguística textual	(GLA0783)	Linguística textual
GLA417	Linguística aplicada ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa	(GLA0739)	Linguística aplicada ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa

Art. 1°-C. Conferir equivalência ao componente curricular presente, na tabela abaixo, com outro componente cursado com aprovação pelos estudantes do Curso de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus* Cerro Largo.

CCRs da matriz 2020/1			CCRs da matriz 2026/1		
Código	Componente curricular	CH	Expressão equivalente	Componente curricular	CH
GLA426	Semântica e pragmática	60	(GLA0785)	Semântica e pragmática	60

***Inserido pela RESOLUÇÃO Nº 07/CCLL-CL/UFFS/2026

Art. 2º Para fins de registro, os componentes curriculares equivalentes passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes com a situação CVE – Componente validado por equivalência.

Art. 3º Os componentes curriculares da matriz 2010/1 listados no quadro abaixo não possuem componente equivalente na matriz 2020/1 do curso de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, *campus* Cerro Largo.

Parágrafo único. Os componentes curriculares, contudo, podem ser aproveitados como disciplinas optativas.

Quadro 16: CCRs sem equivalência

Código	Componente curricular	Créditos
GEX001	Matemática instrumental	04
GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	04
GLA028	Literatura hispânica II	03
GCH024	Fundamentos da educação	03
GLA024	Literatura brasileira I	03

GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	03
GCH013	Didática geral	03
GLA022	Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	03
GLA034	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa	03
GLA033	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	03
GLA055	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I	03
GLA050	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I	03
GLA056	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II	02
GLA051	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II	02
GLA025	Literatura brasileira II	04
GLA023	Estudos da língua portuguesa V: diversidade linguística	03
GLA057	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa III	02
GLA052	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola III	02
GLA026	Literatura brasileira III	04
GLA142	Língua espanhola instrumental	02
GLA147	Processamento linguístico	02
GLA158	Literatura de tradição oral	02
GLA164	Informação, comunicação e educação	02
GLA167	Norma padrão do português	02
GLA182	Literatura portuguesa (poesia e teatro)	02
GLA183	Literatura portuguesa (prosa)	02

ANEXO V – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS VINCULADOS AO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA

COORDENAÇÃO ADJUNTA DE LABORATÓRIOS

Dispõe sobre a descrição e o uso dos laboratórios didáticos vinculados ao Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura do *Campus* Cerro Largo.

TÍTULO I
DAS FINALIDADES

Art. 1º Este instrumento visa designar e normatizar os procedimentos relacionados ao uso, funcionamento e gestão dos laboratórios didáticos vinculados ao Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura do *Campus* Cerro Largo, de modo a complementar a Resolução nº 10/2013 – CONSUNI-CA e a Resolução nº 05/2014/CONSELHO DO *CAMPUS*/UFFS, conforme as suas especificidades.

TÍTULO II
DA DESCRIÇÃO

Art. 2º Os laboratórios didáticos vinculados ao Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura do *Campus* Cerro Largo, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso, estão dispostos da seguinte maneira:

I - Laboratório de Língua e Culturas de Língua Espanhola;

II - Laboratório de Língua Portuguesa e Estudos Linguísticos;

III - Laboratório de Estudos Literários;

IV - Laboratório de Práticas de Ensino de Línguas e LIBRAS;

V - Laboratório de Língua e Culturas de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira.

§ 1º Os laboratórios didáticos acima citados não utilizam, produzem ou armazenam equipamentos, substâncias ou resíduos que possam ameaçar a integridade física da comunidade acadêmica.

§ 2º Cada laboratório didático possui um perfil que o distingue dos demais, constituídos como salas temáticas voltadas para o aprofundamento de estudos, realização de aulas práticas, desenvolvimento de projetos e alocação de materiais voltados para o desenvolvimento de atividades em cada especificidade.

TÍTULO III
DA GESTÃO DOS LABORATÓRIOS

Art. 3º Os laboratórios da UFFS são geridos pela Coordenação Adjunta de Laboratórios do *campus* (CLAB), com competências designadas conforme a resolução vigente do Conselho Universitário.

Parágrafo único. Não é prevista a alocação de responsáveis técnicos administrativos em educação, exclusivamente, nos laboratórios vinculados ao Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.

Art. 4º O Colegiado do Curso terá a prerrogativa de indicar docentes à Direção do *campus* como colaboradores da Coordenação Adjunta de Laboratórios para auxiliarem-na na organização dos laboratórios didáticos vinculados ao curso.

§ 1º O Colegiado do Curso poderá optar pela indicação de um docente por laboratório didático ou pelo conjunto dos laboratórios vinculados ao curso para ser colaborador da Coordenação Adjunta de Laboratórios.

§ 2º Os professores colaboradores serão designados mediante Portaria publicada pela instituição.

§ 3º As competências dos Professores Colaboradores estão previstas no Regimento Geral dos Laboratórios da Universidade Federal da Fronteira Sul e no Regulamento dos Laboratórios do *campus* Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul.

TÍTULO IV
DA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Art. 5º A utilização dos laboratórios didáticos do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura é permitida a todo o docente vinculado ao Curso para aulas de

graduação e de pós-graduação, e em projetos de pesquisa, de extensão, de iniciação à docência, de monitoria e de grupos de estudos, desde que comprometido com o respeito às normas e aos procedimentos relacionados ao uso, funcionamento e gestão dos laboratórios, como previstos no Regimento Geral dos Laboratórios da Universidade Federal da Fronteira Sul, no Regulamento dos Laboratórios do *campus* Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul e no presente instrumento.

Parágrafo único. Os docentes que requererem o uso ordinário ou esporádico de algum dos laboratórios didáticos vinculados ao Curso deverão assinar um Termo de Compromisso assumindo responsabilidade em prezar pelas normas e pelos procedimentos relacionados ao uso, funcionamento e gestão dos laboratórios.

Art. 6º É permitida a utilização dos laboratórios por discentes desacompanhados de docentes responsáveis para a realização de atividades de pesquisa, de extensão, de iniciação à docência, de monitoria, de trabalhos de conclusão de curso e de grupos de estudos, desde que solicitado por escrito pelo docente orientador, que fica responsável por todos os atos dos discentes durante o uso do laboratório, e tenham seu nome, número de matrícula, orientador e atividades desenvolvidas junto à CLAB do *campus*.

Art. 7º É permitida a visita de pessoas externas à UFFS nos laboratórios e inclusive a realização de eventos vinculados às Áreas de Conhecimento do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura nestes espaços, desde que respeitados os fluxos previstos.

Art. 8º É prevista a alocação de projetos e programas vinculados ao Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura nos laboratórios didáticos, desde que autorizados pelo Colegiado do Curso e assumam responsabilidade em prezar pelas normas e pelos procedimentos relacionados ao uso, funcionamento e gestão dos laboratórios.

Art. 9º Não é autorizada a utilização dos laboratórios didáticos como espaço permanente de alocação de servidores para a realização de suas atividades profissionais tais como gabinete de trabalho ou sala de professores.

Art. 10. É proibido o uso dos Laboratórios, assim como dos equipamentos e materiais de laboratórios, para fins particulares.

Art. 11. Em virtude do zelo e controle pelo patrimônio presente nos laboratórios, e conforme a Resolução nº 05/2014/CONSELHO DO *CAMPUS*/UFFS, não é permitida

a realização de cópias pessoais de chaves por docentes, técnicos administrativos e discentes.

Art. 12. Empréstimos, trocas ou retiradas de equipamentos e de materiais de laboratório poderão ser realizadas, desde que sejam registrados em formulário próprio, onde constem a ciência do docente responsável e as datas de retirada e previsão de entrega, para controle da Coordenação Adjunta de Laboratórios e dos demais usuários do espaço.

Parágrafo único. O formulário será elaborado pela Coordenação Adjunta de Laboratórios e será disponibilizado para os usuários por meio digital.

Art. 13. Em cada laboratório deve haver um livro de ocorrências, a ser preenchido pelo responsável pelo uso do ambiente, para registros de ocorrências diversas, conforme a Resolução nº 05/2014/CONSELHO DO *CAMPUS*/UFFS, em que deve constar:

I - Avarias ou defeitos observados em equipamentos e materiais de laboratório;

II - Não cumprimento às normas internas dos Laboratórios;

III - Outras ocorrências consideradas pertinentes.

§ 1º Casos de mau uso, incoerência ou irresponsabilidade do usuário na utilização dos recursos disponíveis podem servir para que a CLAB ou o Colegiado do Curso tomem medidas cabíveis.

§ 2º O livro de ocorrências, em cada Laboratório, deverá estar acompanhado de cópias do Regimento Geral dos Laboratórios da Universidade Federal da Fronteira Sul, do Regulamento dos Laboratórios do *campus* Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul e do presente instrumento, bem como do inventário do patrimônio alocado em cada laboratório.

TÍTULO V
DO AGENDAMENTO

Art. 14. As atividades de ensino vinculadas aos componentes curriculares do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura têm prioridade na reserva de horários.

Art. 15. Todas as atividades a serem desenvolvidas nos laboratórios didáticos vinculados ao Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura do *Campus* Cerro

Largo deverão ser previamente agendadas mediante preenchimento de formulário próprio, fornecido pela CLAB.

Art. 16. Conforme a Resolução nº 10/2013 – CONSUNI-CA:

§ 1º A disponibilidade de utilização dos laboratórios para atividades de pesquisa e de extensão está vinculada quando não houver agendamento prévio para utilização em atividades de ensino.

§ 2º O professor e/ou seus alunos que necessitarem usar um laboratório em caráter imediato, a despeito de o terem reservado, só poderão fazê-lo se não houver reserva para aquele momento.

§ 3º Fica facultada à CLAB do *campus* cancelar ou alterar o agendamento das atividades de pesquisa ou de extensão em cada laboratório, observados os prazos estipulados, sempre que houver necessidade de aula de graduação no mesmo horário.

Art. 17. Conforme a Resolução nº 05/2014/CONSELHO DO *CAMPUS*/UFFS:

§ 1º O agendamento deve ocorrer com antecedência mínima de 03 (três) dias úteis em relação à atividade a ser realizada.

§ 2º O cancelamento ou a mudança de data e horário deve ser comunicado com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas em relação à aula prática agendada, salvo em casos excepcionais;

§ 3º Permutas de horário de uso dos laboratórios entre docentes devem ser comunicadas à CLAB com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas do dia da atividade, necessitando o preenchimento de um novo formulário;

§ 4º Agendamentos de laboratórios fora do prazo estipulado só serão possíveis mediante autorização da CLAB;

§ 5º Sempre que possível, os coordenadores de cursos devem enviar à CLAB, antes do início do semestre letivo, a previsão de dias e horários fixos para as aulas práticas de laboratório dos cursos ao longo do semestre;

§ 6º O agendamento prévio será dispensado aos docentes e discentes autorizados pela CLAB em casos que não prejudiquem as atividades agendadas com antecedência, que não demandem preparação prévia de material e de equipamentos para a realização de atividades práticas e que não haja prejuízo à organização do espaço físico ou à segurança dos envolvidos.

Art. 18. As chaves dos laboratórios didáticos vinculados ao Curso de Letras -

Português e Espanhol - Licenciatura do *Campus* Cerro Largo serão retiradas e devolvidas no Setor da Coordenação Adjunta de Laboratórios, conforme o agendamento prévio e a autorização de uso.

§ 1º A Coordenação Adjunta de Laboratórios terá responsabilidade de controle sobre a cessão de chaves apenas a pessoas autorizadas.

§ 2º A retirada e devolução de chaves em laboratórios alocados no Bloco A ou na Unidade Seminário será realizada em setor indicado pela Coordenação Adjunta de Laboratórios.

§ 3º A chave poderá ser devolvida diretamente à vigilância, caso a Coordenação Adjunta de Laboratórios ou setor designado para recebê-la esteja com expediente encerrado.

§ 4º A vigilância terá autorização para abrir e fechar os laboratórios, caso a Coordenação Adjunta de Laboratórios esteja com expediente encerrado, respeitando-se o agendamento prévio e a autorização de uso.

TÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19. A utilização dos Laboratórios implica na aceitação das normas contidas no Regimento Geral dos Laboratórios da Universidade Federal da Fronteira Sul, do Regulamento dos Laboratórios do *campus* Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul e do presente instrumento**.**

Art. 20. Atos de irresponsabilidade ou negligência realizados dentro dos laboratórios, assim como qualquer dano ou avaria de caráter intencional em equipamentos e materiais de laboratórios, causados por qualquer usuário, serão relatados à Coordenação Acadêmica do *campus*.

Art. 21. Todo usuário do laboratório será responsabilizado pelos equipamentos, materiais e insumos que usar de forma indevida e causar danos a si, a terceiros e ao patrimônio da UFFS.

Art. 22. Os casos omissos neste regimento devem ser analisados e resolvidos pela Coordenação Adjunta de Laboratórios de cada *campus*, de forma articulada com a Secretaria Especial de Laboratórios (SELAB) ao nível de suas competências.